

The Bard

Revista

Poesia, arte e música

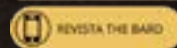
Vol 3 - N° 14 - Edição Julho & Agosto 2022

www.revistathebard.com

MATÉRIA DE CAPA

A história da fotografia

PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.





REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

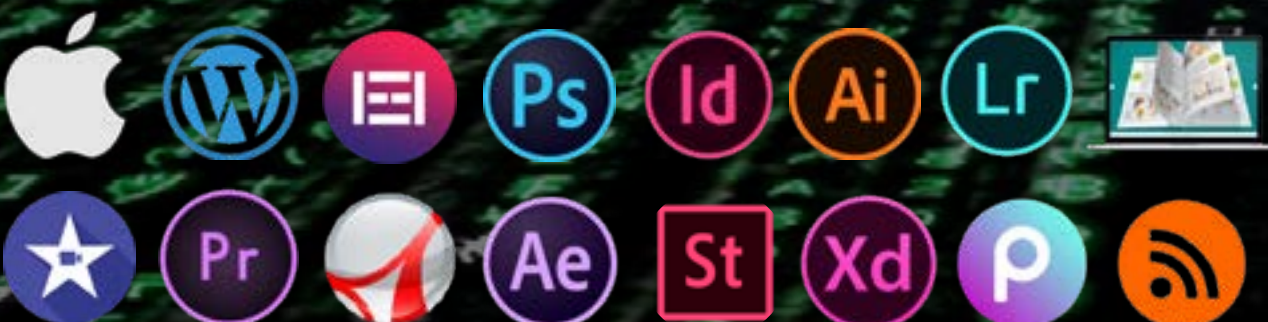
Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em vinte e seis Países e em três Continentes: Africano, Europeu e Americano, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



Edições

ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Revista Interativa The Bard

Seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Julho e Agosto de 2022.

Iniciamos com um espaço reservado para divulgação das redes sociais dos nossos colunistas; Seguimos com a matéria de capa com o tema “História da Fotografia”, descrevendo o processo histórico da fotografia, por Raiana Costa; Coluna “Autopoiese & Narrativas”, trazendo algumas das diversas curiosidades e os encantos da fotografia, por Stella Gaspar; Compõem de Grandes Autores com a biografia de um dos maiores poetas brasileiro do século XX, Carlos Drummond de Andrade e do grande poeta norte-americano Edgar Allan Poe; Temos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?” escrito por Tauana Paixão; Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. A história será revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da edição anterior. Dispõem de contos das mais variadas histórias; A revista vem repleta de grandes enredos com as Colunas: “História das Artes”, retratando a arte, a beleza da fotografia, por Betânia Pereira; “Vida de autor”, por Lilian Stocco, com o tema “A capa sonhada-parte 1: Comunicação é fundamental”; E com a divulgação do cronograma de julho e agosto da “Série Indica” que são lives realizadas aos domingos com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais; Aos Trovadores e Declamadores poetas recitarem suas obras poéticas na coluna “Recita-me”, por Rick Soares; “As Cores da Sociedade” trazendo Vozes pretas Mulheres, citando algumas das grandes mulheres da nossa literatura, por Xúnior Matraga; “Música”, com o artigo: Educação musical, por Rafael Pelissari; “Fórum do Soneto”, é um grupo de sonetistas brasileiros que tem o objetivo de revitalizar e resgatar o Soneto Clássico; “Cinema”, por Cacá Matos, temos dicas e sugestões de filmes e séries; “Nossa Literatura”, trazendo duas entrevistas, uma com o escritor e poeta João Batista Fernandes e a outra com o professor e escritor Adriano Ferreira Leite, por Cleópatra Melo; “Florescendo Pensamentos”, por Flavia Adine; “Contadores de histórias”, por Joyce Santana, com o tema: As histórias e o afeto; “Prosa poética”, por Jeane Tertuliano; E com o retorno em grande estilo da Coluna “Desvendando a Fantasia”, por Fábio H. Hingst; “Crônicas: Tons do Cotidiano” e a Resenha Poética com o cronograma de julho e agosto, por Flávia Joss; “Crônica” e “Artigo” de diversos assuntos; “Coluna de Terror y Horror”, pela escritora chilena Andrea Ríos; “Vozes do Umbral”, uma Coluna de Terror, por Jorge Alexandre Moreira; “Dialética”, por Clayton Alexandre Zocarato, com o artigo: Fotografia - Arte e Beleza, em meio ao caos humano; “En Dehors, o corpo em cena”, trazendo o artigo sobre a Democratização da arte em espaços, classes, economias e corpos. E a entrevista com o artista e dançarino Gabriel Urbano, por Daniela Laubé; “Livraria Encantada”, por Vanessa Matos; “Hollywood e suas magias”, por Beatris Hoffmann, com o tema: As tretas por trás das câmeras; E com mais novidades da Revista, temos a Coluna “Nau Literária”, trazendo entrevistas de literatos. E nesta edição o entrevistado é o albanês escritor e poeta Kristaq F. Shabani, por Magna Aspásia; “Universo de Las Artes”, por Marcos Ozán, que são grupos de divulgação de artes plásticas adulto e infantil; “Brasília em Todo Lugar”, trazendo a grandiosidade dos trabalhos realizados pela Secretaria de Turismo do DF; “Recanto das Culturas Tradicionais”, com o tema: Vamos falar de festa junina?, por Eduardo Maciel; “Mitologias Crônicas”, por Ladylene Aparecida, trazendo um lindo artigo sobre o Folclore Brasileiro; E outra novidade é a Coluna “Dibujando Literatura”, mostrando a literatura em forma de desenho, por Arley Ramírez Bohórquez; “Eu já estive em Resenhas”, por Janaína Leme; “Geração Literária”; “Tudo sobre cinema”, trazendo resenhas de filmes e séries, por Cláudia Faggi; “Vai um livro aí?”, por Patrícia Souza; Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha Itália e EUA; E mais uma grande novidade é a Coluna do Erótico “Desnuda em Palavras” desvendando um pouco sobre o mundo erótico com suas transformações ao longo da história desde os primeiros escritos até os dias atuais, por Tônia Lavínia; “Prosa”; “Desafio Poético”, desafiando os poetas e escritores a escreverem seus poemas com o tema: “Poeta, poema e a Poesia”. Serão 10 poemas selecionados e publicados na próxima edição da Revista, por Marcelo Papareli; “Guia Literário” com indicações literárias, por Jaque Alenncar; Espaço reservado para a divulgação dos nossos colaboradores de “Marketing e Divulgação”; “Parcerias”, por Verônica Kelly Moreira; Criamos um espaço para quem deseja ser nosso parceiro; E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes;

Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



BOAS-VINDAS

Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da Revista Internacional THE BARD

15ª Edição **SET & OUT 2022**

Clique Aqui

THE BARD

EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
RAIANA COSTA



Autoptoise e Narrativas
STELLA GASPAR



E aí, Qual é o Filme?
TAUANA PAIXÃO



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Vida de Autor
LILIAN STOCCO



Recita-me
RICK SOARES



As cores da Sociedade
Xúnior Matraga



Música
Rafael Pelissari



Forúm do Soneto
GRUPO



Cinema: Séries & Filmes
Cacá Matos



Nossa Literatura
Cléopatra Melo



Florescendo em Pensamentos
Flávia Adine



Contadores de Histórias
JOYCE SANTANA



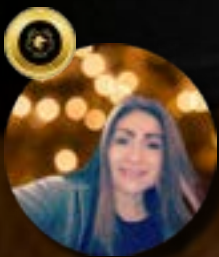
Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



Desvendando a Fantasia
FÁBIO H. HINGST



Tons do Cotidiano
FLÁVIA JOSS



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



Vozes do Umbral
JORGE ALEXANDRE



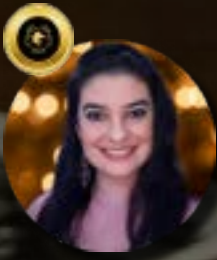
Dialética
CLAYTON ZOCARATO



En Dehors - O Corpo em cena
DANIELA LAUBÉ

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Livraria Encantada
VANESSA MATOS



Hollywood e suas Magias
BEATRIS HOFFMANN



Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPÁSIA



Universo de las Artes
MARCOS E. OZÁN



Brasília em todo Lugar
SECRETARIA DE TURISMO GDF



Recanto das Culturas
EDUARDO MACIEL



Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



Dibujando Literatura
ARLEY R. BOHÓRQUEZ



Eu já estive em
JANAÍNA LEME



Geração Literária
PROJETO



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Vai um livro aí?
PATRÍCIA SOUZA



Desnuda em Palavras
TÔNIA LAVÍNIA



Desafio Poético
MARCELO PAPARELLI



Guia Literário
JAQUE ALENCAR



Parcerias
VERÔNICA MOREIRA



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



Raiana Costa



Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Escrita pela luz

A história da fotografia etimologicamente falando passa pelo ato de escrever ou gravar uma imagem com a ajuda da luz. Estudar as imagens produzidas pela exposição de um material fotossensível é o que fascina cada vez mais aqueles que buscam explicações para além do olhar. A sensibilidade, fator predominante, deverá explicar boa parte do processo da captação e retenção de imagens e momentos que passam a ser eternizados por este complexo mecanismo de transcrição e até mesmo preenchimento de um simples papel, placa de vidro, metal ou gelatina que em segundos muda com a rapidez das circunstâncias.

Celebrado no dia 19 de agosto, o dia da fotografia, marcou também o daguerreotipo da apresentação de seu invento, datado pelo início da divulgação da fotografia pelo mundo e diante da Academia de Ciências da França em 1839. Em seguida, o invento acabou sendo considerado pelo Estado francês como um bem de domínio público por tamanha importância e magnitude.

Os avanços tecnológicos e civilizatórios puderam contribuir de certa forma para novas maneiras

de imortalização dos momentos, sorrisos, pessoas, festas e fases. Para que sejam cada vez mais fidedignas as captações dessas circunstâncias, com registro oficial das primeiras experiências fotográficas de químicos e alquimistas, iniciados cerca de 350 a.C. Todavia somente em meados do século X foi que realmente o árabe Alhaken de Basora percebeu a natureza das imagens de serem projetadas no interior de sua tenda trespassada pela luz solar, surgindo o mecanismo do que hoje conhecemos como máquina fotográfica.

Entender o processo histórico da fotografia vai muito além de entender como tudo começou, se desenvolveu, se fixou e continua em plena evolução. Interessante é perceber ainda que a utilização e suprimento das necessidades humanas envolvidas nessa criação e muito mais a popularização do ato de fotografar passou a causar nas pessoas a necessidade de evoluir de igual modo acompanhando a descoberta de tal feito. Isso vale tanto para a antiguidade, quanto para a contemporaneidade.

A dualidade passa também a acompanhar e prevalecer na trajetória dessa invenção, pois para se

fazer a luz, primeiro existiu a escuridão. A técnica de escurecimento dos sais de prata que dominava em 1525, determinou que alguns compostos de prata oxidavam quando exposto à luz do sol, descoberta feita pelo químico italiano Ângelo Sala (1576-1637). A busca sempre foi por tornar durável numa superfície as tais imagens. Mas apenas em 1725, o cientista alemão Johann Henrich Schulze consegue tal façanha. Leonardo da Vinci, datado do século XVI, usufruiu da técnica da chamada câmara escura para fazer de igual modo suas pinturas.

Muitos foram os pioneiros na pesquisa rumo a fixação de uma imagem no papel. Fazer um retrato ou tirar uma foto virou um sucesso em todas as classes sociais na segunda metade do século XIX. A ideia era tão brilhante que na atualidade tudo parece ser igual ao que já passou. O fascínio pelo registro do momento não seria assim tão precioso ou valioso se não houvesse uma fotografia para registrar. Tirando os aparelhos que se sofisticaram com fácil acesso para divulgação do seu conteúdo em redes sociais e quicá popularizando ainda mais a todos aqueles que com maior destreza no manuseio dessas fotos pudessem desfrutar, o surgimento da fotografia foi, é e será o grande barato por trás da ausência da sensibilidade humana em viver o momento presente sem a ansiedade pelo futuro ou a angústia vivida no passado.

O desenho com luz e contraste fascina e sobrevive ao longo dos anos. A fotografia provou ser um dos maiores e mais importantes inventos da história, dando um novo meio de recordação aos

acontecimentos da vida humana. Mais do que isso, a fotografia demonstrou e demonstra cada vez mais ser uma fonte fidedigna e aliada no processo de desenvolvimento do homem em sociedade.

Por isso, conhecer a história da fotografia é tão importante para que se entenda também sobre a criação das imagens quando proporcionam tanto a evolução, quanto a globalização que vai de uma simples logomarca até o avanço de uma superprodução de cinema.

Se nos dias atuais é possível ter disponível aparatos para tirar foto com perfeição, no passado nota-se não ter sido tão fácil assim fazer uma bela fotografia. A produção de imagens a partir de um pequeno buraco está servindo para humanidade desde antes de haver a percepção de que ela era de fato importante.

Assim, retratando sobre o surgimento da câmara fotográfica é provável que a parte mais predominante historicamente falando do que vem a ser a fotografia moderna, foi possível de se notar antes mesmo da construção da primeira câmara nos moldes semelhantes ao que é possível conhecer. Seu protótipo inicial já havia sido inventado por volta do século X, com o físico e matemático Alhazen que relatou um método de observação dos eclipses solares por intermédio da utilização da já falada câmara escura, que nada mais é do que uma caixa, um quarto ou algo totalmente fechado, com a existência de um pequeno furo por onde a iluminação de um objeto, como uma vela por exemplo, passaria por ali a sua

Matéria de Capa

imagem com reprodução contrária, tudo isso dentro de um recipiente ou local determinado.

Para essa explicação, teria a imagem sido registrada utilizando a câmara escura se de fato fosse adicionado um filme ou papel fotográfico no qual estaria formada. Dessa maneira, só em 1558 quando napolitano Giovanni Battista della Porta utilizou e oficializou tal invenção teria sido a primeira vez que a câmara escura seria responsável pela primeira fotografia fixa comprovadamente.

É possível observar, pelos relatos, que existiram diversos nomes envolvidos no surgimento fotográfico, no entanto, houve um nome de destaque, especialmente por ter sido o responsável por oficializar de fato a primeira fotografia e estagnar pela primeira vez uma imagem produzida pela ação da luz. Esta pessoa teria sido Joseph Nicéphore Niépce, considerado o pai da fotografia, que após diversas experiências, conseguiu finalmente no sótão de sua casa, na Franca, em 1793 obter uma fotografia permanente e registrar diversas imagens apesar de em pouco tempo a própria luz tê-las deteriorado.

A tradução fotográfica passa pelo ato de desenhar com a luz e contraste uma imagem inalterável que é produzida pela ação direta dessa mesma luz. Assim, muitos foram aqueles que tentaram desenhar essa imagem com a luz. Evoluindo mais um pouco, houve então a necessidade de se eternizar essa mesma imagem em objeto fixo que não se deteriorasse com o tempo.

Caminhando mais um pouco seria possível suprir tal necessidade, após é claro o falecimento em 1833 de Niépce que acabou por deixar a sua obra aos cuidados de Louis Jacques Mandé Daguerre, nascido na Franca em 1787, sendo responsável por melhorá-la e por muitos acabou sendo considerado como sendo o segundo pai da fotografia por dar continuidade a tal invenção.

Daguerre, nessa nova etapa, teve a ideia de levar a fotografia para mais pessoas. Sua intenção era que independentemente do nível intelectual, qualquer pessoa pudesse utilizar os mecanismos de uma fotografia. Uma visão acima de seu tempo, uma vez que qualquer cidadão pudesse capturar momentos para que eles viessem a durar para sempre. E assim a máquina fotográfica pôde ser comercializada pela primeira vez. Esse seria o marco inicial da era atual da fotografia.

As maiores características da criação de Daguerre foi a riqueza de detalhes e a aparência tridimensional de suas imagens. De lá para cá foram quase dez anos para a fotografia digital ganhar espaço no mercado e assim ser possível, graças à facilidade de armazenamento e o baixo custo para visualizar as fotografias, popularizar um possível instrumento que reproduzisse as imagens em tempo real.

Teoricamente é importante saber sobre esses detalhes, pois para que a fotografia digital atual pudesse funcionar, era preciso haver novamente a

História da fotografia

Por Raiana Costa



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

sensibilização de um sensor eletrônico que transformasse a luz captada em um código eletrônico digital. Muito trabalho e o desenvolvimento foi feito para que essas explicações incríveis e fenômenos vividos pela sociedade remetesse e repetisse de forma processual, tornando ainda mais interessante a compreensão e a vivência de cada uma dessas etapas. É por isso que se diz indiretamente e diretamente que a presença da fotografia está em todos os lugares e a sociedade atual depende totalmente dela. Mais do que isso, a foto deixou de ser apenas uma arte e passou a ser um meio de comunicação pela sua magnitude e importância. Desde de sua criação a fotografia mudou muito. Todavia há algo que jamais irá se alterar: a fotografia continua sendo um jogo de luz e de sensibilidade que se clareia para todo mundo o tempo todo, como forma de despertar para além do olhar.

Numa sociedade imagética, onde tudo depende da imagem, tirar a primeira foto e transformá-la em uma amostra difundida para o mundo todo, de fato causaria muita admiração e felicidade. Aqui, cabe então reforçar que a fotografia vai muito além do que se pode ver e imaginar pois, ``uma imagem vale e continua a valer mais do que mil palavras``.

Raiana Reis

INSTAGRAM



POST NO SITE



Clique aqui para acessar
a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Julho & Agosto 2022

- 4 Boas-vindas**
Revista Mês Jul & Ago - Lu Ferreira
- 5 Símbolos & Funções**
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 8 Colunas & Colunistas**
Links ativos para as colunas
- 10 Matéria de Capa**
História da Fotografia - Escrita pela luz
Por Raiana Costa
- 14 Ficha Técnica**
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais
- 18 Autopoiese & Narrativas**
Fotografia, olhares, vida & emoções
Por Stella Gaspar.
- 26 Grandes Autores**
Carlos Drummond de Andrade (Biografia)
- 32 Grandes Autores**
Edgar Allan Poe (Biografia)
- 36 Frases & Pensamentos**
Frases e seus autores
- 38 Cinema: E Aí, qual é o Filme?**
Por Tauana Paixão
- 40 Contos & Minicontos**
 - **Gibson J. de Santana:** Uma desconhecida na madrugada (pag 40)
 - **Orlando Garcia:** A menina e os passarinhos (pag 42)
 - **Juliana Rossi:** A lenda da Tigris (II) (pag 44)
 - **Maze Oliver:** O Cipó encantado (pag 48)
 - **Mia Koda:** A casa vermelha (pag 50)
 - **Daiane Bezerra:** As aventuras de Judas, melody e o Anjinho gremista (pag 52)
 - **Alexsander Dionísio:** O cearense (pag 56)
 - **Renata Andrade:** Eu já não me perco de mim, quando encontro o seu corpo (pag 60)

- **Carla Garcia:** Sentidos (pag 62)
- **Elizete Ferreira:** Minha história de amor e de saudade.... (pag 64)
- **Jaque Alenncar:** A mensagem (pag 68)
- **Jefferson Souza:** O amor entre a Princesa e o Poeta (pag 70)
- **Daniela Picchiali:** Garoa fina. Entre olhos e boca (pag 74)
- **J.B Wolf:** A Sombra (pag 75)

78 História das Artes
A história da fotografia por Betânia Pereira

84 Vida de Autor
por Lilian Stocco

86 Cronograma Série Indica
Agosto de 2022 por Lilian Stocco

88 Recita-me

- Poeta Rick Soares (pag 88)
- Poetisa Jaque Alenncar (pag 89)
- Poeta Carlos Garcia (pag 90)
- Poeta Leandro Bertola (pag 91)

92 As Cores da Sociedade
Vozes Pretas Mulheres
Por Xúnior Matraga

96 Música
Por Rafael Pelissari

102 Fórum do Soneto

- Artigo 5, Por Ricardo Camacho (pag 102)
- Sonetista Douglas Alfonso (pag 104)
- Sonetista Ricardo Camacho (pag 105)
- Sonetista Adilson Costa (pag 106)
- Sonetista Aila Brito (pag 107)
- Sonetista Edy soares (pag 108)
- Sonetista Elvira Drummond (pag 109)

110 Cinema
Dicas séries e filmes por Cacá Matos

112 Nossa Literatura

- Apresentação por Cleópatra Melo (pag 112)
- Entrevistados:**
Escritor e poeta João Batista F. Filho (Pag 113 à 117) e o Professor e Escritor Adriano F. Leite (pag 118 à 123)

124 Florescendo em Pensamentos
Por Flávia Adine

126 Contadores de Histórias

- A História e o afeto por Joy Santana (pag 126 e 127)
- Nossos convidados:**
• Pedagoga e contadora de histórias Alana Emily (Pag 128 à 129) e o ator e contador de histórias Kadu Santoro (pag 130 à 131)

132 Prosa Poética

- Artigo Jeane Tertuliano (pag 132)
- Prosa de Clarice Lispector (pag 133)
- Prosadora Jeane Tertuliano (pag 134)
- Prosadora Clarice Barros (pag 135)
- Prosadora Cacá Matos (pag 136)
- Prosadora Jéssica Sabrina (pag 137)
- Prosadora Mari Ventura (pag 138)
- Prosadora Rita Queiroz (pag 139)



10



26



32



78



140 Desvendando a Fantasia

• Artigo "Desvendando a Fantasia"
Por Fábio H. Hingst

144 Crônicas "Tons do Cotidiano"

• "Um olhar sobre a cidade de São Gonçalo"
Por Flávia Joss, (pag 144)

Entrevistado:

• Professor e Escritor Erick Bernardes (Pag 145 à 147)
• Crônica "A história de Luiz Caçador: Fábula ou testemunho por Erick Bernardes (Pag 148 e 149)

152 Crônicas

• Crônica "Grisalha" Carollina Costa (pag 152)
• Crônica "Nossa árvore da vida..." Cataline Leão (pag 153)
• Crônica "Noite do reencontro" Dias Campos (pag 154)
• Crônica "O gafanhoto que teve mais sorte do que o louva-deus de Clarice Lispector" Cleópatra melo (pag 156)
• Crônica "Diário de um passageiro" Suele Gomes (pag 158)

160 Coluna Terror y Horror

• Artigo: "El misterioso Triangulo de la muerte"
(Pag 160 à 163)

164 Vozes do Umbral

• Mistério e morte em um voo militar
Por Jorge Alexandre (pag 164 à 167)
• Conto "Sozinho" Por J.P.Schimidt (pag 168 à 171)

174 Coluna Dialética

• Artigo "Fotografia: Arte e Beleza, em meio ao caos humano" Por Clayton Zocarato

184 En Dehors - O corpo em Cena

• "Democratização da arte em espaços, classes, economias e corpos"
• Entrevista com Gabriel Urbano (pag 188)
Por Daniela Laubé

192 Livraria Encantada

Por Vanessa Matos

196 Hollywood e suas magias

"As tretas por trás das câmeras"
Por Beatris Hoffmann

200 Nau Literária - Entrevistas

• Apresentação por Magna Aspásia (pag 200)
Entrevistado:
Professor e Escritor Kristaq F. Shabani (pag 201 à 211)

212 Universo de las Artes

• Apresentação da Coluna "Universo de las Artes" Por Marcos E. Ozán
• Artista Patricia del Valle (pag 214)
• Artista ChatarrArte Fabián (pag 215)
• Artista Laura Coss (pag 216)
• Artista Silvana Franchi (pag 217)
• Artista Sabrina Pieroni (pag 218)
• Artista Vanina Silveti (pag 219)

220 Brasília em Todo lugar

• Artesanato e Turismo - Secretaria de Turismo do GDF

228 Recanto das Culturas Tradicionais

• "Vamos falar de festa junina?"
Por Eduardo Maciel

232 Mitologias & Crônicas

• Artigo "Folclore brasileiro" (pag 232 à 247)
Por Ladylene Aparecida
• "O Folclore brasileiro" por Merlânio Maia (pag 248)

250 Dibujando Literatura

Por Arley R. Bohórquez

256 Eu já estive em: Resenhas

Por Janaína Leme

260 Geração Literária

A força de uma ideia

268 Tudo Sobre Cinema

Por Claudia Faggi

276 Vai um livro aí?

Por Patrícia Souza

282 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

284 Poetas & Poetisas

Poeta Alegria Mauro

285 Poetas & Poetisas

Poetisa Jaque Alennnar

286 Poetas & Poetisas

Poetisa Wanda Rop

287 Poetas & Poetisas

Poetisa Sol em Versos

288 Poetas & Poetisas

Poetisa Diana das Graças

289 Poetas & Poetisas

Poeta Amed Mendes

290 Poetas & Poetisas

Poeta Benjamim Apolonio

291 Poetas & Poetisas

Poetisa Adriana Silva

292 Poetas & Poetisas

Poetisa Stella Gaspar

293 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria de Lourdes

294 Poetas & Poetisas

Poeta Marcos Bandeira

295 Poetas & Poetisas

Poetisa Janaina Bellé

296 Poetas & Poetisas

Poetisa Emanuela Lopes

297 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria Jordânia

298 Poetas & Poetisas

Poetisa Renata Andrade

299 Poetas & Poetisas

Poetisa Patricia Proença

300 Poetas & Poetisas

Poetisa Carla Garcia

301 Poetas & Poetisas

Poeta Pietro Costa

302 Poetas & Poetisas

Poetisa Larissa Resende

303 Poetas & Poetisas

Poeta Guilherme Marques

304 Poetas & Poetisas

Poetisa Nice Veloso

305 Poetas & Poetisas

Poetisa Denise Marinho

306 Poetas & Poetisas

Poeta Axel Pabillo

307 Poetas & Poetisas

Poeta Sidnei Capella

308 Poetas & Poetisas

Poeta Andre Galvão

309 Poetas & Poetisas

Poetisa Daniela Picchiai

310 Poetas & Poetisas

Poetisa Thiesca de Oliveira

311 Poetas & Poetisas

Poetisa Iracema Patrícia

312 Poetas & Poetisas

Poeta Gerson Francisco

313 Poetas & Poetisas

Poetisa Carolina Miranda

314 Poetas & Poetisas

Poetisa Anne Girassol

315 Poetas & Poetisas

Poetisa Natália Tamara

316 Poetas & Poetisas

Poeta Manoel Pinto

317 Poetas & Poetisas

Poetisa Janice Reis

318 Poetas & Poetisas

Poeta Carlos Edmilson

319 Poetas & Poetisas

Poeta Eduardo Grabowski

320 Poetas & Poetisas

Poetisa Lírio Reluzente

321 Poetas & Poetisas

Poetisa Lucilene Santos

322 Poetas & Poetisas

Poeta Aloisio Oliveira

323 Poetas & Poetisas

Poetisa Edna Lessa

324 Poetas & Poetisas

Poetisa Fabiane Linhares

325 Poetas & Poetisas

Poeta Roberto Duarte

326 Poetas & Poetisas

Poetisa Cleópatra Melo

327 Poetas & Poetisas

Poeta J.B Wolf

330 Desnuda em Palavras - Erótico

Por Tônia Lavínia

342 Prosa

• In Pensamentos Por Poeta sem cura
• Embriagai-vos Por Charles Baudelaire

344 Desafio Poético

Desafio Poético : "Poeta, Poema e a Poesia"
por Marcelo Paparelli. Resultado dos Poemas classificados no desafio "Amizade"

356 GUIA LITERÁRIO

Um espaço de anúncios e divulgações gratuitas de Antologias, eventos, lançamentos artísticos e literários por Jaque Alennnar

362 PARCERIAS

(Mais informações nas Redes Sociais The Wolf Bard Poeta J.B Wolf). **É GRATUITA!**

368 Vitrine The Bard

Prestígio os escritores Nacionais

388 Nossa Revista The Bard

Edição de Julho e Agosto 2022

• Compartilhem a arte em suas redes sociais

389 Edital Setembro e Outubro de 2022

15 de Junho à 05 de Agosto.

Ficha Técnica



Expediente

Revista The Bard
Ano 3, Nº 14, Julho e Agosto 2022
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

Diretor/Editor chefe: J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli




Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf

Representantes Internacionais:

- Representante autorizado no continente Africano
Alegria Mauro 
- Representante autorizada no Chile
Andrea Rios 
- Representante autorizada nos Estados Unidos
Beatris Hoffmann 

Colunas & Colunistas:

- Boas-vindas - Lu Ferreira
- Matéria de Capa - Raiana Costa
- Autopoesia & Narrativas - Stella Gaspar
- E aí, qual é o filme - Tauana Paixão
- História das Artes - Betânia Pereira
- Vida de autor - Lillian Stocco
- RECITA-ME - Rick Soares
- As Cores da Sociedade - Xúnior Matraga
- Coluna Música - Rafael Pelissari
- Fórum do Soneto - Projeto de Sonetistas
- Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos
- Nossa Literatura - Cleópatra Melo
- Florescendo Pensamentos - Flávia Adine
- Contadores de Histórias - Joy Santana
- Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
- Desvendando a Fantasia - Fábio H. Hingst
- Crônicas Tons do Cotidiano - Flávia Joss
- Coluna Terro y Horror - Andrea Rios
- Vozes do Umbral - Jorge Alexandre
- Coluna Dialética - Clayton Zocarato
- En Dehors "O corpo em cena" - Daniela Laubé
- Livraria encantada - Vanessa Matos
- Hollywood e suas magias - Beatris Hoffmann
- Nau Literária - Magna Aspásia
- Universo de las Artes - Marcos E. Ozán
- Brasília em Todo lugar - Secretaria de Turismo GDF
- Recantos das Culturas Tradicionais - Eduardo Maciel
- Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
- Dibujando Literatura - Arley R. Bohórquez
- Eu Já estive em RESENHAS - Janaina Leme
- Geração Literária - Projeto
- Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
- Vai um livro aí? - Patrícia Souza
- Desnuda em Palavras - Tônia Lavínia
- Desafio Poético - Marcelo Papareli
- Guia Literário - Jaque Alenncar
- Parcerias - Verônica Moreira
- Vitrine The Bard - J.B Wolf

Marketing e Divulgação: Equipe de Colaboradores
páginas 360 e 361

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

 SNIIC AG-217193

Revista The Bard

Poesia, arte e música







Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Busca com seus escritos desvelar as belezas da alma. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve textos e poesias com diferentes temas no Blog da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna " Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

FOTOGRAFIA, OLHARES, VIDA & EMOÇÕES.

"A fotografia deixa no nosso ser-lírico um mundo imaginário, real, abstrato e poético. Com elas, voamos nas asas de nossos sonhos, desejos e fantasias, em mundos coloridos e iluminados."
por Stella Gaspar.

*A Fotografia eterniza momentos.
A Poesia eterniza sentimentos.
A Fotografia é a Poesia da imagem.
A Poesia é a fotografia das sensações.
(Autor desconhecido)*

Bem-vindo e bem-vinda, às narrativas descritas nesta **Coluna Autopoiese & Narrativas**.

Este texto narrativo e visual e autoral elucida concepções e olhares, envolvendo o mundo poético da fotografia. Apresentamos a temática "**Fotografia, Olhares, Vida e Emoções**" discorrendo sobre as múltiplas movimentações e emoções, que a extraordinária arte em fotografar proporciona dando sentidos às histórias de vida que a cada momento, em suas múltiplas expressões se manifestam. Neste sentido, destacamos como as fotos familiares, emotivas ou de vivências em suas essências concretas e subjetivas podem dar voltas ao tempo com a necessidade humana de recordar o vivido e o sentido, onde a beleza está em todo lugar como um nascer para a vida em tonalidades celestiais.



Então, podemos dizer que a fotografia é a poesia, a música e a vida em ciclos que o tem-

po vai deixando em nossos olhos além de ser um corpo e uma voz, uma sensibilidade. Também é, uma linguagem subjetiva, pois leva em conta o tempo, a história, um destino, que diferencia-nos uns dos outros, com as nossas singularidades.

Seus momentos têm ressonâncias, ecos e pensamentos. Podemos sempre criar um cenário possível, sendo assim, o mundo poético fotográfico tem a possibilidade de criar cultura, que recria o mundo e nós a recriamos nas nossas fantasias, com nossos olhos de encantos pelas mágicas imagens fotografadas.



Destacamos frases inspiradoras de fotógrafos aqui destacados:

“A vida é como uma câmera”. Peter Adams

“Apenas fotografe o que você ama.” (Anônimo)

“O objetivo de tirar fotos é para que você não precise explicar as coisas com palavras.” Elliot E.

“Fotografia é a poesia dos olhos traduzida na essência das emoções.” Michelle Ramos.

“Um bom clique não deixa que os momentos escapem.” Eudora Welty.

A fotografia promove comunicação, estímulos, sugestões, delineando determinadas formas de

desenvolver processos comunicacionais. A palavra fotografia pode parecer algo fácil de definir, mas é mais complexa do que aparenta. Não se trata apenas de uma “imagem” que aparece em uma revista, em uma capa de um jornal ou em uma cena de um filme. Para determinar o seu verdadeiro significado é preciso refletir e estimular às memórias, conhecimentos, cultura, conhecer o mundo e a realidade que nos rodeia. Essa concepção convoca-nos a pensar sobre a presença dos protagonistas fotografados e o que inspirou a fotografia, sua contemplação e a entrega da criação para o outro e o seu mundo de um contexto individual ou coletivo de imagens e sons.

A ênfase dada neste artigo “**Fotografia, Olhares, Vida e Emoções**”, não está voltada somente à ação de fotografar, mas aos diferentes modos de conexões que fazem emergir a valorização do ser humano em seu tempo. Assim, estamos entendendo a fotografia como um meio de fomentar afetividades, aprendizagens e espaços de interatividades.

No decurso desta narrativa visual e escrita, fomos tendo acesso a caminhos abrangentes e apaixonantes nessa temática. Trazemos à luz conteúdos simbólicos e vivências registradas em fotografias, dinâmicas em constantes transformações. Ressaltamos que corpo, intelecto e sensibilidades compõem esse universo. São olhares múltiplos que expressam o diálogo com o imaginário, com a corporeidade e emoções. Um tema instigante, interessante e estimulante. A fotografia, é um encontro com as nossas emoções, fantasias e belezas interiores.



Coluna *Autopoiese* & Narrativas

Cada fotógrafo possui a sua originalidade, mobilidade, liberdade, desejos, contextos sociais, culturais, etc. Ao fotografar o profissional ou amador deverá expandir sua criatividade, sensibilidade, seu sentir e seu pensar e atuar de modo integral com autonomia visual, incentivada pelos ambientes sociais, profissionais e familiares. Acreditamos que esse caminho, poderá retratar percepções dos diferentes estilos de vida e de mundo.

Tecendo registros de um tempo

A fotografia quase sempre possibilita os (re) encantamentos de nossas vidas.



São encontros de um tempo ou a volta de uma memória de acontecimentos que ao longo de nossas vivências, fomos trilhando, como uma viagem em que há um ponto de partida, e um ponto de chegada, um início ou um final que logo pode ser recomeçado.

Para refletir melhor sobre a temática em discussão, abrimos um leque de reflexões com base nos achados pesquisados, nas leituras desenvolvidas nos levando a compreender essa íntima relação entre **vida e fotografia**.

A gente vai e volta, refazendo o percurso das histórias de nossas existências, de nossas celebrações na vida. A fotografia pode alterar as imagens de um tempo com múltiplas possibilidades para um transferir. Vemos a fotografia como uma possibilidade de experiência não só para aquele que faz o registro, mas também, para aquele que dele usufrui.

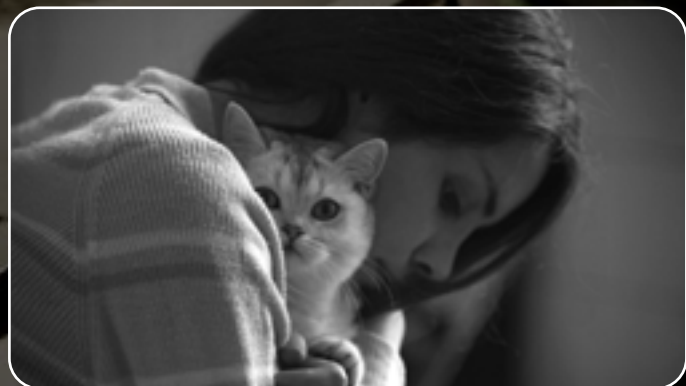
Penso que através dela, de alguma maneira, a ampliação de horizontes vai proporcionar uma visão própria do ser sensível no mundo podendo estar presente e atuante na vida em sociedade.

A seguir destacamos:

“A fotografia é uma música criando dentro da gente, a proximidade com uma vida em harmonia, trazendo ânimos e alegrias.”



“Na fotografia a poesia está presente com nossos olhares românticos, que encantados (as) recordamos e imaginamos, sentindo os aromas, o abraço amoroso, e a perfeição do momento na suavidade do amor”.



Com as fotografias, vivenciamos ciclos e registros de vida no transcender de nossas trajetórias, registradas. O fotografo desenvolve sua arte, podendo pintar a vida de calmarias ou tempestades, com olhos curiosos e atentos, se permitindo usar sua autopoiese, seguindo os rumos de sua criatividade.



“Com base no que percebemos, o mundo fotográfico envolvido pela poética da vida, em processos dinâmicos e autopoéticos, busca compreender a estética da fotografia, que toca nossas vidas no tempo, no amor e na poética da nossa existência”.

Diante do exposto, podemos considerar que um mundo de cenas vivas dentro de nós, constituídas por nossas linguagens afetivas, cognitivas e sociais, cria uma organização autopoética, autocriadora e inspiradora.

A palavra “fotografia” vem do grego e significa “desenhos de luz”.



Na linguagem poética fotográfica, a poética, está relacionada ao ato de fazer, ao ato de produzir, ao ato de criar, ao ato criador do artista. Na dinâmica desses processos encontram-se os selfs de nosso corpo interior para se expressar, no emaranhado de complexidades em sintonia com o meio, e a interação de nossos olhares sensíveis.

A fotografia e seus momentos têm ritmos, silêncios e um deslizar de sonoridades. A sua poética está no olhar o olhar, na alteridade e a sua relação com o outro, em um espaço solitário ou coletivo, está onde tudo começa e (re) começa. Com dedicação plena e íntima do que nos é permitido ver, observar e argumentar.

Nessa perspectiva, destacamos o poema.

O rosto

Roseana Murray

O tempo escreve no rosto
Ventos, luas, estrelas.
Com um pincel incansável.
Letra por letra desenha nosso mapa
Feito de labirintos, cavernas e estradas.
Por onde galopam unicórnios e sonhos.



Ressaltamos que a poética na fotografia, está voltada para, como a arte de elaborar composições, envolvendo emoções, histórias de diferentes con-

textos. Nesta autopoietica narrativa a palavra poética, não tem o sentido de elaborar poesias. Estamos compreendendo que a fotografia nos inspira a partir de um visual, de um conceito. Ela é poética na arte de compor imagens, de seduzir nossas memórias nas marcas de uma saudade, de um tempo.



Emoção e alteridade na poética da fotografia

Os afetos, as emoções, os desejos têm origem na percepção. Ultrapassa os limites da imagem. Ela é uma energia que tem a capacidade de transformar um simples registro em algo mais vibrante. Como é o caso da possibilidade de dar vida, sensações, sentimentos para além do que a linguagem visual nos mostra.

Sem sombra de dúvidas, a afetividade faz diferença no ato de fotografar, unindo a razão, o corpo e a emoção em um mundo feito de imagens. Daí o entrelaçamento do emocional, da sensibilidade com o racional. Penso que não há ação sem emoção, a história da hominização é o amor, uma emoção que funda a aceitação do outro. Segundo o significado de alteridade é importante que o indivíduo se reconheça como autor de seu pensar, sendo o desejo de seu próprio desejo, sendo responsável por seus atos. A alteridade significa constituir-se como outro, con-

ferindo-lhe a percepção de si mesmo.



A alteridade dá ao homem a liberdade de ser ele com o reconhecimento de sua legitimidade. Está acontecendo nos princípios da igualdade, e se fundamenta na dialogicidade e na amorosidade, na ética, no respeito à diversidade. É preciso aceitar a forma de ser e pensar do outro. Assim, nos faz refletir sobre a relação da alteridade com a fotografia.

O fotografado(a) precisa autorizar-se a usufruir da sua liberdade e mostrar suas imagens de acordo com o que lhe fizer mais feliz. Cabe ao fotógrafo ter uma postura que favoreça o autoconhecimento seu e do outro, com o conhecimento de sua própria natureza humana. Isso pressupõe acesso aos sentimentos, às emoções e aos afetos para que o outro possa entender o seu comportamento de forma construtiva. Ser fotografado (a) e fotografar é um encontro com o “Eu”, com a sua individualidade, com suas verdades, com a beleza mais interior do que exterior, porque a beleza invisível enaltece a exterior.

Narrativas visuais

São várias as narrativas que encontramos em uma imagem fotográfica, como uma chuva de ideias. É pela compreensão de cada registro que se percebe a importância do olhar de fora, para o olhar de

dentro. A **narrativa visual na fotografia** pode ser entendida como a construção de uma história para a imagem. Essa história não precisa estar completa, ela pode ser um conteúdo que desperte a vontade de preencher as lacunas com sua própria imaginação.



De alguma forma, as narrativas visuais, são histórias sem fim. Ela envolve todo o trabalho de fotografia e não apenas de uma foto bem dirigida, iluminada, ela é uma autopeiose em movimento, é transformação, é ousadia é deixar-se ser sua própria autoria.

Sob o ponto de vista autopoietico a fotografia pode ser considerada interativa e social. É importante destacar, a ousadia no ir além do que é visto. A visão do fotógrafo não é linear, estas são variadas. Não existe monotonia, é um momento individual e também coletivo. É um mundo de imagens sonhadas, é uma composição de conhecimentos e de vida.

Na autopeiose e na fotografia, a emoção tem vozes que se movimentam na imaginação, é como uma memória florida com flores se multiplicando. Tudo que somos é um complexo entendimento. A fotografia é uma autopeiose de tantas coisas, como uma luz que vem de longe. É uma sinfonia de suavidades e sensações.



Lentes Caleidoscópicas

Uma imagem não verbal nos remete à ideia de movimento. Neste sentido, as imagens produzidas referem-se a movimentos internos. Assim, um caleidoscópio também pode ser considerado qualquer tipo de objeto que produz imagens coloridas, com diferentes formas simétricas, em constante movimento. Etimologicamente, a palavra caleidoscópio se originou a partir da junção dos termos gregos kallós (“belo”, “bonito”); eidos (“imagem”); e skopeo (“olhar para”, “observar”). Assim, o significado original da palavra grega seria “ver belas imagens”.



Para nós, as lentes caleidoscópicas têm como principais ações: lembrar, retornar, rever, reconhecer, responder, reagir, realizar, respeitar, sobretudo renovar os contextos apreendidos. Funciona

como uma bússola, indicando as direções para onde a energia do olhar através das lentes de uma câmera fotográfica nos permite ir. Neste sentido, concordamos que a imagem é um ato, é uma transformação, é holística.

Considerações conclusivas

Ao longo deste escrito, fomos percebendo as contribuições das fotografias em relação ao resgate das imagens, de suas transformações e o benefício que cada registro pode trazer para um repensar. Cabe destacar, que estes construtos focados forneceram subsídios para a continuidade de pesquisas e reflexões com a temática aqui apresentada.

Escrever sobre “**Fotografia, Olhares, Vida e Emoções**” permitiu-nos novos olhares afetivos e interativos para o mundo da fotografia, em contato com a vida e suas emoções, em um mundo de imagens que se compõe nas histórias de vida e concepção de ser humano na sua inteireza corpo-mente-espírito-sociedade-natureza-cultura.



Agradeço a todos (as) com satisfação!

Por Stella Gaspar



COLUNAS E COLUNISTAS

Qual a melhor fotografia?

Stella Gaspar

A melhor fotografia
É a que permanece em todos os abraços
Dançando com a música de uma bela
recordação
Os sorrisos são lembranças eternas
E a admiração, não muda com o tempo.
Na melhor fotografia
Existe amor no tempo presente
Recordando o passado
Na preparação para viver
O melhor no futuro.
Fotografando nossos corações
Para um duradouro contentamento.



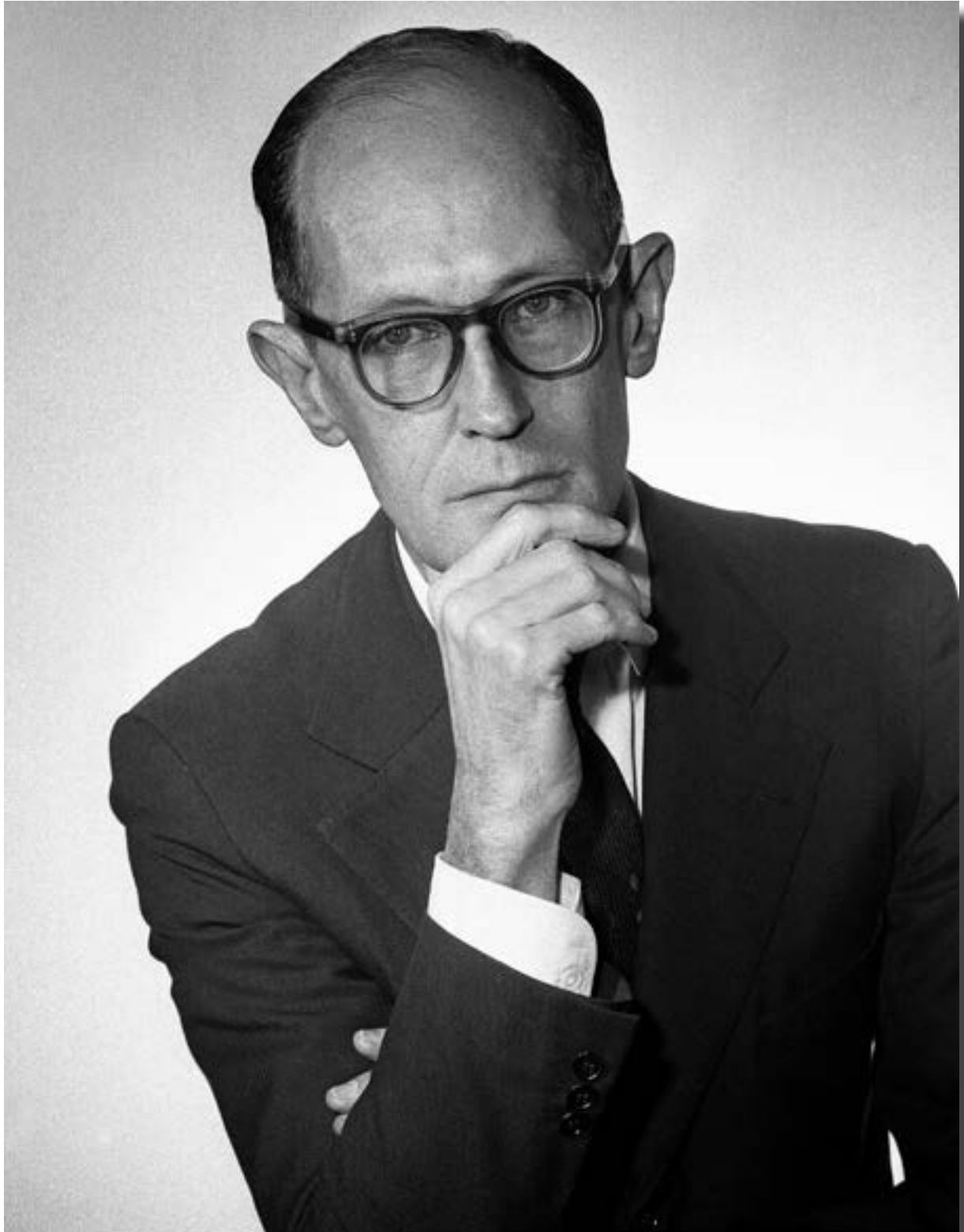
INSTAGRAM

POST NO SITE



Carlos Drummond de Andrade

Poeta brasileiro



Carlos Drummond de Andrade (1902–1987). Foi um dos maiores poetas brasileiros do século XX. "No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho". Este é um trecho de uma das poesias de Drummond, que marcou o 2º Tempo do Modernismo no Brasil.

Infância e Formação

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira de Mato Dentro, interior de Minas Gerais, no dia 31 de outubro de 1902. Era filho dos proprietários rurais, Carlos de Paula Andrade e Julieta Augusta Drummond de Andrade.

Em 1916, ingressou em um colégio interno em Belo Horizonte. Doente, regressou para Itabira, onde passou a ter aulas particulares. Em 1918, foi estudar em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, também em colégio interno.



Casa onde nasceu Drummond, em Itabira

Primeira Fase Modernista

Em 1921, começou a publicar artigos no Diário de Minas. Em 1922, ganhou um prêmio de 50 mil réis, no "Concurso da Novela Mineira", com o conto Joaquim do Telhado.

Em 1923 matriculou-se no curso de Farmácia da Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte. Em 1925 concluiu o curso. Nesse mesmo ano, fundou A Revista, que se tornou um veículo do Modernismo Mineiro.

Drummond lecionou português e Geografia em Itabira, mas a vida no interior não lhe agradava. Voltou para Belo Horizonte e empregou-se como redator no Diário de Minas.

Poeta e Servidor Público

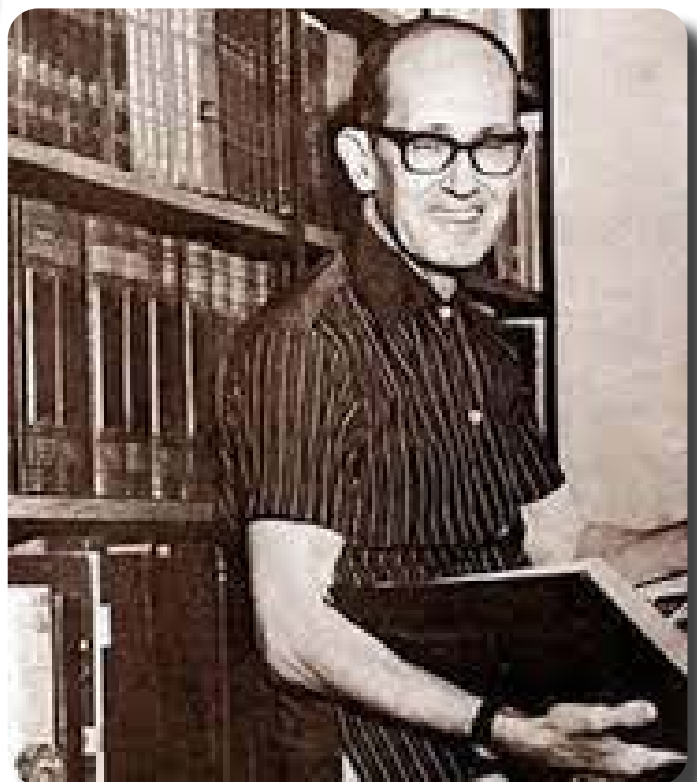
Em 1928, Drummond publicou o poema No Meio do Caminho, na "Revista de Antropofagia" de São Paulo, provocando um escândalo, com a crítica da imprensa.

Diziam que aquilo não era poesia e sim uma provocação, pela repetição do poema. Como também pelo uso de "tinha uma pedra" em lugar de "havia uma pedra":

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esqueci desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

Ainda nesse ano, ingressa no serviço público como auxiliar de gabinete da Secretaria do Interior. Em 1930, já era auxiliar de gabinete da Secretaria do Interior de Minas Gerais.



Ainda em 1930 publica o volume "Alguma Poesia", abrindo o livro com o "Poema de Sete Faces":

*O homem atrás do bigode
É sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
O homem atrás dos óculos e do bigode.*

*Meu Deus porque me abandonaste,
Se sabias que eu não era Deus
Se sabias que eu era fraco.*

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo,
Seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
Mais vasto é meu coração.*

*Eu não devia dizer,
Mas essa lua
Mas esse conhaque
Botam agente comovido como o diabo.*

Também fazem parte do livro, os poemas: No Meio do Caminho, Cidadezinha Qualquer e Quadrilha.

Em 1934, Drummond muda-se para o Rio de Janeiro e assume a chefia de gabinete do Ministério da Educação e Saúde, do ministro Gustavo Capanema. Em 1942 publica seu primeiro livro de prosa, Confissões de Minas.

A Rosa do Povo

Em 1945, Drummond deixa o gabinete do Ministério. Nesse mesmo ano, publica o livro de poemas, A Rosa do Povo onde condena a vida mecanizada e desumana de nossos dias e espelha uma carência de um mundo certo, pautado na justiça, que venha substituir a falta de solidariedade de seu momento.

A poesia de caráter social assume nova dimensão, e seus temas preferidos são: a angústia dos seres escravos do progresso, o medo, o tédio e a solidão do homem moderno.

O livro é ao mesmo tempo um misto de condenação e exaltação, porque existe a esperança de um mundo melhor:

*Uma flor nasce na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço
do tráfego.*

*Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralitem os
negócios,
garanto que uma flor nasceu.*

Entre os anos de 1945 e 1962, foi funcionário do Serviço Histórico e Artístico Nacional. Em 1946, foi premiado pela Sociedade Felipe de Oliveira, pelo conjunto da obra.

Características da Obra

Poeta da Segunda Geração Modernista, a maior figura da "Geração de 30", embora tenha escrito ótimos contos e crônicas, Carlos Drummond se destacou como poeta.

Drummond produziu uma poesia de questionamento em torno da existência humana, do sentimento de estar no mundo, da inquietação social, religiosa, filosófica e amorosa.

Seu estilo poético é permeado por traços de ironia, observações do cotidiano, de pessimismo diante da vida e de humor. Drummond fazia verdadeiros "retratos existenciais" e os transformava em poemas com incrível maestria. Foi também tradutor de autores como Balzac, Federico Garcia Lorca e Molière.

Família

Casado com Dolores Dutra de Moraes, e pai de Maria Julieta Drummond de Andrade e de Carlos Flávio Drummond de Andrade, em 1950, viajou para a Argentina, para o nascimento de seu primeiro neto, filho de Julieta.

Anos 50 e 60

Ainda em 1950, Drummond estreia como ficcionista com a obra Contos de Aprendiz, mas foi na poesia que ele se destacou.

Em 1962 se aposenta do serviço público, mas sua produção

poética não para. Escreve também crônicas para jornais do Rio de Janeiro. Em 1967, para comemorar os 40 anos do poema No Meio do Caminho, Drummond reuniu extenso material publicado sobre ele, no volume Uma Pedra no Meio do Caminho - Biografia de um Poema.

Anos 80

A riqueza de sua obra foi descoberta por artistas do cinema. Argumentos de filmes foram tirados de seus poemas, como O Padre e a Moça de Joaquim Pedro de Andrade.

A música popular brasileira adaptou vários de seus versos para a melodia, como o poema José, gravado por Paulo Diniz. Os versos de Sonho de um Sonho foram tema-enredo de escola de samba, adaptados por Martinho da Vila.

Carlos Drummond de Andrade faleceu no Rio de Janeiro, no dia 17 de agosto de 1987, doze dias depois do falecimento de sua filha, a escritora Maria Julieta Drummond de Andrade.

Frases de Carlos Drummond

"Os homens distinguem-se pelo que fazem, as mulheres pelo que levam os homens a fazer".

"A amizade é um meio nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas."

"Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo."

"Como as plantas, a amizade não deve ser muito nem pouco regada."

"Não é fácil ter paciência diante dos que a têm em excesso."

Obras de Carlos Drummond

Poesias

- Alguma Poesia (1930)
- Brejo das Almas (1934)
- Sentimento do Mundo (1940)
- Poesias (1942)
- A Rosa do Povo (1945)
- Poesia até Agora (1948)
- Claro Enigma (1951)
- Viola de Bolso (1952)
- Fazendeiro do Ar & Poesia Até Agora (1953)
- Poemas (1959)
- A Vida Passada a Limpo (1959)
- Lições de Coisas (1962)
- Boitempo (1968)
- Menino Antigo (1973)
- As Impurezas do Branco (1973)
- Discurso da Primavera e Outras Sombras (1978)
- O Corpo (1984)
- Amar se Aprende Amando (1985)

Prosa

- Confissões de Minas (1942)
- Contos de Aprendiz (1951)
- Passeios na Ilha (1952)
- Cadeira de Balanço (1970)
- Moça Deitada na Grama (1987)



Imortalizados na orla: Carlos Drummond de Andrade – Orla Rio

Poema

Poema de Sete Faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade



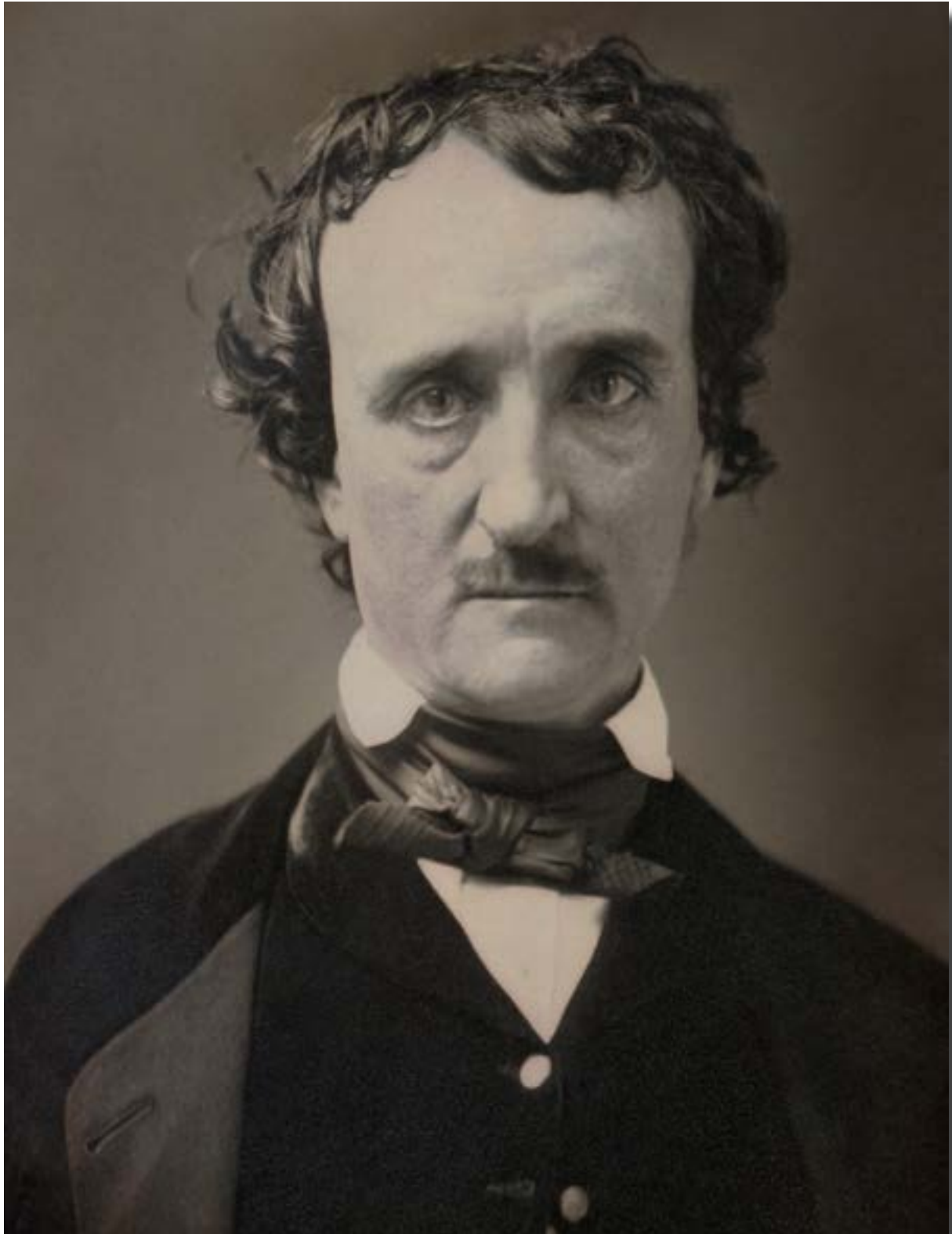
SUMÁRIO

Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade.

Carlos Drummond de Andrade

Edgar Allan Poe

Poeta norte-americano



Edgar Allan Poe (1809-1849) foi um poeta, escritor, crítico literário e editor norte-americano. Autor do famoso poema “O Corvo”. Escreveu contos sobre mistério, inaugurando um novo gênero e estilo na literatura.

Edgar Allan Poe nasceu em Boston, nos Estados Unidos, no dia 19 de janeiro de 1809. Filho de atores ambulantes, quando tinha um ano, o pai deixou a casa e, no ano seguinte a mãe faleceu. Com dois anos foi adotado por um rico comerciante escocês. Fez seus primeiros estudos em Glasgow, na Escócia, e em um internato em Londres, onde a família se estabeleceu.

Em 1820 já estava de volta aos Estados Unidos onde continuou os estudos em uma escola de Richmond, Virgínia. Em 1823 escreveu seus primeiros poemas. Em 1826 ingressou na Universidade de Virgínia. Nessa época envolveu-se com o jogo e o álcool. Tinha uma relação conflituosa com o pai adotivo.

Primeiros Poemas

Em 1827 publicou seu primeiro livro de poemas “Tarmelão e Outros Poemas”. Em 1829 vai viver com sua tia e uma prima. Em 1830, Allan Poe ingressa na Academia Militar de West Point. Depois de oito meses foi expulso por indisciplina. Em 1831 publica o livro “Poemas”. Em 1833 recebe um prêmio do Saturday Visitor, por seu “Manuscrito Encontrado Numa Garrafa”.

Em 1835 Allan Poe tornou-se editor literário da Soltber Literary Messenger. Nesse mesmo ano, casa-se com sua prima de apenas 13 anos. Seu problema com a bebida se agravou, sendo despedido do emprego. Muda-se para Nova Iorque, trabalha em alguns periódicos e escreve suas obras. Em 1847 sua mulher morre, agravando ainda mais o seu vício com o álcool.

Em 1849, após viajar de Richmond para Baltimore, perde-se pelas ruas, sendo encontrado bêbado, delirando em uma taberna e levado para um hospital onde passa seus últimos dias.

Edgar Allan Poe morre em Baltimore, Maryland, Estados Unidos, no dia 7 de outubro de 1849.



Imagem divulgação Edgar Allan Poe

Características da Obra

Allan Poe deixou poemas, contos, romance com temas de mistério e de horror. Muitas de suas obras exploram a temática do sofrimento causado pela morte. O poeta acreditava que nada seria mais romântico que um poema sobre a morte de uma mulher bonita.

É considerado o criador do conto policial, seus poemas mergulham na tristeza e as narrativas em temas de morte, que refletiam os tormentos do autor. Por outro lado, possuía grande capacidade analítica sendo considerado o pai das modernas histórias de detetive. Sua primeira novela policial foi “Assassinatos na Rua Morgue” (1841).

Suas obras foram um marco para a literatura norte-americana contemporânea, com destaque para “Contos do Grotresco e Arabesco” (1837), contos que influenciaram diversas gerações de escritores de livros de suspense e terror, e os poemas, “O Gato Preto” (1843), “O Corvo e Outros Poemas” (1845) e “Annabel Lee” (1849).



Imagem divulgação Edgar Allan Poe

Outras Obras de Edgar Allan Poe

- Poemas (1831)
- Berenice (1835)
- A Queda da Casa de Usher (1839)
- O Retrato Oval (1842)
- O Poço e o Pêndalo (1842)
- O Coração Revelador (1843)
- Filosofia da Composição (1845)
- O Barril de Amontillado (1846)

Poema

O Corvo

Em certo dia, à hora, à hora
Da meia-noite que apavora,
Eu caíndo de sono e exausto de fadiga,
Ao pé de muita lauda antiga,
De uma velha doutrina, agora morta,
la pensando, quando ouvi à porta
Do meu quarto um soar devagarinho
E disse estas palavras tais:
"É alguém que me bate à porta de mansinho;
Há de ser isso e nada mais."

Ah! bem me lembro! bem me lembro!
Era no glacial dezembro;
Cada brasa do lar sobre o chão refletia
A sua última agonia.
Eu, ansioso pelo sol, buscava
Sacar daqueles livros que estudava
Repouso (em vão!) à dor esmagadora
Destas saudades imortais
Pela que ora nos céus anjos chamam Lenora,
E que ninguém chamará jamais.

Edgar Allan Poe



SUMÁRIO

Tudo o que vemos ou
parecemos não passa de um
sonho dentro de um sonho.

Edgar Allan Poe

Frases & Pensamentos

Se o primeiro e o último pensamento do seu dia for essa pessoa, se a vontade de ficar juntos chega a apertar o coração: é o amor!

Carlos Drummond de Andrade

É de se apostar que hoje aceita uma ideia pública, pois se torna conveniente à maioria.

Edgar Allan Poe

Não sei amar pela metade, não sei viver de mentiras, não sei voar com os pés no chão.

Carlos Drummond de Andrade

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

Tira esse bicho estranho de mim, chamado eu

Daniela Picchiai

Ouvi dizer que todo mundo é meio louco, sobre isso não tenho certeza. O que sei, e posso afirmar, é que a religião, a arte, o veneno e o sexo ajudam o insano a se controlar, mas é só a alegria que bota a cabeça no lugar.

Mia Koda

É preciso ter coragem, para ouvir e falar sobre sentimentos.

Marcos Rodrigo

O maior erro na vida, é deixar de acreditar que no outro dia, o sol brilhará.

Sidnei Capella

O infortúnio é múltiplo. A infelicidade na terra tem muitas formas.

Edgar Allan Poe

Incrimino a fome, o abandono, a violência e desigualdade social.

Patrícia Proença

Frases & Pensamentos

“O sucesso é digno de quem luta”

Carla Garcia

Desfaço-me por um momento da realidade.
Preciso viver de poesia, das utopias e de pura arte.

Arely Silva

Ser feliz sem motivo é a mais autêntica
forma de felicidade.

Carlos Drummond de Andrade

Para se ser feliz até o ponto é preciso ter-se
um certo ponto até esse mesmo ponto.

Edgar Allan Poe

“SUA FRASE AQUI”

Você pode ser a chave, para abrir a porta
da felicidade de alguém.

Sidnei Capella

Nem todo o esforço gera sucesso, mas todo o sacrifício
origina experiência.

Iracelma Patrícia

Há vários motivos para não se amar uma pessoa e
um só para amá-la.

Carlos Drummond de Andrade

Não importa a distância que nos separa, se
há um céu que nos une.

Carlos Drummond de Andrade

Quem sonha de dia tem consciência de muitas
coisas que escapa a quem sonha só de noite.

Edgar Allan Poe

E AÍ, QUAL É O FILME?

04



Tauana Paixão



Linguista, assessora editorial, consultora acadêmica, revisora e professora. Escritora de contos prestes a lançar o primeiro livro pela editora Corallina, a qual me dedico também como colunista da revista “Caderno Poético” .

A cada revista um novo suspense! Você está preparado para usar seus poderes cinematográficos e, por que não, mediúnicos, a fim de descobrir qual é o filme desta edição? Em cada detalhe, uma possibilidade de pistas...

Você sabia que a primeira competição musical do mundo foi criada em 1956? É, fã dos programas de calouros, não é de hoje que acompanhar a saga de um aspirante a cantor mega famoso agrada a muitos! O Festival de Sanremo, na Itália, ainda hoje, é um dos mais prestigiados nesse quesito. Sua primeira edição data de 1951, sendo televisionado em 1955, e foi justamente seu sucesso que inspirou o “Eurovision Grand Prix”, a primeira competição que eu citei no início deste parágrafo.

Concursos têm tudo a ver com a realização de sonhos, não é mesmo? Espalhar seu talento, ou a ausência dele, pelo mundo e ser reconhecido, ou não, por isso move muitos artistas! Como diria certa personagem da clássica animação “Espanta tubarões” os sonhos podem começar pequenos e se tornar uma coisa maravilhosa... Sim, caros leitores ávidos por pistas, o filme desta edição é sobre o quanto sonhar e persistir pode mudar a vida de alguém.

Os personagens principais do filme em questão são autores já consagrados neste gênero. Não deixam nada a desejar nas cenas nas quais não costumamos vê-los, ousado dizer, fazendo coisas que antes não haviam protagonizado em suas carreiras... Huummm, o que será? Espere, não desista ainda, vou dar mais algumas pistas!

Se você é uma pessoa que curte o calor e passa mal em temperaturas abaixo dos 10 °C, porque não dizer abaixo de 0 °C no inverno, sugiro que pegue seu casaco mais quentinho para embar-

car rumo a uma vila remota. Sabe aquela atividade que muitos praticam nos finais de semana em zonas rurais para relaxar? Pois é, essa é a fonte principal da economia por lá. Uma prática que passa de geração a geração, o que quer dizer que não há muitas pretensões de um futuro glamouroso na “cidade grande”.

Com esse tipo de vida, também não é de se surpreender que os moradores não desejem receber muita atenção de fora ou visitantes. Por isso, quando dois cidadãos decidem participar de um programa, a fim de realizar um antigo sonho de infância, o apoio vem, mas ao contrário. “Como assim, colunista?” Eu explico: quem ganha deve sediar o evento no ano seguinte, então ao invés de torcer a favor, torce-se...? Ahá! Boa, Sherlock!

Antes deste ser um filme com um conceito bem definido e clichês bem aceitos pelos espectadores, ele também promete, e cumpre, muita emoção, lágrimas, arrepios e fantasia! Sim, a crença cultural, e sobrenatural, da região é preponderante para o sucesso dos infantis personagens principais.

Será este um filme de terror? Romance? Comédia? Drama? Pegue as pistas espalhadas por essa coluna e não deixe de visitar o site para comentar seu palpite! Quem sabe seu sonho de ganhar o prêmio não se realiza? O da banda ABBA se realizou quando ganharam o festival citado no início deste texto... Inspire-se!



Clique no botão e participe

SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO JUL/AGO 2022



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

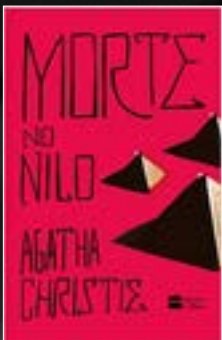
E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO MAI/JUN 2022

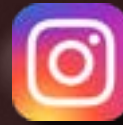


Perfume de mulher

PRÊMIO



Morte no Nilo
Agatha Christie
(Capa dura)



GANHADORA:

Perfil no Instagram
Arelly

@ms_arelly



CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM



YOUTUBE



CADERNO POÉTICO



EDITORIA CORALLINA





Uma desconhecida na madrugada

Por Gibson J. de Santana

Tarde da madrugada e o sono não vinha. Logo J.K percebe que seria mais uma daquelas noites em claro, sozinho iria com certeza passar a madrugada. Pensou em ligar a TV do quarto, mas o que iria assistir? Então levantou-se e saiu. Foi para sala, ligou a TV e ficou trocando de canal a procura de algo interessante, mas não encontrou nada. Foi para janela e ficou observando a rua deserta. Era uma madrugada silenciosa e fresca. Abriu a porta e saiu. Caminhou pela rua deserta apenas de bermuda e camiseta! Foi quando a viu encostada em um muro, diante da casa dela, estava toda de vermelho e tinha um cigarro entre os dedos, olhando-o ela disse:

– Tenho certeza de que você não é um vigia fazendo ronda! Falou com voz suave e sexy direcionando-se a ele.

J.K sentiu curiosidade, curiosidade para saber quem era tal mulher, mas não parou, continuo andando como se soubesse aonde iria. Quando estava a uma distância considerável ele notou que ela ia atrás dele com passadas largas. Então ele parou e virou para ela e a encarou. Ele não sabia o que aconteceria dali para frente. Imaginou milhões de situações. Ela então aproximou-se dele e como um ataque em fúria e sem pedir permissão e com as duas mãos destruiu sua camiseta com apenas um movimento. Deixando-o apenas de bermuda em plena rua. Fiquei sem reação - Adoro mulheres ousadas! Em seguida o pegou e o jogou no muro, dando-lhe um beijo, e puxando-o pela mão o levou para um beco mal iluminado. Sua voz simplesmente sumiu. Ele não conseguia emitir nenhum som e se deixou levar sem protestar. Ela o segurou contra a parede áspera do muro e com um movimento brusco arrancou a única peça que o cobria, revelando assim seu sexo. Em seguida se agachou e o estimulou com sua mão ávida e levantando-se abrindo as suas pernas pedindo-o para tocá-la com seu dedo... o que ele fez com perfeita maestria.

Agora, ajoelhando-se na frente dele, brincou com a sua língua na sua glândula, olhando-o de baixo para cima deixando-o cada vez mais excitado. Ela se pôs de costas e começou a roçar-se em seu sexo latente por alguns segundos, e virando-se rapidamente mais uma vez agachou o abocanhou, e foi nesse momento que descobriu sua voz através do gemido que saiu do fundo da sua garganta enquanto ela o devorava com sua boca. Encostando-se contra a parede ela implora que J.K, com sua língua sentisse seu líquido viscoso que escorrera por suas coxas e mostrava-lhe seu sexo encharcado de tesão por conta de tudo que ela fez nele, deixando-a nesse estado lascivo.

E assim ele fez. Fez o corpo dela inteiro se arrepiar por inteiro com a penetração da língua dele nela, enquanto massageava seu grelinho teso e latente com seus dedos. Ela já estava quase gozando quando ele parou e a virou de costas para

ele. O seu sexo latente e rijo a penetrou delicadamente deslizando por sua vagina extremamente lubrificada, ela tentou recuar, mas depois mexendo seu quadril o fez encaixar perfeitamente em seu sexo, e com as mãos firmes ele segurava sua cintura colando seu corpo junto ao dele, penetrando tudo com movimentos profundo e delicioso, enquanto ouvia seus gemidos excitantes, lascivos e desejosos de mais prazer.

Com movimentos ritmados e fortes a fez gozar como nunca havia gozado na vida. Então a virou de frente para ele, levantando uma de suas pernas para poder senti-la melhor. Ele se sentia uma prostituta atendendo a um bom cliente! Com movimentos para cima e para baixo, os dois se entregam ao prazer, ele como um garoto em busca de seu primeiro prazer e ela como uma prostituta carente atendendo a um bom cliente, sem cobrar nada, só pelo prazer de tê-lo em seus braços. Ela inclinou seu corpo bem para trás, para agradá-lo e facilitar suas investidas brutas contra seu demasiadamente úmido, latente e quente sexo. Quanto mais ele a penetrava, mas vontade ela sentia de ter aquele membro dentro dela, fazendo-a gozar de novo e de novo! Então foi a vez do J.K gozar. Ele retirou seu membro quente e pulsante de dentro dela, fazendo-a ficar de joelhos e colocando-o dentro da sua boca! Ela sentiu o esguicho alcançar sua garganta praticamente afogando-a com seu leite seminal, com avidez e satisfação, vendo-a, naquele ponto de visão, beber tudo! Ela se levantou, abaixou sua saia e sua blusa, deu-lhe seu sobretudo, beijou-lhe delicadamente a boca, agradeceu sussurrando em seu ouvido pelo prazer recebido e desapareceu devagarinho na escuridão da madrugada, deixando-o ainda escorrendo seu gozo em seu sexo agora em estado de relaxamento. Extasiado, ele volta para casa, toma um longo banho e deita-se na cama, pensando naquela mulher anônima que o atacara na rua e que lhe proporcionara uma seção de prazer jamais sentida. Agora cansado e com sono, dorme até o amanhecer... desejando que outras madrugadas como essa voltem a acontecer.

Escritor Gibson J. de Santana

INSTAGRAM



POST NO SITE





A menina e os passarinhos

Por Orlando Garcia

Relato verídico

Foi lá pelos idos de 1939 numa cidade do interior de São Paulo, no citado ano havia no Brasil um surto de tuberculose que fizera muitas vítimas desse mal.

E numa maternidade da cidade nascia uma linda garotinha, um minhãozinho de criaturinha que chorou despertando para a vida e a senhora sua mãe encerrando a viagem que fazia nesta vida contaminada pelo vírus que circulava pelo nosso país.

A menina fora levada pelos avós paternos que se propuseram a cuidar e educá-la.

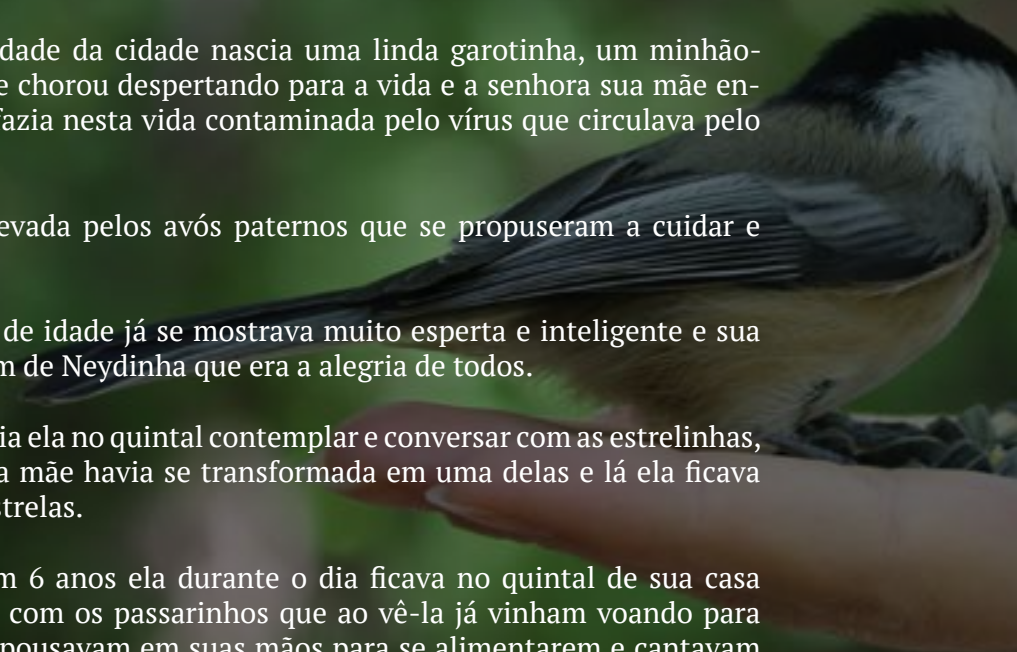
Logo aos 2 anos de idade já se mostrava muito esperta e inteligente e sua graça todos -a chamavam de Neydinha que era a alegria de todos.

As noites de luar ia ela no quintal contemplar e conversar com as estrelinhas, disseram a ela que a sua mãe havia se transformada em uma delas e lá ela ficava tempos a falar com as estrelas.

Já grandinha com 6 anos ela durante o dia ficava no quintal de sua casa tratando e conversando com os passarinhos que ao vê-la já vinham voando para perto dela e muitos até pousavam em suas mãos para se alimentarem e cantavam em forma de agradecimento e isso fazia a menina muito feliz e ela era voltada pelas coisas da natureza.

A família de seus avós vieram para São Paulo e a menina já tinha a idade escolar e foi matriculada num colégio bem situado em SP e ali ela completou seus estudos e se formou moça.

O amor bateu em seu coração e ela feliz permitiu com o consentimento dos avós e se casou com o grande amor de sua vida.



Foi ela mãe de um casal de filhos sendo a mulher que nasceu primeiro.

Os avós também se foram dessa vida para uma melhor e a nossa menina agora já uma senhora avó e bisavó de lindos netos e seu amor também desembarcou do trem da vida.

Reside ela na cidade de Guarulhos em um condomínio onde há muitos pássaros e ao lado de sua janela há uma amoreira onde se reúne vários passarinhos e fazem aquele alvoroço pelas manhãs e a tarde e durante o dia muitos entram no apto dela e pousam em suas mãos eu mesmo já presenciei, eles vêm beber e comer no vitral da cozinha onde ela coloca vários alimentos a eles. Muitos chegam a entrar e passar a noite pousado no varão das cortinas e pela manhã come e bebe na mão dele e saem.

A menina dos passarinhos foi ontem e hoje é a senhora NEYDE BASTOS A POETISA E SENHORA DOS PASSARINHOS

Escritor Orlando Garcia

FACEBOOK



POST NO SITE





A lenda da Tigris

Por Juliana Rossi

Segunda parte – Ideias e ideais

Leona retorna a sua aldeia, o tigre a acompanha lado a lado até alguns metros da sua tenda e fica a observando, sua mãe já estava a sua procura, ela corre e a abraça puxando-a para dentro da tenda então relata todo o ocorrido.

– Filha, está confirmado, o Tigre é seu Guardiã, para que seu propósito seja alcançado. Mas vamos continuar mantendo isso em segredo, para nossa segurança! Disse Surya pensativa.

Durante aqueles dias, seu povoado é visitado e tudo preparado para o casamento, tudo a gosto de seu futuro Rakã, nem o vestido ela escolheu, a menina já imagina, como será sua vida e continua temerosa, mas confia que algo vai ocorrer, porque seu guardião não a abandona, está sempre por perto, e lhe transmite paz.

Faltando dois dias para o casamento, sua mãe vem com o vestido para ela provar e fazerem os devidos ajustes em seu corpo. Ela veste, e não se sente muito bem com o vestido, ele é bonito, branco com dourado, longo com várias fendas dos quadris aos pés, um decote até o umbigo, bastante revelador. E diz:

– Mãe, me sinto seminua, dá para fechar o decote e as fendas um pouco? Se olhando no espelho surpresa.

– Não filha, Nadesh gosta de exibir suas mulheres, ele com certeza viu sua beleza, ele escolheu seu vestido, vamos arrumar só onde ficou largo. Diz Surya passivamente.

– Eu vou morrer de vergonha, com tanta gente me vendo assim! Diz Leona com tristeza.

– Levante o rosto, sorria e caminhe em direção a seu futuro Rakã, ele espera por isso, e sua vontade deve ser obedecida. A partir desse dia você pertence a ele, não se esqueça disso. Surya, fala ajeitando o vestido de Leona.

– Mãe, hoje pertenço a meu pai, e depois vou pertencer a Nadesh, não acha que eu deveria pertencer a mim mesma? Como todas a mulheres, todo ser vivo ser dono de si? Diz Leona convicta.

– Menina, não comece com essas perguntas, nós não devemos achar, nada.

Desse jeito, você só conseguirá punição de seu Rakâ. Faça simplesmente o que você tem que fazer. Fala sua mãe com firmeza.

– Mas mãe, isso não é justo, somos seres iguais, pensamos, sentimos, amamos tanto quanto os homens, não quero isso para minhas irmãs e talvez filhas, não é justo! Insiste Leona.

– Eu só quero o bem de vocês, para que não sofram nem sejam executadas! Por isso, pare de pensar e somente obedeça em silêncio. – Falou colocando os dedos sobre os lábios de Leona.

A moça, fica quieta, mas não deixa de pensar e muito, porém sabe que não é o momento, para discutir com sua mãe. Então pensa, talvez depois de casada eu consiga falar com outras mulheres e de algum modo encontre um modo de alcançar a igualdade e equidade entre homens e mulheres.

Leona sai para andar na floresta e o seu guardião está a certa distância a observar, então caminha em direção dele e juntos vão a floresta, e lá se sentam e inicia uma comunicação entre eles. – Como irei mudar uma tradição tão forte de dominação sobre as mulheres, quando elas próprias, por medo se sujeitam a isso? Pensa Leona em voz alta.

O tigre, olhando nos olhos dela responde mentalmente; - Menina, isso não será tarefa fácil, primeiro é preciso que as próprias mulheres acreditem que merecem essa liberdade e igualdade, será necessária união entre vocês, só então isso será possível. Não desista, os espíritos guardiões da floresta estarão com vocês.

Surya, vem andando, estava observando a menina, pois aquela conversa a deixou preocupada; -Está tudo bem aqui? Pergunta.

– Sim mãe, ele é meu guardião, fique tranquila! – Responde Leona sorrindo.

Pousa próximo deles uma coruja branca. E o Tigre comunica; - Essa é Doot, a mensageira, manterá vocês informadas e unidas, mesmo que haja distância.

– Filha, você ouviu o Tigre? Pergunta assustada e admirada com a comunicação perfeita.

– Sim, mãe, não estamos sozinhas, os espíritos guardiões da floresta estão conosco. Diz Leona, tranquilizando sua mãe.

Doot pousa no ombro de Surya, e diz: – O casamento de Leona se aproxima, precisamos manter unidas, confiantes e leais entre nós. A libertação e igualdade virá por meio dela, acredite. Os questionamentos dela foram ouvidos pela grande mãe natureza, como seres vivos, somos uma família.

Surya e Leona, caminham de volta para a aldeia, a noite está chegando. O tigre se deita a uma certa distância, elas entram na cabana, está será a última noite de Leona com sua mãe e irmãs, e sua vó também vem um pouco ficar com elas, vovó Nadabe relata pela primeira vez que conheceu uma moça da aldeia que teve um lobo guardião, o nome dela era Akela, ela tinha ideias de liberdade e igualdade, e falava sobre isso com suas irmãs e amigas, falava inclusive que as mulheres não deviam ser obrigadas a se casar, e muito menos tão jovens, foi ouvida por alguns homens, que contaram para o seu futuro Rakã, então ela foi castigada diante de todo o povo, amarrada em um poste e chicoteada, cada chicotada que levava, os lobos uivavam como se estivessem chorando, a moça foi deixada sozinha amarrada a noite toda, os lobos uivaram a noite inteira, ninguém poderia tentar ajuda-la, ela estava como demonstração de que não se pode contrariar a vontade de Radanakã e Rakã. Mas pela manhã ela não estava lá, apenas as amarras, o que iniciou uma busca de três dias e três noites, mas nada foi encontrado. As mulheres que fossem ouvidas falando sobre Akela, ou sobre as idéias dela seriam punidas igualmente, por isso essa história veio sendo esquecida. Leona não aguentou e perguntou: - Mas vóvo, porque não falou sobre essa história antes.

– Por que só hoje, entendi o significado do tigre, nos rondando, por que a mensageira Doot voltou e agora sei o silêncio das mulheres deverá acabar.
– Responde vovó Nadabe, com um semblante de paz.

– A senhora já conhecia Doot a coruja? Pergunta Surya surpresa.

– Sim ela foi mensageira entre Akela e sua mãe, por muitos anos, até que a mãe dela faleceu e Doot ficou um tempo distante. – Responde Nadabe.

– Significa que Akela pode estar viva? – Leona pergunta animada e curiosa.

– Sim, é possível mas esse ainda é nosso segredo. Precisamos ficar atentos aos próximos acontecimentos. Diz Nadabe um tanto preocupada.

Aquela noite, Nadabe, Surya e Leona, conversaram muito sobre suas ideias e ideais de liberdade e igualdade e equidade, queriam paz entre todos, mas a mudança traria muitos conflitos, pois não seria aceito com facilidade, afinal fazia parte da cultura e religiosidade deles.

Amanheceram ali juntas, ansiosas, era vésperas do casamento de Leona, não sabiam bem o que esperar.

Continua...

Escritora **Juliana Rossi**

INSTAGRAM



POST NO SITE





O cipó encantado

Por Maze Oliver

Raimundo Coleta um acreano alto e bem apresentado, seringueiro que acordava sempre com o canto do galo, como era comum ao seringueiro-mateiro que morava no Acre lá pelos primórdios de 1954. Depois de lavar a cara no jirau, aprontou o quebra-jejum: pão de arroz com café e farofa de Jabá; depois de comer, colocou o que sobrou numa lata de leite seca e ajumentou para a estrada de seringa. No peito uma grande esperança de ganhar muito dinheiro para realizar seu grande sonho, casar-se com Nazinha, uma cabocla novinha, bonita e braba feito a Gota Serena, mas isso não espantava Raimundo não, pois ele sempre dizia: – gosto é de muié braba mermo! Até tinha um gostinho melhor essa conquista! Raimundo tinha fama de ser cabra conquistador por aquelas bandas. Tudo que era mulher que morava próxima ao Seringal Vai Quem Quer ele já havia tentado conquistar.

Nesse dia saiu um pouco cabreiro, assim que entrou na mata ainda no aceiro de casa já ouviu o piar da Rasga Mortalha. Logo pensou com seus botões e danou-se a falar sozinho enquanto andava dentro da mata:

– Será que vou morrer? Ouvi o “piar da mardita” ainda de manhã cedo! É muito azar!

E logo embrenhou-se na floresta. Meio espantado com o piado que ouviu Raimundo assustava-se ao menor ruído de galho seco caindo, ou com o barulho de algum macaco pulando nas árvores. Ia colocando as tijelinhas nas seringueiras, mas sempre com um olhar no padre outro na missa, muito desconfiado de que aquele não era o seu dia de sorte. Após algumas horas Raimundo chegou na primeira árvore do dia e então teve certeza de que descobriu qual o azar ao qual estava predestinado! Esteve andando em círculos! Arrodiando sem parar. Logo aperreou-se, pois sabia que passara debaixo do Cipó Encantado, agora sua sorte estava lançada! Ficaria para sempre rodando até cair morto ou ser pego por alguma onça pintada faminta. Olhou com cuidado nas redondezas, esperava enxergar o tal maldito cipó. Mas nada viu. Até porque esse danado ninguém consegue ver, por ser encantado lógico! Depois de várias tentativas de achar o caminho de volta Raimundo sentou-se num tronco caído. Estava cansado, suado, com fome, aturdido e assombrado!

– Lascou-se veia do doce! Vou morrer mermo! – pensou.

O pouco saldo que havia juntado no barracão ficaria para sua velha mãe. Nazinha de certo agora se casaria com outro. Não. Isso não poderia acontecer! Tudo menos isso. Então lembrou: Ia se valer de Santa Luzia, pois essa sim, nunca falhou com ele. E fez a tal promessa. Para ele um grande compromisso.

Convencido de que agora acharia o caminho de volta Raimundo se embrenhou na mata, entremeando a ruma de árvore, a procura da saída de volta para casa. Já estava ficando triste de novo quando de longe avistou sua casa.

– E não é que deu certo!? Obrigada Santa Luzia! Vou pagar minha promessa, juro!

Com certeza iria pagar a promessa que fizera naquele momento de aflição. Nunca mais trabalharia nesse dia santo! Essa fora a sua grande promessa. E assim foi feito.

Escritora **Maze Oliver**

BLOG



POST NO SITE





A casa vermelha

Por Mia Koda

Eram três horas da madrugada quando ela acordou. Sem saber se estava tendo um pesadelo ou mais um tormento da vida desgraçada que tinha, ela tentou voltar a dormir usando o travesseiro para abafar a luz e o barulho. Mas isso não ajudou em nada.

Sua cama era um colchão jogado no chão da sala e a pouca coberta, naqueles tempos de inverno, fazia seu corpo se contrair até doer-lhe os ossos.

A luz da cozinha estava acesa e ela sabia que aquilo não era um bom sinal. Em casa pequena e de poucos móveis qualquer ruído é percebido e os ruídos que ela ouvia, não eram quaisquer ruídos.

Sentou-se, suspirou profundamente e as lágrimas começaram a banhar seu rosto magro. Ouviu o choro baixo e uma súplica desesperada implorando por piedade de quem já não tinha forças para se proteger.

– Pare ou me mate de uma vez!

– Você ainda vai apanhar muito, sua desgraçada!

Mesmo com medo, levantou-se e foi espiar a situação. Em pé, na porta, olhando escondida a cena de horror que, infelizmente, não era uma novidade, a menina presenciou uma atrocidade que não pode suportar. O pai descontrolado socava a cara da mãe e batia sua cabeça contra a parede.

As paredes, que eram brancas, estavam tomadas pelo vermelho, parecia uma cena de crime violento, e seria, se ele tivesse mais alguns minutos para continuar sua insana violência.

A mãe tinha o rosto deformado e o pai uma feição demoníaca.

Faltou-lhe o chão.

A menina caiu e seu desmaio interrompeu a barbaridade que o pai, embriagado, cometia contra a mãe. Mesmo machucada, a mulher sentiu certo alívio no peito, pois graças à filha fraca e traumatizada, ela estaria salva de uma morte cruel, mas só por um momento.

Enquanto colocava a filha no colchão, o terror ainda rodeava a mulher espancada.

– Pega a faca, mamãe – a menina sussurrou mostrando-lhe uma faca embaixo do colchão.

Há muito tempo ela escondia uma defesa, para o caso de a coragem lhe tomar de supetão.

– Dá próxima vez você vai apanhar também – prometeu o demônio que se passara por pai, abaixando para ameaçar a menina bem de pertinho.

A coragem não se apossou da menina, mas preencheu cada parte do corpo da mãe com força e agilidade nunca antes experimentadas.

Tão rápido como um relance deve ser, a casa se fez toda vermelha, paredes e chão, tudo vermelho.

A lâmina encontrou o homem num golpe sem defesa.

Os gritos de ira e desabafo que só se ouve de quem ataca um carrasco, foram substituídos por um rápido silêncio. Mãe e filha desabaram em gargalhadas impulsivas, elas experimentaram um momento de euforia incontrolada e a loucura foi apreciada por tempo que relógio não contabiliza.

Abraçadas, sentaram-se no cantinho da sala, enquanto olhavam o cenário.

– Nossa casa agora é vermelha, mamãe, toda vermelha!

Escritora Mia Koda

INSTAGRAM



POST NO SITE





As Aventuras de Judas, Melody e o Anjinho Gremista, Em: O Início da Aventura

Por Daiane Bezerra

Desde que se conheceram na ilha Paraíso a amizade entre Judas, Melody e Miguel aflorou, e agora que moram perto um do outro por ideia do Anjinho Gremista os três criaram uma irmandade baseada na Liga da Justiça onde prometeram que fariam valer a justiça. Mas tinham uma condição, os seus pais jamais poderiam sonhar, que eles estavam se arriscando salvando o mundo.

- Eu vou usar colete e talvez uma saia de balé e uma bota em cor de rosa.
- Dona Ostra, mas você vai para o circo? Ou algo parecido?
- Porquê dessa pergunta? Estarei super estilosa, você está com inveja.
- Eu?!
- Sim, você Bola de Feno! — Judas a olhava serrando os olhos.
- Está enganada, eu já sei o que vou usar.
- O que seria?
- A minha mamãe Naty gosta da princesa Diana, e para mim também ela é maravilhosa, vou homenageá-la usando a roupa da Mulher Maravilha.
- Bem que agora você me lembrou aquele episódio em que a Mulher Maravilha se transforma em um porco, todavia Bola de Feno você será uma porca caramelada.
- Vocês vão ficar nisso o dia todo? Ao invés de ficarem trocando elogios como de costume, que tal vocês me ajudarem a pegar os materiais que vamos precisar? — Miguel vasculhava em seu quarto equipamentos que podem usar em situações de emergência.
- Eu vou, mas só depois que a Melody me pedir desculpas pelas grosserias que me falou.
- Você devia me agradecer por não te deixar passar por ridícula. — Virando as costas para Judas Melody parou de falar apenas quando foi atingida pelo bumerangue que Judas mandou em sua direção.

Miguel estava arranjado, pois trabalhar com Judas e Melody não é nada fácil. As duas são inteligentes e espertas, mas vivem brigando. Não gostando do golpe Melody partiu para cima se Judas as duas pararam de brigar apenas quando Miguel as pegou e colocou de castigo, as duas não poderiam frequentar o seu quarto e nem conversar, ele estava farto, e só voltaria a falar com as duas quando parassem de brigar.

- Tudo sua culpa Dona Ostra!
- Minha não, você quem começou!
- Mas não vamos recomeçar de novo, temos que fazer as pazes com o Anjinho Gremista, ainda mais que prometemos ajudá-lo.

— Que maravilha, “Mulher Maravilha” mal formamos a nossa liga e já fomos expulsas!

— Acabou?

— Já.

— Ótimo, achava que você ficaria o dia todo falando disso.

— Não, até porque tenho mais o que fazer.

— O que por exemplo?

— Pintar as minhas unhas, comer e dormir, esses tempos que ficamos na ilha foi desgastante para mim, ainda não me recuperei.

— Mas Dona Ostra isso já tem mais de um ano.

— É, mais a minha beleza e bem estar é difícil manter.

— Percebi, esses bigodes desengonçados.

Melody rolava no chão de tanto rir, não se importando com a cara aterrorizante que Judas fazia em sua direção.

— Hahaha, muito engraçado Bola de Feno, só que não! Deixa de bobagens e vamos atrás do Miguel, mas antes vamos providenciar o que ele nos pediu, eu irei ao meu quarto, depois vou ao quarto dos meus pais ver o que acho de útil.

— E eu vou em casa ver o que posso pegar.

— Perfeito, nos encontramos a noite e vemos o que cada uma achou.

As duas saíram em busca de materiais enquanto Miguel em seu quarto escolhia o seu traje.

— Será qual capa eu uso? E máscara? Eis aí uma atividade em que a Melody e a Judas são ótimas, mas eu não aguentava aquelas brigas direto. Bem, mas eu não posso deixar nada me atrapalhar, eu combaterei o crime com ou sem as duas.

Como esperado Miguel imitava o seu herói favorito, com a máscara e roupa do Batman, iniciava a defender a população paulistana durante aquela noite. O pequeno subiu na sua batbike vagando pelas ruas do seu bairro com cuidado para não ser visto. Melody e Judas vendo que ele tinha saído o seguiram.

— Mas Melody porque você resolveu trazer um triciclo para nós? Não tinha lago melhor?

— Achei legal, para nos dá mais adrenalina.

— Muita, desse jeito não vamos alcançar o Miguel!

— Dá sim, é só você ajudar a pedalar.

Contos



— Na próxima eu peço para os meus pais comprar um bugue, ou então o Miguel usará o que ele tem.

— Esqueceu que ele quer a gente longe dele?

— Não esqueci, mas sei que é passageiro, ele nunca ficou bravo de verdade comigo. Eu e ele somos carne e unha.

— Assim espero, porque gosto dele, e não quero ficar longe.

As duas enfim se aproximavam do garoto, enquanto ele estava dando uma lição em dois homens que roubava a bolsa de um estudante que vinha da faculdade.

— Vocês não têm vergonha de roubar? Ah é eu esqueci que vocês estão amordaçados e só vão falar quando a polícia chegar.

Os bandidos o olhavam tentando entender o que uma criança de 7 anos fazia sozinho uma hora daquela em um local tão perigoso. Porém um deles o respondeu.

— Mini Batman está na hora de ir dormir, se você quiser te levo para casa.

O rapaz se aproximava demonstrando está falando sério, porém, Miguel não pagaria para ver.

— Prefiro está sozinho que mal acompanhado, agora com licença, vamos acelerar isso porque eu tenho o que fazer.

Sem entender ao que o garoto se referia os bandidos ficaram sem reação. Atrás do poste próximo ao Anjinho Gremista, as duas observam de longe não querendo estragar o momento.

— Vamos acabar logo com isso!

— Concordo garoto!

Mal terminou de falar, o Anjinho Gremista disparou dois batrangs que os imobilizou, vendo que estava seguro, se aproximou e os algemou, além de colocar as suas cuecas sobre as cabeças. Enquanto Miguel entregava a bolsa para a estudante a polícia chegava e levava os dois criminosos em cana.

Não tendo mais o que fazer ali, o Anjinho Gremista seguia pela Avenida Paulista, ele

até fingiu não ver as duas, todavia ele não aguentou ver a Judas em cima da Melody se escondendo em uma pequena caixa. Passando perto da caixa ele jogou uma cobra de brinquedo quando as duas pularam a mil por hora para fora da caixa.

— Ei vocês! Voltem aqui.

As duas já tinham corrido bastante quando escutaram a voz do garoto que ria da situação. Quando olharam para ele, viram que segurava a cobra de brinquedo sem acreditar que caíram na brincadeira.

— Te falei Bola de Feno que não era nada demais e você ficou desesperada.

— Eu?!

— Sim você. — Judas falava aquilo, mas sabia que não era verdade.

— Foi você Dona Ostra que se desesperou e para pular da caixa, já não basta eu estar suportando o teu peso enorme ainda levei arranhões de brinde...

— Vocês não têm jeito, mas eu estava morrendo de saudade de vocês e parabênizo vocês ficaram até muito tempo sem brigar.

— Como sabe?

— Eu vi vocês desde a hora em que saíram atrás de mim.

— Como sempre você Bola de Feno colocando tudo a perder, foi assim no reino do Boto e toda vez você faz isso.

— Mas Judas não foi ela, foi você lixando as unhas ali no banco da praça.

Era mais uma manhã ensolarada, o Anjinho Gremista acabara de acordar, graças a sua amiga inseparável chamada Judas. Por mais que estivessem de férias a felina não dá trégua. Longe da correria da cidade grande o garoto aproveita a tranquilidade do interior. Enquanto a cachorrinha Melody aproveitava a cama fofinha, Judas aninhava sobre os seus pés lhe fazendo cocegas até o fazer levantar.

Escritora Daiane Bezerra

FACEBOOK



POST NO SITE





O cearense

Por Alexander Dionísio

Prólogo

“O homem é muito mais homem pelas coisas que silencia do quê pelas que fala”, ruge o nosso talentoso e absurdo Albert Camus.

Nesta obra, qualquer que queira compreender o bullying sob uma perspectiva diferente, deverá se atentar à consciência de que vivemos em um tempo de coitados, de pessoas do bem, seres que, perpassando a superioridade luxuosa, chegam até o cume mais alto, o pico da mais distante montanha, onde, bastando apenas querer, a bondade total lhes torna conclusivamente presente. É, no fim, uma montanha consagrada pela mais descarada face de santa puta, que só nos poderia provocar, nós que somos um pouco menos infantis, uma grande e deliciosa risada, seguida de algum cuidado que nos livraria do machado daqueles que não costumam errar.

Estejamos atentos, também, à consciência de que ninguém sendo bonzinho e, caso o sendo, caindo em inadequação, tornando-se a sofrida bolinha das numerosas raquetes da vida, o nosso herói trágico, o nosso terceiro comediante, ao mesmo tempo em que se comove com o nosso fraco cabeça de E.T., assim como o faz com os dois primeiros troçadores, se nega a suspender seu senso de humor e, na hora de aconselhá-lo, toma um partido diferente, defendendo a verdade e a autonomia de pensamento como excelentes ferramentas terapêuticas para o sofrimento!

Enfim, o afrouxamento do juízo, partindo do pressuposto de que o ser humano sempre esconde algo a mais, isto é, o silêncio daquele que sabe que nunca conheceu alguém o bastante para julgá-lo, nos levando ao perdão e nos desiludindo em relação a nós e aos demais, sempre poderá nos ajudar.

Um primeiro lado

De longe o cabeça de E.T., como falam aqueles habituados à arte de troçar, num canto vazio e desanimado, cheio de tédio, essa criatura anormal sente-se pouco a vontade e apresenta em si grande dificuldade em falar. É neste momento que, aproximando-se dele, outros dois humanos, portadores do mesmo drama material, seres que também choram e vão morrer, novamente voltam a exercer, com o velho e impiedoso humor, o perturbador talento de mangar.

Ao segundo troçador, apontando pro esquisito, o primeiro dirige as seguintes palavras:

– Olha lá o cabeça de E.T.!

O que se segue é, então, uma risadinha em coro, seguida duma provocação sem resposta, dirigida ao estranho pelo primeiro provocador:

– Foi o quê, meu amor?

A respeito do estranho, o segundo troçador dirige ao primeiro a seguinte piada

– Com essa cabeça, deduzo que a mocreia, a mãe dele, o tenha parido a deriva em alguma cratera lunar. E digo mais, para ela, deve ter sido como soltar pipa, isso até o cordão ser cortado e a massa de sua grande cabeça arremessá-lo ao solo terrestre em alta velocidade, terminando de deformar o seu corpo e, por fim, nos presenteando com essa enorme desgraça! – E mais risadas!

O primeiro troçador se aproxima e insiste:

– Bom dia, cabeça de airbag, e hoje, quantas vidas pôde salvar?

O esquisito, tomado por constrangimento e com uma voz levemente trêmula, olha para os troçadores e pergunta.

– Por que me tratam assim? Por acaso o mereço?

O segundo troçador exclama num súbito de humor:

– Antes, o gato havia comido sua língua. Agora, cagou-a em sua boca, o fazendo falar merda! – Mais um coro de risadinhas más.

Um segundo lado

Vendo passar dois pares de pernas brancas e nuas, caindo com isso em distração, o primeiro troçador aperta no ombro do segundo e, em seguida, lança uma piscadela, indicando outra caçada satisfatória.

Por sua vez, o cearense, palpitando, prossegue pensando de modo a murmurar:

– Não vou sujar a limpeza predominante das minhas mãos com as faces impuras desses porcos malvados. Esperar! Hei de aguardar o dia em que a justiça, despontando soberba na linha do horizonte, a cavalo e com uma espada na mão, se disporá à sangrenta e necessária arte de cortar o pescoço daquele que se mostra vilão! Sinto... sinto... sinto muito que alguns estejam gozando de tamanha felicidade, seres indignos, enquanto outros homens como eu, logrados de honestidade, agonizam a doída chibata daquele que na glória não poderá permanecer. Vida suja e solitária! Muralha maldita que, por enquanto, nos separa da justa lâmina da retidão, responsável por cortar a cabeça privando a presa do leão!

Quem sabe assim?

O esquisito garoto sem paz, com o sentimento de vazio, angústia e solidão, continua a murmurar, quando brota repentinamente mais um zombador que, embora goste de brincadeiras cortantes, dessa vez, decide interromper quase que totalmente aquele momento de pressão sofrido pelo dominado.

Do terceiro zombador aos dois:

– E vocês, grandes estrupícios, não lhes parece fácil destruir essa carniça?

Não se sentem covardes?

O E.T. neste ponto não sabe se recebe ajuda ou se, pelo contrário, o terceiro zombador também o quer destruir. Isso muda quando o último a aparecer, o nosso herói, se aproxima dele e lhe dirige verdades profundas o pretendendo encorajar:

– Olha, meu caro cabeça lunar, quase tudo e todos são indiferentes a você, mas não só a você. É muito certo que após sua morte, por mais que tenha sucesso, o esquecimento finalmente venha a lhe encontrar. Não há, então, um futuro onde tudo se resolve, onde a bala do revólver não nos cortará. Atenta-te, pois o peso que carregas sem saber o porquê é o mesmo peso do drama que também carregam, só

que com um pouco mais de coragem e humor, esses dois imprestáveis tão humanos quanto você. Enfim, ou tu te acomodas e te familiarizas à constante impiedade desta selva desumana ou acabarás pendurado numa corda, tornando-se finalmente um número estatístico qualquer.

Algo parece mudar, uma ponte passa a se erguer entre o barroso chão da terra e os pés distantes do Alien, floresce também algum sentimento diferente, como se o que lhe faltasse fosse uma dose do veneno que lhe faz sangrar, uma dose de consciência da vida que nos costuma provocar incansáveis lágrimas de horror. Diante da conversão do seu pesar no motor de partida da busca pelo conhecimento (o que qualquer filosofia aceitável deveria promover), o nosso cabeçudo, tornando-se interessado, enfim, se põe a perguntar: como ter humor? Como me familiarizar?

Como, afinal, eu posso me acomodar a esta realidade impiedosa em constante movimento de destruição?

O terceiro zombador conclui friamente:

– Esse é um problema seu, portanto reflita com a sua própria cabeça para quem sabe um dia alguma resposta encontrar.

Por fim, os outros dois zombadores, acompanhados pelo conselheiro trágico, voltam à sua vida bagunceira, enquanto, encucado, o tímido rapaz prossegue, mas agora com o hábito de pensar.

Escritor Alexander Dionísio

FACEBOOK



POST NO SITE





Eu já não me perco de mim, quando encontro seu corpo.

Por Renata Andrade

Leila voltava para o trabalho pensativa. Aquele homem que estava a sua frente, até poucos minutos atrás, parecia não ter mais nenhum poder sobre suas emoções. O trânsito moroso, deu-lhe certo tempo para digerir o almoço e as sensações que passeavam dentro dela. O que procurou reviver por anos em lembranças cálidas e famintas, já não a alimentava como antes. Quando ela aceitou encontrá-lo, seu coração acelerou e seus pelos se ataçaram. Ela não ignorou a memória de um desejo que a tirava do eixo e era muito bom sentir aquilo.

Não, definitivamente, ela não teve medo. Há anos tomara a decisão de se afastar e reconstruir sua história com o marido. Às vezes, Leila se perguntava: por que quero vê-lo? É essa a resposta: eu quero. Dizia a si mesma.

Ele esteve ali, diante dela, mais bonito e mais cheiroso, com o mesmo olhar maroto que havia lhe conquistado. Os anéis castanhos que lhe caíam no rosto estavam agora cortados, os fios alinhados mostravam o homem maturado. O corpo era o mesmo, a boca sempre foi linda. Lembrou-se dos beijos escondidos nos quartos de hotéis.

O que realmente ele queria na insistência desse encontro? Desde que um entusiasta fizera um grupo de WhatsApp para reunir os antigos colegas de trabalho, seu contato ficou exposto e logo ele a chamou em privado. Leila demorou a responder, tinha receio dela mesma. Aceitou o almoço, queria um tempo apertado, para coibir qualquer tentação.

Recordou-se que a ansiedade não a deixará dormir bem. Acordou e se arrumou como achou apropriado: um longo, um blazer e um salto. Se sentiu linda. No horário marcado, ele já a esperava, e levantou, a abraçou, tomou distância e voltou a abraçá-la. Dessa vez, cheirou seus cabelos, como sempre fazia e elogiou o cabelo crespo que antes ela escondia. No fundo, ela esperava esse carinho. Foi receptiva, falando sobre tantas coisas, contando-lhe sobre como seus bebês cresceram e são homens lindos. Ele ouvia, olhando pra Leila, querendo perguntar alguma coisa. Elogiou seus lábios e quis saber se o marido realmente não a traía mais. Se ela confiava. Fez-se um silêncio. Estou solteiro e sozinho, disse ele. Ela disse: não tenho interesse, estou muito bem. Meu casamento está ótimo.

Ele devolveu: então, porque veio me ver, tão linda e gostosa? Estou te convidando a reviver o que a gente nem terminou e sorriu como se estivesse em frente

ao mar. Ah, aquele sorriso molhado que a fez se apaixonar! Agora não fazia mais sentido. Deixar-se tocar seria um imprevisto.

Ele continuava sorrindo, conhecedor do efeito dele sobre ela. Leila, guardou o elogio entre os dentes e apenas confessou: eu já não me perco de mim quando encontro seu corpo. Não nego que você foi importante, mas não preciso de você como antes nem meu corpo, nem minha mente estão disponíveis.

Resolveram pedir a conta. Ele parecia frustrado, mas os olhos riam. Ao se despedir, beijou-lhe as mãos e disse: você é maravilhosa e tem um lugar quente no meu coração. Ela suspirou um obrigada.

Leila estava leve. Olhos brilhantes de satisfação com ela mesma. Agradecendo a oportunidade de se rever e continuar construindo a mulher que gosta de ser. No final do dia, voltou para casa e apagou o número dele de sua agenda. Ela sabe que não precisa voltar para um passado que nunca teve futuro.

Escritora Renata Andrade

INSTAGRAM



POST NO SITE





Sentidos

Por Carla Garcia

Meu corpo sente sua presença antes mesmo do meu consciente perceber que chegou. Algo aqui dentro começa a aquecer, não sei bem como descrever.

Após alguns segundo, sinto o teu cheiro, não é um perfume industrializado, nem a loção pós barba, é o bálsamo que exala de ti, algo similar ao cheiro do mar, misturado com a essência de alfa dominante.

Meu corpo todo se arrepiá, pernas trêmulas, boca seca. Meus instintos te reconhecem, já sabem o que vai me provocar, sou presa fácil para ti.

O calor que emana do teu corpo começa a me envolver, misturado ao que vem do meu interior, me sinto pegando fogo.

Minhas bochechas estão rosadas, um misto de timidez e desejo me entrega.

Você tem um poder sobre o meu corpo e sentidos, sou marionete em suas mãos.

Amor, ódio, desejo, paixão, luxúria...

Tuas mãos tocam meu ombro nu, um choque percorre todo o meu corpo inteiro.

Lentamente sobe para o pescoço, já estou ofegante, coração acelerado.

A outra mão percorre minha cintura, indo em direção ao ventre.

Quando toca o íntimo do meu corpo e sente o delicioso néctar molhar teus dedos, deixa escapar uma risada gostosa.

Satisfeito em saber que é a minha perdição, que meu corpo responde as suas provocações.

Sua risada acaba comigo, quero me contorcer, cruzar as pernas, mas sua mão grande não deixa.

Está lá parada, me fazendo sofrer, um minuto vira eternidade.

Tento me mover ao encontro dela, então ouço sua voz grossa bem próxima ao meu ouvido: “Fique quieta e receberá o que lhe foi prometido”.

Aproveita pra morder o lóbulo da minha orelha, outro choque percorre meu corpo.

Não sei quanto tempo mais aguento ficar assim, parada, de costas pra você, apenas observando meu corpo responder aos seus estímulos.

Quero que me jogue na cama e faça amor comigo, mas tudo em sua vida tem uma espera, um porque, um teste.

Tudo é recompensa, é mérito, o que torna o prazer ainda maior.

A espera, a raiva, os estímulos, as provocações... Não passam de um jogo, o jogo do prazer, levando meu corpo ao limite extremo, para depois me derreter em orgasmos.

Eu queria que acabasse logo com o meu sofrimento.

Já estou excitada o suficiente, basta me penetrar uma única vez que atinjo o clímax.

Mas, não tão fácil e simples assim, você está sempre me ensinando, quer que e seja menos ansiosa, que tenha calma e saiba esperar.

Odeio quando acha que é meu professor, que preciso de lições a todo instante.

Me pergunto por que ainda estou aqui.

Aí me lembro dos orgasmos fora do comum, da sedução, do desejo e da sede que tenho de ti.

Com uma mão firme e ao mesmo tempo suave acaricia minhas costas.

Me faz descer a cabeça até chegar no colchão, costas arqueadas, bumbum inclinado, estou de salto 15. Com uma de suas pernas afasta as minhas, se distancia e fica a me observar, como se fosse uma pintura ou um animal exótico.

Minha boca seca almeja um gole teu, joelhos bambos, o que vem agora?

Nunca sei, com você é sempre uma surpresa.

Nesta posição consigo olhar para trás e ter um pequeno deslumbre, está de terno, bem cortado, os ombros largos que eu adoro me apoiar enquanto cavalgo estão ainda mais definidos, o brilho dos sapatos sempre impecável.

Uma mão no bolso para disfarçar a ereção, sei que está latejando também, outra no queixo, deve estar calculando os próximos passos, jogador nato que é, não fará nada sem antes analisar todas as possibilidades.

Aproxima-se novamente, sinto uma mão macia acariciar a parte de traz do meu joelho, passando pelas coxas, apertando-as suavemente.

Antes que eu perceba os movimentos sinto um tapa forte no bumbum, o barulho ecoa no quarto, o susto me fez gritar.

Repete os movimentos em ambos os lados algumas vezes. Acaricia e depois bate.

Sutilmente chega ao centro do meu corpo, sente minha rosa latejando, com menos força bate nela também, sabe que eu amo isso, os meus gritos se transformam em gemidos quanto enfia um dedo em mim.

Movimento gostoso de vai e vem, enquanto o polegar massageia o pequeno botão cor de rosa.

Percebo sua respiração ofegante, também está excitado, a fêmea em mim sorrir internamente, gosto de provocar em ti o mesmo que provoca em mim...

Desejo, Paixão e Luxúria...

Continua...

Escritora Carla Garcia

INSTAGRAM



POST NO SITE





Minha História de Amor E de Saudade...

Por Elizete Ferreira

No Início dos anos 70, Junto com os meus pais, meus cinco irmãos e meu Avô paterno (que morava conosco) mudamos de Marília SP. Para Montividiu - GO.

Erámos muito pobres, todos trabalhávamos na roça como boias fria, em todos os tipos de trabalhos que apareciam pela região, plantar, colher, roçar, carpir etc.

Tínhamos pouco lazer.

Eu, tinha apenas treze anos, quando fomos ao casamento de uma neta da nossa vizinha D. Naná, num ambiente muito simples, mas muito alegre. Lá eu conheci o Mauro, ele era o Sanfoneiro do Baile.

Eu fiquei hipnotizada diante daquele Negro lindo, sorrindo e me olhando...e tocando aquela música... (Zé Fortuna e Pitangueira – Rainha do Campo) e parecia, que a melodia entrava direto dentro do meu coração! Eu não conseguia reagir e nem desviar o meu olhar. Sentia algo que não sabia entender, nunca tinha sentido nada parecido!

Passei o baile todo assim só prestando atenção no sanfoneiro!

De repente meu pai chamou para irmos embora, entrei em pânico, eu não sabia nada daquele moço...

Eu queria saber tudo sobre ele!

Então, me chegou um bilhetinho, que dizia:

– Sou o sanfoneiro, me diga o seu nome e onde posso te encontrar? Gostei demais de você! Me chamo Mauro.

Meu coração quase saiu pela boca!

Então, pedi para o meu Avô João, ir falar com ele sobre mim...

E o Mauro lhe falou que era neto da D. Naná, que queria namorar comigo!

Eu nem tinha idade para namorar... Mas, a partir daquela noite, a minha vida ficou enfeitada, colorida, tudo era sonhos e alegria no meu coração! Tudo ia bem, a gente se via conversava, se desejava, mas não rolava nada, tudo era muito inocente.

Até que o meu pai Sr. Carlos, um homem muito severo, com pouca cultura e muito rude... descobriu...E proibiu qualquer tipo de contato com o Mauro, alegando que eu era uma criança e ele era quase dez anos mais velho que eu, era negro, e sanfoneiro não levava nenhuma moça a sério!

Tudo que é proibido... ganha mais poder...Eu me apaixonei e só pensava nele, mas ficou muito difícil, eu sofria em silêncio, sem ter o que fazer.

Então, o avô João virou o nosso único recurso, ele levava as minhas cartas e trazias as cartas do Mauro, marcava encontros escondidos para nós, e assim o namoro continuou... Até na sala de aula o Mauro ia me ver!

Um dia meu avô me disse:

– Filha, hoje, não durma cedo não, o Almir vem fazer uma serenata para a sua irmã e o Mauro disse que a segunda e a quarta música Serão especialmente para você!

Eu nem sabia direito o que era serenata, mas não via a hora de ouvi-la.

Eu estava ansiosa demais e as horas não passavam. De repente, aquele som vindo de fora..., esperei pela 2ª- Elvis Presley – It's Now Or Never.

E a 4ª- Amilton Lelo – Eu Preciso de Você

Por causa dessa serenata, meu pai resolveu mudar de cidade, fomos morar em Iporá -GO.

Eu fiquei desesperada sem notícias..., mas, o Mauro, também se mudou para lá quinze dias depois!

Através dos meus irmãos e do meu Avô o namoro continuou, sempre que possível a gente se encontrava, assim foram quase três anos!

Numa noite, após sairmos da missa, ficamos conversando na praça... E o meu pai nos viu juntos, não estávamos sozinhos, mas foi o suficiente para que ele se enfurecesse!

Eu fiquei com medo de voltar para casa, pensei que ia apanhar, mas ele não fez nada, mas o meu pavor continuou esperando algo ruim...

Uma semana depois meu avô me disse:

– Ouvi uma conversa hoje que você tem que saber, o Carlos pedindo para a sua mãe arrumar as coisas que iam sair de madrugada de mudança para Minas Gerais!

Eu precisei me sentar para não cair!

Perguntei: Vô o que é que eu vou fazer? Eu só conseguia chorar.

Ele me abraçou e disse: Vou dar um jeito. Fique calma.

E fiz tudo para não demonstrar o desespero e a dor que ia dentro de mim...

O meu Avô foi procurar o Mauro e contou a ele as novidades, e o Mauro veio junto até a esquina e ficou me esperando lá!

Ao me encontrar Mauricio abraçou e me beijou como nunca havia feito antes! E no meio da rua!!!

Contos

Chorando ele disse: Vamos fugir, seu pai não me deixou outra alternativa!

Eu não sabia o que dizer. Fiquei transtornada, eu não queria perder o meu amor, mas fugir, não achava certo. O meu avô me convenceu a fugir com ele para Goiânia. Eu relutei, mas não tive tempo para pensar, aceitei. Combinamos que as 23 horas ele viria me buscar...

De tantas incertezas e ansiedade que eu sentia, minha mãe desconfiou que eu ia embora e ficou me vigiando e me fazendo perguntas a noite toda... Eu não pude sair.

Durante a mudança eu pensava, ele virá me buscar... Ele me ama. E fui rezando baixinho.

Mudamos para uma fazenda no Triângulo mineiro - MG, longe de tudo e de todos, não tive contato com ninguém durante meses.

Eu perdi toda a vontade de viver. Não acreditava em mais nada. Fiquei seca por dentro e por fora. Eu não aceitava o (abandono) do Mauro, mas, não o esquecia.

Um ano e meio depois, Meu Avô foi visitar a minha Irmã casada que ficou morando lá em Goiás e claro, saber notícias do Mauro para mim. Quando meu Avô voltou da viagem,

Notei no rosto dele que algo estava errado, ele disfarçou... mas logo me disse:

– Filha, o Mauro se casou no mês passado.

Eu quase morri. Não podia ser verdade, ele me amava... como casou?!!!

A história é a seguinte:

Quando o seu pai foi lá conhecer a neta dele, espalhou para todo mundo que você estava noiva e que ia se casar com o filho do fazendeiro... O Mauro soube também, claro. Ele vinha te buscar, estava com tudo pronto. Depois disso ele se desiludiu e desistiu de você!

Eu fiquei arrasada. Era insuportável acreditar que ele estava com outra!
O que eram tentativas, tornou se obrigatório, eu tinha que esquecer o Mauro.

Mas doía demais...

Eu não queria mais nem ouvir falar em namorar.

O tempo passava lento e eu continuava triste.

Quando fiz dezoito anos, meu avô me deu de presente uma passagem para eu conhecer a Capital de São Paulo e visitar o seu outro filho dele. Nessa viagem muitas coisas me despertaram daquele estado de apatia e reagi, peguei minha vida nas mãos e fiquei morando junto com meus tios!

Essa é a minha História de Amor e de Saudade...

Saudade da pessoa mais Linda e importante da minha infância e juventude!

O Meu querido e amado Vovô João Alfredo!

A melhores lembranças eu tenho dele!

Infelizmente,

Vovô João faleceu seis anos depois...

Mas eu ainda tenho o maior amor do mundo por ele!

Ah!

E o Mauro?! Ele foi o meu primeiro amor!

Bom, ele deixou de ser IMPORTANTE no dia em que eu conheci o Rafael.

Mas isso já é uma ooutra História...

Elvis Presley – It's Now Or Never

Amilton Lelo – Eu Preciso de Você

Zé Fortuna e Pitangueira – Rainha do Campo (O meu avô amava essa música).

Escritora Elizete Ferreira

INSTAGRAM



POST NO SITE





A mensagem

Por Jaque Alenncar

Era uma tarde estranha num lugar estranhamente familiar, de repente me vejo em frente a uma casa pegando fogo e os bombeiros entrando e saindo às pressas para tentar conter as chamas.

Olho ao redor e percebo que não estou em casa apesar saber que pertencço àquele lugar, a cidade deu lugar à mata verde fechada em frente à casa e um caminho obscuro assustador me espera de volta, de onde eu acabara de sair.

Percebo um olhar me observando caminhar em direção a casa como se eu fosse a própria heroína do gelo que salvaria a pobre pessoa que estava lá dentro, viro de lado e percebo que não é uma pessoa e sim uma criatura, ela não é desse mundo, isso eu tenho certeza, mas não tenho tempo de avaliar, a pressa toma meus pés e sigo a passos largos lata dentro da casa que já não está mais pegando fogo, há lama em todos os cômodos, sinto meus pés afundarem a medida que vou correndo abrindo qualquer porta que eu veja pela frente na intenção de salvar o dono daquela que um dia foi uma bela casa de fazenda, mas minha busca é em vão e o dono há tempos já se foi, antes mesmo daquele incêndio que consumia aquela estrutura já tão prejudicada pela falta de cuidados.

Havia apenas uma porta fechada ainda e o meu coração palpitava de esperanças de encontrar alguém vivo, ao girar a maçaneta meus olhos alcançaram a cama que tinha apenas um chapéu de couro em cima de uma cama antiga de madeira impecavelmente arrumada com sua coberta cinza bem esticada como se tivesse sido feita naquele exato momento, a certeza que encontraria alguém vivo fora arrancada do meu peito me lançando na escuridão dos corredores do porão daquela que um dia foi um lar, ora corria, ora andava e sempre gritando por alguém que não vinha.

Quando já havia desistido de procurar, finalmente vejo a saída, mas para minha arrepiante surpresa alguém queria me ver, O Espírito Gato. Quem seria ele? O que queria comigo? Meu corpo reagiu antes do cérebro, arrepiei inteira e corri para fora da casa, onde a criatura ainda me esperava sentada pacientemente como se soubesse tudo que aconteceu lá dentro.

Viro-me para ela pela primeira vez, é um homem de cabelos da cor de fogo e a pele amarelada, orelhas pontudas, vestindo uma roupa branca e com um sorriso maroto no rosto, a princípio me assustei com a aparência, mas isso deixou de ser relevante quando ele me ofereceu um assento:

– Nem preciso te contar nada não é, você já sabe o que acabou de acontecer. Agora quero que me diga o que aconteceu, por favor. – Eu disse encarando aquele homem que brincava com o olhar.

– O Espírito Gato te persegue há mais tempo do que você imagina, ele te

acompanha de outras vidas. Mas não é para te fazer mal, ele só quer entregar uma mensagem que você se recusa a receber. – disse ele brincando com um cão que ao mesmo tempo era um gato.

Fiquei observando aquele momento na vã ilusão de que seria apenas uma brincadeira inocente quando de repente uma entidade começou a se manifestar dentro do pequeno bichinho e a voz daquela criatura assumiu um tom mais grave enquanto ele dizia:

– Estou vendo você aí demônio infantil, este corpo não te pertence, saia e vá para onde você não deveria ter saído.

Fiquei perplexa ao ouvir aquelas palavras e cheia de dúvidas: como um bichinho daquele tamanho suportava a força de um demônio infantil? O demônio era gigante e traquino, estava fazendo coitadinho do bichinho se contorcer de sofrimento por causa das suas leviandades.

Então olhei bem no fundo dos olhos daquele homem, que estava só esperando o momento que eu falaria, e disse:

– Muito bem, vou te contar o que aconteceu: o Espírito Gato olhou diretamente para mim e me pediu para esperar por ele que ele já estava vindo, mas eu fiquei com medo daquele ser branco de olhos pretos me estendendo a mão, e corri. Agora eu gostaria muito de ouvir de você qual a mensagem que tanto quer me passar.

O homem apenas ouviu e assentia uma vez ou outra enquanto eu relatava o episódio sinistro do qual eu já não tinha mais medo.

– Acho que você ainda não está preparada para receber essa mensagem, já que foge dela toda vez, mas vou te explicar os caminhos para que você a desvende sozinha. – disse ele já desaparecendo e me deixando sem a tal mensagem.

Escritora Jaque Alenncar

INSTAGRAM



POST NO SITE





O amor entre a princesa e o poeta

Por Jefferson Souza

Um sentimento puro e verdadeiro, ao mesmo tempo forte e intenso, certamente é raro. Encontrar em outra pessoa o que lhe falta também é algo difícil. Por isso, essa história é especial. A princesa já estava cansada e desiludida de tantas relações difíceis em que depositava amor e esperança e recebia egoísmo e decepções em troca. O amor tanto falado e recitado parecia agora estar apenas nos poemas e histórias contadas através dos tempos. O poeta também sofria do mesmo mal, quem o queria apenas na escuridão do desconhecer, pois seu segredo o tirava do rol dos mais preteridos quando à luz aparecia. Ser amado era apenas a utopia de quem realmente lia de forma surreal a expressão máxima do bem querer.

Ela já não buscava mais chamar a atenção. As fotos que tirava era uma forma de libertação, pois em uma sociedade machista e patriarcal, mostrar seu lindo corpo, mesmo no mais comportado modelito de praia, parecia ser uma provocação. Tanto para elogios abusivos como críticas sem gentileza. Ainda mais recém-saída de um casamento onde não havia mais admiração e carinho. A mulher quer ser admirada e respeitada como ela é e não ser comparada com outras. Ser sempre tolhida em suas vontades ou até mesmo impedida de ter autoestima era estar no mais lindo castelo, mas só poder ficar na torre. Enfim, suportou o quanto pôde, por seus princípios, por seus filhos e até para evitar olhares maledicentes a seu respeito e à sua família. Mas agora, livre de qualquer amarra, poderia viver, sentir-se bela e plena, mas ainda acreditava em encontrar um grande amor, alguém que devolvesse a ela aquele lindo olhar e o sorriso de outrora.

Ele parecia conformado com sua situação. Mesmo com o amor pulsando por suas veias, nas escritas que ilustravam seus blocos de notas, não havia a motivação de tocar o coração de alguém. Afinal, quem teria chance em um universo onde só havia a certeza de uma vida saudável a dois. Quem perderia sua vida, sua liberdade, por quem tiraria seus mais belos dias conhecendo lugares e pessoas, para ficar ao lado dele? Ainda mais, com as feridas causadas por quem se arriscou a amá-lo e tirou, além de sua dignidade, a vontade de continuar acreditando. As redes sociais pareciam um lugar inóspito, mas ainda sim estaria seguro de qualquer perigo, poderia fazer amizades, seus poemas seriam lidos e teria a admiração dos amantes dessa arte. Mas, em seu íntimo, ainda havia a esperança de encontrar quem poderia vê-lo por sua alma.

A princesa esperava algo que a surpreendesse naquele fim de semana tedioso. Estava cansada de vídeos da internet e curtidas nas redes sociais. Mas enquanto passava pelo feed do instagram, a postagem de um perfil lhe chamou a atenção. Uma imagem de coração e uma mensagem "seja o amor onde não houver amor". Curiosa, percebeu que o seguia há algum tempo, mas nunca havia conversado ou curtido qualquer postagem, mas seu coração ficou quentinho ao ler aquelas palavras e viu que estava online nos stories. Mesmo saindo do senso comum, arriscou-se e mandou um emoji de rosto feliz e esperou a resposta que acabou não chegando no momento. Horas depois, uma flor surgiu em sua tela. Sem dizer uma palavra, lhe conquistara.

Muitas fotos no perfil, na praia somente, mas sem permitir nenhum comentário. Proteção das investidas sem respeito ou intencional para despertar curiosidade? Seja como for, chamou a atenção dele. Saber ao menos onde morava, o que fazia, se tinha família, enfim, uma amizade sadia e sem pretensões, afinal sofrera muito com ilusões e falsos sentimentos. Claro que não poderia julgar ninguém e nem jogar tamanha responsabilidade em quem ainda nem conhecia, mas a autopreservação era primordial. A rosa tinha cumprido o seu papel, pois quebrou o gelo de uma conversa formal para um diálogo mais intimista. Se era para ser amizade ou fluir para algo mais carinho só o tempo poderia responder, mas havia algo doce e intenso acontecendo. Parecia inevitável.

"Oi! Bom dia! Obrigado por estar aqui no meu perfil. Tenha uma linda manhã!". Piegas, mas gentil e carinhoso. Um doce atrevimento que a deixou curiosa. Nada de elogios exagerados ou gracejos incômodos. Já estava acostumada com cantadas nada agradáveis e que ao invés de elevar a autoestima acabava sendo um assédio desnecessário. Sua beleza precisava transcender o que os olhos viam, tinha que chegar ao coração. Afinal possuía outras virtudes além de seu lindo rosto e corpo perfeito, mesmo não atendendo aos padrões exigidos. Já passara do modelito jovial e não se incomodava mais com as marcas de expressões do tempo. Queria ser admirada por sua alma bondosa, ferida por um relacionamento abusivo, onde a dor ainda norteava sua vida, pois estava ainda no processo final de separação. Além da aceitação dos filhos, não queria nada sério naquele momento, queria um amigo para sorrir e se distrair. Alguém que não a fizesse se sentir um pedaço de carne livre no mercado, mas já se armara psicologicamente para qualquer investida. Mas, nada de outra mensagem. Talvez, tivera desistido de conversar ou esperara algum sinal. Foi até suas postagens. Era um poeta, mas nada de fotos pessoais, apenas imagens fortes e escritos tristes. Seria mais um carente em busca de uma mulher para adotar? Mas, queria "pagar pra ver". Foi até o seu stories e curtiu com um emoji feliz. Quem sabe assim lhe chamaria, definitivamente, a atenção.

Contos

Ele esperara uma resposta ao seu "bom dia!", mas sentia o medo consumir-lhe outra vez. Nunca foi de querer tanto conhecer uma pessoa, mas aquele olhar fascinava e mesmo sabendo que tudo o que vivia ultimamente era ilusório, sempre aguardava um dia em que encontraria uma amizade sincera. Muitas se interessavam pelo poeta apaixonado, mas se afastavam ao conhecer. Expectativas muito altas geram frustrações do mesmo patamar e na rede social não era diferente. Mesmo não sendo um aplicativo de relacionamento, sempre terminava se apegando a quem conhecia. De repente, seu mais recente poema postando no stories recebera um "like", justamente de quem gostaria de conhecer. Seria um sinal?

"Ah, que gentil! Obrigado por ter curtido meu poema! Tudo bem contigo?"

"Imagina! Achei incrível, escreve bem! Parabéns!"

Assim iniciava sua primeira conversa com "Marquês da Morte", codinome daquele perfil poético. Mas ainda não se sentia segura, pois alguém sem rosto tem muitas faces. Ninguém é feio quando as atitudes são nobres e bonitas, e ninguém é lindo quando o coração é maldoso. Mas o seu coração confessava certa vontade de saber quem era o poeta por trás das poesias. Por sua vez, ele também parecia não confiar muito, mas homem sempre tem mais segurança em relação ao desconhecido. Claro, que ninguém em sã consciência postaria nas redes sociais seus piores momentos, mas um pouco de realidade dá segurança a possíveis "affairs". Pois já dizia o sábio: "é melhor se surpreender com ideais possíveis, do que se decepcionar com altas expectativas".

Enfim, beleza atraí, mas gentileza conquista. Dele se esperava sensibilidade e educação, dela se esperava humildade e atenção. Assim, os ingredientes perfeitos para o início de uma relação.

Durante o dia não conversaram. Muitas indagações na mente e no coração.

As inseguranças do "é bom demais para ser verdade" sempre vem à tona, especialmente com relações passadas mal sucedidas. Mas quando o corpo quer, a alma entende. Mesmo com os inúmeros afazeres, de vez em quando observavam o celular para, quem sabe, receber uma mensagem. O ruim é que ao esperar o outro tomar a iniciativa, acaba por nenhum tendo a disposição necessária para dar o primeiro passo. E para relacionamentos afetivos e amorosos é necessário uma colher de amor e uma xícara de loucura. Assim, o celular da moça "vibrou". Um emoji de rosa e oração.

A antítese de amor e esperança de ter feito a coisa certa. O medo de ser inseguro e impulsivo. Talvez o coração poeta seja assim mesmo, um pouco intempestivo. Queria demonstrar interesse, mas não desespero. Agora, já era, pois não tinha certeza se havia feito bem ou se estragara tudo de vez. Mas, para sua surpresa, recebera de volta um emoji sorrindo. Para ela, um ato de carinho e boa vontade. Adorava ser mimada, independente se havia interesse ou não. Afinal, poderia dar

"match" ou ficaria na amizade.

"Oi, tudo bom? Espero que sim!"

"Ah, estou sim! Obrigada! E você?"

"Bem, melhor agora, falando contigo!"

"Que fofo! Rsss"

"Está trabalhando?"

"Sim! Desde cedinho!"

"Ah, no que trabalha?"

"Sou pedagoga! E você, o que faz?"

"Sou artefinalista! Trabalho mais à tarde!"

O engraçado de uma conversa é os dois não saberem o que o outro faz, verdadeiramente. Mas, enfim, o importante era conversar.

"Enfim, vou lhe deixar trabalhar. À noite nos falamos..."

"Certo! Obrigado por entender! Até depois!"

Mandaram um ao outro emoji de beijo: outra boa coincidência: eram carinhosos. Quando se está ansioso, parece que o dia demora a passar.

Continua...

Escritor Jefferson Souza

INSTAGRAM



POST NO SITE



Daniela Picchiai



São Paulo - SP

“Garoa fina. Entre olhos e boca.”

Solidão
solda
o nada
e o corpo,
oco
nada
na solidão.

TUMBLR



POST NO SITE



Mínícontos

J.B Wolf

Brasília - DF



“A Sombra”

Não olhou para trás...
Só via a sombra alcançando seu rosto
e tateando seus cabelos.

INSTAGRAM



POST NO SITE



EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

História das Artes

09



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

“Fotografar, é colocar na mesma linha, a cabeça, o olho e o coração.”

Henri Cartier-Bresson

A fotografia é uma forma de divulgar, analisar e entender o que nos rodeia. As imagens captadas por nossos olhos produzem diversas sensações, sentimentos, interpretações, permitindo que nossos olhos realizem diferentes caminhos dentro de uma mesma moldura. É arte, e como tal anuncia, denuncia, manifestam formatos, criações, decisões. Exalta e exala, fala. Fotografar é guardar momentos e sempre poder revisitá-los. É também olhar, analisar detalhes, buscar elementos interessantes, selecionar, testar o olhar em vários ângulos. Fotografia é arte buscando representar a beleza de modo intuitivo, para desse modo, despertar a sensibilidade e a emoção das pessoas. São criações de criadores, tanto artísticas quanto jornalísticas. Quem fotografa deseja transmitir algo.

Sua história remonta períodos da antiguidade, mas foi somente em 1826 que a primeira foto foi feita. O responsável foi o francês Joseph Niépce. É uma técnica de reprodução de imagens que usa como base a luminosidade. A origem da palavra é uma junção dos termos gregos, foto que significa "luz", e graphein, que exprime a noção de escrita. Portanto, a denominação de fotografia é "a escrita com a luz". Mais do que registrar momentos, as fotos transmitem mensagens, contam histórias e levam a importantes reflexões: alegria, tristeza, guerra e até a luta pela sobrevivência podem ser vistas através de fotografias.

Existem vários gêneros de fotografia, dentre eles podemos citar: fotojornalismo, publicitária, esportiva, artística, etc. Aqui percorremos o caminho da história da fotografia e conversaremos também sobre a sua expressão artística. A fotografia artística tem como objetivo expressar a emoção ou a ideia de um fotógrafo. Ela não tem a obrigação de retratar a realidade e logo conta com um forte caráter subjetivo.

Nesse contexto, é essencial destacar que o aspecto mais importante de uma fotografia desse estilo é o de expressar a arte. Isso porque, para muitos, a fotografia documental e jornalística, por exemplo, são técnicas. Já a artística, por explorar a percepção e apresentar um processo artístico pautado em emoções, ideias e criatividade, é realmente arte.



Imagem de Shutterstock75 por Pixabay

Para os amantes da fotografia, ter uma imagem gravada no papel, digitalizada traz grandes emoções (os hormônios da felicidade atingem o pico máximo). Com o advento das tecnologias, os auto-retratos, hoje denominados selfies se tornaram comuns, permitindo que as mesmas se tornem elemento básico nas redes sociais. Para fotografar, basta um clique. As câmeras automáticas, digitais ou analógicas, smartphones e os laboratórios fotográficos fazem o resto, com rapidez e facilidade.

Mas como faziam os pioneiros dessa arte? Os pioneiros da fotografia eram grandes especialistas, não só na arte de fotografar, mas na Química e na Física. Percorreram um longo caminho desde a descoberta de como projetar uma imagem dentro de uma caixa escura, até descobrir como fazer para que ela ficasse lá gravada. Descoberta feita mais tarde, por experimentos com produtos químicos, inventando uma placa fotossensível que gravava as imagens. E foi iniciada na Grécia Antiga, há mais de dois mil anos antes da descoberta de Niépce (autor da primeira fotografia).

As primeiras experiências fotográficas de químicos e alquimistas datam de cerca 350 a.C. Já os primeiros experimentos feitos pelos gregos trouxeram a descoberta que dentro de um quarto escuro com um pequeno furo na parede, a imagem que estava lá fora era projetada de forma invertida na parede do fundo desse quarto. Depois disso, a ideia da câmara escura, como é conhecida, passou a ser desenvolvida por várias pessoas de lugares e épocas diferentes, porém, até Niépce descobrir os produtos químicos para fazer a fotografia, ninguém conseguia guardar essas imagens, eram apenas projetadas dentro da caixa.

EVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA

Muitos foram os pioneiros que pesquisaram como fixar uma imagem no papel. "Tirar fotografia", "fazer um retrato" tornou-se moda entre todas as classes sociais na segunda metade do século XIX. Estudando as propriedades do cloreto de prata sobre papel desde 1817, o francês Joseph Niépce (1763-1828) conseguiu registrar a primeira fotografia pro-

priamente dita no verão de 1826. Nessa mesma linha vieram outras figuras importantes na evolução da arte fotográfica. O francês, Louis Jaques Mandé Daguerre (1789-1851), desenvolveu o daguerreótipo, aparelho que leva seu nome, que era capaz de gravar imagens permanentes. Por ser pesado, dificultou sua popularização. Em 1840, o químico inglês John F. Goddard (1795-1866), criou lentes com maior abertura. No ano seguinte, o escritor e cientista inglês William Henry Fox Talbot (1800-1877) criou o "calótipo", aperfeiçoando o processo de fixação de imagens.

A primeira fotografia colorida criada alguns anos depois, em 1861, pelo físico escocês James Clerk Maxwell (1831-1879) com o auxílio de Gabriel Lippman (1845-1921), os irmãos Auguste (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948) só foi possível com o aperfeiçoamento das técnicas. Mais tarde, os irmãos conseguiriam colocar as imagens em movimento, fato que daria origem ao cinema. Por fim, o francês Ducos du Hauron (1837-1920) desenvolveu uma forma de imprimir três negativos com filtros coloridos em vermelho e azul. Em 1871, o método de emulsão seca de brometo de prata em colódio foi aperfeiçoado pelo médico inglês Richard Leach Maddox (1816-1902), que substituiu o colódio por placas secas de gelatina.

A POPULARIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA

Durante o século XIX, a fotografia começa a fazer parte do dia a dia, mas a compra de aparelhos fotográficos ainda era regalia de fotógrafos profissionais, que trabalhavam em estúdios.

Imagem de PublicDomainPictures por Pixabay



Em pleno século XXI muita coisa foi acrescida e mudada: aperfeiçoamentos tecnológicos, processos eficientes e baratos, câmeras programáveis e a fotografia digital, grandes revoluções nas artes fotográficas. Ficamos gratos por tanta evolução, numa arte que nos causa tanto fascínio. Hoje, a qualquer hora, em qualquer lugar disponibilizamos das mais variadas tecnologias dos smartphones, das câmeras compactas e podemos captar as mais belas imagens que nossos olhos alcançam.



Imagem de Fredrik Solli Wandem por Pixabay

Historicamente, no início os fotógrafos registravam momentos específicos: casamentos, aniversários e solenidades públicas. Para que tudo ficasse perfeito, os fotografados deveriam permanecer imóveis de modo que a imagem fosse captada e impressa no papel.

“A fotografia é a poesia da imobilidade: é através da fotografia que os instantes deixam-se ver tal como são”
(Peter Urmenyi)

O ano de 1901 é tido como um marco histórico, a empresa americana Kodak lançou a Brownie-Kodak, uma câmera comercial e popular. Em 1935, introduziria o Kodachrome, o pioneiro na linha de filmes coloridos. Nesta linha, a também americana Polaroid cria a fotografia colorida instantânea em 1963. Quando você pensa na fotografia instantânea, pensa em rupturas, tanto espaço quanto tempo. Ter uma fotografia revelada em pouco espaço de tempo é prático e rompe fronteiras dentro do campo das experiências visuais. É um olhar histórico sobre o que se vê, e como ele se apresenta sobre a visão do fotógrafo.



Imagem de Florian Pircher por Pixabay

Seguindo a rota das inovações, a Kodak seria a criadora da câmera digital DCS 100 em 1990, uma máquina de fácil manipulação e barata. Iniciando assim a fase de gravações digitais de imagens a partir de uma câmera digital ou de telefones celulares. Sem o suporte do papel, as imagens podem ser armazenadas em computadores ou na web, para serem “infinitamente” editadas, impressas e difundidas.

“A câmera não faz diferença nenhuma. Todas elas gravam o que você está vendo. Mas você precisa Ver”.
(Ernst Haas)

Como surgiu a fotografia no Brasil? Enquanto Louis Daguerre realiza seus experimentos, outro francês, radicado em Campinas (SP), busca fixar as imagens numa superfície. Trata-se de Antoine Hercule Romuald Florence (1804-1879), um viajante que participou da expedição científica de Langsdorff e que decidiu fazer do Brasil seu novo lar.

Graças às pesquisas do historiador Boris Kossoy, sabemos que Florence utilizou, inclusive, a palavra "fotografia" em 1832, bem antes que muitos dos seus colegas europeus. Desta maneira, vemos que a fotografia não foi uma invenção isolada, mas fruto de vários pesquisadores, que perseguiram o mesmo objetivo ao mesmo tempo.

Oficialmente, porém, a fotografia chega ao Brasil em 1840, apenas um ano após a invenção do daguerreótipo na França. O abade francês Louis Compte fez demonstrações ao então jovem imperador Dom Pedro II, que fica maravilhado com o invento. O soberano passou a colecionar daguerreótipos, posava constantemente para retratos e inclusive teve diversos fotógrafos oficiais que deixaram inúmeros registros da família imperial e do Brasil.

A partir da urbanização e do crescimento das grandes cidades, a fotografia ganha seu espaço na sociedade brasileira. Podemos citar o fotógrafo Marc Ferrez (1843-1923) que realizou inúmeros registros e

ainda hoje é uma referência de profissional do século XIX. De lá para cá, surgiram grande nomes, como Sebastião Salgado, Araquém de Alcântara e German Lorca e, hoje, a história da fotografia no Brasil não é mais a mesma, pois apresenta grandes profissionais que, com muito talento, enaltecem a fotografia como uma das formas mais expressivas de arte.

A fotografia no Brasil serviu para deixar registrados momentos dramáticos como a Guerra do Paraguai (1865-1870) e a Guerra de Canudos (1895). Ambos os conflitos passaram pelas lentes de Flávio de Barros. Outra inovação da Kodak seria a criação da câmera digital DCS 100 em 1990, uma máquina de fácil manipulação e barata. Aqui se inicia uma era de gravações digitais de imagens a partir de uma câmera digital ou de telefones celulares. Sem o suporte do papel, as imagens podem ser armazenadas em computadores ou na web, para serem "infinidamente" editadas, impressas e difundidas.

Até o fim do século XIX, a fotografia tinha como principal função documentar. Já no começo do século XX a sua função como arte começou a ser discutida e ganhou intensidade na década de 1940. Seu principal objetivo não é retratar a realidade de forma convencional, mas sim de uma maneira que reflita a emoção do fotógrafo. É preciso de técnica para obter bons resultados na fotografia artística, e é necessário o treino do olhar e percepção para o click na hora mais oportuna. É preciso comunicar, transmitir sentimentos, emoções. Possui características que a define como uma produção fotográfica artística.

Podemos citar entre elas: a foto é criada unicamente pela percepção de um fotógrafo, não faz parte de uma encomenda ou projeto de terceiros; apresenta diferentes ângulos de um mesmo elemento; pode utilizar recursos digitais, com efeitos e filtros para transmitir uma ideia ou olhar; não possui fins comerciais. No entanto, isso não a impede de ser vendida; promove e dá margem para diferentes tipos de interpretações; possui forte senso estético que

tendem a criar uma identidade para as produções do fotógrafo. Os fotógrafos que seguem esse estilo, podem ser considerados artistas.

As primeiras fotografias desse gênero foram criadas na era vitoriana, no início do século XIX. Todavia, foi só do meio para o fim desse século que a fotografia artística começou a ser abraçada. Afinal, até então, a fotografia era considerada apenas como uma mera captura mecânica da realidade e não tinha nenhum resquício criativo.

Dessa forma, Charles Baudelaire, poeta e crítico de arte francês, é considerado um dos precursores desse conceito. “Porém, o fotógrafo americano Alfred Stieglitz é considerado o pioneiro nesse estilo, pois, levou essa arte para os museus de Nova York e a divulgou. Ele ficou famoso também por fotografar sua esposa, Geórgia O’Keeffe, também artista.

A FOTOGRAFIA ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

A fotografia começou a de fato, ser reconhecida como um gênero artístico a partir da década de 1980. De fato, a partir dos anos 80, a fotografia foi reconhecida como uma arte em si pela Beaux-Arts (Escolas de artes na França). Nesse contexto, é essencial entender que a partir de então começou uma ruptura entre o fotógrafo e o artista que utiliza imagens como meio de expressão. Na contemporaneidade, fotógrafos combinam o conceitual com o lúdico e, em muitos momentos, apresenta características surreais. As imagens que não estão mais ligadas às técnicas convencionais, refletem os valores, o comportamento, a tecnologia, e a realidade sociopolítica desses últimos anos do século XX até os tempos atuais. Contando com um aspecto autoral intenso, deixando sua intenção e talento conduzirem o seu trabalho.

Não é apenas uma questão de fazer uma foto para a imprensa ou para ilustrar os livros; estamos tirando fotos para que "pareça belo". Uma verdadeira ruptura de paradigmas. Com a evolução dos smartphones, qualquer usuário pode produzir uma imagem de alta resolução em poucos cliques. Mas isso não o torna fotógrafo. Existem artistas e fotógrafos. Precisamos compreender que a fotografia comercial tem fins apenas lucrativos. Já a artística traz sentimentos, visões de mundo de um olhar além da câmera. A foto artística não traz só a interpretação de mundo do autor, ela suscita questionamentos do receptor. É o ato de comunicar. A arte sempre vai comunicar algo subjetivo, interpretada de acordo com a cultura e visões de mundo daquele que recebe.

Concluindo, fotografar é eternizar: momentos, sorrisos, lágrimas, maneira de expressar o que se vê ou sente. É arte que nos envolve de forma surpreendente, eternizando olhares daquilo que desejando que viva para sempre.



Imagem de Amber Stevens por Pixabay



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

"Há uma coisa que a fotografia deve conter, a humanidade do momento."

Robert Frank

"Tirar uma foto, congelar um momento, revela o quão rica é a realidade."

Anônimo

"A fotografia é uma maneira de sentir, de tocar, de amar. O que você capturou no filme é capturado para sempre ...
Lembra-se de pequenas coisas, muito depois que você já esqueceu tudo."

Aaron Siskind

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG



LINKS



POST NO SITE



VIDA DE AUTOR

09



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora da duologia “Os Sete Segredos - Além dos Sete Segredos”, romance new adult que foi (finalista do concurso Best-seller startups 2019), do romance “Dois Mundos”, fotógrafa e autora de 15 livros de fotografia com as belezas naturais e culturais do Brasil e do Mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best-Seller André Vianco, além de participar de desafios, concursos literários e publicações com a série “Contos em Quarentena”.

Faz parte da Sociedade de Autores Literários – SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista.

Matéria 9

Uma capa bem trabalhada pode conquistar novos leitores logo de primeira. Afinal quem nunca comprou um perfume pelo vidro? Brincadeiras a parte, a arte de sintetizar as informações principais e gerar expectativas no público leitor é de fundamental importância para quebrar a primeira barreira para toda nova obra a ser apresentada. Mas para que isso aconteça, você autor deve se atentar para alguns pontos-chaves para que a sua “Capa Sonhada” se torne realidade nas mãos de profissionais da área - Designers e Ilustradores. Se você curioso em como criar uma boa comunicação entre você e seu público leitor através da sua próxima capa, venha comigo aproveitar as dicas que deixo para vocês nessa edição.

A Capa Sonhada - parte 1 - comunicação é fundamental

Com a história pronta, bem desenvolvida e alinhavada, suas devidas correções realizadas, seguimos nosso caminho da vida de escritor rumo ao lançamento. E para lançar nós precisamos de uma capa. Mas não pode ser uma capa simples e nem muito rebuscada. A capa tem que ser na medida certa para a sua história. A tampa perfeita para o grande caldeirão de emoções que você preparou com tanto carinho e dedicação. Esse é um dos momentos mais importantes no desenvolvimento do seu projeto literário.

Nesse momento você terá a opção de criar sua própria capa, ou contratar profissionais da área para realizar esse serviço. E quando eu digo profissionais, me refiro aos profissionais diferentes que você pode optar em contratar para construir sua capa. Como assim:

Design para capas tipográficas, fotomontagens e vetoriais.

Fotógrafo + Designer para capas fotográficas

Ilustrador + Designer para capas ilustradas

Artista Visual ou Plástico + Designer para capas em mídias diversas - Pintura a óleo, acrílica, alto relevo, intervenções em fotografias e experimentações artísticas em geral.

Nossa! Quantos profissionais diferentes para trabalhar a capa. São muitas opções. Como saber qual profissional contratar? A resposta é simples. Como você deseja sua capa?

Tudo bem, a resposta pode não ser tão simples assim. Da mesma forma que você criou toda a história, você precisa criar a capa e a história ou mensagem que deseja passar com ela ao seu novo público leitor.

As dicas que posso dar para você são:



- Rascunhe sua capa - mesmo que você não saiba desenhar, pode ser boneco palitinho mesmo.
- Defina quais elementos você deseja que a capa, contra capa e orelhas tenham.
- Pense nas cores que você deseja utilizar pensando na sua história.
- Qual tipografia você deseja utilizar? Tipografias clássicas, modernas, ou fantasia?

Com essas respostas em mãos, aconselho ainda a fazer um resumo completo da sua história. Como assim? Um resumo?!

Isso mesmo, afinal o profissional que irá fazer sua capa não conhece a sua história e isso pode gerar uma expectativa ruim para seu leitor. Vou dar um exemplo para vocês:

Imagine que sua história fala de um Dragão verde que perde a cor ao longo da história, mas você não passa essa informação para o capista, então ele faz um dragão vermelho e para fechar a comunicação visual da sua capa, desenvolve uma paleta de cores com foco no dragão vermelho.

Resumo da história:

Você não irá gostar da capa e pedirá para trocar tudo.

Irá gerar retrabalho para o capista e dor de cabeça para você.

Ou pode ocorrer que você se empolgue tanto com a capa que não percebe a mudança da cor e aceite a capa com a cor do dragão errada. Imagine a frustração que você irá causar no leitor?

Para complementar, dou ainda um segun-

do exemplo: O capista faz o Dragão na cor certa, porque você passou a informação no resumo certinha, mas infelizmente esqueceu de dizer se era um dragão oriental, europeu, ciborgues, alienígena, feito de plantas, ou etéreo... já deu para entender não é? Comunicação é tudo!

Oriente e converse claramente com o artista que irá fazer a capa, evitando assim frustrações para os leitores e retrabalho para o artista da capa.

Tomando esses pequenos, mas importantes cuidados, sua capa irá brilhar ao lado das outras, porque quando o futuro leitor, pegar seu livro, olhar a capa e ler a sinopse, constatando que tudo está realmente ali. Tudo que aparece na capa está em conformidade com o que está descrito na sinopse, a harmonia da comunicação poderá fisgar ele para conhecer sua história.

Como vocês puderam ver, o planejamento, a organização e a harmonização são essenciais para o bom desenvolvimento de um projeto literário na carreira do autor nacional.

E para você que está com dúvida sobre Qual tipo de arte para a capa deve escolher para a sua história, não se preocupe. Na próxima edição iremos trabalhar essa questão.

Qual tipo de capa escolher? Tipográfica, vetorial, ilustrada ou fotográfica?

Nos encontramos na próxima matéria onde iremos continuar a conversar sobre o processo criativo na vida de autor.

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

PUBLICAÇÕES

FOTOGRAFIA

DESIGN

INSTAGRAM

POST NO SITE





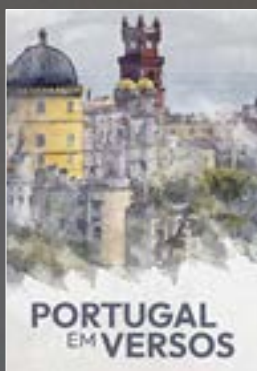
Série Indica: Cronograma

AGOSTO 2022

Série Indica - Série de lives semanais, todos os domingos às 15hrs com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais. Esta série de lives está na sua terceira edição e já divulgou gratuitamente mais de 70 autores nacionais, deixando sempre o público leitor com aquela vontade de quero mais.

Susana Geadas - Portugal em Versos

07



Clique aqui

Portugal em Versos é um livro de poesia que faz um passeio por 30 locais de Portugal, contando a sua história, mitos e lendas, através de versos e rimas.

Uma viagem feita em palavras, mas ancorada em experiências, sentimentos e memórias do pequeno, mas belo país que representa.

Lilian Stocco - Verdades - Descubra os segredos compartilhados por Vânia e Pablo - Spin-off da duologia Os sete Segredos - Conto Erótico. Indicado para Maiores de 18 anos.

14



Clique aqui

Vânia e Pablo convidam seus amigos Laís e Mauro para um final de semana de casais em Campos do Jordão, para aproveitar o feriado e dar aos amigos um descanso da maternidade.

Mas é claro que Pablo e Mauro têm uma ideia muito peculiar do que seria um descanso no feriado. Vânia e Laís, pegas de surpresa pelo intensivo de shibari, vão descobrir novas e excitantes formas de dar e receber prazer. E prazer é algo que Vânia e Pablo gostam muito de oferecer um ao outro, ainda mais no friozinho do chalé.

Entre um nó e outro, eles vão se descobrindo e compartilhando corpo e alma nesse final de semana erótico.

Este livro terá sua venda, somente com a autora.



Série Indica:

Cronograma

AGOSTO 2022

21

Reginaldo F de Cerqueira - A escolha é o Segredo



Em um dia absolutamente comum, Hugo reencontra com Suzana Corrientes, uma amiga que ele não via há muito tempo. Naquela época, Suzana, passava por momentos difíceis em sua vida, acabara de se divorciar, estava com baixa autoestima, tinha um filho pequeno e vivia afundada em dívidas. Mas aquela mulher que ele via agora em sua frente não era a mesma pessoa de suas antigas lembranças, essa nova Suzana demonstrava autoconfiança e emanava uma energia contagiante...

[Clique aqui](#)



28

Marcos Guimarães - Você é a poesia de alguém



Você é a Poesia de Alguém – flores brotam das feridas abertas é uma coletânea de poemas sobre amadurecimento, amores e recomeço. Organizado em quatro partes e ilustrado por Marcos Guimarães, o livro narra sobre histórias de amor que deram certo ou não.

[Clique aqui](#)



RECITA-ME

09



Poeta 

Rick Soares

EQUILÍBRIO

Às vezes dá vontade de tirar à mão
aquilo que me conflita: a emoção.
Antes eu fosse só razão.
Antes eu fosse só
Antes eu fosse
Antes eu
Antes
Raso

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa 

Jaque Alencar



POESIA

Me fiz poesia
Nas curvas
de um poema
Que só você
consegue entender.
Vem ler?

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta 



Carlos Garcia

ODISSÉIA ENÓFILA

Em teu olhar sedento
Sou refletido em cor paixão
Em tons frutados
Desencadeio salivação
Sendo flagrante desejo
Exalo notas de falso receio
Querendo no céu da tua boca
Ser macio toque amadeirado
Chega o momento...
Na eternidade de segundos esperado
Sou por seus sentidos
Totalmente consumido
Realizado em líquido mastigado,
Permito-me naufragar em teus lábios

Docemente percebido em palato
Sensualizo sensação, na boca segura
Sensorialmente surtindo efeito
Em sabor, aroma e textura
Lentamente sorvido
Em goles secos, adstringência e loucura
Provoco, em tua língua encorpo
Penetro, em tua garganta esquento
Encontro enfim meu fim
Escorro em tanino delírio
Entorpecido de ti
Tinto de amor

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta 

Leandro Bertola



Avós
Vós já pensastes
o que vos
lembrastes
as avós?

Mães queridas?
Sorvetes ...
Risadas ...
Festas juninas e foguetes ...
Cervejas geladas ...

Saladas de frutas com banana?
Almoços, aos domingos

e em dias da semana ...
Bolinhos de chuva, como pingos ...

Leite com hortelã?
Domingo de manhã ...
Gorro de lã ...
Amor de titã ...

As avós desatam os nós.
Se oferecem.
São como nós,
crianças juntas e sós.
Se eternizam,
antes, durante e após ...

RECITA-ME

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



As cores da Sociedade



01



XÚNIOR MATRAGA



Xúnior Matruga é mineiro, nascido em 1985. Professor de língua portuguesa e redação, escritor e poeta. Membro da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas (SBPA) e do Instituto de Culturas Internacionais do Brasil (Incibra). Autor do livro infantil “João Romão e o Pássaro da Ilusão” (2008) - vencedor de um concurso para edição de livros -, e dos livros de poesia “Quando rompe a epiderme do casulo” (2021) e “21 gramas” (2022). Colunista nas revistas literárias “The Bard” e “Aorta” e criador da página @ocasuloealarva, no Instagram, projeto idealizado para disseminar a poesia. Acredita na força da educação como elemento transformador e na sensibilidade potente da poesia, capaz de humanizar e transformar o mundo num lugar melhor.

Vozes pretas mulheres

Por Xúnior Matruga

A literatura brasileira há muito propõe diálogos marcantes com a sociedade de sua época, fazendo críticas contundentes às desigualdades, às intolerâncias e aos mais diversos preconceitos. Ainda assim, tais narrativas, quase sempre eram na percepção do homem branco e, embora tenhamos grandes escritores negros de destaque como Lima Barreto e Machado de Assis, onde ficaram escondidas as narrativas da mulher preta em nossa literatura?

Todo discurso é carregado de intenções e, é claro, que não é preciso desqualificar nenhum discurso que se propõe, dentro ou fora da literatura, interpretar a realidade, mas é urgente promover a validação de outros para quem foram negados toda voz e representatividade. Sou formado em Letras e, embora tenha tido a oportunidade de conviver com professores muito competentes em minha formação acadêmica ou mesmo antes, em minha formação es-

colar, sempre senti falta, nas ementas dos cursos, da figura da mulher preta. Em quais prateleiras escondiam Carolinas, Evaristos, Suelis, Gonçalves? Por que não discutimos raça e sociedade na percepção dessas mulheres? Por que não nos ensinaram a ler e validar discursos tão importantes? Ancestralidade, “escrivência” e muita bagagem, é disso que está carregada a literatura dessas e de tantas outras mulheres pretas em nossa tão diversa literatura.



Foto de Conceição Evaristo

Carolina Maria de Jesus, por exemplo, em seu impactante “Quarto de despejo” dá voz a si mesma numa autobiografia em forma de diário, e nos ensina, em pouco mais de 200 páginas, sobre política e sociedade, sobre violências e suas legitimações estatais, sobre luta e os obstáculos que se fazem invisíveis para boa parte da sociedade enquanto limita e condiciona outra parcela. Voraz e contundente, Carolina, com pouca escolaridade, nos entrega uma literatura cheia de criticidade e reflexões que nos choca ao mesmo tempo que nos faz repensar a configuração da sociedade e como são injustas as divisões e oportunidades.

Foto de Carolina Maria de Jesus



Carolina fala da fome, e mais do que isso, personifica a fome ao defini-la “amarela” numa sinestesia – desculpe o trocadilho – difícil de engolir. Sua literatura parece entalar em nossa garganta, cri-

ar desconfortos e, mesmo àqueles mais distraídos, traz a sensação de que esta conta social não fecha. Quando falamos de Carolina Maria de Jesus e da obra supracitada, estamos nos reportando a meados do século passado e, ainda hoje, 70 anos depois é preciso falar da mesma fome sobre a qual a autora dissertou. Afinal, o Brasil amarga mais de 33 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, este número é 14 milhões a mais que a estimativa da mesma pesquisa em 2020. Tudo isso nos faz perceber que Carolina passou despercebida quando gritou em “Quarto de Despejo”, para uma sociedade surda, as mazelas que ainda amargamos hoje.

A literatura é quase sempre o DNA de seu povo. A arte, quando não é usada para denunciar, para apontar problemas, para fazer refletir o mundo a nossa volta, para quê há de servir? Em “Vidas Secas”, Graciliano falou da seca, da pobreza, e também da fome. Em “Capitães de Areia”, Jorge Amado falou da desigualdade e de seus reflexos sociais: a miséria, a criminalidade, os preconceitos. Lima Barreto criticou as burocracias do Estado ao mesmo tempo em que denunciou um Brasil de verdade, cheios de problemas e feridas, em “Triste Fim de Policarpo Quaresma”. Todas essas narrativas são importantes e, mais ainda, as reflexões que promovem. No entanto, não podemos esquecer de Conceição Evaristo e sua “escrevivência” de mulher preta, que para além dos discursos, experimentou quase tão profundamente o universo de suas personagens, que seus leitores as confundem: “Ponciá Evaristo”, “Conceição Vicêncio”, num jogo que revela como a história das mulheres pretas parece se repetir no cenário de um país que ainda não conseguiu se encontrar em meio a tantas pautas importantes e urgentes.

Ainda temos, Sueli Carneiro, cuja obra tem efusiva relevância no contexto social e cultural do Brasil, trazendo reflexões importantíssimas, sobretudo jurídicas, em uma militância consistente e embasada que preenche o debate público e contribui nas mais diversas esferas, mas que precisa e merece estar nos livros didáticos, nas salas de aula, nos espaços públicos. E isso não significa “dar” voz a alguém, sua voz já ecoa há muitos anos, isso é legiti-

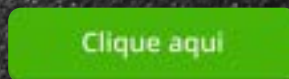


mar seu discurso, ouvir e entender suas percepções de mulher preta numa sociedade de estrutura racista. Isso é garantir a diversidade das narrativas e suas importantes contribuições, valorizando a pluralidade desse país e percebendo que é preciso preencher as lacunas deixadas por esta narrativa única que por muitos anos nos foi vendida como verdade absoluta.

Um bom exemplo de tudo isso é o impressionante “um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves, que nos mostra quão importante é revistar a história do país na percepção de quem experimentou suas mazelas e não apenas as presenciou. Nossa história, quase sempre, contada numa percepção etnocêntrica branca e rica, ali se apresenta na visão de uma menina preta, sequestrada em seu país e escravizada no Brasil, e todas as consequências e perversidades que acontecem a partir disso. E assim nossa história vai se revelando de uma forma mais honesta e, conseqüentemente, mais aguda.

O Brasil é um país que precisa se descolonizar. Para entender a narrativa que nos constrói enquanto povo, é preciso ler a nossa história a partir de nossa gente. Mulheres pretas precisam ser lidas nas escolas, analisada nos bancos de faculdades, discutidas em grupos de conversa nas esquinas. Suas obras, cobradas em vestibulares, adotadas em universidades, premiadas em concursos, reverenciadas em seminários. Só assim, abrir-se-ão a cortina onde se revelará nossa verdadeira e enriquecedora história.

Acesse os livros na
VITRINE THE BARD
clikando no **botão verde**



COLUNISTA XÚNIOR MATRAGA

INSTAGRAM

INSTAGRAM

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE



Música

07



Rafael Pelissari



Rafael Rosseto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos. Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.

EDUCAÇÃO MUSICAL:

A importância da música para o desenvolvimento e aprendizagem

Saudações caros(as) leitores(as)!

Busco trazer, através dos artigos que escrevo para esta coluna musical de nossa amada revista, um pouco de história, curiosidades, mas principalmente reflexões e incitações diversas acerca da importância da música nas multifacetadas áreas de nossa vida. No presente artigo quero refletir sobre a importância, infelizmente tão ignorada, da educação musical nas escolas. Quando falamos sobre educação musical nos referimos tanto ao ensino de música em si, com toda sua teoria e prática no aprendizado de um ou mais instrumentos musicais, quanto na utilização da própria música no processo pedagógico.

Houve um tempo em que a educação musical fazia parte da grade curricular das escolas no Brasil, mas com o passar dos anos e, muito por conta do modelo cada vez mais cartesiano de ensino, a mesma foi aos poucos esvaindo do contexto acadêmico e do âmbito escolar. Desde 2008, através da lei nº 11.769, a educação musical voltou a ser obrigatória nas escolas, porém o que vemos na prática desde então é que embora seja lei, a mesma nunca foi devidamente implementada.

Sabendo que as aulas de educação artística - nas quais a música está inserida - não possuem um papel de grande destaque no currículo escolar, uma vez que as disciplinas seguem uma regra hierárquica quanto a sua importância para os processos de formação posteriores e para as demais necessidades na vida escolar e social dos alunos, as mesmas há muito tempo vem sendo relegadas para um segundo plano, no qual os alunos só dedicam-se as atividades artísticas dentro da escola apenas quando o professor ou a instituição tem atividades específicas ou projetos, apresentações, amostras, recitais, encontros, e, em muitos casos, como atividade extracurricular.

Para as escolas ainda é mais importante que o aluno venha a ler e escrever com maior rapidez para assim acompanhar os planos escolares e suas atividades diárias, facilitando assim o trabalho de acompanhar as fases individuais dos alunos, que quase sempre não são respeitadas, pois os alunos que não acompanham essa norma (ler e escrever) no tempo determinado pelo sistema educacional são taxados como lentos e necessitados de reforço em suas atividades.

No âmbito escolar a música tem por finalidade crescer e facilitar a aprendizagem do edu-

cando, pois instrui o indivíduo a ouvir de maneira afetiva e refletida. A educação deve ser vista como um processo comum, permanente e progressivo, que precise de diferentes formas de estudos para seus aperfeiçoamentos, pois em qualquer espaço sempre haverá diferentes condições familiares, sociais, ambientais e afetivas.

Musicalização

A musicalização abraça aspectos importantes com propósitos educacionais e, é um implemento que assessora o educador a cumprir bem o seu papel, visto que educar exige doses de emoção, alegria, compromisso, além de trazer experiências que enriqueçam a relação entre professor e alunos.

Musicalizar significa desenvolver o senso musical, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inserir o ser humano no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a pessoa torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro.

A musicalização é um poderoso instrumento que aumenta, nas crianças em especial, além da sensibilidade a audição, qualidades como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, inteligência, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do ser humano. O processo de musicalização deve alcançar a todos, buscando desenvolver esquemas de absorção da linguagem musical.

No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. A musicalização deve ser trabalhada de maneira lúdica. Portanto, não

podemos dizer que a musicalização serve para transformar as crianças em seres musicais, apenas precisamos incentivá-las a continuar usando e criando sons.

A música como linguagem

A música tem um grande poder de interação e integração, e, desde muito cedo adquire grande relevância na vida humana, despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem mais apreciadas por facilitar a aprendizagem e instigar a memória.

Tudo que é caracteristicamente humano depende da linguagem. O ser humano é, em primeira instância, o animal falante. O discurso representa o mais essencial – mas não o único – papel no desenvolvimento e na preservação da identidade humana, assim como faz no desenvolvimento e na manutenção da sociedade.

A cultura vem acompanhando as gerações e sua importância é incontestável. A necessidade de comunicação ente os povos tornou a música uma marca vital de identificação de cada comunidade e sua cultura. Além, é claro, nos processos terapêuticos que a própria música traz consigo, como já esbocei em artigos anteriores aqui na revista.

No reconhecimento de nossa individualidade está a possibilidade de assumirmos a identidade da comunidade que fazemos parte, aquilo que nos une e nos solidariza. Consequentemente, os direitos individuais não podem ser inteiramente usufruídos ou garantidos na ausência do respeito para com a dignidade, a integridade, a igualdade e a liberdade daquelas comunidades com as quais nos identificamos, incluindo a comunidade étnica a qual pertencemos. Na busca do reconhecimento de quaisquer de nossas comunidades, devemos reconhecer reciprocamente a legitimidade da

existência e da integridade de outras comunidades, inclusive suas diferenças em relação a nós.

No Brasil ainda temos pouco incentivo para pesquisas sobre educação musical enquanto em outros países a música já é vista como obrigatória nas escolas. A finalidade da inclusão da música na escola não é tanto transmitir uma técnica particular, mas sim trazer para o aluno opções de expressão e linguagens que o ajudarão a desenvolver o gosto pela cultura e assim futuramente expressar-se através dela.

A música na formação do cidadão

Frente a uma sociedade em constante transformação é vital discutir-se acerca dos valores; perguntar-se sobre qual tipo sociedade se quer construir, buscar uma discussão à partir dos valores essenciais que deram a dimensão da sociedade contemporânea, bem como suas relações com as transformações globalizantes e mundiais. Os fenômenos históricos da sociedade representam a construção de cidadãos, ao construírem uma história que representa a essência humana e a continuidade da sociedade e de seus valores.

A cidadania é um importante valor a ser considerado na observação das transformações sociais, pois se sabe que esta é uma condição humana de vida. Os valores que a sociedade atribui sobre si própria estão intimamente ligados a educação. Numa sociedade de oportunidades mais justas, os valores determinados por ela mesma podem beneficiá-la, quando esta estabelece valores que podem ser desfrutados por todos, onde todos podem ter os mesmos direitos e cumprir os seus deveres.

A música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de

si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música.

As variedades artísticas não diferenciam somente pela alta luxúria da linguagem. A necessidade básica de ações e hábitos para vir a ter consciência do que se aprende, o pensamento sistematizado e organizado, os sistemas de símbolos, associações e regras para a construção do conhecimento são pontos comuns em qualquer área. A experiência artística ganha um espaço definido quando realmente respeita o repertório peculiar de vivências e assume o papel de classe para entender a expressão do sujeito possibilitando seu amplo desenvolvimento.

A arte é um instrumento para a transformação de seres humanos em sua integridade, desperta mais atenção em seu processo de sentir para o sentir dos outros. Desta forma, pensamento e sentimento se inter-relacionam.

A música não pode estar segredada somente à comunidades que a compreendam, ela deverá ser compartilhada com o objetivo de desenvolver a crítica sobre a música que chega aos nossos ouvidos pelos meios de comunicação entendendo o objetivo que a mesma tenta alcançar.

A música, enquanto atividade social cria um espaço onde se dão as relações interpessoais. O espaço social criado para o aluno na escola é, desde o início, um mundo próprio, diferente do círculo familiar, no qual existem grupos maiores que impõem certos padrões de conduta, onde o aluno deverá desenvolver-se integrando-se a outras culturas distintas.

**COLUNAS E COLUNISTAS**

A música como recurso de ensino

A música pode exibir como o cidadão vê a sociedade em que vive, e é a partir do diagnóstico da expressão corporal e argumentação crítica que aluno pode demonstrar o que subentende-se ser a visão que o mesmo tem do mundo e dos valores humanos. A música também pode ser o ponto de partida para a busca de várias informações e valorização da cultura de um povo.

A música é parte do dia-a-dia infantil, em todas as atividades desenvolvidas para as crianças a mesma se desabrocha de maneira quase onipresente, dando assistência para a aprendizagem, ensinando valores éticos e morais, bem como entre diferentes funções relacionadas com a própria música, tendo em vista as rotinas desenvolvidas nas creches e outras instituições infantis.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível as crianças. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoes-

tima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Assim, caro(a) leitor(a), as atividades musicais nas escolas podem ainda ter objetivos preventivos, amparando os educandos nos aspectos físico, psíquico e mental, além dos já supracitados aspectos de vital importância que a música auxilia no desenvolvimento humano, como o desenvolvimento sócio afetivo, o desenvolvimento cognitivo/ linguístico e o desenvolvimento psicomotor; é justamente por meio da música, de maneira lúdica e prazerosa, que se torna possível exercitar toda a estrutura da educação infantil, e para além, no desenvolvimento de um cidadão consciente de seus direitos e deveres frente e, incluído na sociedade.

Até uma próxima oportunidade,

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE**TAOYIN****INSTAGRAM****INSTAGRAM****POST NO SITE**

EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

FÓRUM DO SONETO —

06



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.



ARTIGO 6 – FÓRUM DO SONETO

BREVE HISTÓRIA DO SONETO E O IDEAL DE CAPRICHOS NO FÓRUM DO SONETO

O SONETO, na etimologia (do italiano "sonetto"), significa pequeno som, ao se referir à sonoridade produzida nos versos.

Mas foi o italiano Francesco Petrarca (*1304, Arezzo +1374, Arquá) considerado, pacificamente, pela história, o inventor do soneto. O português Luis Vaz de Camões (*1524, Lisboa +1580, Lisboa) e o inglês William Shakespeare (*1564, Stratford +1616, Stratford) também são ícones nessa modalidade poética. No Brasil, o soneto, em seu clássico rigor, em forma e conteúdo, assim como a poesia escrita, foi inicialmente produzida por Gregório de Matos Guerra (*1636, Salvador +1696, Recife) o Boca do Inferno.

O soneto, como muitos livros, artigos e revistas literárias, superficiais, informam, não é apenas um poema de forma fixa, em catorze versos, distribuídos, classicamente, de duas estrofes de quatro versos (quartetos) e duas estrofes de três versos (tercetos). É muito mais do que isso! É recheado de rigor técnico, como ritmos, esquema rímico (rimas), recursos de metrificacão e, o principal, a poesia inserida em sua linguagem como essência poética de existir.

Em suma, a forma, em metro de verso, mais versada, ou seja, a clássica e permanente pela escolha dos poetas, é o decassílabo (verso com 10 sílabas poéticas) e, no soneto, além das rimas, esse tipo de verso deve estar encaixado, a fim de oferecer a preciosa sonoridade como compreendemos no FÓRUM DO SONETO, nos seguintes ritmos, que são ditados pelo posicionamento das sílabas tônicas no verso, devendo o Sonetista zeloso e caprichoso adequar os 14 versos segundo os seguintes consagrados Ritmos (aqui na THE BARD, falamos, detalhadamente, sobre o assunto RITMO NO VERSO, nas 4 edições anteriores a esta): Heroico Puro, Heroicos Impuros, Sáfico Puro, Sáficos Impuros, Ritmo Binário Perfeito e Imperfeito (Padrão FÓRUM DO SONETO, reúne as marcações do Pentâmetro Iâmbico, Heroicos e Sáficos), Sáfico Imperfeito, Martelo Agalopago (Provençal ou Monhieira), Gaita Galega, Pentâmetro Iâmbico e Ibérico (Arte Maior ou Estoico).

O FÓRUM DO SONETO se dedica à prática de produção literária bem como ao estudo e apuro técnico do SONETO.

Tenho a satisfação de receber sonetos caprichosos para os trabalhos do FÓRUM DO SONETO, cujos sonetistas demonstram, a cada postagem, sair do seu melhor, a cada vez o bardo espreme do espírito e burila de suas elogiáveis capacidades mentais versos de alta técnica e elevada poesia. E como sonetista líder do FÓRUM DO SONETO digo, insistindo, que não devemos nos contentar com apenas o possível, não devemos ser medianos, isso é mediocridade. O soneto exige mais do sonetista, sempre! Nessa arte de compor versos, o medíocre ganha apenas o troféu de rimador de versos, nada mais! Portanto, tenhamos sempre o capricho de compor um SONETO. O que vivenciamos durante todo esse tempo, dentro do FÓRUM DO SONETO, com tudo o que foi compartilhado, absorvemos juntos e devemos zelar por isso, pois quem dissemina o conhecimento também aprende. Neste diapasão, é inegável, no mínimo, reconhecer que, dentro do FÓRUM DO SONETO, nos tornamos mais criteriosos na arte de compor sonetos, fator pessoal que, incondicional-

mente, requer de nós mais maturidade, porque esse nível de alcance poético nessa arte milenar, para quem assim amadureceu de verdade (isso não acontece com todos ao mesmo tempo, triste e notadamente), é resultado não só estético de nossa atuação como sonetistas, mas, sobretudo, de transformação do artista que amplia o resultado do Belo para o Encantador à vista de outrem.

Assim sendo, finalizo, o capricho é fazermos o melhor na condição que possuímos, enquanto não possuímos condições melhores para melhor realizarmos. E hoje, como líder desse grupo, eu sei muito bem a condição que o FÓRUM DO SONETO nos proporcionou chegar... e, sempre, apenas começamos, pois sempre podemos melhorar!!

Por Ricardo Camacho
Idealizador, Fundador e Presidente do
FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM



RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Douglas Alfonso

Benevides/PA

DESENCONTRO (1)

Hoje, senti o aroma do perfume
De alguém fundamental, de dois passados:
Eu recordei detalhes sepultados;
Nos corações, porém, um só queixume.

A queixa?! Simplesmente, o forte lume
Do eterno amor aceso em vis pecados,
Pois somos, hoje em dia, os dois, casados,
Sofrendo tal distância, e a dor resume.

O aroma, o qual senti, provém das flores
Que jorram ao nascer das primaveras...
Por isso que sentimos tais temores.

Pois foram para nós fatais quimeras,
Dois jovens, entre os sonhos multicores,
No enlace de um amor além das eras.

ESQUELETO (2)

Um tanto, até de fato, irreverente!
Retorno para as trilhas, dou noções,
Pois sei que os metaplasmos são lições,
Aos que procuram ter fervor na mente.

Eu quero comparar sem distorções
Os bons cordéis que li, e certamente,
Ao lê-los inspirei-me bravamente...
Por ver ali fiéis inspirações.

Li versos de sonetos, calculados,
Com técnicas, porém, bem engessados,
Deixando para o lado a nostalgia.

É claro, temos, sim, os bons sonetos,
Mas vejam, somos todos esqueletos,
Tentando nos moldar com poesia.

RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Ricardo Camacho

Rio de Janeiro/RJ

AGRADO LEVIANO (1)

Bem antes de Jesus, um mundo misto
De escritos e os sinais, simbologias,
Levaram luz e direção nos dias,
Tais como as frases de Hermes Trismegisto!

A História e os fatos, desde o tempo visto,
Comprovam mais, bem mais do que teorias
Com requintadas vãs alegorias,
Tudo o que foi, sentiu e disse o Cristo!

Assim, autores novos e os antigos
Recebem os agrados dos "amigos",
Dizendo "QUE É" o que "NÃO É" - Que feio!

Por fim, para iludir alguns colegas
Outros injetam êxtases às cegas
Com o elogio cínico e sem freio.

SONETEANDO (2)

Na força genuína na linguagem,
O metaplasmo, natural muleta,
Apoia, feito o oculto personagem,
Quando não sai da sorte, na roleta.

Quando o soneto vira molecagem
Nas mãos do sonetista de corneta,
A dissonância acorda o mais selvagem
Irracional e afasta a borboleta.

Devemos distinguir o repentista
Daquele que soneta - um enxadrista -
E desta forma usamos bem a mente.

A distorção sonora agride o ouvido;
Assim, o tal nonsense repetido
Anula a poesia inteligente.

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Adilson Costa

São Lourenço da Mata/PE

CHEGA DE SAUDADE (1)

Contemplo o entardecer de frente ao mar
em busca da alquimia da batida
e passo a noite inteira a solfejar
as partituras tênues dessa vida.

O novo sempre ocupa o seu lugar
em meio à melodia enternecida,
enquanto um gênio possa sussurrar
e sua voz consiga ser ouvida...

O Corcovado abraça o mundo inteiro
agigantando um Rio de Janeiro:
a Meca cultural a toda prova

e chega de saudade enquanto for
singrar o barco pelo arpoador
tentando resgatar a bossa nova.

O MENINO DO RECIFE (2)

Por entre pontes, praças, casarios,
sobrados decadentes, sente a vida
brotando no compasso da batida
da brisa quando beija imensos rios.

Dos sinos centenários e arredios
da catedral soberba, envelhecida,
no ventre de uma noite mal dormida,
repicam seus primeiros desvarios.

Ao lado de fantasmas surreais,
cirandas, serenatas, carnavais,
esse poeta nasce e se aventura

a rabiscar em versos a cidade
dos bondes que trafegam na saudade
desse Recife, berço da cultura.

RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Aila Brito

Cocal/PI

O ONTEM E O HOJE (1)

Tristonha, relembro da vida de outrora,
Alegre, ardorosa, dos vários motivos
De abraços e beijos, leais, afetivos;
Daquela amizade saudável... E agora?

Abriram a caixa do mal, de Pandora?
Senhor, compaixão, protegei os cativos;
Liberta-nos hoje, dos males lesivos,
Da praga danosa que o mundo apavora!

Piedade, piedade, "Perpétuo Socorro",
Restaura a esperança de paz, Mensageira!
Atenda o clamor, que em modéstia, recorro!

Nutrida na fé, te suplico a união;
Contrita, vos oro, à Nação brasileira,
Encher de empatia e de amor ao irmão.

A PANDEMIA E A DOR (2)

Imerso em dor intensa, o povo chora,
A nova peste avança sem piedade,
Não vê barreira e chega a qualquer hora,
Espalha a virulência e a mortandade.

Atinge a todos, pelo mundo afora,
Ataca qualquer sexo, cor e idade...
A roda viva, sente o peso, e agora -
"Ficar em casa"! E nossa liberdade?

Mudança radical, tempo sombrio,
Que encharca o peito humano, de um vazio
dorido, sem prazer, sem atenção...

Transforma o dia a dia em incertezas,
Deixa-nos órfãos, fracos... só tristezas
Em nossas vidas! - Haja coração!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

RECANTO DAS LETRAS



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Edy Soares

Vila Velha/ES

INSÔNIA (1)

Horas insone, e a torturar-me eu vago
na languidez de um mar de nostalgia.
A noite inteira, o espaço vão e vago
se faz pintura desdenhosa e fria.

Aperto os olhos, finjo que me apago,
tento evitar a viagem que angustia...
Rolando tinta sobre tinta, apago
os pensamentos vãoos que eu não queria...

Mas outros chegam populando a mente
sugando sono e sonhos, e insistente
eu me contorço aceso feito os sóis...

São incontáveis noites que eu a esmo
saio vagando em busca de mim mesmo
tingindo um quadro em cores de arrebóis!

SABEDORIA (2)

Eu perguntava a um velho monge, um dia,
humildemente, em minha dubiez,
como entender o mundo e quem o fez...
E, enfim, se o Criador o extinguiria.

Ao que ele em tom cortês me respondia:
- Milênios conta o mundo ou mais, talvez...
Buscas em mim respostas aos porquês?...
Aqui se busca a paz, sabedoria...

Mas saibas que sou monge, não sou Deus...
Para entender a vida e os feitos Seus
não basta ser um sábio ou ter talentos...

As construções divinas são mistérios,
jamais encontrarás nos mosteiros
resposta alguma aos teus questionamentos!

FACEBOOK



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO



COLUNAS E COLUNISTAS

Sonetista



Elvira Drummond

Vila Velha/ES

PROEZAS DO TEMPO... (1)

Se o tempo suga a vida e nos maltrata,
vestindo a fantasia de um vilão,
por certo, tal papel de escravocrata
pertence ao lado sombra, escuridão...

No seu teatro, o tempo — bom didata —
a todos traz surpresa em tom bordão:
se tingiu meu cabelo todo prata,
amplia, em muitas cores, a visão...

Com nossa ingenuidade, se barganha,
propõe experiência em seu lugar.
(A indiferença fica para o incauto).

O tempo, qual subida na montanha,
aos poucos, faz o fôlego assolar,
mas nos permite olhar o solo do alto!

AURORA... (2)

O dia fez-se noite, de repente...
Quedou-se um véu enegrecido e atroz.
Contemplo o mar revolto — meu algoz
— que causa dor dilacerante e ardente.

Se pasmo, frente ao caos, serei silente,
pois cabe a mim reinventar a voz
capaz de por um freio em tão veloz
e astuto mal a macular-me a mente.

Mergulho no oceano da esperança
que aviva a paz recuperada agora.
(No espelho d'água, vejo-me criança).

A lua, altiva, o prateado aflora...
e, embora seja noite, o olhar descansa
a pincelar, no coração, a aurora.

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

RECANTO DAS LETRAS





CINEMA

APAIXONADOS
SÉRIES

Dicas de Séries & Filmes

04



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honrável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



VIGILÂNCIA (1)

Você já se imaginou estar sendo vigiado fora de casa? Pra qualquer lugar que for, uma câmera registrando seus movimentos? Parece absurdo mas é real, aqui nessa trama, sabemos o que você faz, com quem se envolve e todo o seu passado. Vítima ou algoz, inocente ou culpado, você será encontrado e com sorte será descoberto cedo ou tarde por nós.

Parece invasão de privacidade? Não tanto, mas as ruas são públicas e você será reconhecido e identificado e nós encontraremos você, de qualquer maneira.

Um ex militar é convocado por um gênio da tecnologia para uma missão um tanto peculiar: Proteger os cidadãos que o governo não dá atenção devida, crimes não escancarados, que apenas eles têm

acesso privilegiado e restrito para acessar a vida dos indivíduos, que aparecem na máquina para eles defenderem ou deterem.

Ninguém está imune aos olhos da máquina. Às vezes pode ser tarde interferir, mas sempre acha o algo ou algoz e agir não é uma opção, é determinação.

A série em Questão é Person of Interest, Harold e Reese, junto de alguns detetives da polícia, se unem para parar a máfia ou outras organizações criminosas. Vilões que são vítimas e vítimas que se mostram vilões. Como descobrir? Só agindo. Finch fornece para Reese os alvos e ele vai atrás de salvar ou dar cabo delas. E é muito bom que não seja um vilão, pois o ex militar e ex agente da CIA não tem piedade ou mede esforços para eliminar malfeitores.

Condenados pela lei, eles agem escondidos, na surdina mas fazem o que nem a polícia é capaz de fazer, se põe em perigo pelos outros, afinal, toda vida importa e sendo alvo do governo ou forças maiores, caem nas mãos deles.

E aí, será que você quer cruzar o caminho do Sr. Reese? É melhor que seja uma vítima ou caso contrário, muito bom de luta, ainda assim, se for apenas um, te desejo muita sorte, será preciso.

A série está disponível na Globoplay e na HBO Max; Faixa etária: 14 anos; Ano: 2011; Gênero: Ação, policial; Elenco: Jim Caviezel, Michael Emerson, Kevin Chapman, Amy Acker, Taraji P. Herson, Sarah Shahi, Paige Turco, Brett Cullen



REMAKE (2)

Imagine o quanto deve ser perturbador ser frequentemente perseguido, ameaçado, sem saber ao menos de quem se trata, sobre ter que ficar alerta o tempo todo, desconfiando de tudo e de todos. Pois então, pior ainda ver quem se ama morrendo na sua frente, precisando fugir, mas nunca se livrando da ameaça.

Uma cidade marcada por mortes violentas, jovens universitários fissurados por uma história, alguns se apavoram, outros se deslumbram, o algo telefona e diz: Qual o seu filme de terror favorito? Algumas perguntas dão sequência e se você não for bom no gênero, é bom começar a rezar ou ser muito astuto em fuga, porque ele vai te achar e se você não for rápido ou esperto, será brutalmente dilacerado pela faca brilhante e sangrenta do Ghostface.

Em Pânico 5, após mais de duas décadas dos acontecimentos trágicos na cidade de Woodsboro, os assassinatos voltam a ocorrer, fazendo novas vítimas e trazendo a sobrevivente Sidney Prescott de volta para os seus alçózes. Dessa vez, perseguida por lunáticos que queriam dar uma nova versão para o filme baseado nos assassinatos da cidade, eles criaram um novo cenário e queriam dar um fim à protagonista, fazendo mais vítimas e mais um próximo

a ela, então, virou questão de honra para ela dar um fim nos novos mascarados.

A trama mostrava que quase nunca se podia confiar nos pares românticos, pois eles se mostravam ser os psicopatas por trás das máscaras e se escondiam em disfarce de bons amigos e companheiros. E dessa vez não foi diferente, o namorado pseudo protetor era na verdade um dos assassinos.

As regras eram basicamente: Não saia sozinho, tenha uma arma e muito importante: tranque bem as portas e janelas. Mas os vilões eram sempre muito audaciosos e estudavam os passos de suas vítimas e quando falavam com elas ao telefone, provavelmente já estavam dentro de suas casas e começavam um jogo e gato e rato e o pobre rato quase nunca tinha escapatória. Será que a cidade nunca terá paz? Ou a protagonista passará a vida cercada por este fantasma? Vale conferir, pegar a pipoca e assistir o filme, além dos anteriores...

Pânico 5 está disponível no YouTube para compra, Amazon Prime e Globo Play Filmes e Tv; Faixa etária: 16 anos; Ano: 2022; Gênero: Terror; Duração: 1h 54 min; Elenco: Neve Campbell, Courteney Cox, David Arquette, Melissa Barrera, Marley Shelton, Jenna Ortega, Dylan Minnette, Jack Quaid

Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
clikando no botão verde



Clique aqui



COLUNAS E COLUNISTAS

FACEBOOK

INSTAGRAM

WATTPAD

POST SITE (1)

POST SITE (2)



NOSSA LITERATURA

02



CLEÓPATRA MELO



Poeta e Escritora (autora do livro “Eros, prisão de Psique”); Bacharel em Direito (UNAMA); Bacharel em Filosofia (Academia Atlântico/UNINGÁ); Graduanda em Letras (UNISA); Especialista em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior (ESTRATEGIO/INEX); Especialista em AEE e Educação Inclusiva (CNI); Pós-graduanda em TEA e ABA (Academia do Autismo/FOCUS).

Foi numa live do professor Flavio Morgenstern, recebendo no canal do You Tube, Senso Incomum, o professor Melk Ferreira, para falarem sobre a formação do imaginário, que tive a oportunidade de saber da existência do poeta João Filho e alguns outros (perdoem-me por não os citar, mas haverá o momento nessa coluna em que retornarei a eles). Sendo um tanto distraída e pouco apegada as redes sociais, quase perdi essa oportunidade do que há de bom nelas.

Seguindo o perfil do professor João Filho no Instagram, eis que me deparo também com aquele que se tornou para mim o maior e melhor “tradutor-analista-crítico” de textos literários um tanto difíceis de interpretar e entender, estou me referindo ao professor e escritor Adriano Ferreira.

Tornei-me mesmo entusiasta dessa dupla João Filho e Adriano Ferreira, não só por ser aluna deles na mentoria Vida, Prosa e Poesia, mas, mais ainda, por enxergar neles esse conceito de humanidade, a distância da ignorância, da estupidez e o desamor, que tanto nos enobrece; entretanto, pouco conseguimos alcançar.

Dessa nobreza, seres generosos, me concederam esta entrevista. Desde já, muito obrigada!

INSTAGRAM



POST SITE





João Batista Fernandes Filho nasceu em 1975, em Bom Jesus da Lapa/BA é escritor e poeta, graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Literatura e Cultura pela UFBA. Doutorando em Literatura Portuguesa na Universidade São Paulo (USP). Participou de algumas antologias de contos, dentre elas: *Terriblemente felices*, Nueva narrativa brasileña, Emecé Editores, 2007, Argentina; *90 – 00: cuentos brasileños contemporâneos*, Ediciones Copé, 2009, Peru; *Geração Zero Zero*, fricções em rede, Língua Geral, 2011, Brasil; *Popcorn unterm Zuckerhut*, Verlag Klaus Wagenbach, 2013, Alemanha. Publicou *Encarniçado*, contos, pela Editora Baleia, em 2004, livro traduzido para o espanhol, editado no México, em 2015. Ao longo da linha amarela, em 2009. *Dicionário amoroso de Salvador*, crônicas, editado pela Casarão do Verbo em 2014. *As Três Sibilas*, poesia, edição de Dulcineia Catadora em 2009; *A Dimensão Necessária*, poesia, pela Editora Mondrongo, 2014; o qual ganhou o Prêmio Alphonsus de Guimaraens de 2015, pela Biblioteca Nacional; *Auto da Romaria*, poesia, Mondrongo, 2017. *Auto do São Francisco*, teatro, Kelps, 2017. *Um Sol de Bolso*, poesia, Mondrongo, 2020.

“...Eis aí alguém que não descansa no cânon dos pares sem passar pelo calor do povo...” Adriano Ferreira.

“...João Filho é poeta que deve marcar seu nome na história da poesia brasileira do século XXI.” Adalberto de Queiroz

1

REVISTA THE BARD Acredito que a aluna e fã com certeza irá se sobrepôr a entrevistadora, sendo assim, as perguntas e respostas me fazem também público leitor nessa entrevista. Portanto, professor, fico muito à vontade em te perguntar para aprender. Essas características da tua escrita que retoma a tradição, a técnica, que até pouco tempo era o que de fato se reconhecia um texto poético, tem por tua parte um compromisso de resgate para futuras gerações de poetas?

JOÃO FILHO Eu que agradeço suas palavras generosas e o convite para a entrevista. Toda escrita está ligada, grosso modo, a algum tipo de tradição. Não importa o gênero literário, ele terá um lastro histórico. Em arte não existe começar do zero. Tal ideia é uma tradição moderna. Desse modo, me alinho, ou parte do que escrevo se alinha a linhagem da poesia discursiva. O que procuro fazer é manter um diálogo com essa linhagem. Desse modo, não há resgate, mas uma tentativa de continuidade.

Para o leitor que deseja conhecer um pouco mais da poesia discursiva mais próxima de nós, indico duas antologias: *Sincretismo – poesia da geração 60*, organizada por Pedro Lyra, e *Poesia brasileira em contracorrente – o retorno estético do século XXI*, organização e tradução de Wladimir Saldanha.

2



REVISTA THE BARD Li um texto do Adalberto de Queiroz, jornalista e poeta, no jornal opção, onde ele comenta o livro *Auto da Romaria* e destaca tua coragem, talento e transcendência do mundo. Nesse mesmo texto vi o termo “poeta Católico”. Então, João filho é um poeta católico, da poesia tradicional, de herança literária portuguesa... e do pós-modernismo? Me parece que esse pós-modernismo não está encaixando, é isso mesmo?



JOÃO FILHO O grande poeta português Fernando Echevarría costuma responder o seguinte quando perguntam se ele é um poeta católico: “Não sou um poeta católico, sou um católico que é poeta. Grande poeta católico é São João da Cruz. Eu não sou São João da Cruz.” com o imenso poeta e místico espanhol eu só tenho de semelhante o nome. Todo poeta que escreve em português DEVE à tradição da poesia em Língua Portuguesa. Seja a tradição vanguardista, discursiva, alternativa, experimental etc. Quem diz que não, e continua escrevendo no idioma de Fernando Pessoa, está mentido. Pós-modernismo não encaixa porque é termo mal empregado. Temos realmente certeza de que já ultrapassamos o modernismo? Os teóricos que li não me convenceram, pois vivem atolados num cronocentrismo absoluto, numa ânsia de novidade a cada semana. No meu caso, poeta vivendo e publicando no século XXI, o que parece não se enquadrar é a perspectiva metafísica assumida. No entanto, é uma linhagem poética que nunca deixou de dar seus frutos.

3



REVISTA THE BARD “...uma curiosidade interessante. Ao ler esse texto de João Filho, tive de perguntar ao autor o significado de tais palavras. Depois, fiquei impressionado com a proximidade de “naifa” com a palavra inglesa knife – faca, canivete. Não é só proximidade: naifa vem de knife. Mas como isso foi parar no sertão? Segundo o Dicionário Houaiss, a palavra entrou para o português durante o período das guerras napoleônicas, no início do século XIX, quando as tropas inglesas estiveram em Portugal.” Comentário de Carlos Machado no site algumapoesia.com.br sobre o poema:

VIVÊNCIA DA VENDA

Da Venda —
(arames, peixeiras, lambedeiras, vianas, naifas, pregos, anzóis, quinas, estreitezas, aniagens, variantes etc.)

Da lata aberta por faca e martelo na pancada
sobra beijo pendurado
que esfiapa
Da lata aberta
a língua-alumínio logrando
o que der retalho

[...]

Da Venda o variabilíssimo —
 facas de uso onde ferrugem é inoxidável
 Enganchadas em arame na prateleira — as facas
 num escape
 se enfiçam
 no que dá furo

As facas (enferrujadas ou não)
 são firulências

Peixeiras, vianas, cruvianas, serengas, lambedeiras e naifas (famintas de estripas)
 penduradas no arame

[...]

Pregos pequenos — os que mais perigam
 imprevistos na picada
 Na ferrugem
 tétanos tinem...

Achei pertinente esse comentário justamente porque na mentoria Vida, Prosa e Poesia tem um exercício sobre as palavras insubstituíveis. E pensando sobre as minhas palavras insubstituíveis senti afogar-me na memória afetiva, é uma espécie de apaziguamento íntimo. Essa sensação, pra quem gosta de escrever, é uma fonte inesgotável, nos faz ver uma beleza que liga sofrimento e alegria, e essa beleza se chama vida, é quando a gratidão nos invade. Nos teus poemas, que li, vi muito desses diálogos. O poeta João Filho é fruto desse processo?

JOÃO FILHO Também. As palavras insubstituíveis (ou expressões) são aquelas que compõem nosso dicionário particular, e estão repletas de substância existencial. Cada palavra ou expressão desencadeia um processo mnemônico riquíssimo, e nos ajuda narrar a nossa própria história. O livro em que mais usei esse recurso foi o Auto da Romaria. Minhas palavras insubstituíveis estão ligadas a roça do meu avô materno, ou a venda do meu pai.



4



REVISTA THE BARD Li algumas vezes no livro *Um sol de bolso não sei quantas vezes o poema “Rês quebrada”* ou a última estrofe de *“A família lírica II”* ou *“O poema perdeu todas as causas”* ... Enfim; o que sei, é que estou tendo acesso a um poeta protagonista, que traz a musicalidade, o ritmo, o rigor técnico e formal, o respeito a arte da linguagem e seu aspecto estético e metafísico. A verdadeira poesia é exigente em técnica, dedicação, emoção, desapego... Não é fácil ir contra a maré. Então, por que ser poeta?



JOÃO FILHO Nascemos com tendência para alguma coisa. Tendência que poderá vir a ser uma vocação. A pessoa pode escolher ou não seguir esse pendor. Na adolescência eu intuí três caminhos – música, desenho e literatura. Escolhi a última. Desde o início eu sabia que teria que estudar muito, aprender e aprender e aprender técnicas, modos, formas etc., etc. Testar e testar todo o instrumental adquirido. Fiz e faço todo esse caminho por amor. E, dentro de minhas limitações, sem que eu merecesse, sou lido e até já escreveram sobre o que publiquei. Ou seja, recebo o que não mereço. Não estou sendo modesto, não sou modesto. Apenas realista. Ninguém é obrigado a ler, comprar ou elogiar o que escrevo. Na sua pergunta você diz: *“A verdadeira poesia é exigente em técnica, dedicação, emoção, desapego... Não é fácil ir contra a maré”*, ou seja, essa maré que vai contra a verdadeira poesia é estúpida, efêmera e vazia. Com isso afirmo que eu faço a verdadeira poesia, a que vai permanecer? Não sei. É bem provável que não. Sei que dialogo com gigantes, e não estou à altura deles, mas só em ter o privilégio do diálogo é uma dádiva.

5



REVISTA THE BARD Agora, professor João, conta um pouco do teu início como escritor e do Prêmio Alphonsus de Guimaraes que ganhaste da Biblioteca Nacional pelo livro *A Dimensão necessária*, e, por favor, deixa uma mensagem de incentivo para nós da The Bard e nossos leitores, que somos aspirantes a escritores?

PÓS-FÁBULA

No seu delírio de durar,
buscou a forma permanente,
que atravessasse os mares findos
e desse em praias do presente.

Não bronze ou aço, algo mais dúctil,
que suportasse as elegias
que as estações ditam ao tempo
na sua má caligrafia.

Envelheceu em tal propósito,
a elaborar um falso eterno:
em cada ruga um desespero,
em cada perda um novo inferno.

E não buscava só memória,
nome num muro ou numa mente,
mas extrair o cerne vivo
do que ontem fora e é presente.

Antes do fim logrou, ó suma!
a sua bilha de aporia,
que lá chegou, nas praias findas —
bela, intocável e vazia.

João Filho – poema do livro “A Dimensão Necessária”



JOÃO FILHO Comecei os primeiros rabiscos entre os onze/doze anos. Costumo citar um verso de Paulo Mendes Campos: “Comecei a ler um livro e nunca mais tive descanso.” É o meu caso. De lá para cá me dediquei a ler, estudar, conhecer algumas áreas, como literatura, artes plásticas, cinema, história, filosofia, política etc. Publiquei alguns livros de contos, de poesia, um de crônica, uma peça teatral, tenho inúmeras parcerias com amigos músicos, sou letrista, escrevi uma dissertação, e estou preparando uma tese, esses dois trabalhos em Literatura Portuguesa. Ganhar o prêmio da Biblioteca Nacional, em 2015, foi uma grande alegria. Quando saiu o resultado, havia me esquecido que Gustavo Felicíssimo, o editor da Mondrongo, e eu colocáramos o livro para concorrer. Estávamos em Buenos Aires, minha esposa e eu, e um amigo, manhãzinha no hotel, felicitou-me via e-mail, mas não disse o que era. Achei que ele se enganara. Só depois me dei conta que havia sido pelo primeiro lugar de A dimensão necessária. Dei um berro que acordou todo mundo no hotel! (risos)

A mensagem de incentivo é a seguinte: se vocês tiverem verdadeira tendência para a escrita vão suportar tudo para continuarem a escrever. Eu fui balconista, vendedor, secretário, radialista, jornalista freelancer, dono de sebo, estive desempregado, enfim, o que não mudou foi minha vontade de estudar, conhecer e continuar a escrever.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Adriano Ferreira Leite, professor de literatura, escritor e crítico literário. Licenciado em Filosofia e a tese que defendeu é voltada para a literatura. Com uma lucidez assombrosa, grande habilidade de síntese, clareza, paciência e um amor, hoje, pouco comum, pela arte de ensinar e educar. O vejo, apesar de muito jovem, como um senhor professor, e assim o trato com deferência. Portanto, vocês podem ter uma noção da postura, conhecimento e dedicação deste professor. Com pouco tempo no Instagram, seus posts de extrema coerência e muito bem amarrados, alicerçados...ele vem arrecadando

uma legião de seguidores sedentos por uma orientação mais séria e isenta sobre a literatura.

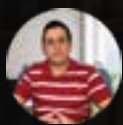
“...Você é uma figura admirável, concentrado no seu trabalho, erudito, para minha surpresa, sendo um rapaz jovem, um homem jovem, um filósofo...”

Alfredo Fressia

1



REVISTA THE BARD “...Não há mendigo ou miserável sobre a face da terra que não seja um contador de histórias...” essa tua fala, professor, traz o motivo de abraços com tanta veemência a literatura?



ADRIANO F. LEITE Primeiramente, Cléo: agradeço de coração todas as suas palavras (mais que generosas) e a oportunidade de batermos este papo! Agradeço de coração, pois para mim é uma alegria e uma honra. Sobre o nosso poder de contar histórias, vamos lá... É mesmo a origem de tudo para mim. De fato, quando qualquer pessoa chega em casa e vai dividir os acontecimentos do seu dia com alguém, o que ela faz senão narrar? “Nossa, você não imagina o que aconteceu hoje...” – pode ser um literato, como pode ser um analfabeto ou alguém que despreza a literatura. É sempre igual. É o que somos. Não me parece ser à toa que toda civilização tenha surgido em torno de narrativas mitopoéticas, que Platão recorresse tanto às alegorias e que o próprio Cristo falasse por meio de parábolas. Desta forma, quando abraço a literatura, como você diz, sem dúvida estou abraçando muito mais do que livros, letras e certa pose que um ou outro autor possa ter feito. Não é só uma coisa entre homens e mulheres, mas algo que deita raízes em mistérios que nem mesmo os filósofos entendem completamente – até hoje não se explica, aliás, como exatamente nosso cérebro dá o salto do balbucio e das vocalizações dos primeiros meses para o da formação de frases completas e complexas. Em suma, a origem da linguagem é uma incógnita. É isso o que abraço por meio da literatura; é o que todo ser humano abraça ao narrar em vez de calar. Acredito que o fazemos, aliás, não com os braços, mas com as faculdades mais elevadas da alma.

2

REVISTA THE BARD Se o poder da literatura está em alimentar a formação do imaginário, e é esse mesmo imaginário que retroalimenta a literatura; e esse poder depende de vários pontos, desde o nível de letramento de cada um, até o quanto a pessoa está mergulhada em ideologias; é fato, que o nosso imaginário vai “mal das pernas” (nem quero aqui criticar a literatura em moda, versões politicamente corretas...enfim, evito a fadiga). Então, como romper com esse módulo vicioso de leitor passivo e se propor ativo, decidir entrar para a “Grande Conversação” (termo de Mortimer Adler), que é passar a dialogar com os clássicos?

ADRIANO F. LEITE Fascinante a sua observação de que o imaginário e a literatura se retroalimentam. É perfeita! Também sinto que ela retoma um pouco do que conversamos acima, não? Afinal, sempre que subimos um pouco no diálogo acerca da linguagem, da comunicação, do imaginário, do mitofundador e afins, não parece que nos aproximamos cada vez mais de um mistério? A maravilha do mistério. Por outro lado, também é verdade que nosso olhar e nossa atenção podem se viciar a ponto de o mistério se tornar imperceptível. Quanto ao letramento, só muito recentemente ele foi proposto de modo universal, de tal maneira que antes disso as pessoas comuns se maravilham com outras coisas (também ligadas à linguagem, sem dúvida, como a dramaturgia e a música). Já as ideologias, realmente são uma construção historicamente recente e que, de verdade, espero que sejam superadas e se tornem apenas um ponto no retrovisor, um breve momento de vergonha para nós e de lamento para as próximas gerações. A ideologia esquematiza tudo e destrói a condição humana de base, que é a do mistério de que vínhamos falando. Se as respostas estão todas dadas e os seres humanos podem ser divididos, assim em bloco, entre bons e maus, certos e errados, dignos e indignos, então realmente estamos sob o regime da lei do mais forte, e tudo se tornará o barulho frenético da politização dos foros mais íntimos da vida. Diante disto, já que a alfabetização e o letramento se popularizaram, vejo então uma grande oportunidade: a de nos tornarmos leitores ativos e, como você lembra muito bem, entrarmos de fato na Grande Conversação de que falava Mortimer Adler, um dos maiores pensadores e educadores do século XX. O modo como romper com a ideologização da própria condição humana é, primeiramente, identificar a falsidade de tudo isso. Para tanto, basta prestar atenção ao redor e ver que as fórmulas prontas não explicam nada. São uma farsa. Puro barulho. É preciso recuar um pouco. Silenciar. Reabilitar a sensibilidade natural. Voltar a ter gozo diante do Belo e reverência diante do Bem. A partir daí é que a Grande Conversação começa a fazer sentido para a pessoa, e esta percebe que Machado de Assis e Cecília Meireles, Guimarães Rosa e Clarice Lispector são aqueles que realmente têm o que dizer. Eis aí algo possível e que acredito que todos os homens e mulheres deveriam buscar, como a um verdadeiro tesouro.

3



REVISTA THE BARD A tua primeira crítica literária foi sobre a obra do poeta uruguaio Alfredo Fressia, uma das maiores vozes poéticas da América Latina. O artigo se chama “A poesia cosmovisiva de Alfredo Fressia”. Ele gostou muito, inclusive traduziu para o espanhol e foi publicado na Revista La Otra. Pode-se dizer que tu começaste com dois pés direitos (risos de nervoso...essa história é muito show! Assisti a live que fizeste com ele, me emocionei muito, foi tudo de bom, parabéns!). Nos conte esta façanha, professor, e também nos explique o que vem a ser “artistas cosmovisivos”?



ADRIANO F. LEITE Alfredo Fressia foi para mim um professor, um amigo e um modelo sem tamanho. Eu o conheci há cerca de dez anos, no Mosteiro de São Bento; minha vida seguiu por outro caminho até que decidi ir atrás dele novamente. Depois disso, não chegamos a um ano e meio de convívio e ele veio a falecer, em 7 de fevereiro do ano corrente. Não tenho palavras para descrever essa perda, que ainda por agora me toma a atenção e o afeto todos os dias. Afora esse contato pessoal, a envergadura de Fressia é mais do que conhecida e dispensa explicações. A honra que tive foi a de aplicar minha Teoria da Tríade Sistêmica (TTS) a obra tão importante e receber, do próprio autor, a confirmação do quanto essa tese vem para ajudar a mitigarmos um pouco da mediocridade em que a crítica literária se deixou chafurdar. “Você penetra em coisas que já não têm voz hoje em dia”, é o que o Poeta mais me dizia. Ao mesmo tempo, é claro que elas estavam todas na poesia dele próprio e não apenas no meu olhar. Isso já nos encaminha para o que sejam os artistas ou autores cosmovisivos: aqueles cuja obra chegou a atingir uma visão de todo, perscrutando não apenas aspectos superficiais ou incompletos da condição humana, mas sim o que seja a própria aventura humana na face da Terra. De fato, Fressia chega a um ponto em que cada verso seu é capaz de sintetizar uma cosmovisão inteira, permitindo deduzir dali a visão que ele tem de corpo, de caráter, de espaço, de tempo, de história, de política (também, é claro), de linguagem, de lógica e sobre tudo o mais que se encontra debaixo do sol e para muito além. Nada obstante, em seu primeiríssimo livro publicado, ele, ainda aos vinte e pouquinhos anos, fala da “más antigua cruz que está cayendo”, e todo o restante de sua vida e obra é mesmo um esforço hercúleo no sentido de assimilar uma outra cosmovisão que não a cristã; uma de recorte oriental que, grosso modo, afirmará não o Ser, mas sim um não-Ser. Basta dizer isso para vermos que sua obra sintetiza a histórica ocidental dos últimos séculos, como algo que se intensificou bastante nas últimas décadas. Enfim, a análise da TTS busca desencavar justamente esse tipo de categoria – nos textos que realmente tragam uma realização à altura, é claro. Fressia é um gigante, um dos maiores poetas da América Latina e, certamente, um dos poucos que entenderam em profundidade aquilo por que nosso tempo está passando. Creio que não será possível compreender a vida espiritual de nosso continente daqui alguns séculos sem recorrer aos versos principais desse grande uruguaio.

4

REVISTA THE BARD Professor Adriano tens uma fala que chama atenção para os autores modernos, não modernistas. O que isso quer dizer?

ADRIANO F. LEITE Mas veja, Fressia é um excelente exemplo disso. Como vem a calhar! Quem mais montado nos tempos que correm do que ele (que, aliás, em termos políticos era ativamente de esquerda)? Ao cultuar a forma ele dizia que estava sendo humilde, e no verso livre algo como um rebelde. Também fazia questão de lembrar que “tradição” é “traição” – de fato, se você não faz mais do que reafirmar a tradição, sem personalidade, anula-se a si mesmo e não deixa marca nenhuma, o que é totalmente estranho à arte que se preza. Em suma, o modernismo é mania, é afetação, é força que vem de fora; o moderno é a verdadeira originalidade, é a luz do gênio, a força que vem de dentro e nos ajuda a compreender melhor o que está acontecendo lá fora, no caos do mundo. Sempre que o que vem de fora fala mais alto do que o que vem de dentro, temos péssima arte. Machado de Assis é nosso primeiro moderno, sem ele o Brasil ainda não teria entrado literariamente no eixo da civilização ocidental (que é o nosso berço); mas pessoas desonestas celebram a Semana de 22 como se ela é que tivesse feito isso. Besteira. Para o nosso bem, o primeiro momento modernista nacional foi superado pelo segundo e pelo terceiro que, estes sim modernos, nos deram Graciliano Ramos e Cecília Meireles, Guimarães Rosa e Clarice Lispector, entre tantos outros tão maiores que Mário e Oswald. Pouco depois, quando da afobação política de JK e Niemeyer, vimos fenômeno parecido: os irmãos Campos são tipicamente modernistas, e o pedantismo concretista há de ser lembrado apenas por acadêmicos que apreciem tais hermetismos. Já um Ferreira Gullar, que abandonou e engoliu o movimento em questão, mostrou sua capacidade de ser moderno – ainda que Gullar tivesse uma cosmovisão igualmente pessimista e também almejasse experimentações com a língua. Veja como não se trata de cosmovisão a arte, mas sim de caráter! Isso deixa claro que o autor verdadeiro sabe que não existe copa sem tronco e sem raiz, por isso sua obra sempre estará lá para dar frutos, em vez de secar e cair.



5



REVISTA THE BARD Professor, um pedido pessoal, explique para mim, meus colegas e nossos leitores aqui na The Bard, a necessidade de se ter um mentor para quem quer escrever literatura e para quem quer ler literatura?



ADRIANO F. LEITE Essa é uma excelente questão. Tenho para mim que a arte literária tem um aspecto iniciático. Fico imaginando alguém que entra em uma sinagoga, uma mesquita, sem jamais ter praticado ou estudado essas religiões. Naturalmente, a pessoa verá belos elementos, da arte ali presente até os gestos daqueles religiosos, mas é certo que ela não entenderá nada. A literatura tem um pouco disso, não só no sentido em que Jorge Luís Borges colocava, de que para ler um único livro é preciso ter lido todos os livros, pois esse é o sentido da erudição. Mas sim no sentido existencial profundo, no sentido biográfico de que nós precisamos aprender a ler desde onde o autor escreveu. Para os escritores que dialogaram com a tradição e plantaram sua arvorezinha nesse imenso jardim, o que estava sendo feito por eles era mortalmente sério. Portanto, o leitor profano que não percebe essa seriedade, passa os olhos mas não lê de fato. Veja, é possível ser leitor há anos, rato de biblioteca, professor de literatura ou mesmo escritor profissional, sem jamais ter dialogado corretamente com Homero, Shakespeare, Machado. Assim como é possível ocupar os bancos da igreja por décadas sem jamais chegar a arranhar o propósito da santidade. Aí é que entra o papel do mentor. Se há uma iniciação a ser feita, há também um mentor a ajudar nesse caminho. Ele pode ser o próprio autor, caso o leitor seja suficientemente atento e dedicado; pode ser um crítico que ajudará o mesmo leitor a enveredar pelas sendas mais tortuosas de um livro; pode ser um professor de oficina literária e cursos afins. Cabe a cada um identificar em que estágio e nível de necessidade se encontra, confessando para si mesmo suas limitações e a que distância se está de dialogar seriamente, repito-me, com aqueles que realmente têm algo a dizer – os verdadeiros exploradores da aventura humana.



COLUNAS E COLUNISTAS

6

REVISTA THE BARD Nos fale de teus projetos dentro da literatura, inclusive teu livro que sairá este ano, e por favor, deixa uma mensagem de incentivo para nós e nossos leitores, que somos aspirantes à escritores?

ADRIANO F. LEITE Tenho o projeto da TTS (Teoria da Tríade Sistêmica), que venho aplicando a alguns poucos medalhões ainda vivos entre nós, como também a uma geração incrível que está aí, surgida sobretudo na esteira de Bruno Tolentino e Olavo de Carvalho, que dos idos de 1990 para diante tentaram melhorar algo na realidade cultural de nosso país. Já meu livro que sairá este ano é o romance “O Bode de Azazel”, projeto a que me dediquei incansavelmente e que, espero, renderá bons frutos culturais. A mensagem de incentivo que deixo, se é que estou habilitado para tanto, é a de que as letras podem muito mais do que imaginamos em um primeiro momento. É no depósito mitopoético e literário de um povo que está o seu verdadeiro tesouro, aquilo por que vale viver e morrer – e que de fato nos ajuda a viver e a morrer. Ora, a Grande Conversação é para todos, de direita e de esquerda, ricos e pobres, homens e mulheres, idosos e crianças. A ideia mais hedionda que pode haver é a de diminuir tudo à política e aos acontecimentos imediatos, sufocando nossas consciências e obrigando as biografias a serem escritas como se fossem uma mera contingência matematizável. Não são. São personalidades maravilhosamente individuais e ontologicamente irrepetíveis. Com isso, concluimos no ponto onde começamos: o narrar é o que há de mais propriamente humano. Narrando Deus criou e resgatou o mundo; narrando os povos escrevem sua História; narrando os autores se imortalizam e narrando, por imitação, é que damos sentido às nossas vidas.

INSTAGRAM



POST NO SITE



03

Florescendo

em Pensamentos



Flavia Adine



Advogada Generalista formada na Turma de 2003 do Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas - FMUSP, Financista, Administradora de Empresas, mãe e leitora frenética, que ama ver a vida pelos óculos das leituras que realiza, internalizando com carinho os tesouros ocultos nos livros que absorve.

Tudo Depende Do Nosso Olhar

Alguma vez você já ouviu a expressão: “Você é o que você come!”?

Impressionante a verdade universal que se encontra nessa pequenina frase. As pessoas que se julgam mais libertas, liberais e ativas, podem estar em uma grande armadilha sem nem ao menos se dar conta. Nossos valores, nossas crenças, nossos pensamentos, podem estar sendo a maior prisão de nossas almas, mas por causa das nossas lentes, podemos não enxergar.

Às vezes demora pra compreendermos que não se perde tempo ao recalcularmos estratégias. Não se perde tempo, quando guardamos algumas horas aprendendo algo que derrube com velhas estruturas de pensar. Nosso maior investimento somos nós mesmos.

O valor do “não” tanto pode nos trazer vida, quanto terminar de nos afundar. Saber dizer um não bem colocado, pode ser saudável. Ao mesmo tempo que o não limitador mal colo-

cado, pode ser nosso ato impensado de fechar eternamente a porta para uma oportunidade.

Aonde eu quero chegar?! Precisamos voltar a pensar e refletir ao invés de resolvermos nossas questões ou evitarmos refletir sobre elas. Brigue pelo que vale a pena, mas nunca ignore uma questão, ou estará fadado a sofrer gangrena, quer nas suas emoções, quer no teu intelecto.

E aqui cabe um grande alerta: nossa sociedade vem sendo assolada mentalmente, porque não aprende limites, não aprende higiene mental, não aprende a importância de se organizar inclusive no cérebro, muito menos refletir sobre os seus comportamentos e o que eles dizem aos membros sociais que nos cercam!

Engolimos que tudo é normal. Nos adaptamos. Mas não deveríamos nos adaptar e sim nos organizar internamente para enfrentar o dia a dia de forma saudável.

Tudo Depende Do Nosso Olhar

Por Flávia Adine



COLUNAS E COLUNISTAS

Como fazer? Encha sua alma de coisas saudáveis. Questione maus pensamentos e dores. Busque ajuda! E seja carinhoso com seu cérebro. Exatamente seu cérebro é um órgão importante e fatalmente ignorado. Ignoramos nossa capacidade de armazenamento e o que de fato armazenamos. Gastamos memória de trabalho com besteiras e procrastinações e depois agonizamos nossas escolhas. Estafa mental se deve a isso! Então, organize até mesmo sua forma de pensar e de se relacionar. Pense o teu comportamento. Parece simples e muitas vezes automático, mas para muitos é o motivo para isolamento social, silenciamento e sofrimento.

A verdade é que da mesma forma que um computador precisa de limpeza para não sufocar

a memória, nós também precisamos fazer isso! Não é preguiça anotar coisas menos recorrentes para quando precisarmos lembra-las, muito menos organizá-las! É questão de saúde mental! Essa prática deveria ser recorrente por amor a nós mesmos!

Eu te convido a esse olhar pra dentro! Reveja o que precisa deixar ir. O mereceria lançar pra lixeira. O que deveria ser arquivado para memória recente ou ocasional. Dê-se descanso na hora correta. Respeite seus limites! E nunca tenha medo de pedir ajuda por ser julgado. Eu te encorajo a mudar o seu olhar e começar: HOJE!

SITE



INSTAGRAM



POST NO SITE



Contadores *de histórias*

07



POR JOYCE SANTANA



34 anos, nascida em São Paulo.
Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

AS HISTÓRIAS E O AFETO

Penso em ficar só, mas minha natureza pede diálogo e afeto.
Lya Luft

Há quem acredite que as histórias são inúteis, que nada mais são do que passatempos para fazer as crianças dormirem, mal sabem que isso é um grande engano

As histórias são lugar de sabedoria e ancestralidade, carregam consigo vivências, experiências e saberes passados de geração em geração e que carregam muito mais do que palavras.

Os afetos, medos, anseios, planos e tudo o mais que se possa imaginar passa pelo crivo das histórias.

Quem narra histórias sente na pele o contar, saboreia as palavras, cria imaginários que fazem os espectadores sentirem como se estivessem vivendo o que é contado.

Palavras ditas entram pelas portas e janelas da memória despertando afetos e criando conexões com o real e imaginário, fazendo acordar sentimentos e sensações muitas vezes esquecidos e adormecidos.

Num mundo onde a tecnologia está cada vez mais acessível e que com um simples toque dos dedos as informações são descartadas, a contação de história busca sobreviver, é um outro tempo em que as narrativas ganham vida, e é preciso se fortalecer para prover caminhos de afetos e sensibilidades.

A contação de histórias é uma linguagem única, é a cultura dos saberes pela via da oralidade e pode ser desenvolvida por quem sinta nas palavras a integridade de ser.

Contadores *de histórias*

PAGAMENTO JUSTO



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA COLUNISTA **JOYCE SANTANA**

YOUTUBE:
HISTÓRIAS COM A JOY



YOUTUBE:
OI, EU SOU A JOY



INSTAGRAM



MINISITE



POST NO SITE



Contadores *de histórias*



ALANA EMILY



Natural de Sobral no Ceará, pedagoga, contadora de histórias, escritora de literatura infanto juvenil, ministra cursos, workshops, palestras, oficinas de literatura e contação de histórias.

Conta histórias da literatura escrita e da tradição oral e prepara sob encomenda apresentações para editoras, livrarias e escolas públicas e privadas.

Alana iniciou seus estudos sobre contação de histórias em 2007. Realizou diversos eventos públicos e particulares e em 2021 e 2022 foi uma das premiadas para compor o quadro de contadores de histórias do 1º e 2º Guirii - Festival Amazônico de Contação de Histórias.

As minhas peripécias deram início em 06 de janeiro de 1992, na cidade de Sobral no Ceará, uma cidade para lá de quente, mas muito boa de se morar.

Aos 6 anos de idade eu estudava numa escola católica, fazia a alfabetização na época, tive um pouco de dificuldade na leitura, porém uma professora, sempre me ajudava, contava inúmeras histórias, me apresentava diversos livros, os inesquecíveis clássicos, a Bela e a Fera, Cinderela, mas o que jamais esquecerei é Chapeuzinho Vermelho, foi nele que reconheci as palavras, que consegui juntar as sílabas e ler, ler e ler, por um tempo tive medo de pegar outro livro, pensava que só conseguiria ler "aquele livro",

Com a leitura sendo aprimorada começou a criar poemas, e pedia para recitar na sala de aula, com isso vieram os convites para contar histórias para crianças dos jardins de infância, o que no início a preocupou pois tinha medo de que as crianças menores não compreendessem a história contada, mas deu certo e quase todos os dias da semana estava lá, contando aventuras e foi então que entendeu que quanto mais gostava da história, melhor a contava.

De lá para cá, seguiu sua jornada com os livros e contações, sempre contando histórias, até que chegaram os filhos, e depois os estudantes para quem lecionava nas escolas, que foram inspiração para a escrita de histórias, hoje conta com 12 títulos publicados.

Em 2020 com a Pandemia e a dificuldade de estar presencialmente nos espaços sentiu necessidade de criar o canal "Pra você vou contar" no Youtube, Instagram e Facebook, com a intenção de continuar contando e ajudando pessoas.

Atualmente conta histórias famílias, centros de educação infantil, festivais, eventos, ministra cursos de contação de história e literatura, palestras, formações de professores e contadores de histórias.

Para você, o que é ser um contador de histórias?

Essa é uma pergunta que sempre faço, em todas as vezes que vou iniciar uma história, e sempre tenho respostas diferentes, com o passar do tempo percebi que a resposta é junção de todas as que já foram dadas e as que ainda darei.

Mas, pensando agora mesmo no que é ser um contador de histórias, é ser como um sentimento, que ora é feliz, ora é triste, ora é medo, ora é surpresa. É ter várias versões de si, e entender que não existe uma melhor ou pior, entender que ser contador também é se permitir a entrega do momento, vivenciar a história junto aos seus ouvintes, saber que naquele momento eles estão ali para você e para a história, então ser contador de história é ser sentimento, é ser entrega.

Sua relação com a narração vem de sua história como leitora, mas também de sua relação com o bisavô Chico Bento que sempre contava histórias

Contadores *de histórias*

Era certa que em algum momento do dia eu ia lá, para ouvi-lo contar as mais engraçadas, terríveis, assustadoras e incríveis histórias, que só um bom pescador poderia contar, é que além de barbeiro, ele era pescador, já pode imaginar as peripécias que eram contadas por ele, e claro que eu ficava encantada, eram momentos únicos.

Histórias contadas influenciam em nossas vidas, transmitem valores, crenças, atitudes e nos ajudam a moldar nossas percepções sobre a realidade e também como ser atuante nela. Através de histórias despertamos tanto em adultos quanto em crianças a curiosidade, estimulam a imaginação, desenvolvem a autonomia e o pensamento, nos proporcionam vivenciar inúmeras emoções, sentimentos como medo e angústias, e isso nos ajuda a resolver conflitos internos, aliviando sobrecargas emocionais. Para ela, a prática de ofertar livros, incentivar a leitura por meio da contação de histórias é algo que deve ser iniciado ainda no ventre materno, pois ao ouvir a voz da mãe, do pai, da família mesmo ainda na barriga influenciará positivamente para a vida da criança, criando laços cheios de afetos, de segurança.

Acredita na importância da arte de contar para crianças na fase escolar, pois essa prática auxilia a criança em sua infância, permite que ela ouça uma história e se divirta, sinta alegria, que entenda também que o personagem passa por dificuldades, tem dúvidas, que seja um momento prazeroso que em muitos momentos da vida darão significados a elas, nas suas escolhas, nos seus afazeres, o modo como elas irão encarar o mundo, e essa percepção está diretamente ligada ao modo como o mundo é apresentado a elas.

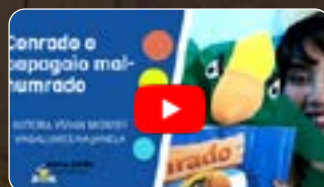
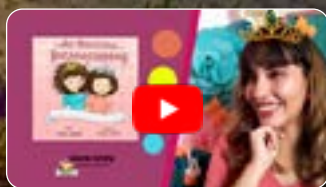
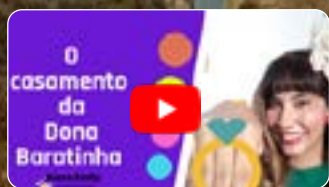
Por isso, por todas as experiências que vivenciei até hoje acredito que a literatura, as histórias, as narrativas orais são fundamentais para o desenvolvimento humano, elas influenciam e impactam nossas vidas de modo a melhor compreender o mundo que nos cerca, abrem caminhos para sabermos como lidar com diversas situações, é possível compreendermos conflitos internos, sermos empáticos, por isso vejo a contação de história necessária a vida humana.

O CASAMENTO DA DONA BARATINHA

AS PRINCESAS ENCARACOLADAS

CONRADO O PAPAGAIO MAL HUMORADO

O SAPO E A ONÇA



[Clique aqui para assistir](#)

[Clique aqui para assistir](#)

[Clique aqui para assistir](#)

[Clique aqui para assistir](#)

SIGAM NOSSA CONVIDADA **ALANA EMILY**

LINKS

INSTAGRAM

FACEBOOK

YOUTUBE

POST NO SITE



Contadores *de histórias*



KADU SANTORO



**Ator e Contador de Histórias.
Diretor, produtor e arte educador.
Criador do canal do YouTube “Kadu Santoro” e do podcast “Conta Kadu”**

Meu nome de batismo é Carlos Eduardo Santoro de Souza, mas nunca consegui me reconhecer nele pela sua formalidade, apesar de amar o meu nome. Começo falando isso pq escolhi viver da intimidade provocada pela arte, onde exponho e acolho nossas alegrias e dores, e a formalidade do nome não condiz muito com essa escolha. Nasci no Rio de Janeiro, mas criado em Belo Horizonte, minha primeira realização profissional acontece em Paraty/RJ onde morei por 5 anos e hoje resido em Belém do Pará. Minha raiz não é fincada na terra e sim nos afetos. Bem, na verdade minha trajetória pessoal não tem muitas coisas relevantes, acredito ser muito parecida com você que está lendo.

Com formação em literatura em teatro, Kadu atua em diversas áreas.

É Contador de Histórias, colaborador da programação infantil da Livraria Fox e parceiro da Companhia das Letrinhas 2021/22. Foi convidado para fazer curadoria dos contadores de histórias do projeto “Amazônia Luz” em 2021 e desde de março de 2020 produz lives no Instagram, vídeos no canal do YouTube e PodCast, tendo sido ouvido em mais de 12 países.

Roteirizou, dirigiu e atuou nas peças infantis “Sonha, Tonha”, “Acorda, Maria”, “Tio Kadudu conta festas populares”, “Floresta Encanto” e “Amazônia na Mala” que teve sua primeira turnê em Recife.

Fez participação na novela “Beleza Pura” e integrou o grupo Contadores de Histórias, no Rio de Janeiro.

Em Belém está no elenco da peça “Fulana, Sicrana e Beltrana” onde também assina a direção cênica, integra o Grupo Bric Brac e fez parte do elenco da série “Condor”, produzido pela Visagem filmes e será exibido na TV Cultura.

Para Kadu contar histórias é ser ponte, ser acesso, ser elo entre a história e os espectadores..

Ser contador de histórias pra mim é dizer para o ouvinte: vai dar certo, olha o que aconteceu com essa pessoa!

Ser contador pra mim é dar esperança. É acalantar.

Sua relação narração de histórias se dá pela cura, é experienciar o que está sendo narrado, é ser levado para criança que foi com toda a sua carga e aprendizado.

As histórias que escolhe para contar antes precisa cativá-lo, cativar esta criança. Acredita que quando se reconhece na narrativa, pode levá-la ao outro.

Minha relação com as histórias é estar sempre de peito e alma aberta pra elas. Me colocar a disposição. Minha relação com as histórias é uma relação de entrega.

Contadores *de histórias*



COLUNAS E COLUNISTAS

Para ele, as histórias influenciam a vida das pessoas através do reconhecimento. Não pelo reconhecer literal, mas pelo afeto. Você se reconhece na dor, no amor, na saudade, na coragem, na resiliência, dos personagens e isso é o suficiente para influenciar a vida das pessoas. De alguma forma elas saem modificadas e às vezes nem percebem.

“Mas é importante que se diga que as histórias narradas têm o poder de influenciar as outras pessoas quando antes você, contador, foi influenciado por ela.”

O LIVRO DO GILDO



[Clique aqui para assistir](#)

O MENINO E A LUA



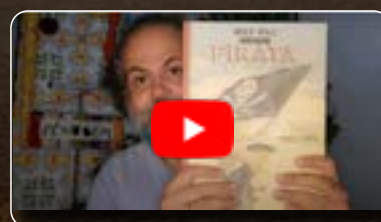
[Clique aqui para assistir](#)

A MENINA QUE VEIO DO RIO



[Clique aqui para assistir](#)

MEU PAI, O GRANDE PIRATA



[Clique aqui para assistir](#)

SIGAM NOSSO CONVIDADO **KADU SANTORO**

LINKS

INSTAGRAM

SPOTIFY

YOUTUBE

POST NO SITE



PROSA POÉTICA

06



Natural de Alagoas, Jeane Tertuliano é feminista, poeta, literata, ativista e produtora cultural. Letróloga e pós-graduanda em Linguística e Formação de Leitores, é colunista na Revista Internacional The Bard e no Jornal Cultural Rol. Embaixadora Imortal da Paz, Paladina dos Direitos Humanos e Dra. H. C. em Literatura, é professora de Língua Inglesa e mediadora do clube de leitura Leia Mulheres - Campo Alegre. Membro associada à União Brasileira de Escritores, é autora dos livros “(In)sanidade Lírica”, “Desnudar do Eu” e “Assombrosa(mente)”. Personalidade Cultural, foi agraciada com a Comenda Princesa Isabel “A Libertadora dos Escravos”.

A Prosa Poética

A intertextualidade que ocorre na prosa quando se faz poesia é subliminar: se faz evidente somente se o seu autor assim desejar. Ainda hoje há quem defina muitas das prosas poéticas de Clarice Lispector como crônicas, e esse erro é costumeiro, infelizmente. Conforme venho dito nesta coluna deveras necessária: para se conceber uma prosa poética, é importante tracejar a sua feitura e delimitar quais lacunas serão preenchidas pelo belo intrincado na poesia.

Escrever com mestria quaisquer gêneros literários requer muita prática, e com a prosa poética não é diferente. Deseja construir um texto que por si só já se defina? Pois bem, ras-

cunhar é necessário. Ler e reler diversas vezes, também. Nunca esqueça de enriquecer a sua produção com figuras de linguagens, afinal, poemas sempre estão repletos delas. Não pare por aí, é preciso convencer o seu leitor do seguinte: o seu texto traz uma mensagem importantíssima que carece de ser desvendada, mas não antes de ser sentida.

É cautela que falta à mão que segura a caneta e dá vida ao gênero textual paradoxal Prosa Poética. Leu atentamente os indicativos acima? É sensível e provido de imaginação? Ora! Está esperando o quê para dar início à sua produção?!

INSTAGRAM



POST NO SITE



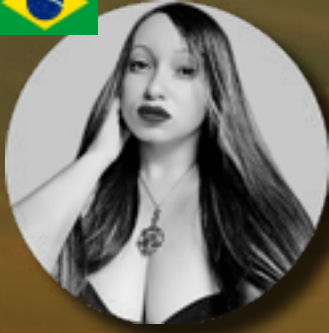
PROSA POÉTICA

NÃO SENTIR

Clarice Lispector

O hábito tem-lhe amortecido as quedas. Mas sentindo menos dor, perdeu a vantagem da dor como aviso e sintoma. Hoje em dia vive incomparavelmente mais sereno, porém em grande perigo de vida: pode estar a um passo de estar morrendo, a um passo de já ter morrido, e sem o benefício de seu próprio aviso prévio.

PROSA POÉTICA



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

A Modernidade e a Humanidade

A modernidade trouxe inovações tecnológicas, no entanto, físgou a beleza da simplicidade. Ninguém mais se debruça a contemplar o desabrochar da manhã. Acordar cedo, só se for em busca de dinheiro! Os seres têm se despido da humanidade dia após dia, padecendo, assim, da mórbida nostalgia do amanhã que já se passou ante os olhares inertes dos indivíduos a transbordar uma desastrosa previsibilidade.

Já não somos tão pensantes quanto os nossos ancestrais, porque perdemos muito tempo nas redes sociais enquanto a pobreza de intelecto e a escassez de afeto são vistas como banais. Assim sucede dia após dia enquanto os supostos insanos sufocam na lucidez da ignóbil letargia intrinca-damente enredada na rotina. Disparate é questionar a lógica inexata daqueles que se habituaram a nada explicar. Verdades engarrafadas não hão de calar-me!

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Clarice Barros
Prosadora

Beleza não tem padrão

Beleza não tem padrão, o problema é da sociedade que não sabe aceitar quem é bonito de verdade. O racismo com os negros é a maior normalidade sendo que eles foram os que sofreram de verdade. Pra mim, somos todos iguais, sem nenhuma desigualdade. Tanto faz ser preto ou branco ou se usar tatuagens. Nenhum é melhor que o outro! Não são todos seres humanos? E por que ainda existem pessoas querendo fazer do negro um pano?

INSTAGRAM

POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Cronista

Vidro Embaçado

A paisagem passa depressa pela janela. A chuva cai forte e embaça o vidro, a música no rádio toca incessante me arrancando lágrimas antigas. Não quero mais pensar no passado, é pra frente que se anda, o presente é o agora e o carro está a 100 km/h, só preciso me concentrar na estrada. Não sei pra onde vou e onde vou chegar, mas só sei que aqui não quero mais ficar. Estou partindo, levando pouca bagagem, quero recomeçar longe de arrependimentos e ressentimentos, sem chorar pelos velhos motivos, não quero mais nada disso!

Saio daqui com o pensamento de mudança, de recomeço, de evolução. Nós merecemos uma segunda chance e estou dando essa a mim. Vai ser assim, eu por mim, sem nada nem ninguém pra me parar, impedir ou derrubar. Eu vou vencer e pra isso vou lutar incessantemente.

Vidro embaçado, rosto marcado de lágrimas, mas agora serão de alegrias, de novas conquistas, de metas diárias, cada vitória deve ser celebrada e eu vou sim comemorar meus pequenos sucessos, a felicidade não é afinal a linha de chegada e sim o caminho para ela.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Jéssica Sabrina
Preta, Poeta e Potente

Em Conto

O céu era cinza concreto e a lua não passava de um reflexo borrado. Bethânia cantava no décimo segundo andar e meus passos, errantes, apanhavam de cada batida do meu coração; o frio nos aquecia, trocávamos votos e promessas, mas o melhor pedido era o dos corpos, nada abra(ç)sava tanto quanto nosso contato, eu olhava dentro de seus olhos e uma fogueira se erguia, diante de mim, era eu, em chamas, acesa em um olhar.

Em uma noite comum, de um dia qualquer, eu beije a poesia, descrevo esse encontro para documentar que a vida real é, infinitamente, melhor que contos de fadas. O amor não se conta, se sente e, por ser in versos, naquela noite, ele me sentiu. Dois pra lá e dois pra cá, a valsa errante do bolero era a eternidade fragmentada no efêmero e eu só ria. Naquele eterno, a paixão me sorriu, maliciosamente e eu, prosadora da saudade, deixei que o sentimento sem sinônimos nos unisse em versos e rimasse minha boca com seu beijo.

O céu era cinza, mas concreta era minha felicidade, a lua se refletia, espelhada em arranha-céus, mas era você quem me levava às alturas e borrava meu batom. Bethânia cantava, mas o encanto estava em você. Doze badaladas, a noite avançava, mas a magia permanecia; o beijo do amor verdadeiro, finalmente, me despertou: desculpa Criolo, estávamos errados, existe amor em SP.

INSTAGRAM

POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Mari Ventura

Poeta, Escritora e Professora

Louçural

Poucos são @s louc@s assumid@s, @s de mentes habitadas por delírios, @s de coração partido e que ainda assim não tem medo de se entregar; @s que não sabem quando parar, se sustentam nas próprias insanidades, e mesmo sem entendê-las seguem no mergulho; @s que são apontad@s como descrentes, mas que entendem a solidão, e ainda assim acreditam na vida e seguem com os olhos lacrimejando; @s que são considerados inadequados, mas sabem conduzir com as nádegas as piores situações, fazem o jogo de cintura acontecer, rebolando sincronizado com suas imperfeições; @s que são interpretad@s como impur@s por não ter um ritual religioso, mas que respeitam e glorificam cada segundo da vida e da criação, vem a vida pulsar nas teias de aranhas, na algazarra dos pardais, no gole de café, nos tropeços que os fazem cair e prestar atenção nos abismos de si, e escancaram às suas feras quase indomáveis; @s que sabem que não são deus@s nem tem intenção de ser, mas sentem o sagrado enquanto o sangue corre nas veias, seja na dor ou no prazer.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Rita Queiroz

Professora, Poeta e Prosadora

Do outro lado do espelho

A mesma rotina todos os dias: levantar-se às 7h00, fazer a higiene, tomar café, sair para o trabalho. O mesmo ônibus, os mesmos passageiros, os mesmos colegas. Carimbar papéis, na jornada de 6 horas. Estafante. Uma sucessão de insignificâncias.

Naquele dia, decidiu mudar o trajeto de volta para casa. Ficou fora de órbita. Não tem certeza do que aconteceu. Como foi parar naquele quarto de motel. Sem vestes, sem certezas, apenas viu corpo e alma em diálogo.

O relógio marcava 23h30. Havia enlouquecido. Por que resolveu mudar? Por que se deixou levar por um enigma? Não sabia que não se transforma assim, tão rápido? As cores do mar seguem iguais. A rotina é zona de conforto e agora estava ali, sem sossego.

Saiu às pressas daquele lugar. Deixou para trás não só as vestes, mas as angústias, os medos, as incertezas, as covardias. Na praia, banhou-se em mergulhos profundos. Sentia-se literalmente de alma lavada.

Agora, em casa, já não sabia quem era. Que imagem tinha. Não se via no espelho. Havia perdido todas as referências de si e dos outros.

Quebrou o espelho. Do outro lado também não estava. Restava catar os cacos e se refazer em mosaico.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Desvendando a Fantasia

01



FÁBIO H. HINGST



Fábio Henrique Hingst Fabri é natural da cidade de Sorocaba, em São Paulo, tem 25 anos, é formado em Medicina Veterinária pela UNESP de Botucatu e, atualmente, cursa mestrado. É amante da literatura e escreve Fantasia Épica há 11 anos, desde os 14, e seus trabalhos literários principais são a saga "O Ciclo Primevo", seu magnum opus fantástico, sendo o livro de estreia "A Ameça Esquecida", e a Trilogia dos Indignos, tendo "Homens Sórdidos" como o primeiro volume, ambientada em um universo distinto, mais cruento e realístico. Outros de seus projetos também envolvem romances históricos, contos de New Weird e ficções científicas futurísticas.

Desvendando a Fantasia

Saudações, caros viajantes intrépidos!

Sejam todos muito bem-vindos à edição de estreia da nova coluna da Revista The Bard, "Desvendando a Fantasia"!

Antes que eu, o Peregrino, que lhes mostrará o caminho nessa jornada, me estenda pavorosamente em minha fala e nos debrucemos com afinco na proposta, hei de me apresentar a vocês. Meu nome é Fábio Henrique Hingst Fabri, comumente elencado como "F. H. Hingst" em minhas obras e páginas digitais. Sou autor de sagas literárias de Fantasia Épica (O Ciclo Primevo) e Fantasia Sombria (Trilogia dos Indignos), contos do esquisito New Weird, romances de Ficção Histórica e, bem como, também flerto com elementos do horror cósmico e cenários punks retrofuturistas. Ainda que essas outras expressões incríveis da literatura imaginativa me apeteçam ou tragam um fulgor de curiosidade, minha morada eterna, inabalável e indiscutível é a da fantasia.



Imagem de nonbirinonko por Pixabay

É sábio que, ao invés de continuarmos a conversa sobre mim mesmo, partamos para a real prosa, a qual tanto anseiam em mergulhar até as profundezas mais abissais ou, caso preferirem, ascenderem às mais elevadas sumidades das nuvens: afinal, querido leitor, o que é a Fantasia? A fim de que possamos destrinchar essa riquíssima temática, nos atenhamos para o princípio de tudo, pois é na origem das palavras que tanto evocamos onde os segredos se escondem.



“Fantasia”, diferente da concepção popular brasileira das “fantasias carnavalescas” ou das roupas pertencentes a tradições estrangeiras, como as do Halloween, é um termo oriundo do grego antigo (phántasia, ou phantástikos) e continuado até nós pelo termo em latim (phantasia), que significa “o produto do imaginário” ou o “fruto da criação”. Em diversos épicos helênicos e epopeias denota-se os primórdios da expressão na Deusa Nix, a personificação da própria noite, mãe de Hypnos, o deus dos sonhos que, por conseguinte, enamorou-se de Pasitea, a divindade representante da criatividade humana. Sendo assim, temos, como simples definição, que o fantástico é nada mais que o fruto da nossa fecunda imaginação, com seu deflagrar na mitologia e nas crenças populares de nossos antepassados. Contos de fadas, histórias da carochinha, fábulas e cantigas repetidas, através de gerações e gerações, contribuíram para criar, em nossas mentes, um universo magnífico secreto que, infelizmente, na maioria dos casos, terminam por despencar no esquecimento...

Há, no entanto, aqueles poucos que mantêm vividas as chamas fantásticas dentro de suas almas. Dirijo a você um humilde convite, nobre dama ou cavaleiro, que lê esses escritos nesse exato segundo, diante de uma lareira, recostado no aconchego de seu lar, estirado sobre o conforto de seu divã, enrolado em cobertores quentes ou bebericando um raro vinho condimentado: que abandone, só por um momento fugaz, os augúrios da vida mundana e embarque, comigo, numa viagem através dos reinos, paragens e mundos deslumbrantes e, por vezes, perigosos, para que desvendemos a Fantasia.

Agora que conhecem o que se imiscuia nas origens e vêm-se prontos, trajados em suas vestes reforçadas de viagem, com as mochilas cheias às costas e munidos do vigor da juventude, defronte ao destino incerto que trilharemos daqui para frente, podemos dar continuidade ao assunto. Ramas incontáveis brotaram, no longo decurso dos séculos, do caule maciço da frondosa árvore da Fantasia, tanto na esfera das artes teatrais, na dramaturgia, nas pinturas, nas esculturas, na música, na dança, na poesia e outras formas criativas. Porém, meu jovem, aqui, nesse espaço cedido à minha pena, nos limitaremos, apenas, à fantasia literária, minha área de especialidade no que se diz respeito à escrita.

Atão conhecida e atual categoria da “ficção especulativa”, um ramo inventivo e abrangente da “ficção”, surgiu quando os escritores passaram a se desvencilhar da normalidade cotidiana e passaram a especular acerca de outras realidades paralelas à nossa, possibilidades que, antes, não passavam de impossibilidades. Três braços principais se esticaram dessa nova proposta: a ficção científica, ligada, no cerne, à ciência, genética, biologia molecular, energia, a lógica e aspectos tecnológicos idealizados; o terror e o horror, focados em tramas funestas e sinistras, trazendo o sobrenatural e o medo como pilastras centrais de suas histórias; e, por fim, a fantasia, intimamente pautada na existência de mundos imaginários repletos de magia, edificações que desafiam a física, criaturas quiméricas e cenários encontrados apenas nos mais extraordinários sonhos.

Nesse fascinante gênero literário, podemos elencar uma miríade de subgêneros que, na maioria dos casos, acabam se mesclando em concepções híbridas, multifacetadas e com diversos elementos presentes a ornamentá-las, tornando desafiadora a tarefa de rotular uma história nos moldes tradicionais. Posto isto, como exemplificação, citemos algumas das faces mais comuns da Fantasia as quais vocês já se depararam em suas vidas e abordaremos em nossas reuniões nos mínimos detalhes.



Imagem de Mystic Art Design por Pixabay



"As Crônicas de Nárnia" de C.S. Lewis - imagem divulgação

Temos a afamada Baixa Fantasia, aquela mais próxima de nós, pois se passa em nosso planeta, a Terra. Por vezes também chamada de "Fantasia Intrusiva", nesse segmento o elemento fantástico, que causa admiração ou assombro, invade o âmbito mundano de outra sorte de dimensão ou universo, como observamos na aclamada série das Crônicas de Nárnia, escrita por C. S. Lewis, na qual as personagens conseguem acessar o outro mundo através de um portal específico, o Guarda-roupas. Ou, também, esse outro ambiente pode estar escondido bem debaixo de nossos narizes, ocultados sob o manto caótico do dia a dia, como em Harry Potter, de J. K. Rowling, em que o mundo bruxo existe junto ao mundo "trouxa", com barreiras mágicas a tapá-los de nossos olhos simplórios. A Fantasia Histórica, desenrolada em versões alternativas do nosso passado (como na série de videogames "Assassin's Creed"), e a Fantasia Urbana, em que o mágico pulsa dentro das cidades movimentadas, modernas ou antigas (como em Percy Jackson e o Ladrão de Raios, Hellboy e o Exército Dourado e o Labirinto do Fauno) são crias posteriores da Baixa Fantasia.



"O Senhor dos Anéis", de J. R. R. Tolkien - imagem divulgação

Em contraponto, vem a Fantasia Épica, a minha favorita e a qual optei por escrever no meu magnum opus ambicioso, a minha saga de nome "O Ciclo Primevo", que lançarei no ano que vem, em 2023, com o livro de estreia sendo "A Ameaça Esquecida", já lançada anteriormente por mim em 2021. A Fantasia Épica, ou "Alta Fantasia", consiste numa história ambientada em outro universo ou mundo, totalmente distinto do nosso, reconstruído conforme a imaginação do autor, dotado de culturas, povos, raças, línguas e sistemas intrincados de magia. Representantes clássicos do gênero são a obra O Senhor dos Anéis, do glorificado escritor inglês J. R. R. Tolkien; a ambiciosa As Crônicas de Gelo e Fogo, de George R. R. Martin, a qual baseou a série televisiva Game of Thrones, disponibilizada pela HBO; mais recentemente lançada pela Amazon Prime, a extensa saga da Roda do Tempo, por Robert Jordan, que consta com quatorze volumes e uma prequela; os poéticos livros de Patrick Rothfuss da Crônica do Matador do Rei; os trabalhos de Sarah J. Maas em Trono de Vidro e em suas outras histórias paralelas, como a Corte de Espinhos e Rosas; o polonês Andrzej Sapkowski e seu aclamado The Witcher; Christopher Paolini, com Eragon; Leigh Bardugo e seus grandes trabalhos, como Sombra e Ossos; Brandon Sanderson com Mistborn e Stormlight Archive, e muitos e muitos outros também podem tomar parte desse grande volume de conteúdo fantástico. No universo dos videogames, títulos como "The Elder Scrolls", "Final Fantasy", "Dragon Age" e "Elder Ring" são grandes expoentes. Já a Fantasia Sombria, minha segunda predileta, é o encontro brusco entre a fantasia e o terror/horror, carregando particularidade inerentes com temáticas mais lúgubres e funestas. A minha "Trilogia dos Indignos" é uma fantasia sombria, hostil, ambientada numa Idade Média decadente, tardia, em que a desesperança governa o destino de minhas desafortunadas personagens (cujo primeiro volume, "Homens Sórdidos", publiquei neste ano de 2022, através da Editora Perensin, e está disponível em formato físico e digital). Nomes célebres podem surgir ligados ao imaginário



temeroso, como H. P. Lovecraft, com os seus panteões aterrorizantes de entidades cósmicas muito além da compreensão; Stephen King, principalmente em sua saga da Torre Negra; Mark Lawrence e a Trilogia dos Espinhos; Joe Abercrombie com a genial A Primeira Lei; e, também, mais um montante descomunal de obras. Dark Souls, Hollow Knight, Sekiro e Bloodborne são exemplos de videogames nessa temática.

Também é possível mencionar a Fantasia Científica, Fábulas, Contos de Fadas, Fantasias de Super-heróis, Realismo Fantástico, Fantasia Romântica, Fantasia Futurista, Fantasia Espacial (Ópera Espacial), Espada & Feitiçaria, Fantasia Chinesa/Wuxia, Fantasia Japonesa, Fantasia Judaica, Fantasia Cristã, Fantasia Distópica, Fantasia Paranormal, Fantasia Grimdark (um passo além da Fantasia Sombria/Dark Fantasy), Fantasia de Piratas, Fantasia de Portais, Fantasia Steampunk (ou Fantasias Punk no geral), Fantasia Arturiana (no caso, recriações do Conto de Arthur, como As Brumas de Avalon, de Marion Zimmer Bradley, e Crônicas de Artur, de Bernard Cronwell)...

Para que eu não permaneça aqui por páginas e mais páginas apenas contando a vocês todos os subgêneros conhecidos da Fantasia, eu prefiro mostrá-los nessa nova coluna. Juntos, iremos explorar todas as maravilhas que rondam essa quase infinda torrente de conteúdos fantásticos. A cada edição da revista, eu trarei um subgênero para dis-

cutirmos e analisarmos com profundidade, a fim de que você possa descobrir cada vez mais sabores e frescores novos.

Em conclusão, espero que tenham se interessado no tópico oferecido por mim, seu humilde Peregrino empoeirado, e que eu tenha despertado, em você a gana de poder conquistar e se transportar para outros universos, mundos, dimensões e realidades. Agradeço imensamente à equipe da Revista The Bard pela excelente oportunidade e confiança, prometo que darei o meu melhor para produzir escritos de qualidade excepcional! E, bem como, muito obrigado a você, caro leitor, por ter chegado até aqui, no final deste artigo.

Com certeza, apanhamo-nos no início de algo grandioso.

Pois me despeço, benquistos amigos e amigas!

Desembainhem vossas espadas e preparem vossos escudos, as estradas são perigosas, é bem sabido por todos. Confiram, também, o conteúdo que produzo lá no Instagram e no Tik Tok, vão lá me dar um alô! E, claro, não percam o nosso encontro vindouro, pois conversaremos, para um início confortável, sobre a Baixa Fantasia. Um forte abraço e até a próxima!

CONHEÇA MAIS DO NOSSO TRABALHO, ATRAVÉS DAS NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS

COLUNISTA FÁBIO H. HINGST



COLUNAS E COLUNISTAS

SITE

INSTAGRAM

TIKTOK

WATTPAD

POST NO SITE



CRÔNICAS Tons do Coti**DI**Ano

04



Flávia Joss 

Natural de São Gonçalo/ RJ, é professora e escritora, autora do livro Histórias e Memórias. É colunista do Jornal Poiésis, tem participação em diversas antologias de poesias e contos. Desde 2009 desenvolve e organiza projetos de fomentação da arte e cultura. Nos anos de 2019 e 2020 (virtual) foi curadora do Sarau Estudantil da FLISGO (Festa Literária de São Gonçalo). É amante das artes e principalmente da literatura.

Um olhar sobre a cidade de São Gonçalo

Não sei se você que me lê agora, acredita em acaso, nem eu sei se acredito..., mas como explicar alguns encontros e caminhos que se cruzam?

Como escritora, faço parte de alguns coletivos e foi assim, no grupo de WhatsApp, que conheci o Erick Bernardes. Alguém mencionou no grupo que ele era de São Gonçalo, cidade onde moro. Logo começamos a conversar. Assim como eu, ele é um professor e escreve crônicas. Esse foi o ponto. Eu estava iniciando meu processo de escrita, fiquei meio sem jeito de enviar uma crônica para ele, bateu aquela insegurança... Ele é um cronista experiente. Engoli a vergonha e enviei. Sempre vou me lembrar das palavras de incentivo... Me convidou para publicar na revista Entre Poetas e Poesias. Seu olhar apurado e sincero derramado sobre meus textos foi o impulso que eu precisava para seguir minha jornada. Quando resolvi publicar o livro, não poderia escolher outra pessoa para fazer meu prefácio. Fui tomada de emoção ao ler... Sou grata à literatura por nos aproximar.

FACEBOOK



INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE



Erick Bernardes

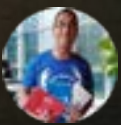


Nesta edição, vocês terão a oportunidade de conhecer um pouco do **Erick Bernardes**, doutorando em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre e Especialista em Estudos Literários pela Faculdade de Formação dos Professores da UERJ. É autor do Livro Panapaná: contos sombrios, e dos livros Cambada I, II e III: crônicas de papa-goiabas e do folheto de cordel Voz de prisão: Graciliano Ramos e Memórias do cárcere. É colunista, editor e revisor das revistas Entre Poetas e Poesias e Suplemento Araçá. Atua há quatro anos como cronista do Jornal DAKI, onde mantém uma coluna dedicada à memória da cidade de São Gonçalo. É acadêmico pesquisador e assessor de imprensa da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC).

1



REVISTA THE BARD Apesar de ser clichê, eu preciso começar nossa entrevista perguntando como foi seu encontro com a escrita, principalmente, com o gênero crônica?



ERICK BERNARDES Eu gostava de escrever quando criança, mas apenas instintivamente. Depois de adulto, trabalhando numa fábrica, continuava escrevendo por diversão. Por causa dessa vontade é que decidi estudar Letras na Uerj. Lá pude adquirir técnica, praticar e ter professores para guiar meus primeiros textos publicáveis. A crônica é um gênero flexível, por conta disso sempre foi meu gênero preferido. Depois de adulto que descobri que muitos textos escritos por mim na juventude eram crônicas.

2



REVISTA THE BARD O cronista tem um olhar diferenciado para o cotidiano e tem os ouvidos sempre atentos aos “causos”. Já aconteceu algum fato peculiar, engraçado ou misterioso que tenha sido inspiração para alguma crônica específica?



ERICK BERNARDES Verdade, de fato o cronista tem por hábito atentar para o que passa despercebido pela maioria das pessoas. O detalhe, a minúcia, o invisível aos olhos do cidadão imerso em suas preocupações cotidianas. Recordo de um caso, de quando eu estava no ônibus e um senhor esquisito sentou ao meu lado. Mesmo com noventa por cento dos bancos vazios, ele insistiu em se acomodar ao meu lado. Eu estava com a história do lendário feiticeiro Luiz Caçador na minha cabeça, precisando de ideia para escrever o personagem e... pimba: eis que o tal senhor de cabelos desgrenhados e cara de bruxo me confia a chamar Luiz e ser morador do bairro Luiz Caçador. Deus do céu, eu me arrepio até hoje por causa dessa tamanha coincidência. Transformei o tal senhor do ônibus no próprio personagem lendário, quem sabe não foi uma ajudinha vinda do além? (risos)

3



REVISTA THE BARD Você é um pesquisador, suas crônicas transpassam a singeleza do cotidiano e mergulham na História. O que te levou a querer escrever sobre a cidade de São Gonçalo?



ERICK BERNARDES Ah, isso é mesmo. O fato de eu não encontrar pela internet textos com um “quê” de elemento histórico narrados de maneira fluida, sem os engessados modelos acadêmicos, apontaram essa necessidade. Eu gosto de ler por entretenimento e aprender História ao mesmo tempo. Penso que assim como eu, há muita gente que prefere leituras assim também. Logo, escrever sobre a história oral de São Gonçalo se tornou um prazer, mas também a tentativa de suprir uma carência do gênero acerca do nosso município. Ler prazerosamente e ainda assim adquirir conhecimento histórico com textos curtos e dinâmicos casa bem com a contemporaneidade.

4



REVISTA THE BARD Você já publicou quatro livros e certamente, publicará outros, já pensou em viver exclusivamente da literatura?



ERICK BERNARDES Com relação a viver de literatura, posso afirmar que é um sonho que acredito quase impossível. Muitos escritores tentaram e não conseguiram, outros até conseguiram, mas passaram por dificuldades financeiras. Posso exemplificar citando Graciliano Ramos, um gênio que custou para viver de literatura. Que dirá um mero escritor local como eu. Um sonho, talvez uma utopia. Eu já trabalhei como crítico literário profissional, consegui sobreviver, mas é diferente de viver como escritor e vender seus próprios livros.

5



REVISTA THE BARD Como professores e escritores, sabemos que a literatura precisa ser popularizada. No período pandêmico, pode-se observar o crescimento de pessoas que se denominam escritores nas redes sociais. Como você enxerga esse fenômeno?



ERICK BERNARDES Bem, é como tudo na vida, um produto surgido da necessidade e, como tal, possui os vários ângulos cabíveis de serem analisados. Eu, por ter uma visão limitada acerca das redes sociais, só enxergo dois lados: um, é a abertura de possibilidades de novos contatos, mais intercâmbio entre as culturas, mas há o outro lado. Quero dizer, são muitos textos sendo divulgados, muita coisa ruim e sem critério sendo distribuída nas redes. Eu mesmo, por vezes, me pego com um ou outro livro na mão, seja digital ou não, sem qualidade alguma. Os absurdos vão desde péssimos enredos e personagens rasos até erros sérios de língua portuguesa. Não pode, é preciso cuidado. Quem se lança à empreitada da literatura tem a responsabilidade de cuidar do que veicula.

De modo geral, após esse contexto pandêmico (que aliás ainda estamos vivendo), devemos calibrar nossos olhares críticos, sermos mais criteriosos com nossos filtros, por causa de tamanha enxurrada de escritores surgidos via redes sociais. Tudo tem seu preço, a popularização da escrita também tem, e ela custa caro.

A história de Luiz Caçador: fábula ou testemunho?

O leitor já viveu uma daquelas situações em que não sabe mais separar ficção de realidade? Pois é, eis o que me aconteceu:

Estava eu a caminho do centro de São Gonçalo, quando o idoso de cabelos alvoroçados acomodou-se ao meu lado. O ônibus encontrava-se quase vazio, necessidade nenhuma de usar o assento preferencial. Sem contar o fato de tantos outros bancos vagos e assim mesmo ele insistiu em me fazer companhia. Estranho, esquisito, situação estranhíssima. O tal senhor puxou conversa sobre previsão do tempo. Disse que cairia granizo de manhã cedo, verdade, afirmou com segurança. Impossível. Fiquei com vontade de rir com a ideia de chover gelo, ainda mais com o mormaço irritante de fazer pescoço suar. Porém, até que em parte o assunto revelou-se normal. Esses bate-papos de meteorologia funcionam mais como introdução a conversas corriqueiras do que vontade de adivinhar chegada de chuva ou sol.

“Não, meu senhor. Hoje não chove, mas que tá abafado, tá”, equilibrei a conversa.

O idoso me perguntou onde moro e falei. No entanto, meia dúzia de frases soltas foi suficiente para dar a entender que o velho antipatizava com meu bairro. “Também não gosto”, segredei, “mas fazer o quê, se é lá que minhas finanças alcançam o aluguel?”. Tentei desconversar, não deu, aquele senhor sombrio não fazia nada senão me causar certo desconforto. Claro, conversa mais sem nexos, eu, hein! Uma enxurrada de questionamentos desnecessários, chegava até parecer entrevista de emprego.

Foi quando decidi perguntar sobre a vida dele também. Sim, reconheço, usei de impertinência. Dizem os psicólogos que a chatice, quando bem manejada, serve de antídoto ao aborrecimento gratuito.

- E o senhor, mora onde? Diz pra mim o nome do seu bairro?
- Nasci em Maricá, meu filho, e me criei em Luiz Caçador.

Assim me segredou o protótipo de matusalém. Insisti na conversa, agora é a minha vez de aporrinhar, pensei. Afirmei existir certa lenda baseada no nome do bairro de Luiz Caçador cuja origem versava sobre um bruxo de má índole que vivia para as bandas de lá. Não sei se a história bate com a verdade, mas confesso que isso de sobrenatural me dá arrepios ainda hoje — e na hora a lenda nem pareceu muito irritar o tal senhor.

— Que nada, rapaz, histórias que inventam por aí. O bairro é ótimo, nasci em outro lugar, mas me criei pelos arredores. Eu até vivia bem e tranquilo na simplicidade. Na minha mocidade pouca coisa me bastava pra sobreviver. Armava arapuca, pegava passarinhos e vendia na feira. Nos fins de semana caçava

A história de Luiz Caçador: fábula ou testemunho?

Por Erick Bernardes



COLUNAS E COLUNISTAS

caranguejos e jacarés no lago do mangue e servia com farofa de milho e caruru azedo, virava banquete para toda família. Delícia é o sabor do jacaré, precisava você provar. Alimento saudável. Hoje é proibido montar armadilha na mata, o mangue tá morrendo devido à poluição, cortar lenha nem pensar. Por isso vivo agora de minguada aposentadoria e peço remédio na farmácia popular. Se não fosse meu serviço de ajuda espiritual que montei no terreiro eu até entrava em depressão. Sim, meu jovem, acredite, eu dirijo lá no bairro um espaço de tratamento de almas para pessoas carentes da atenção que ninguém hoje em dia quer dar. Não cobro nada, psicologia popular baseada na generosidade e no amor ao próximo.

Terminada a narrativa sincera, o velho me pôs a mão na cabeça e levantou para descer. Antes de saltar do coletivo murmurou palavras incompreensíveis, como se não fossem dirigidas a mim. Estranho, seriam sortilégios ou rezas sussurradas? Sensação de obscuridade me fez arrepiar a pele; confesso que fiquei com medo. Agradei a conversa e ganhei um abraço demorado. Quando as duas pernas do meu novo amigo caçador de jacarés e caranguejos já alcançavam a porta de saída perguntei-lhe o nome:

— Luiz Pereira às suas ordens, mas pode me chamar só de Luiz.

Só lembro que o coroa respondeu e sumiu. Sim, despediu-se e evaporou assim do nada quando o céu se tornou nublado. Certamente me distraí com o roncar das trovoadas quando tempo fechou instantaneamente. Que loucura! Desnortado, desci do ônibus dois pontos depois que o ancião me deu tchau. Já na calçada e ainda com a história do tal passageiro em mente, senti uma pedrinha cair das nuvens. Mais outras bolinhas geladas atingiram-me nas costas, mais outras... e outras, centenas delas espelharam-se pela calçada. Não eram pedras obviamente, era enxurrada gelo, chuva de granizo. Que história! Pois é, Luiz Caçador tinha razão, tive que sair correndo.

Erick Bernardes

INSTAGRAM



POST NO SITE



RESENHA POÉTICA

Julho e Agosto 2022

Cronograma



Flávia Joss

Realizado pelos escritores Flávia Joss e Carlos Garcia, a Resenha Poética é um projeto que, além de divulgar os escritores contemporâneos desconhecidos do grande público, aborda as possibilidades de publicação de livros e todo processo editorial. As lives acontecem semanalmente, às 20h no perfil @flaviasjoss2_

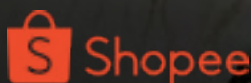
Léia Belitzki - "Intensidades- Entre poesia e sentimento"

12
Julho



Clique aqui

O livro INTENSIDADES entre poesia e sentimento traz uma seleção poética que explora reflexões e sentimentos, inserindo o leitor em um universo de infinitas experiências de sensibilidade. A obra, além de poemas e micropoemas, apresenta fragmentos que possibilitam uma verdadeira viagem pelo mundo da poesia.



Poeta Rauita - Presente

19
Julho



Clique aqui

Compilado de poemas com diversas temáticas, que, provavelmente, já te atravessaram, atravessaram alguém que tu conheça ou que ainda te atravessarão, ao longo da vida. Algumas como o sopro, calmo, do vento e outras feito furacão. São aldravias, microcontos e poemas que te convidarão a lutar por justiça, liberdade e equidade!



Maria Ávila - Poemas Paridos

26
julho



Clique aqui

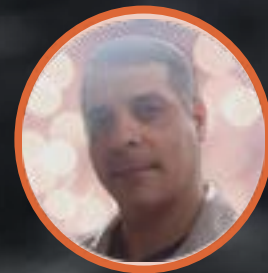
Poemas Paridos é a primeira obra da poeta baiana Maria Ávila. Publicado de maneira independente, em setembro de 2021, é um livro escrito com intensidade e entrega, com a força e o amor necessários para gerar uma vida. A poesia presente nele fala sobre ser mulher, ansiedade, dor e libertação. Cada letra é uma lágrima transformada em arte, cada página um respiro poético que acolhe a sensibilidade e a faz um portal para a cura.



RESENHA POÉTICA

Julho e Agosto 2022

Cronograma



Carlos Garcia

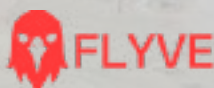
16
Agosto

Nicole Ayres - "dançando na varanda "



[Clique aqui](#)

Neste livro, que considero o maior nude de toda a minha vida, compartilho a experiência de ter sido internada em um hospital psiquiátrico após um surto psicótico em 2018. Procurei entender o que me levou a essa crise e conto no livro como consegui sair dela para refazer minha vida. Sou Nicole Ayres, aprendi a abraçar a minha loucura e rir das situações desconfortáveis. Vem comigo?



23
Agosto

Poeta Seu Zé - "SER casa, ninho, asa, passarinhos"



[Clique aqui](#)

O livro "Ser casa, ninho, asa, passarinhos" trás como metáfora a figura do passarinho para provocar nos leitores questionamentos sobre nossas liberdades, conduzindo a um movimento de percepção da busca pelas possíveis formas de ser livre. Há a ousadia pretensa de poetizar um tratado poético sobre as liberdades, dividido em quatro capítulos: casa, ninho, asa, passarinhos.



30
Agosto

Pedro Orlanda - "Mais poesia para os seus dias "



[Clique aqui](#)

Mais poesia para os seus dias é um olhar poético sobre o cotidiano, daquilo que desejamos, vivenciamos e daquilo que somos nas nossas diversas formas de ser em busca do melhor. A pretenciosa intenção de Mais poesia para os seus dias é de que não seja apenas uma centena de versos que compõe um livro, mas que cada verso tenha a força de um mantra, uma prece, uma oração para que nunca falte poesia nos nossos dias.



Crônicas

GRISALHA

Por **Carollina Costa**

Até eu conseguir sentar aqui, já vieram até mim mil e um trechos de possíveis crônicas que eu poderia escrever. Todos eles escorreram para o ralo como a água que lavava meus cabelos no banho, me deixando apenas com algumas palavras soltas e frases sem contexto que, talvez, até o final desse texto venham a se encaixar.

Enquanto a água escorria e um pouco de cabelo caía, eu pensava “são mais fios brancos que hão de nascer”. Acho cabelo grisalho o auge do empoderamento que uma mulher moderna pode atingir. Depois de todos os outros caminhos já abertos — ainda meio tortos, mal iluminados, mas abertos —, romper o pacto com a “juventude eterna” e abraçar a passagem do tempo tem sido um dos “calos” da atual caminhada. Sem contar que tudo vira moda, tudo vira produto de consumo, e até quem quer sair dessa roda se vê entrando em outra sem perceber, criada quase que sob medida.

Enquanto a água escorria, minha mente borbulhava mais que meu shampoo. Não tenho escrito tantas crônicas porque tenho andado cansada demais, mas isso não quer dizer que não penso nelas. Penso muito. Penso até demais. Fazendo jus ao meu poema Borbulha, minha mente ganha de lavada do meu shampoo que espuma pouco porque é — ou tenta ser — “cruelty free”, mas tenho optado por versos.

Verso é mais fácil. É como uma explosão verbal que não precisa ser explicada. É claro que toda escrita que vem a público passa pelo algoz interno que todo escritor possui, mas ainda assim prosar tem sido mais difícil. Tão difícil que nem sei o quanto de prosa tem nessa crônica. Pelo menos na minha cabeça tem pouca — o suficiente para levar esse texto até o final.

E que final. Aberto, desconexo, ansioso pelo café que acaba de passar na cafeteira, mas que me proíbe de ir bebê-lo sem antes terminar o que comecei. Porque estou ansiosa demais termino de qualquer jeito, mas não tão sem jeito ao ponto de não dizer que foi bom trazer esse texto do início ao fim.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

NOSSA ÁRVORE DA VIDA...

Por Cataline Leão

Então recebo um convite para escrever sobre a Árvore da vida, e me pego pensando, quão linda é a natureza, obra de um Deus criador. No entanto, os problemas ambientais precisam ser banidos: desmatamentos, queimadas, poluição da água e da atmosfera, visto que tais fatores podem contribuir para o aparecimento de doenças.

Além disso, se faz urgente preservar a natureza, jogar o lixo no lixo, proteger os rios e evitar o desperdício de água. Assim como, a nossa fauna, animais e a flora, as plantas precisam ser cuidadas, respeitadas em sua diversidade, pois são como vidas humanas.

Contudo há a nossa árvore genealógica, as nossas raízes, com ela também colhemos os frutos que outrora plantamos. Essa árvore se revela nas pessoas que amam, choram, se alegram, se emocionam, ensinam, aprendem e acima de tudo liberam perdão. Em nossa árvore da vida compartilhamos o saber, o amor, a família e a caridade.

Desse modo, como podemos cuidar desse bem tão precioso? A hora é agora, sejamos participantes da boa ação, façamos cada um, nossa parte, cuidando do meio ambiente, preservando a vida, o planeta agradece!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

NOITE DO REENCONTRO

Por Dias Campos

Se com Viagens na minha terra, Almeida Garrett talvez tenha escrito o romance mais importante do Romantismo português, esta sua afirmação foi, de certo, o pensamento mais sublime que ele um dia ousou conceber – “A mãe é a mais bela obra de Deus.”

E como tudo em Deus é perfeição absoluta, outro não poderia ser o resultado da Sua soberana vontade, qual seja, a mãe representa o exemplo máximo de amor-abnegação.

Mas se esse sentimento é incomensurável, e não há quem dele discorde, nem por isso o amor de filho seria de pouca monta. E tanto isso é verdade que a norte-americana Anna Maria Jarvis pelejou pela institucionalização de uma data que enaltecesse a memória de sua mãe, bem como a de todas as mães, o que fez com que fosse considerada a idealizadora do Dia das Mães.

E seja nas terras do Tio Sam, seja nas do nosso Brasil, esse dia glorioso é comemorado no segundo domingo do mês de maio.

É claro que o comércio soube muito bem aproveitar essa oportunidade, que, como sabemos, é a mais lucrativa depois do Natal.

Mas isso é irrelevante. Afinal, qual filho se recusaria a comprar um mimo para sua mãe, mesmo que se autodenominasse o inimigo número um do consumismo?

Seja como for, além do presente, que julgo indispensável, o que de fato deixa radiante uma mãe é a visita, o contato, o tempo que estiver ao lado do filho. Não por isso que o almoço do Dia das Mães é como que sagrado!

Mas, e quando os filhos já estão casados? Por óbvio que as sogras não têm uma mais direito que a outra.

Ora, isso é simples de resolver. Em um ano, o casal almoça com uma mãe e janta com a outra. E no ano seguinte, o inverso.

No entanto, bem sabemos que o Dia das Mães se acinzenta quando a homenageada já partiu para o outro plano. E se enegrece quando ela sobrevive ao filho, sobretudo se ele era único.

Nesses casos, é muito comum que um e outro digam para si que não têm mais o que comemorar.

Com efeito, a dor deve ser lancinante; e respeitabilíssima.

Mas se concordo que a comemoração perde o seu brilho, quero apontar uma esperança radiante, que batizei Noite do Reencontro.

E para que este reencontro se concretize, basta nos fíemos no que ensina a farta literatura, que vem a explicar o fenômeno natural da emancipação da alma durante o sono.

Sendo assim, na noite anterior ao Dia das Mães, não deixe de elevar o pensamento a Deus antes de dormir. E, seja com auxílio da oração formal, seja por meio de um simples bate-papo, mas com humildade, sinceridade e fé ardente, peça a Ele para que seja possível a vocês se reencontrarem, mesmo que por um curto período.

E se ao acordar você se perceber em um estado de inexplicável bem-estar, tenha a certeza, amigo leitor, de que esse reencontro aconteceu.

Feliz Dia das Mães.

E feliz Noite do Reencontro.

FACEBOOK

POST NO SITE



Crônicas

O GAFANHOTO QUE TEVE MAIS SORTE DO QUE O LOUVA-DEUS DE CLARICE LISPECTOR

Crônica de Cleópatra Melo, escrita em 18 de julho de 2017.

Ontem descí tarde da noite e fui à cozinha, com certeza comer, taurinos amam geladeiras, principalmente se tiver coisas..., mas se tratando de mim, vou logo avisando que nem pensei em açaí. Achei um copo de inox com suco de abacaxi que esqueci no freezer, tava picolé! Nem foi de propósito, é porque Baco é guloso, esses deuses...aiaiaiai, desconfio que seja taurino também, tal é sua influência sobre minha gula.

Antes que me perca, deixa eu voltar para o causo. Como estava contando..., peguei o picolé, fui pra sala deitar na rede, liguei a tv e no telecine cult tava passando 007 e o espião que me amava, e ao mesmo tempo, também estava no meu grupo do facebook, orquidófilos apaixonados, lia um poema que citava toda a franquia do 007, massa! (deu pra perceber que faço tudo ao mesmo tempo, né?! Só Deus na causa!).

Mas, mais uma vez voltando pro causo...

Antes de me esparramar na rede, avistei algo que não precisava ser aprendiz de espia pra saber o que era. Descaradamente na parede da minha sala, próximo a janela do jardim, um gafanhoto descansando. Só podia, nem se intimidava com a minha presença!

Acho que ele pensou que seu tamanho me assustava, ele era enorme e verde igual a descrição do louva-deus de Clarice Lispector no seu conto "Uma esperança" (livro "Felicidade Clandestina" – Clarice Lispector).

Bom, aqui não é o Rio de Janeiro, apesar de também termos louva-deus, aqui é Belém do Pará, Amazônia, é mais comum um gafanhoto, e do tamanho que era, só podia ser aqui ou desertor do batalhão das sete pragas do Egito..., não sei! Nunca se

O GAFANHOTO QUE TEVE MAIS SORTE DO QUE O LOUVA-DEUS DE CLARICE LISPECTOR

Por Cleópatra Melo

sabe o tempo de vida dessas vidas, a barata por exemplo, tá aqui desde os dinossauros, e sobrevive à radiação, isso não é inseto, como diz o meu Jotinha, isso é um mini monstro.

Pois bem, o gafanhoto tava na maior, se achando o bambambã, eu prontamente peguei a vassoura - calma, não fiquem com pena, ainda não seria dessa vez que iria usar todo meu potencial assassino e tão pouco serve um inseto para inaugurar o cemitério de Odorico Paraguaçu, essa vassoura não era o chinelo da Clarice Lispector, pois é, coitado do louva-deus, que bom que aqui, dizem, ainda somos índios, natureza nos é natural - A vassoura serviu pro gafanhoto pousar que nem papagaio no poleiro, assim o conduzi a janela e ele, pasmem, não só pulou como voou, de tão grande que era parecia um periquito-verde e esse verde brilhava nas asas, como se o sol estivesse refletindo, e era apenas a luz do pátio, era como vida pulsando, me enterneceu, entendi o porquê do verde ser esperança, senti esperança.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

DIÁRIO DE UM PASSAGEIRO

Por Suele Gomes

Gostaria de desdobrar-me da condição de passageiro, mas a desigualdade social me convém a isso. Mais um dia de guerra, junto ao canto do galo, acordo cedo na força da fé. Sim, a fé de que os humilhados serão exaltados. Na vida é preciso ralar, correr atrás, pois nada cai do céu. Às vezes, é preciso dar a cara a tapa só pra provar o quanto somos gladiadores. Tudo depende da força de vontade e da esperança de dias melhores.

Coletivamente me encontro aqui à espera de um milagre ou qualquer transporte que seja compatível com a minha paciência. Eis que vem um móbile, mesmo devagar já é alguma coisa. Subo devagar as escadinhas já que a minha altura não colabora. Agora vejamos... por que causa, motivo, razão ou circunstância de construí-la numa altura elevada? E os idosos? E os passageiros com deficiência física? E as gestantes? Meu pai eterno... assim o bebê vai nascer antes do tempo.

Enfim... me ponho de pé segurando as barras de ferro já que conseguir um assento livre é complicado e, lógico, evitar voar longe no para-brisas ou cair em cima de um fulaninho mal humorado. Sigo em frente à minha rotatória com meus fones de ouvido inseparáveis. Ah meus amados fones...o que seria da minha vida sem suas músicas para relaxar o estresse?

A real é que andar de ônibus é uma arte. A arte de lidar com pessoas heterogêneas. O motorista, com sua posição assentada de sempre, conhece todos os arredores da cidade, atalhos inusitados e ruas estreitas que fazem a gente ficar no estilo ragatanga; sobe e desce. Existem aqueles da vibe boa, que tem a gentileza de esperar o passageiro alcançar ônibus e mandá-los subir calmamente, ignorando totalmente se o veículo de trás está buzinando e xingando de todo nome possível.

Por outro lado, existem aqueles condutores de pavio curto que não quer saber se você está atrasado (alguns passam direto) ou adquiriu alguma técnica de equilíbrio. Segundo ele, dois corpos podem sim ocupar o mesmo espaço e seguir viagem.

Os dorminhocos de busão são figuras presentes neste cenário. É interessante que eles sabem exatamente a hora de descer sem que ninguém os chame. Se fosse comigo, iria rodar a Teresina toda sem prazo de descida ou nem dormiria, já que meu nível de sono é leve e, de preferência, no silêncio.

Sem a música, a vida seria um erro. De fato, essa frase faz todo sentido quando se trata de ônibus. Uma boa música sempre acalma os ânimos e faz a condução se tornar mais prazerosa. Mas os Mestres de Cerimônias que colocam seu equipamento nas alturas, praticamente obrigam a todos a sua volta a partilharem de seu gosto musical e esquecem do respeito ao próximo. Inusitadamente parecem ensaiar uma coreografia no meio do povo, sem se importar em dar aquela pisada mortal no pé de alguém.

O Clube do Fofocalizando exerce seu papel com mérito. São histórias pe-

culiares que fazem o cidadão perder a parada só para ouvir o final da fofoca. As tiazinhas do fundão se encarregam de soltar o badalo e não perdoa nem o cobrador que tem visto sua reputação por água abaixo. Nada contra as conversas alheias, mas tem hora que dá vontade de colocar um esparadrapo na boca de certas tagarelas de plantão.

Certamente alguém já deve ter se deparado com o pessoal da instituição Manassés, que tem o objetivo de reabilitar dependentes químicos. Eles geralmente pedem um pouquinho da atenção dos passageiros para anunciar seu trabalho social e saem distribuindo os saquinhos com canetas, a fim de arrecadar fundos. Infelizmente nem todo mundo tem empatia pelo próximo. Um exemplo disso são os assentos preferenciais. É revoltante pessoas com mais de 65 anos, tendo que permanecer em pé, enquanto o jovem saudável fica sentadinho fazendo vista grossa.

As mães com criança de colo, cheias de sacolas e vendedor de bala ofertando o melhor preço. Os religiosos com suas pregações diária definindo quem vai para o céu e quem vai para o inferno. Os estudantes com suas mochilinhas nas costas em busca de um rumo na vida e ser orgulho da família.

Os pedintes com seu discurso pronto, que faz a gente duvidar se estão falando a verdade ou apenas para adquirir droga na boca de fumo mais próxima. Os leitores em sua concentração ampla para saber o final da história, sem nem se preocupar em deslocar a retina. O elevador de cadeirante não funciona, quando não consegue pegar o ônibus, a solução é esperar o seguinte passar ou se deslocar por 3 km para pegar outra linha. E os dias de chuva? e o sol quente? E as tarifas absurdas do Uber?

Andar de ônibus é uma verdadeira interação social. É uma oportunidade de conhecer pessoas novas, mesmo que você nunca mais as veja. Traçar um tour pela cidade, tomando conhecimentos de lugares até então nunca vistos. Testemunhar diversas histórias que nunca nem imaginou que ouviria. Esperar sozinho ou acompanhado nas paradas, correndo o risco de ser assaltado sob a luz do dia ou lugar da noite. Conferindo de 5 em 5 minutos o relógio como se isso agilizasse os transportes ou encurtasse o nível de irritação por chegar atrasado em seu destino.

Sentir todas as emoções e situações possíveis. Fome, sono, ódio, preguiça, vômito (existem aquelas pessoas, que assim como eu, sofre com cinetose ou “enjoo de movimento”), gastar aquelas moedinhas do sagrado porquinho para completar o gasto da passagem. Há também aquele momento doloroso quando o motorista passa por cima de alguma lombada e o viajante falta quebrar a coluna ao meio. Pessoal do fundão entende disso muito bem.

Diante disso, reafirmo com razão. Andar de ônibus é uma arte. Na alegria e na tristeza, na saúde e no aperto. Até que a parada nos separe.

INSTAGRAM



POST NO SITE



TERROR Y HORROR

06



Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participó en concurso de cuentos, luego publicó en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

“El misterioso triangulo de la muerte”

En el año 1945, el Martin Mariner (hidroavión de patrulla) desapareció intentando rescatar a una cuadrilla de cinco aviones de la marina de EEUU, los que se habían perdido mientras atravesaban una zona de alta mar. Fueron veintisiete militares que no dejaron rastro alguno, como tampoco se encontraron sus naves. Un lugar repleto de misterios y leyendas, un lugar donde lo sobrenatural y las teorías científicas se encuentran. Su ubicación geográfica -si trazamos una línea imaginaria entre Puerto Rico, Las Islas Bermudas y Miami- forma un triángulo equilátero llamado “El Triángulo de Las Bermudas”, que abarca una superficie aproximada de 1 millón de km².

Uno de los primeros testigos de estos fenómenos fue Cristóbal Colón, quien en 1492 mientras navegaba rumbo a la Isla Guanahani, fue testigo del avistamiento de un extraño fenómeno que registró en la bitácora de navegación. Los hechos ocurrieron cercanos a Islas Bermudas, anotando en su diario que se trataba de fuegos o “candelillas” con

extraños movimientos, los cuales se alzaban por sobre las aguas.



Durante el año 1918, un barco estadounidense llamado “Cyclops” desapareció con un total de 309 personas sin dejar rastro. El navío era un carguero que transportaba combustible durante la 1ª guerra mundial. La última vez que se tuvo noticias de él, fue en la Isla de Barbados.

El misterioso triángulo de la muerte

Por Andrea Ríos



Aún más enigmática fue la desaparición de la tripulación del Mary Celeste en 1872, nave que zarpo desde New York debiendo atravesar el triángulo para llegar a su destino en Génova. Lo curioso es que la nave fue hallada meses después sin tripulantes a bordo, donde todo parecía estar en completa normalidad, a excepción de dos escotillas que se encontraban abiertas, la ausencia del único bote salvavidas y sin los instrumentos de navegación. Algunas teorías como el saqueo por piratas no se sustentan, ya que la carga de barriles de alcohol industrial que transportaba el Mary Celeste, estaba intacta así como las pertenencias de sus pasajeros. Aun cuando la tripulación, como indica una de las teorías, hubiesen abandonado el barco por peligro inminente, estos jamás fueron encontrados.

Presentes hallazgos realizados por una pareja de científicos canadienses, apoyados por equipos especiales, que descendieron a más de 700 metros de profundidad en dicho lugar, descubrieron lo que

parecía una ciudad bajo el océano. Tal descubrimiento, estaría relacionado con lo mencionado por el filósofo griego Platón, cuando se refería a la mítica ciudad Isla Atlántida, la que sufrió una enorme inundación quedando bajo el agua. Una de las hipótesis del hundimiento se basa en la del psíquico Edgar Cayce, el cual asegura que los atlantes desarrollaron una tecnología con “cristales de fuego” que lanzaban rayos de los cuales obtenían energía. Al fracasar este experimento, el resultado fue el hundimiento de la Atlántida. Para Cayce, los cristales se encontrarían sumergidos junto a la mítica ciudad, los cuales se cree estarían interfiriendo en los aparatos de navegación de las desaparecidas embarcaciones y aeronaves.



Dentro de las conjeturas planteadas sobre esta misteriosa zona, no podía faltar la del fenómeno ovni y quien mejor para hablar sobre aquello, que el gran investigador español Salvador Freixedo. El ex jesuita postulaba que los alienígenas tendrían su hábitat en las profundidades del océano, donde posiblemente se encuentre una entrada a estas bases

TERROR Y HORROR

extraterrestres. Podríamos aventurarnos y relacionar estos fenómenos de desapariciones con las conocidas abducciones por parte de estos seres. Una teoría conspirativa es que los extraterrestres abducen a los humanos para estudiarlos como “conejos de indias” y, así facilitar una eventual invasión. Y están los que idealizan el objetivo de estos encuentros, con el propósito de salvar a la especie humana de su propia aniquilación.

Otro testimonio relevante, fue el del piloto Bruce Gernon, quien en un vuelo que partió desde las Islas Bermudas, afirmó que se internó en una niebla espesa y un flujo electrónico turbulento chocó contra el avión, esto provocó que los aparatos tecnológicos se estropearan quedando sin orientación. Según palabras del piloto, la sensación al interior de la nebulosa fue la de estar dentro de un túnel. Una vez que atravesó el mencionado pasaje, se percató que había recorrido 15 km aproximadamente para aparecer cerca de Miami. Lo curioso es que este recorrido se realiza en una hora y quince minutos y, Gernon, lo hizo en menos de 47 minutos en un pequeño avión monomotor. Lo anterior alimenta las teorías sobre agujeros de gusano o campos electromagnéticos que estarían en aquel lugar.

Otra de las teorías no científicas que tratan de explicar el fenómeno de desaparición en el triángulo, es la que habla de una de las criaturas más grandes y míticas del mundo, el llamado “Kraken”, perteneciente a la mitología escandinava. Este cefalópodo, atraparía las naves y a sus tripulantes luego de armar grandes remolinos al sumergirse nuevamente en las profundidades del océano. En el año 1752, Erik Pontoppidan, habló de este ser en el libro de Historia Natural de Noruega.



Por otro lado, los investigadores han tratado de explicar con teorías científicas, estos fenómenos ocurridos en la mencionada región. Algunas de ellas son, por ejemplo, la presencia de cráteres en las profundidades, los cuales contendrían grandes concentraciones de gas metano que, por el calor de las aguas tropicales, producirían explosiones de estas burbujas generando escabrosas corrientes marinas y la destrucción de los barcos. También está la teoría de las “nubes hexagonales”, descubiertas a 240kms de las costas de Florida, a través de imágenes satelitales de la NASA en el año 2016, las cuales tienen



El misterioso triangulo de la muerte

Por **Andrea Ríos**

un tamaño de 32 a 88 kilómetros de ancho. Estas provocan vientos de 160 km/h, por lo cual el meteorólogo Randy Cerveny, habló de “bombas de aire” ya que generan explosiones que descienden de la parte inferior de la nube, golpeando el agua creando enormes olas que se elevan a más de 14mt de altura.

El presente artículo, no pretende dar por cierta a ninguna de estas teorías, aunque algunas son claramente más refutables que otras. Sin embargo, a la fecha sigue siendo un fenómeno enigmático, ya que ninguna de las presentes hipótesis da la respuesta absoluta a los misterios ocurridos. No deja de ser curioso, que un estudio del año 2013 de la organización ambientalista internacional Word Wide Fund Ford Nature, no pusiera en su lista de aguas peligrosas a las del llamado “Triángulo de la Muerte”, por tanto, podrán seguir surgiendo nuevas teorías conspirativas de la mano de aquellas sin asidero científico, aunque no dejan de ser menos llamativas para aportar una explicación al fenómeno.

Escritora Andrea Ríos

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Vozes do Umbral

05



JORGE ALEXANDRE MOREIRA



Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

1939

Mistério e Morte em um Voo Militar

A história a seguir me causou uma impressão tão forte, quando a li pela primeira vez, 30 anos atrás, que ainda me lembro da sensação - meus olhos cheios d'água, minha pele tão arrepiada que chegava a doer.

Ela era das muitas histórias bizarras, inexplicadas e supostamente reais do livro *World of Strange Phenomena* de Charles Berlitz - que li na adolescência e que, sob muitos aspectos, continua a me assombrar.

Sou fascinado por esses vislumbres de outras realidades, outros mundos, outros planos de existência. Esses momentos fugazes em que enxergamos os bastidores do mundo, que nos fazem questionar se as coisas são, de fato, como imaginamos. Alguns são casos bem documentados, estão em relatórios ofici-

ais, cheios de carimbos e assinaturas. Outros apareceram em jornais, com depoimentos de dezenas de testemunhas.

E outros são rumores. Sussurros. Esse é desse tipo. Um daqueles rumores tão incríveis que se recusam a ser esquecidos, como um pedaço de carne entre os dentes que não se consegue tirar. Ele me assombra há décadas e, agora, compartilho-o com você.

Numa tarde do final do verão de 1939, uma aeronave militar de transporte de tropas decolou de uma base dos marines em San Diego, Califórnia, rumo a Honolulu, no Havaí, com 13 homens a bordo - piloto, copiloto e 11 fuzileiros navais.

Era para ser um voo de rotina, que, na épo-

1939 - Mistério e Morte em um Voo Militar

Por Jorge Alexandre

ca, durava aproximadamente 10 horas. Mas 3 horas depois da decolagem, com o avião milhares de metros acima do Oceano Pacífico, a base recebeu um chamado desesperado de emergência, seguido por silêncio. A torre tentou contato, mas não houve mais resposta, e a hipótese foi que o avião tivesse caído no mar. Às 21h30m, quando equipes de busca já estavam sendo organizadas para a manhã seguinte, o avião apareceu, acima da base militar, aproximando-se rapidamente em voo errático. O avião fez um pouso de emergência e assim, que as equipes de socorro chegaram perto, descobriram o porquê.

A fuselagem estava toda arreventada, cheia de rasgos no metal, como se fossem garras. Ninguém saiu, então as equipes de socorro arrombaram a porta. A primeira coisa com que se depararam foi um cheiro horrível, sulfúrico, que lembrava ovos podres, mas isso não era o pior. Quase todos no avião estavam mortos, seus corpos brutalmente mutilados, como se tivessem sido atacados por animais selvagens.

O único vivo era o copiloto, também gravemente ferido, mas que conseguiu viver o suficiente para pousar o avião. Ele foi levado para atendimento médico imediatamente, mas morreu antes que pudesse fazer qualquer declaração.

Em aviões militares, piloto e copiloto andam com armas carregadas. Na época, essas armas eram pistolas Colt 1911 cal .45, que ambos haviam esvaziado em algo. As cápsulas vazias estavam no chão, mas o algo não estava mais lá.

Todas as pessoas que ajudaram a remover os corpos ou, mesmo, que tocaram no avião, foram acometidos por uma misteriosa doença de pele.

Logo depois do incidente, a 2ª Guerra Mundial começou trazendo problemas maiores para todo o planeta, e esse incidente ficou em absoluto segredo

por 15 anos. Até que o investigador Robert Coe Gardner soube dela, por uma fonte que afirmou ter estado lá.

O que quer que tenha acontecido naquela tarde do verão de 1939 permanece um mistério. E as únicas pistas que temos, em vez de nos confortarem, aprofundam o enigma. Em vez de nos trazerem entendimento, nos assombram ainda mais. Elas apontam em uma direção tão bizarra, tão inconsistente com nossa visão de mundo, que seria natural relegá-las ao campo da fantasia, do delírio ou da pura e simples fraude. Mas isso é difícil, quando os relatos vêm de dezenas de países diferentes, de homens selecionados entre os melhores de nós.

Se não é fácil ser piloto de avião em nossos dias, em que computadores e equipamentos de última geração executam grande parte do serviço, imagine em uma época em que os equipamentos eram primários e os computadores não existiam? Pilotos sempre foram homens corajosos, sagazes, que enxergavam bem, ouviam bem e raciocinavam bem sob pressão.

Por isso é difícil de simplesmente ignorar seus relatos sobre criaturas que supostamente apareceriam na parte de fora dos aviões, mexendo com motores, causando danos a aeronaves e, até mesmo, derrubando-as.

A primeira menção conhecida a essas criaturas, que apareceu no jornal inglês *The Spectator*, no começo dos anos 1900, dizia:

"O antigo Serviço Aeronaval Real, em 1917, assim como a recentemente constituída Força Aérea Real, em 1918, parecem ter detectado a existência de uma horda de misteriosas e maliciosas criaturas, cujo único propósito na vida é provocar o máximo possível daqueles inexplicáveis contratempos que, naqueles dias e hoje, complicam a vida de um homem do ar."



Gremlins. Esqueça o filme (se você é dessas pessoas que tiveram a oportunidade de assisti-lo e, agora, estão no grupo de risco do Covid). Os gremlins que deram origem à lenda são criaturas cuja altura varia de um palmo a um metro, com orelhas pontudas, olhos vermelhos e dentes afiados, que perturbam os pilotos e causam danos a aviões.

Em 1923, um piloto inglês que caiu no Atlântico disse que seu avião foi sabotado por criaturas que apareceram do lado de fora, arrancando fios, parando motores e, eventualmente, fazendo-o cair. Uma nota, caso você não esteja familiarizado com o ambiente militar: colocar a culpa em duendes do ar não faz seu relatório soar melhor. É muito mais simples dizer que "o motor parou e você não sabe porque".

Ao longo da 2ª GM, os relatos foram ficando mais numerosos. A Força Aérea Britânica chegou a considerar que os gremlins eram aliados dos nazistas, até descobrirem que relatos semelhantes estavam vindo de pilotos de vários lugares do mundo, como EUA, Malta, Índia e Oriente Médio.

O famoso aviador Charles Lindbergh, um homem com tantas credenciais que poderíamos fazer um post falando apenas sobre elas, realizou, aos 25 anos de idade, o primeiro voo transatlântico, de Nova Iorque a Paris. 26 anos depois desse voo, Lindbergh tornou público um incidente que, até então, tinha guardado apenas para si. 9 horas depois de decolar, ele afirmou ter sido cercado por criaturas de aparência etérea, transparente, e que pareciam ser de natureza espiritual. Essas criaturas tinham conhecimentos complexos de navegação e de equipamentos de voo e serviram para deixá-lo alerta, em vez de atrapalhá-lo. Foi um dos raros incidentes com gremlins amigáveis, mas não o único. De fato, havia uma crença entre pilotos da RAF que os gremlins refletiam o seu estado de espírito.

Durante a pesquisa para esse post, encontrei um relato particularmente interessante. Ele foi publicado pelo Reverendo Robin Swope em seu blog O Pastor Paranormal. Swope afirmou ter trabalhado em uma livraria cujo dono era um dos membros de sua congregação. "Certa noite, começamos a conversar sobre o paranormal e ele, ex-oficial de marinha durante a primeira Guerra do Golfo, disse ter visto coisas que pareciam ter saído diretamente do Arquivo X. Ele se recusou a revelar qualquer informação sobre UFOs, mas disse que ele e outros militares a bordo do porta-aviões teriam tido encontros com pequenas criaturas de poder impressionante, que tinham fascinação por aviões. Ele havia visto uma delas rasgar um buraco na fuselagem de um avião como se fosse papel alumínio, correr para o nariz do avião e desaparecer. Um piloto seu amigo jurou ter visto uma criatura tentando arrancar um flap de um caça F/A 18 Hornet que voava a seu lado. Num minu-

1939 - Mistério e Morte em um Voo Militar

Por Jorge Alexandre

to, a coisa estava lá, no outro não. E o avião teve que retornar ao porta-aviões, pois começou a responder mal aos controles".



Os gremlins ficaram populares para o mundo com um episódio de Twilight Zone de 1963, Nightmare at 20000 feet, em que um homem, em um voo comercial, vê uma criatura horrenda do lado de fora do avião. Felizmente, os gremlins só aparecem em voos militares.

Por outro lado, há tantas quedas de voos comerciais sem explicação...

**Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde**



Clique aqui

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA
VISITEM SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

ESCRITOR JORGE ALEXANDRE

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE



Vozes do Umbral



J.P. SCHIMIDT



Autor de romance policial, suspense, terror e fantasia; Roteirista de HQs e Produtor de conteúdo de boardgames/RPG. Em 2021 foi o finalista do prêmio ABERST de literatura na categoria de ficção de crime com a obra Duas quadras de mundo. Além desta JP também escreveu os thrillers de fantasia medieval como Guardiões do pecado e Maus valores e a fantasia sombria O adereço da estranha árvore. No universo dos mangás escreveu e roteirizou Mindinho e Little monster e ambos participaram do concurso internacional SMA (Silent Manga Award) Japão. Como contista tem sua presença marcada nas revistas Mistério Retrô e Perpétua, Coluna Em contos e em diversas antologias. Sua obra mais recente é Que tal uma rapidinha?, uma coletânea de contos de terror, suspense e literatura fantástica.

Sozinho...

Com o coração no lugar das amígdalas ele caminhou pela floresta. Os uivos, pios e chiados noturnos daquele vernáculo cacofônico parecia prometer que mastigaria sua carne com calma.

Suas passadas, com mais pressa que prudência, o fez tropeçar e ferir o tornozelo e assim mesmo continuou, pois no colo em meio ao miolo de tecidos enrolados e sobrepostos havia seu amor, seu filho.

Evitou olhar para trás e dar mais força ao mais humano e primal dos medos...

As trevas e o talvez. Um com garras, dentes e fome. Mas não importava. Não com seu filho nos braços.

Por isso trocou o temor do talvez em seu percalço pelo talvez mais promissor e dentro daquela floresta.

De súbito, um estrondo. As tempestades da estação traziam um perigo mais real, pois seus escandalosos raios podiam dilacerar grandes árvores. No

entanto, o encharcado andarilho desafia-va a mira do enxame de raios mesmo que sua busca e objetivo tivessem fedendo a fracasso.

A chuva chegou sapateando a floresta e logo se avolumou dando chicotadas de vento e chuva para pouco depois desabar sobre tudo num tormento contínuo.

A visibilidade já debilitada pela falta de lua beirava agora o ridículo embora ainda assim o ponto alaranjado e distante manti-vesse firme diferente de suas passadas eram assimétricas devido o inchaço no tornozelo e o cansaço do caminho.

Ao se aproximar abrandou sua velocidade e ajeitou a troncha de roupas em seu colo.

Apesar das vozes de tempestade, os cães ou os donos da propriedade não podiam despertar.

A casa; não tão humilde quanto outras da região; mantinha o calor no ventre graças a uma larga lareira abastecida por largas achas de lenha.

Aproximou-se. Tentou ter cuidado. Precisava ter. Mesmo que a ansiedade cutucasse seus músculos. Parou entre um passo e o seguinte.

Voltou, foi adiante.

Ninguém no estábulo e nem na varanda, só a cadeira de balanço ninando a si, mortificada pelo aguaceiro que não parava de cair.

De súbito, as tábuas do piso protestaram por serem acordadas tão tarde. Parou, esperou.

Não ouviu um: “Quem está aí?” ou “Vá embora!”.

Esticou-se como uma lenta e secular tartaruga até conseguir ver o interior pela borda da janela. A direita o cômodo do senho-rio, e no maior uma jovem adormecida. Suada e estafada, obviamente pelas obrigações maternas e a seu lado um berço de pinho bem construído.

A janela pequena sequer fora um obstáculo para entrar na residência, pois a miséria cuidou para que tivesse a fineza certa nos ossos para trespassar o vão.

Na lareira, um caldeirão dependurado por um aparato de ferro soltando o

perfume salgado da sopa de restos. Na mesa curta e de pregos tortos passou a mão no último naco de broa de milho e chuchou no sopão.

Seu paladar não tinha o conhecimento para identificar todos os itens. Percebeu sua respiração pesar por ter satisfeito parte duma fome que nem desconfiava existir.

O medo o silenciou, olhou ao redor.

Ninguém o notou.

Melhor assim.

O casal do lar invadido era bem mais jovem e as portas de seu comércio eram beijadas pela fortuna. Eles tinham tudo e ele nada.

Pelo espaço, achou talheres de um metal que talvez pudesse vender e um cântaro de vinho lacrado com cera. Coisas que não dariam falta tão cedo.

Com cuidado depositou a troncha na mesa curta desembrulhou dos tecidos o filho natimorto e chorou em um silêncio esmagado. Naquele momento vendo o menino pesou seus por-quês, sua dor e o pior... o de Adelaide.

Afinal, o parto quase levou sua amada senhora e anos antes fora o peso da vida que levou suas duas crianças.

Miguel com seis meses, Rafael com doze anos e agora Gabriel. Todos com nomes de arcanjos. Se sua amada Adelaide parasse de escolher nomes divinos talvez aí Deus parasse de requisitá-los. Se ela soubesse que mais um se fora a tristeza na certa a leva.

“Não enterrar mais ninguém”, era seu pensamento e luta mais íntima.

Colocou os talheres, o vinho e mais alguns itens em cima do tecido tal qual se faz para uma ceia.

E então, só então... colocou seu mais novo e não enterrado filho com todo o cuidado no berço ao lado do gordo e vivo bebê.

Sentiu a barba suja e emaranhada coçar expressando opinião. Poderia não funcionar, ela dizia. Poderia...

Esse outro detinha a dianteira de alguns dias.



COLUNAS E COLUNISTAS

Ficou ali de mãos ao ar. Os olhos embebidos de um prévio remorso e as lágrimas afirmando o quanto já era tarde. Fechou rápido o tecido e com essa trouxa recheada de bagulhos tirou o travessão da porta e a abriu.

Por um instante, deu as costas a ambos os inocentes. O pai daquele lar; como manda os bons costumes; dormia apartado da mulher e da criança nos primeiros dias. O seu roncar barítono contava que não despertaria tão cedo, no entanto a mãe estava sentada na cama de olhos arregalados. Fixos nele.

O segredo e o silêncio se perderam.

Ele correu para o berço e em dois tempos ergueu o rosado e vivo e o levou como seu novo filho. A porta ao acertar o batente fez o travessão descer forte lacrando a passagem num estrondo baixo e seco.

A mãe daquele lar levantou-se num salto e com passos cam-baleantes horrorizados berrava escorada no berço para que de-volvesse seu bebê. Contudo, emudeceu ao ver no berço a criança acinzentada e seca.

O marido levantou-se e correu a ela aos tropeços e quando indagada por seu par, a coitada só conseguia dizer:

— O velho do saco levou a alma de nosso bebê.

**Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
clicando no botão verde**

ESCRITOR J.P. SCHIMIDT

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE



Clique aqui

EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Coluna DIALÉTICA

04



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

Fotografia: Arte e Beleza, em meio ao caos humano

Gilles Deleuze, eminente pensador francês do século XX, traçou que a fotografia *“seria um cânone de inteligência eternizada por meios de mecanismos mecânicos, que assim viesse à da forma imagística, para diferentes concepções acerca da condição humana, em estar no mundo, e de se fazer presente perante as suas gerações futuras”*.

A Fotografia capta talvez o que seja mais sublime na exasperação do homem *“a procurar a si mesmo”* segundo o psicólogo norte- americano Rollo May, como uma dialética de informação que passasse de um traçado comportamental, para uma poética de recordar ao bem prazer particular, que dentro de um sentido de vivência em grupo, as lembranças estão extenuadas, como antrope de se colocar, um arquétipo balbuciando novas diretrizes de se lutar contra

dicotomias, em tecer novas narrativas vivenciais, que fiquem exclusivamente no universo da estética, sem conter, profícuos caminhos lúcidos de liberdades, em não projetar celeumas de atitudes mentais que se endureça no abstratismo nostálgico de não vim contemplar o belo da novidade da vida diária.

O daguerreotipo enluta a necessidade, de projetar diacronias, para uma sustentação de mentalidades, que possam empreender um escopo de fugas, para um pensamento filosófico que assim faça da imagem congelada, feita pelo flash de uma máquina ou pela tela de um celular, se coloca indiretamente, que cada pessoa possa se considerar como sendo um fotógrafo.

Não é unicamente eternizar instantaneamente o momento especial ao qual estava

presente ou se vivenciando, mas sim engendrar reaver o mais rápido possível tal momento como formas de alternativas na realização de sentidos humanizadores em se compreender a realidade, como um comunismo existencial, de que em torno de nossa biomecânica existe prolegômenos, para uma filosofia da linguagem, que assim venha a não digerir um tipo de epistemologia comportamental, que faça somente se olhar para o passado, como sendo o “retrato”, de algo que venha a arquitetar um vale de lágrimas, onde lamentações e frustrações possam serem revividas, levando o ser humano para uma tipologia de depressão, que fique longe da aleivosia em provocar, uma fronteira singular de apreciação ou depreciação dos principais sentimentos humanos, voltados para uma fenomenologia, de que é necessário se voltar para figuras saudosistas, sem abandonar uma gramática mentalista, que possa trilhar caminhos, para uma história que contenha o poder tanto de conscientizar como de provocar o ser-humano.

A Fotografia pode ser perpassada, como uma inovação, ao qual “a luz”, fuja de seus desígnios físicos e químicos, vindo a trilhar um teatro decadente, de limitar a fronteira final entre as ciências do espírito e as exatas, banhadas pelo talento artístico.

Ou seja, o flash de um click, passar por caminhos de uma elaboração metodológica, em permutar a atividade intelectual, que possa tanto cunhar a lapidação do questionar, como também vim a normatizar que as pessoas precisam de uma renovação intrépida, quanto a pensarem o sentido real e científico da fotografia.

Susan Sontag, em relação ao poder epistemológico da *“fotografia, parte de um atributo crítico, ao qual seu olhar moral, varia de a pessoa para pessoa, no sentido de como se prender atenções que mereçam serem marcadas pelo poder da câmara escura”*.

Ou seja, em determinados momentos o poder do click, detém uma atmosfera de lutar contra o bizarro, de certa cafonice, em estar dentro de um simulacro de dor aguda, no cunhar de uma frieza desconcertante centralizados nos trâmites ideológicos, que a fotografia também produz instrumentos para uma distorção do jugo em se colocar, que arte tem o papel de fundamentação em adentrar nas células mais simples e complexas do que seja um componente, em balancear uma outrora de chances, para que o homem saia de sua limitação cartesiana *“corpo e mente”*, se fazendo uma postura de adentrar em uma estrutura de poder antropológico, ao qual a fotografia seja uma continuidade de sua corporeidade e subjetividade.

Voltando para Deleuze, a *“fotografia, flexiona uma ontologia de métricas intelectuais que possam tanto, refazer discursos que venham a lutar contra uma esquizoanálise, de que para se chegar a uma humanização da razão, com uma percepção factual do que se pode ser classificado como sendo verdadeiro, também tendo que estar dentro de uma desconfiança que a falsidade, em não usar as pessoas, mas sim estar encarcerada dentro de uma superestrutura de conformismo, em se lutar contra suas faculdades mentais em somente ficar atencioso com que se aprecia”*, tendo uma forte primazia para um vazio de idéias e sentimentos equitativos de importância social

perante os destinos da humanidade.

Sendo assim, “o ser”, fica enjaulado em seu espaço físico, que vai se contrapondo as diretrizes historiográficas, fazendo um sentido, de reaver suas necessidades sociais, incidindo novos ciclos para a composição de um batistério intelectual, que faça um novo letramento, que venha a contemplar a arte, mas que também faça uma dicotomia de amor e ódio, no sublime anseio de reflexão entre o cotidiano e inteligência.

Um cotidiano, ao qual cada pessoa possa ser anunciada como tendo um fotógrafo em potencial dentro de si, que assim lute contra um vácuo intelectual de misérias, que venha a empreender movimentos sócio-históricos, que tragam a fotografia não unicamente sendo um objeto de admiração, mas que sim faça uma legalidade de homogeneidade cultural, que eleve o crescimento de um primeiro sentido de maiêutica que faça da vontade individualista, tanto um espaço de atribuição de conhecimento ativo, como também a reconfigurar o homem tanto como reformulador da sua história, como “*uma representação*”, da lógica, que não fique unicamente ou exclusivamente estabelecida como um ponto de vista intelectual que somente saliente o mecanicismo interpretativo, sem conter o plasma fundamental do indagar.

A fotografia em si mesmo, indaga elementos, de fazer um crescimento da descrença do homem pelo próprio homem.

Usa-se de devaneios filosóficos como um

ponto de crescimento da consciência lúcida, que possa caminhar para humanização da inteligência, que vai contra uma distorção do real, redefinindo a “*arte*”, não unicamente como um construção técnica, mas sim que lance a princípio “*física – social*” de que para se chegar ao crítico, é necessário se estragar humanamente, em torno de uma ipseidade que a imagem, precisa ser entendida como complemento da inteligência perante um buraco negro cruel do senso comum. Impregnado em múltiplos campos do psicologismo coletivista.

Um senso comum, que deixa uma assinatura de intolerância na contemplação intelectual consciente, do que seja belo ou da bela.

Na segunda metade do século XX, a fotografia se tornou um grande instrumento de poder, pelas quais celebridades, tiveram suas vidas fixadas, como um objeto de veneração, ao qual a “*imprensa marrom*”, usou e abusou do seu processo sensacionalista, em ser bisbilhoteira, partindo para inconveniência, refletida em ornamentos idealísticos onde se pode levar o conhecimento da vida alheia, como bem entender, sem conter o fator universal do filtro ético do “*desconfiômetro*”.

A mulher mais fotografada do mundo, por exemplo, foi o “*tesouro dos jornais*” (salve alusão grupo IRA em sua canção Rubro Zorro e a Paulicéia roqueira, que também serve de lembrança do seu xará de grupo terrorista católico da Irlanda), praticamente teve um assassinato coletivo, cometido pelos “*paparazzis*”, que culminou na sua morte e do seu namorado Dodi Al

Fayed, em 1997, em um misterioso acidente automobilístico ocorrido em Paris, depois de uma frenética perseguição feita por fotógrafos sedentos por uma boa imagem da Lady de Gales. Por conta de um bom ângulo de venda de tablóides, a nobreza de Sua Majestade, teve seu purgatório midiático, através de informações sensacionalistas, que, não continha a preocupação em fazer um catalisador de verificação de opinião, que contivesse o princípio em informar coerentemente em vez de somente vim a escandalizar.

Um escandalizar que os Kennedys, nos Estados Unidos também, tiveram que buscar alternativas para fugirem dos flashes, e assim tentar implantar uma postura de política civil, que viesse esgarçar que ser uma celebridade, realizava um tecnicismo de elitização dos negócios de Estado, onde se afastava do *“sentido aristotélico”* de espaço público respeitoso, ao qual não viesse a desenvolver, litígios psicológicos entre o limite do que seria público ou privado. O assassinato de John Kennedy em 1963, foi registrado por meio de um vídeo feito de maneira rústica por Abraham Zapruder, assim como também o atentado com Yitzhak Rabin, primeiro ministro israelense, que foi registrado ao vivo em 1995, dão certa impressão, ao qual a morte está espregueada para aqueles que venham se lançar perante as tormentas, de ter sua *“vita activa”*, que venha, a não delimitar uma subcultura, combatendo a ultra - cultura de massificação, de que todas as imagens pode vim a serem consideradas iguais, em torno de si mesmo.

O grupo de rock pop canadense Nickelback, reproduz em um dos seus clássi-

cos da balada romântica - depressiva a música *“Photograph”*, que assim contenha a subjetividade despertar os antagonismos quanto o lembrar e o sofrer ao caminhando juntos.

Sim! A fotografia faz sofrer, como um doce chiado em voltar ao passado em questão de segundos, como se o amanhã fosse encarcerado se fazer presente no dedilhar de compassos agonizantes, de registrarem momentos eternos, mas que para muitos não passa de uma nostalgia delirante e excitante, em sempre lembrar, de alguém, se perdendo por entre fantasias e imaginações, que vão construindo um *“dasein”*, de espaços e espasmos de signos, que possam propiciarem, algum tipo de entorpecimento emocional, contra um abatimento de viver em *“tempos sombrios”* segundo Hannah Arendt, onde se faz um jus de verificação moral de que é necessário viver a cada instante com o sendo o último.

“Gaston Bachelard, coloca que ‘o instante é um momento eternizado, que assim possibilita um processo interno de luta contra um estranhamento em aceitar que tudo pode acabar repentinamente”, mas esse *“acabar”* pode deixar frutos para novas lapidações de sociabilidades, sendo intransponível, que entre o casamento do que pode ou não ser classificado como certo e proibido, está sempre comiserado o sentido de eliminar *“um objeto ou situação alojada no tempo”*.

A Fotografia, é a busca da insensatez em desafiar a metafísica, que assim parta para um objeto concreto, sendo um estimulador e um concomitante, entre a elevação de esmiuçar

a razão como sendo um caminho natural, para se chegar ao progresso racional que refaça uma heteronímia de rugidos intelectuais, que estruturam, uma ironia perante a história e o tempo, que possa assim fazerem da imagem, uma culminância espiritualista a lutar contra um sentido catatônico de fazer da memória, algo somente a ser lembrado, mas que também se possa conter um cunho de revivamento da inteligência diletante.

A Fotografia se coloca como um caminho de denúncia política, através de elementos que venham evidenciar momentos de crise da razão e destruição da liberdade, passando por uma condição de interação argumentativa, de se revelar em denúncia de como o homem se projeta de maneira violenta em busca de realizar seus objetivos, custe o que custar.

Malcolm Browne, em 1963 fotografou a auto-imolação de um monge budista, durante a deflagração da Guerra Do Vietnã, que deixou um sentido epistemológico, de um que arte, em alguns momentos é banhada de sangue, vindo a enunciar um caminho de denúncias contra arquétipos de uma intolerância, como também a empreender que a intolerância, venha a reproduzir tanto uma plantel político *“a situação como a oposição”*, regrada um forte fator de que a dor muitas vezes venha ser combatida com outra dor, captando um instante em que a vida se perde perante a interpretação de elementos filosóficos, que possam reproduzirem uma maiêutica, para combater assim um buraco behaviorista, em se colocar um senso-comum, que seja suplantado, para diâmetros de refazer uma

cultura, que dentro do espaço congelante do tempo, contenha sínodos para refazer de suas cores, novos pontos bajulações empíricas, para assim se empreender uma política, que possa conter fatores para aglomerações de idealismos, que possam através da destruição, chegar à construção de novos estertores mentais, que estejam auspiciados a exterminar uma falsidade de intersubjetividades que sejam sentenciados, a crerem em uma lapidação mental que seja voltada unicamente para apreciação da imagem, sem despertar criticidade.

A fotografia, tanto para um cunho de micro-história do que seja suplantado, para um *“sentido de tempo”*, que possa tanto reaver, a sua posição de sentido existencial, estando direcionado, para uma comoção perante as intransigências em suplantarem nominalismos psicológicos, de uma análise semântica fetichista individualista, que refaça a desconstrução de uma *“realidade figurativa”*, que contendo a flexibilidade, que dentro das artimanhas da *“nova história”*, construir intermitências de uma consciência que possa sair do objeto de inteligência baseado no concreto, passando a vim a lutar contra um movimento esquizo-paranoide cultural, de que a questão do fotografar seja um elemento único de interpretação da diversão ou de nostalgia.

Uma nostalgia, que segundo um teórico da sociologia da arte Pierre Francastel, *“entrelaça o poder da luz, com a falta de ordem dos relacionamentos humanos”*, que assim reproduza um movimento histórico, ao qual não basta exclusivamente, estruturar ou relatar um fato,

mas sim disseminar, diferentes formas de arquivar um fato histórico, usando de elementos imagísticos, que assim cheguem a formarem imagens, que possam construir uma assimetria de psicologismo, em enveredar contra-opiniões em torno de uma doença mental em fica fechada em um “eu”, enxergando somente a si mesmo.

As explanações entre imagem e imaginação, passam por uma mantilha existencialista, ao qual Jean Paul Sartre, “*coloca a construção de um sujeito, que fica se auto-contemplando perante sua estética, feita de simulacros, e signos de eternizar o tempo vivido*”, que depois possa ser revivido com o bem – entender ético, estando dentro de uma individuação, a forçar uma luta contra pragmatismos, que venham a organizarem um extermínio do surgimento e disseminação pensamento livre.

Partindo porém, de uma visão estruturalista, “o próprio termo fóton”, coloca que é necessário se iluminar algo, e o tirar da escuridão, trazendo-o para um distanciamento das trevas, realizando um sagaz espírito de enxergar, o que está escondido pelas simetrias do olhar – comum.

Um olhar, que segundo Paul Ricoeur, “*se coloca como sendo um elemento narrativo, de inspiração e condenação*”, inspirando um fato, que possa assim tanto está submergido, em não se condenar por fatores intelectuais, que venham enfocarem um sentido ilógico, de não desconfiar do que se enxerga e vive.

A Fotografia condena o homem a se reinventar em seu movimento existencial, tanto como um agente modelador do ambiente, como também como sedo aquele “*ser*”, que detém um batimento de arcabouço filosóficos, que estejam dentro de similitudes da democracia informacional, que não destrua a “*natureza humana questionadora*”, que passando por um caminho de investigação da inteligência, traga tanto uma ânsia de mudança, de status quo de deixar o indivíduo, no deleite de sempre recordar, mas não sem acordar do fato de viver uma realidade transversal, ao esteja vivendo ou esteja inserido no seu momento presente.

A Fotografia, se, refaz a cada momento, como uma poesia, que esteja sendo redigida, contra um édito, de que para se chegar apreciação de um idealismo que seja tácito a compreensão dos principais problemas humanos, é vital que haja uma desconstrução da compreensão dos feixes de luzes, que chegam até fóvea, como também os flashes sejam revalidados, e reconsiderados como um estupor de integração entre o sonhar e o libertar.

Em torno de premissas orais, a fotografia se torna um cunho, para incentivar um falocentrismo (des)necessário, perante atitudes, que possam tanto, promoverem uma inflação mistagógica em se falar da vida alheia, e se emoldurar um caminhar de falas, que venham apresentarem uma reminiscência de que é necessário “*fofocar*”, para se libertar da sensação de solidão, e assim se trancar no quarto e ficar vegetando recordações do que se viveu, e ficar exclusivamente, em pensar que se vive di-

ante do que poderia ter acontecido, e não do que está acontecendo.

Passando por um sentido literário, O Retrato de Dorian Gray reflete uma análise, de que devemos desafiar o tempo através da imagem, mas que essa imagem precisa passar por um cadafalso, de liberdade, que não fique encarcerada no semblante, a ficar presa em batistérios de emoções, que ao invés de virem a produzirem um tácito, ensejo de submeter à inteligência como um invólucro contra um senso-comum, veja a questão da velhice, como sendo algo natural, e não unicamente a vim produzir adereços para se colocar de lembrança na parede, do que poderia ser classificado dentro de um extrato existencial, do que pode ou não ser aproveitado pela atual juventude. Como meios de focar ou negar, as tradições de seus ancestrais.

Uma juventude que segundo as palavras do filósofo Eduard Spranger, passa por *“al-cunhas, de destruição de uma compreensão do que seja classificado como sendo “velho”*”.

Dentro da contemporaneidade, o sentimento de *“Peter Pan”*, é muito eloqüente entre várias pessoas o que também não deixa de conter uma alusão a obra de Oscar Wilde, como sendo um clivo, de um reembolso do homem, em torno de si mesmo, ou seja, em conter uma escolaridade mental, que venha angariar fugas psicológicas, contemplando paisagens que chegam assim a um adendo, em elevar a sua capacidade de interagir entre pessoas de polivalentes naipes culturais que assim fazem uma concepção de realidade de mundo pelos quais a

própria Susan Sontag, *“caracteriza como um momento de efemeridade congelante, mas que pode assim transpassar, para uma consubstanciação do eu, que procura um lugar para ficar guardado nas memórias mais dialéticas”*.

Passando por uma condição analítica *“frankfurtiana”*, a concepção de uma *“condição humana que procura demarcar cada ação sua, dentro de um espaço tempo atuante e extenuante”*, chegamos à afirmação de Hannah Arendt, que é necessário o *“espetáculo do horror”*, para assim se conter um semblante de que a razão necessita de um fluxo e idealismo, que possa assim fazer com que as pessoas contenham um sentimento de igualdade perante um psicomovimento, ficando tanto congeladas no retrato frio do tempo, como também venham a produzirem novas formas de comportamentos dialéticos.

A Fotografia, que fez do cinema algo em transpor, a limitação do homem perante *“repetir”*, os seus momentos vividos, e que assim reforçou uma *“memória coletiva convergente de psicologias individuais”*, segundo as palavras do sociólogo Maurice Halbwachs, deixou um gosto intelectual, de que para se caminhar pela eternidade, não é necessário somente uma onda física que segundo Albert Einstein, *“fique vagando pelo espaço”*, sem a finalidade de captar alguma energia que possa vim a se transformar em Educomunicação.

Bem como os artistas do Renascimento em suas pinturas, a fotografia remodela, uma maneira de modificação do que é estático, vindo a apresentar novas fenomenologias de imagens,

modificando a maneira em se enxergar *“o belo”*, não como uma construção de habilidades manuais pré-engenhadas, mas sim que se faça uma espiritualidade, que dentro de uma metafísica das cores, se otimize sua tessitura, formando uma inteligência que detenha uma equação propedêutica de cultura, que não fique enjaulada na rigidez do abstratismo sem crítica, mas sim que traga novas formas artísticas, de como o objeto concreto de inspiração e arte, podem vim a permear uma objetividade de inteligência, que faça gnosés de como é fundamental, um esclarecimento antropológico da fotografia, tanto como sendo um elemento histórico de apreciação, como de refletir acerca da própria percepção do homem no tempo.

Claude Lévi Strauss, fez com que os povos da Amazônia dentro do seu isolamento em relação as *“(des)maravilhas”*, trazidas pelo Novo Mundo, fossem através da máquina fotográfica, uma compreensão de como o planeta ainda, é uma *“casca de nozes”*, em meio a uma constelação descomunal de universos paralelos, que assim se fizessem uma *“vontade de potência”*, nietzschiana, em que se faz de uma vitalidade absurda, se semantizar filosoficamente, que não basta unicamente confiar no que a escrita histórica tem a nos contar, e sim a adentrar em novos caminhos, de explorações mentais, que possa assim vim a produzirem novas sinapses, quanto a um entendimento tanto do *“ser, como da sociedade”*, que valorize um idealismo, que venha educar, um senso comum, em acreditar de maneira *“cega”*, somente no que os sentidos vitais, captam e percebem do universo ao qual cada um vive.

A Fotografia é um personagem, que atua diante, a canastrice de uma singela falsidade, em querer se colocar dentro de um sistema *“empírico e crítico”*, uma massificação da arte, que esteja forjada em reprodução temporal, que não contenha uma história, que seja movente a ir contra o testemunho e uma argumentação vazia, que não se fortifique, em torno de dimensões de *“crátilos”*, de que a linguagem figural não se modifica com o passar do tempo e assim que se refaz em novas metáforas de uma tipologia narrativa, que *“venha unir tanto a imagem como palavras”*, segundo Paul Ricoeur, que fortifiquem uma estruturação ideológica, que preconiza uma elogio da criticidade humana, em se reinventar a cada momento de crise.

No contexto televisivo do Realismo Fantástico, o fotógrafo Jorge Tadeu, interpretado por Fábio Jr, na novela Pedra Sobre Pedra de 1992, da Rede Globo, que seu personagem além de ser um *“bon vivant”*, também representa um erotismo romântico, através da sedução da sua fotografia, e também por um naturalismo em revelar a natureza sexual da cidade fictícia de Resplendor, que representa a conservação de princípios ligados a antiga política dos coronelismo, que venha assim a fazer uma consciência de classe, de lutar contra uma educação tecnicista, aos quais uma boa parcela das pessoas vivem, chegando a um imperativo categórico, tanto a combater um *“epicurismo contemporâneo”*, de desejos reprimidos pela opressão de um agrupamento populacional, que conjugue, a ascensão de uma liberdade feminina que seja somente outorgada pela sua imagem libidinal. No sentido de uma saliente, revalorização da

beleza feminina, mas que venha a distanciar de um licor moralizador, de pudismo exagerado, a Revista Playboy, conseguiu tanto emergir uma sexualidade, que não caminhasse para uma pornografia explícita, mas que dentro dos seus conteúdos jornalísticos, peregrinasse entre a imposição de um estilo de vida, auspiciado para a imagem de padronização comportamental dos ricos e famosos, como também teceu, uma forma de imaginário de fetiche sexual, em fazer uma luxúria de alto nível de idealismo sexual, fazendo uma fotografia em reativar caminhar, tanto entre o real o irreal.

O real em se desejar o corpo, e o irreal em ter que se flexibilizar, em uma possibilidade de sonhar, diante as classes menos favorecidas, deixando assim a questão do sexo e da fotografia como armas para a persuasão, de que para se chegar ao caminho de liberdades intelectuais, que não seja unicamente voltados para um delírio corporal, é primordial de um novo "*organum*" de constituição de sujeito, que veja não a fotografia como um artifício de auto-excitação, mas sim que venha a se agraciar, pelo foco de que para cada ângulo ou posição captada, está uma áurea intelectual, que assim se faça uma espiral mental, me ver o homem dentro de uma cosmologia de intelectualidade que se faça concatenada tanto pelo prazer, como um querer entender sua própria concepção em entender.

Dentro de uma cúpula do biopoder, a micro-fotografia ou técnicas de filmagens feitas por micro-câmeras, em torno das diferentes angústias de doenças e adoecimento do ser humano, reescrevem uma medicina, que não fique

somente atrelada ao corte ou a mutilação, "*com deformação e cicatrizes*", segundo as palavras de Michel Foucault, mas sim que venha a descobrir um novo universo dentro de cada organismo multicelular, que lute contra uma domesticação de conter um tratamento farmacológico voltado a métodos de atendimento médicos tradicionais, sem haver uma intervenção empírica clara e profunda, que venha a descobrir e identificar os principais sintomas acerca das, milhares, moléstias e doenças que interferem na vida humana, revalidando a importância de tratamentos e atendimentos dos cuidados paliativos.

Vejam que no quesito saúde e doença, as imagens de sofrimento dos sanatórios o tratamento bestial dado aos pacientes, fez com que o psiquiatra Franco Basaglia, apresentasse e denunciasse os horrores da institucionalização psiquiátrica e todos os desrespeitos aos direitos humanos que eram causados aos seus internos, assim como também o sofrimento da Aids, e as imagens de celebridades se deificando aos poucos através da doença, como Freddy Mercury, Cazusa, Lauro Corona, Cláudia Magno, Renato Russo, que chocaram a opinião pública, deixou um sentido de medo coletivo em que a denúncia dos vírus e seu poder e destruição, bem como a alertou sobre a vital importância em haver métodos de prevenção a serem respeitados e disseminados para essas doenças.

O surto de Ebola, e os sofrimentos terríveis de seus doentes em 1995, também forma registrados através da fotografia, aos quais os pacientes foram focados, através de dores horripilantes, e com seus corpos cheios de hemor-



COLUNAS E COLUNISTAS

ragias, e sofrendo abissalmente de uma falência múltipla de todo seu sistema bio-neurológico, levando a óbitos com histórico de deificação que revelava a fragilidade do homem perante o poder da doença, e recentemente através da Pandemia de Covid-19, as fotografias e filmagens feitas por antagônicas pessoas durante o período de confinamento do lockdown, testemunharam como o homem é limitado, e que também durante os picos elevados de mortes, o desespero tinha se tornado uma companhia constante das pessoas, e pelos quais através das lentes fotográficas, tiveram que guardar a imagem de suas pessoas queridas que fossem vitimadas de maneira fatal, e que para evitar o contágio, se contentavam somente com uma imagem congelada ou em movimento, do seu ente querido.

Ou seja, a fotografia está refletida em polivalentes sentidos de uma revalidação constante, do homem, e de como suas atitudes podem tanto, ajudar a construir novas organicidades de conhecimento intelectual, como tam-

bém a vim a tangenciar seu espiritual, dentro de uma nova averiguação de descolonizar a mente, de que a imagem é sempre algo definido em cores e formas de maneira abrupta, sem haver um estereótipo estético de relativização de conter um sentido abstrato em reproduzir a criticidade, através do flash, mas contendo um nicho cultural que possa tanto, ao mesmo tempo formar, como a intelectualizar em se aventurar a analisar as imagens das pessoas ou situação humanas, em diferentes naipes de atuação emocional e racional, que refaçam compreender seu papel no mundo, e de como se portar perante momentos tanto de felicidade como de infelicidade, coletiva ou individual.

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE





En Dehors

O CORPO EM CENA

02



DANIELA LAUBÉ



Daniela Laubé é brasileira, bailarina e poeta, advogada e mediadora de conflitos, especialista em Direito Público pela FESMPMG, especialista em Mediação, Conciliação e Arbitragem pelo IDDE, LLM em Direito Empresarial pela FGV. Possui dois livros publicados: “Preliminares – nudez no verso” (poesia) e “Hoje não pode brincar lá fora” (infantil).

DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE EM ESPAÇOS, CLASSES, ECONOMIAS e CORPOS

passando entre Joinville e os espaços em branco de P. Auster

Essa coluna é publicada na edição de julho da nossa revista, e todo mês de julho me deixa nostálgica... é o meio do ano e já foi o centro da minha vida de jovem bailarina: Festival de Dança de Joinville! É dele que estou falando, o maior e mais importante do país, acontece nessa época. Em 2022, chega a 39ª edição, todas repletas de grandes nomes, grandes trabalhos, diversas modalidades, diversidade e muita dança.

A grande atração de abertura este ano fica por conta do Balé do Teatro Guaíra (BTG). Lembro dos meus olhos de menina bailarina, cheios d'água, vendo “O Segundo Sopro” (1999), conhecido como “balé das águas”, a primeira coreografia no Brasil que tinha chuva no palco, inovação trazida pelo BTG. Dançar é entrega. Deixar molhar é uma fusão do corpo com a natureza que simboliza bem o que atravessa a bailarina no palco. Esse enigma, esse sentir, esse êxtase, sempre me capturou. Estar na chuva é querer molhar... dança transpira e chora naturalidades.

Apesar de ser linda a atmosfera artística que atrai o festival, há algo importante a ser lembrado e discutido: o quanto a arte é acessível? Do que vivem os bailarinos e como financiam suas idas a eventos importantes assim?

Conversei com a bailarina Helen Ribeiro, graduada com Licenciatura em Dança pela UFMG, e que está indo pela quinta vez a Joinville. Assim me contou: “A minha escola sempre fazia excursão para Joinville e, aos 14 anos, pedi para ir (como presente pelo aniversário de 15 anos). Queria estar com meu grupo e vivenciar todas as experiências possíveis. Nessa época, estava muito apaixonada e envolvida com ballet clássico. Depois disso, fui mais algumas vezes, porém sempre para fazer cursos e assistir danças. Nunca cogitei dançar nos palcos. Achava impossível ser selecionada no meio de tantas pessoas boas”.

Por Daniela Laubé

Em especial desta vez, Helen teve seu vídeo aprovado nas seletivas e se apresentará nos palcos do festival com sua dança de salão. No entanto, ela fala das dificuldades para realização desse sonho: “(...) a dificuldade enquanto artista jovem e autônoma é arrecadar dinheiro que cubra custo básico da viagem, comida, hospedagem e avião. Por ser um festival grande e nas férias, tudo se torna três vezes mais caro e ainda como artista e professora não alcancei um salário que mereço e que permita viver tranquila. Principalmente, após ter ficado um tempo sem poder trabalhar pela pandemia, a classe artística foi muito afetada e ainda estou buscando espaços e oportunidades para fazer o que tanto amo: trabalhar com Dança.”

Helen está correndo contra o tempo para arrecadar o valor que possibilite estar presente no festival e, na próxima edição da coluna En Dehors, poderá ser lida sua entrevista completa (com relato sobre a realização desse sonho, conforme esperamos!). Até lá, os passos dessa jornada podem ser acompanhados pelo IG @bailarinahelenribeiro.

Nossa entrevistada não é um caso isolado. Lembro da diferença com que convivi (na pele). No mesmo grupo em que eu dançava, havia quem fosse para o festival viajando de avião (saíamos de São Paulo) e emendando uma semana de férias no Beto Carrero World. Eu ia de ônibus, com dinheiro calculado para uma semana de alimentação e – que minha mãe não leia isso (risos) – economizava na comida

para trazer uma camiseta do festival para casa. O Centreventos, onde aconteciam as apresentações, era uma tentação para as bailarinas comprarem: sapatilhas, vestimentas e todos os acessórios do mundo da dança nos eram oferecidos o tempo inteiro.

Já ouviram alguém dizer que o ballet (e a cultura no geral) é para elite? Pois bem...

Por falar em realidade socioeconômica, descentralizar ações culturais é algo de importante que a turma da dança costuma fazer. E é preciso que seja feito sempre e ainda mais. Nos últimos dias 25 e 26 de junho, estive no palco do Encontro da Dança, que reuniu 40 escolas de dança da cidade de Belo Horizonte (MG) em apresentação gratuita no Shopping Boulevard. Democratização da arte.

Dancei, desde adolescente, nos chamados palcos livres, montados nas ruas, em praças públicas, centros comerciais, em Joinville, Ribeirão Preto, Campos do Jordão, entre outros. Arte precisa ser ofertada, compartilhada, vivida socialmente. Não se trata de nenhuma aproximação com a política do “pão e circo”, mas sim do circo ser o pão para mais que o corpo: de riso e beleza também se vive e se faz viver.

Existe algo na dança que prescinde de palavras. Há uma linguagem de gestos construídos na sintaxe do inconsciente que põe tanto bailarinos quanto expectadores diante do que são os significados de cada dizer do corpo para si.

Mencionei, na edição passada, que traria algo de bonito que vi na biografia do poeta Paul Auster: o poeta a quem a dança abalou.

O norte-americano teve seus poemas escritos entre 1967 e 1980 e dizia que “poesia é como tirar fotografias, enquanto prosa é como rodar um filme”.

Em dezembro de 1978, Auster, por acaso, assistiu a um ensaio de um espetáculo de dança coreografado pela amiga de um amigo. Algo aconteceu... A dança mexeu com o poeta a ponto de movê-lo a escrever em um tempo que pouco vinha produzindo. Ele havia praticamente cessado com sua escrita, conforme havia dito em entrevista concedida a Larry McCaffery e Sinda Gregory, em *A arte da fome*, no mesmo ano. Sem fotografias...

Da inspiração daquele momento, Auster começa a escrever o texto intitulado “Espaços em branco” que diz não ter gênero claro e ter sido uma libertação. Um breve compilado de trechos do trabalho é capaz de nos apontar o tamanho do encantamento que a dança proporciona.

Assim ele inicia: “Algo acontece, e a partir do momento em que começa a acontecer, nada poderá voltar a ser como era”. Era dança o que acontecia defronte a seus olhos. E algo de ininterpretável acontecia das retinas para dentro. Irreversível.

Ele prossegue: “Algo começa, e já não é mais o começo, mas outra coisa, que nos impele ao coração da coisa que acontece” ... o peito do poeta pulsando com a batida do bailado que vê. Sobre o quanto o movimento dançado comunica, prossegue, em sua prosa de libertação: “(...) sons não são menos um gesto do que é uma mão quando se estende no ar para outra mão, e nesse gesto pode-se ler todo o alfabeto do desejo, a necessidade do corpo ser levado para além de si próprio, mesmo quando reside na esfera de seu próprio movimento”.

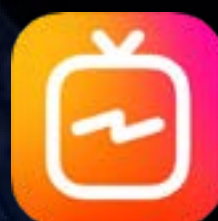
Eis um mistério universal: não há quem saia o mesmo quando se permite dançar, seja no palco, seja na cadeira de espectador. Os corpos ficam a

serviço do mundo simbólico, inventando novas formas de expressão: dialeto de desejos!

Tal universalidade abrange toda a diversidade e a sessão *Pas De Deux* dessa edição traz uma conversa para lá de relevante e esclarecedora, ainda sobre a democratização da arte, mas sob outro viés.



ASSISTA O VÍDEO



Dança menina dança.
Tira a roupa de mulher e faz semblante de maré.
Valsa a vontade movediça de ter pé em chão de areia:
sempre em movimento, sempre de passagem.
Escuta o bandolim que faz brisa nos pelos e veste a pele de música.
Dança, menina, dança!
Sabendo que dançar é risco que se toma com todo o corpo:
risca o ar e escreve o gesto.
Deixa a alma escapar pelos poros porque dançar não é performance.
A estética mais encantadora é a da pulsão que sobressalta em dança e
atravessa o real do corpo numa eloquência silente.
Dança (inconsciente) dança! Escancara os restos e não ditos que não
escoam de nenhuma outra forma. Deixa o mar cobrir sua embarcação de
todos os sentimentos naufragados pela dureza da vida.
Dança... da menina à mulher, da cabeça ao pé, coreografada pelo indizível.
Dança só e só dança.”

POST NO SITE



PAS DE DEUX (à baila comigo!)

Acabamos de encerrar o mês de junho, onde se situa temporalmente o Dia Internacional do Orgulho Gay (28/6), mês dedicado ao orgulho LGBTQIAP+, em referência à rebelião de Stonewall (NY, 1969), com atenção à emancipação e aceitação de todas as identidades e expressões de gênero. A sigla inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, travestis, queer, intersexos, assexuais, pansexuais, e demais orientações sexuais e identidades de gênero sob o símbolo de soma que representa uma apropriação de sexualidade com característica fluida.

Acolher começa por conhecer. Leia!

ENTREVISTA COM



GABRIEL URBANO



Paraibano, 22 anos, artista, graduando em arquitetura, gay não binário – sobre o vogue (que ele dança lindamente) e a cultura ballroom, uma forma política e de resistência que acolhe uma diversidade de marginalizados (principalmente travestis e trans).

1

REVISTA THE BARD Desde quando você dança e como a dança entrou na sua vida?

GABRIEL URBANO: Danço desde criança. Apesar de ter uma lembrança muito fraca da minha infância, lembro de festas dos colegas as quais eu ia, ou eventos que tinham música, e eu sempre era o primeiro a chegar e último a sair, porque amava passar a noite inteira dançando. Quando fui crescendo, entendi que isso não era para mim. Assim como várias outras questões relacionadas a quem eu sou, precisei negar a dança como forma de me expressar. Nem foi algo intencional, eu simplesmente entendia que não podia e ponto. Entrei em uma fase complicada de me esconder não só quanto à sexualidade, mas tudo que me

fazia eu mesmo, só performava o que achava que o outros esperavam de mim. Isso durou até o fim do ensino médio, quando sai da escola, me assumi gay para a minha família e tentei reconstruir uma relação diferente comigo mesmo e com o mundo. Nessa época, comecei a acompanhar alguns dançarinos através das redes sociais e da minha irmã, que também é dançarina. Assistia a minha irmã se apresentar nos palcos e por vídeos nas redes sociais e isso despertava algo muito verdadeiro em mim. Assim, eu e a dança fomos nos reencontrando aos poucos; foi mais do que algo unilateral. Comecei, em 2018, a praticar ftidance, como uma forma de me envolver com essa energia que me chamava para a dança, e com 6 meses encontrei o Studio K17 onde fiz as minhas primeiras aulas de vários estilos como o stiletto, twerk e hiphop. Desde então tenho me



permitido entrar cada vez mais nesse lugar, de onde nunca deveria ter saído, e tenho me encontrado como dançarino e como pessoa dançando a vida.

2

REVISTA THE BARD O que dançar proporciona de diferente para você que outras formas de arte não são capazes de proporcionar?

GABRIEL URBANO: Eu me considero um artista e, dentro deste rótulo, me comunico com diversas formas de expressão artística, inclusive a arquitetura, área na qual faço graduação atualmente. No entanto, a dança é algo muito especial para mim. Tendo me reprimido tanto tempo, negando para mim mesmo a oportunidade de me entender e me expressar, sempre fui muito introspectivo e retraído (e isso também é corporal; isso está na minha forma de me portar fisicamente). A dança me permite explorar esse lugar do que faço com o meu corpo no mundo e quebra uma barreira de introspecção que alimentei a minha vida inteira. Danças como o stiletto e o vogue, que são sobre autoconsciência e empoderamento, me mostraram como eu posso ser confiante e me portar desta forma, me apropriando de quem eu sou. Levo a vida com uma outra postura (de forma literal e figurativa) graças ao que a dança me permite explorar em mim mesmo e no contato artístico com os outros.

3

REVISTA THE BARD O termo ballroom foi originalmente traduzido como “salão de baile”, mas a cultura ball, desde a década de 60, tem outro significado para o público LGBTQIAP. Como você explica esse movimento e como o conheceu?

GABRIEL URBANO: A cultura ballroom é e sempre foi uma cultura periférica e marginalizada. Um dos marcos para o início do movimento foi dado pela abertura da primeira House (Labeija) pela travesti preta Crystal Labeija. Ela toma essa atitude por estar cansada de não ter seus

talentos valorizados nos concursos que participava por questões de transfobia e racismo. A cultura ballroom surge então em Nova York nesse contexto, sendo criada por e para pessoas pretas, principalmente trans e travestis, para ser um lugar onde os seus talentos fossem vistos e apreciados. Sendo a vivência dessas pessoas ainda hoje marginalizadas e violentadas, essa memória precisa ser evidenciada sempre que se fala de ballroom. No entanto, a ballroom não é sobre violência e sim sobre acolhimento e talento! Quando fui na minha primeira Ball, isso ficou muito nítido para mim. É um poder indescritível que atravessa os corpos dentro de uma ball. Lembro do impacto que senti quando vi a Amerikana caminhar pela primeira vez nesta ball e mais do que posso falar sobre, sendo um gay não binário e branco, é importante ouvir as vozes de pessoas como ela, uma travesti preta e um grande nome na cena de Belo Horizonte para entender o que é a ballroom. Conheci esse movimento há uns 3 ou 4 anos através das redes sociais, mas como sou paraibano, não tinha uma cena tão bem estabelecida para frequentar, então comecei a frequentar de fato ao me mudar para Belo Horizonte, em 2020.

4

REVISTA THE BARD Explica para nós o que é uma House e como ela se estrutura? Você faz parte de alguma?

GABRIEL URBANO: As pessoas que fundaram a comunidade na década de 60, fizeram isso para lidar com o forte preconceito dirigido aos seus corpos. Esse preconceito violento também causava a expulsão de diversas dessas pessoas de suas casas e das famílias de sangue. As Houses eram formadas então seguindo uma estrutura familiar que acolhia essas pessoas e treinava para competir nas balls, valorizando seus talentos e compartilhando afeto e acolhimento dentro de uma nova família. Até hoje existe essa estrutura, mas com a evolução da sociedade e da cultura, se expandindo pelo mundo e chegando, inclusive ao Brasil, elas perderam ou ganharam significados. Existem as Houses Mainstream, que vem das pioneiras, internacionais, como a Labeija e a Ninja, por exemplo, e as Kiki Houses que são as locais, responsáveis por treinar e acolher pessoas da cena local (da cidade), expandindo essa cena cada vez mais. Não faço parte de nenhuma House Kiki ou Mainstream.

5

REVISTA THE BARD Agora, sobre o voguing... onde você aprende e por que é tão representativo para a comunidade LGBTQUIAP+?

GABRIEL URBANO: Eu aprendi o vogue quando eu nasci. O vogue está em mim independente de eu estar “dançando” ou não. Em uma performance deste estilo, mais do que a limpeza dos passos, isso tem que estar presente: “quem é VOCÊ dentro do vogue?”. Fiz minha primeira aula, no entanto, com o Dan Oliveira, um dançarino e ilustrador paraibano com quem comecei a aprender sobre os 5 elementos do vogue femme e que estruturam sua performance: Catwalk, Duckwalk, Hads Performance, Floor Performance e Spins and Dips. Acho que cada membro da comunidade poderia dar uma resposta distinta para a importância do vogue na sua vida, mas para mim foi um lugar de encontro e exploração da minha performance de gênero. Gênero é uma performance através de signos que são assemelhados a este, e no vogue femme, criado pelas mulheres trans, a feminilidade é a chave dos movimentos. Me permitir explorar esse lado do meu corpo me trouxe e traz uma oportunidade de apropriação do meu próprio corpo de uma forma muito mais verdadeira com quem eu sou, e me sinto cada vez mais contemplado e inspirado pelo poder dos dançarinos que performam sua história através desses 5 elementos. Além do vogue femme existe o Old Way, que foi o primeiro estilo de Vogue inspirado em poses das revistas de moda, e o New Way. Além das categorias de dança, a ball também tem categorias de moda, beleza, lypsinc, entre outras.

6

REVISTA THE BARD Qual a importância da Ballroom hoje? Você crê que é um ato político?

GABRIEL URBANO: Ainda hoje os corpos trans, travestis, pretos, não binários e LGBTQUIAP são marginalizados. De acordo com o G1, a expectativa de vida de uma pessoa trans atualmente é de 35 anos e isso é muito violento. Um dos motivos para que isso ainda aconteça é a falta de acesso a esses corpos que são vistos geralmente na prostituição, enquanto os corpos cis brancos estampam capas de revista e protagonizam novelas. Por isso, é importante

que esse espaço de acolhimento e valorização de talentos inegáveis que tem chegado a tantos lugares através da ballroom. Desde a música Vogue da Madonna, quando ela apresenta para o mundo inteiro essa comunidade muitas marcas e empresas já enxergam o talento da ballroom e isso só foi possível graças a essa estrutura comunitária que vem lutando para se manter e ser vista. A ballroom é puramente política, resistência, e tem muito a oferecer à sociedade. Apesar do contexto de marginalidade que a formou, a cultura é linda e só tem a acrescentar a quem tiver interesse de conhecer com respeito sua história e o que ela representa.

7

REVISTA THE BARD Algo mais que queria nos contar? Deixe seu recado.

GABRIEL URBANO: A cultura Ballroom é extremamente rica e isso tem sido cada vez mais reconhecido. Isso é muito bom e eu convido todo mundo que queria conhecer a seguir nas redes sociais os perfis de ballroom locais, nacionais e internacionais como o @mgballroom e o @ballroombr, assim como pessoas que são referências na cena que te inspirem, e procurar saber sobre a história e o significado da ballroom, por quem a para quem foi feita!

INSTAGRAM
GABRIEL URBANO

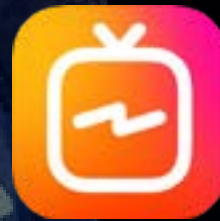




COLUNAS E COLUNISTAS



ASSISTA O VÍDEO



**Acesse o livro na
VITRINE THE BARD
cliqueando no botão verde**

Colunista Daniela Laubé

SITE

INSTAGRAM

POST NO SITE



Clique aqui



Livraria Encantada

03



VANESSA MATOS



Nascida na cidade do Rio de Janeiro, Vanessa Matos, de 29 anos, é formada no curso técnico em Meteorologia (CEFET-RJ), graduada em Engenharia Civil e especialista em Engenharia Estrutural (UNISUAM). Escreveu diversos artigos relacionados ao clima e solo. É sócia-diretora da empresa de construção civil Brites Pereira Engenharia. Tem mais de vinte livros publicados em formato digital na Buenovela. E dois em formato físico pela Clube de Autores. Possui um canal no YouTube chamado Lendo com Vanessa, cujo objetivo é dar mais visibilidade aos livros nacionais.

RESENHA 1

LIVRO : Noite dos Óvnis - Grupo de Resgate Extraterreno

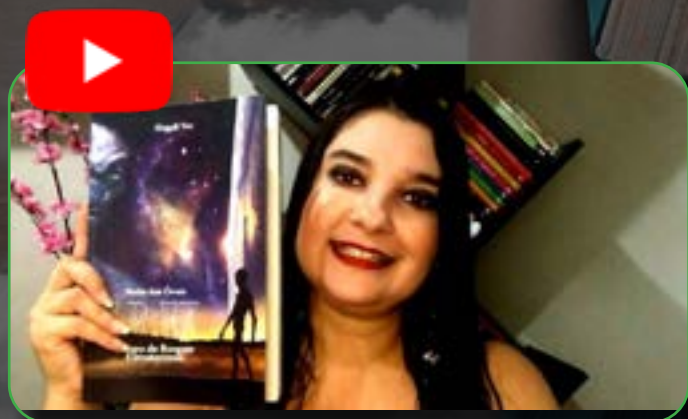
AUTORA: Magali Vaz

O livro aborda um assunto bem diferente de todos que eu já li, pois ele trata sobre a importância de protegermos o planeta Terra, mas não é uma proteção qualquer. Existe um grupo de alienígenas de alta inteligência e tecnologia, porém maus, que se aliaram a humanos também maus, cujo objetivo é retirar da Terra todas as coisas boas e leva-las para o planeta deles.

Para isso, o alienígena do bem chamado Sik vem para a Terra com a sua nave e se alia ao Dr Nicholas. A partir desse momento, muitas coisas estranhas começam a acontecer, principalmente com três humanos: Bia, Max e Pedro.

Esses três jovens são abduzidos de formas diferentes para a nave de Sik para que eles possam conhecer mais sobre o projeto. Para isso, é implantado um chip sob a pele deles e eles passam a ter superpoderes.

É um livro com muitas aventuras. Recomendado a leitura.



[Clique aqui para assistir](#)

RESENHA 2

LIVRO : Não é sobre o que penso, mas como eu gostaria que fosse pensado

AUTOR: Vanderson Freizer

O livro trata de um assunto muito importante, que é a empatia entre humanos, o que está muito raro nos dias atuais. Para isso, ele narra diferentes assuntos em cada capítulo do livro, de modo que não fique cansativo para o leitor e, ao mesmo tempo, muito informativo.

A narrativa fala de um adolescente que tinha o sonho de ser jogador de futebol, mas como ele não conseguiu assinar contrato com o seu time, os seus sonhos foram frustrados. E como não conseguiu encontrar outro caminho na vida, escolheu o suicídio, o que infelizmente ainda acontece com muitos.

Outro caso narrado é quando um grupo de adolescentes está voltando de uma festa alcoolizada e um deles está dirigindo o carro a caminho de casa. Devido ao efeito do álcool, que por sua vez não combina com direção, eles sofrem um grave acidente, prejudicando não somente as suas vidas, mas também a de terceiros.

É um livro que estimula o nosso pensamento e a nossa reflexão a respeito de muitas pautas que deveriam ser mais discutidas na nossa sociedade.

RESENHA 3

LIVRO : Typ3writer:
O preço da Escrita

AUTOR: Diogo Oliveira

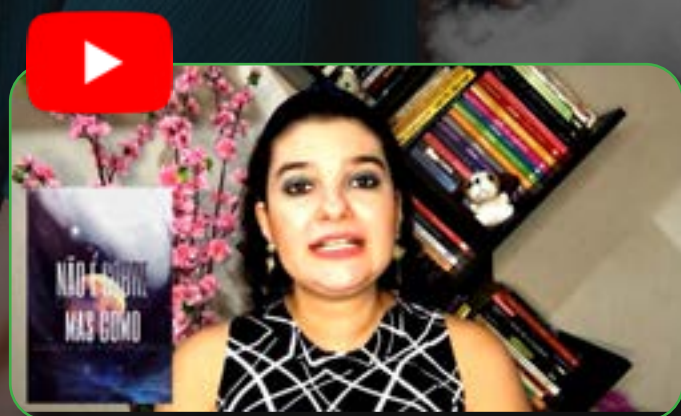
Esse livro é muito interessante, pois conta a história de um escritor que gostaria muito de viver da sua arte. Seus sonhos sempre foram relacionados a construir livros e universos para todos os leitores. Entretanto, ele não teve muita aceitação de editoras em prol da publicação do seu livro.

Os dias se passaram e ele, sem emprego, conseguiu uma máquina de escrever para dar continuidade aos seus planos. Mas essa máquina guardava muitos segredos e tinha um mistério que ele não imaginava que pudesse ser algo tão grave.

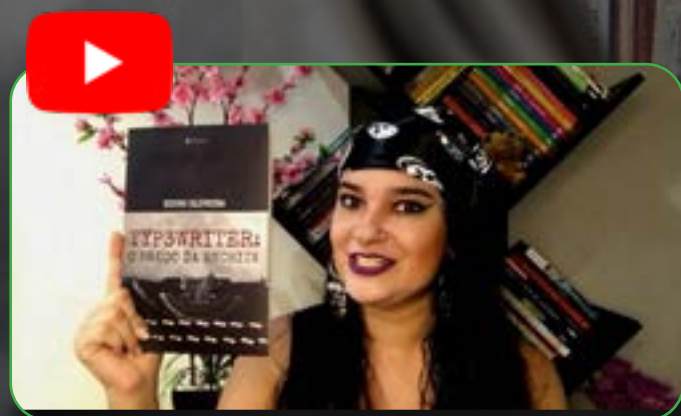
A partir do momento em que a máquina de escrever foi levada para a sua casa, muitas coisas estranhas começaram a acontecer. O primeiro que o protagonista e a sua esposa tiveram foi o assassinato misterioso de seu cão.

Em seguida muitos outros problemas continuaram a ocorrer naquela família, levando-o a pensar que a máquina de escrever pudesse ter algo a ver com toda aquela situação. Por isso, ele decidiu investigar e descobriu coisas que os leitores não imaginam.

Recomendo a leitura desse livro.



[Clique aqui para assistir](#)



[Clique aqui para assistir](#)

RESENHA 4

LIVRO : E se...,

AUTOR: Gabrielli Hathaway

O livro pertence ao gênero de fantasia, tendo também um romance muito bom de se ler. Ele se passa, inicialmente, dentro de um castelo que se encontra dentro de um reino.

Nesse reino existiam o rei e a rainha, sendo que a mesma morreu ao dar à luz à filha que se chamava Bella e que, por sua vez, nasceu com os olhos cor de violeta.

Devido a cor desses olhos, muitos comentários passaram a ocorrer naquele reino por existir uma profecia que falava que a meninas que nascesse com os olhos na cor de violeta teria muitos poderes e etc.

Por isso, seu pai sempre teve uma preocupação muito grande com a segurança da menina e de seu reino. Para tanto, ele nunca permitia que a sua filha se afastasse do castelo. Mas conforme ela foi crescendo, foi percebendo esse comportamento de seu pai, que a intrigava.

Quando ela completou dezoito anos, ela decidiu ir para a escola de bruxos para aprender a usar seus poderes.

A partir daquele momento, muitas coisas começaram a acontecer, inclusive muitos mistérios começaram a ser desvendados a respeito não só da vida de Bella, mas também da vida de sua família.

O livro é muito interessante e merece ser lido por todos.

ACESSE O LIVRO NA AMAZON

1



Clique aqui



ACESSE O LIVRO NA AMAZON

2



Clique aqui



ACESSE O LIVRO NA AMAZON

3



Clique aqui



ACESSE O LIVRO NA AMAZON

4



Clique aqui



Clique aqui para assistir

RESENHAS EM VÍDEO

Já pensou em ver o seu livro no Youtube e na Revista Internacional The Bard?

Então, entre em contato com o perfil @vanessamatosreal_ clicando o botão do instagram da colunista abaixo.

Envie seu livro e vamos aumentar a visibilidade dos escritores brasileiros!

1



INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

2



E-MAIL



POST NO SITE



Colunista Vanessa Matos

3



INSTAGRAM



POST NO SITE



YOUTUBE



4



INSTAGRAM



POST NO SITE



INSTAGRAM





HOLLYWOOD



e suas magias

04



BEATRIS HOFFMANN



Nascida na cidade de Caxias do Sul, RS, Beatris Hoffmann, 37 anos, é formada em Produção de Filme e TV e Estudo do Entretenimento na UCLA Extension em Los Angeles e estudando também na mesma instituição Direção e Roteiro. Escreve poesias e pequenas histórias desde sua adolescência, tendo lançado seu primeiro livro (Minha Vida na America), em maio de 2021 contando sua experiência morando nos Estados Unidos. Atualmente Beatris reside em Hollywood onde trabalha como roteirista, diretora, escritora, produtora e colunista, tanto para terceiros como no desenvolvimento de seus próprios projetos pessoais

As tretas por trás das câmeras

Falar de Hollywood sempre pensamos sobre as celebridades, os tapetes vermelhos, filmes com bilheteria altas e todo o glamour que Hollywood finge ter, entretanto por trás das câmeras, quando a cortina se fecha todo o brilho e os sorrisos se fecham também e se torna muitas vezes em ofensas, brigas e até mesmo um ódio mortal.

Se você pensou que fofoca, intriga ou brigas é somente coisas entre suas vizinhas, você está enganado. Hollywood tem tretas bem maior do que as fofocas das invejosas do seu bairro, ou que a baixaria só rola nas reuniões de condomínio do seu prédio?

Sinto em lhe informar mais talvez seu ator/atriz favorito pode estar em alguma treta que vou te contar aqui abaixo.

Começamos nossa lista com nada mais nada menos que Leonardo DiCaprio, o queridinho faz fans ao redor do mundo. Pouco se sabe sobre a vida privada de DiCaprio, mas existe conversas de bastidores falando do relacionamento de DiCaprio e Claire Danes no filme "Romeu e Julieta" em 1996. Conversas afirmam que Danes achava DiCaprio imaturo por sempre estar fazendo piadas e brincando com os colegas de equipe e produtores fazendo Danes ficar irritada. Já DiCaprio dizia que achava a atriz muito tensa. Ao certo ninguém sabe direito o que aconteceu entre os dois, a única coisa que se sabe é que eles nunca mais trabalharam juntos e foram vistos pouquíssimas vezes na companhia um do outro depois que o filme foi lançado.



filme "Romeu e Julieta" em 1996

E o filme Cinquenta Tons de Cinza, lembra dele? E da química entre Jamie Dornan e Dakota Johnson? Então, se você assistiu ao filme viu que estava bem longe de eles terem uma conexão entre os atores, daí imagina quando o diretor falava corta? Pois bem o clima piorava mais ainda. Para se ter uma ideia a produção teve refilmar várias cenas dos dois por que não estava dando certo devido as discussões. Em uma das entrevistas um jornalista perguntou se eles gostavam de trabalhar um com o outro e a resposta foi um movimento de cabeça dos dois negativamente.



Série "Sex and The City"

Se você achou que isso foi babado, você não viu nada e se eu te contar que nos bastidores das filmagens do filme Os Infiltrados deu até socos entre os atores, Tom Hardy e Shia Labeouf que ocorreu entre as gravações. Tom assumiu que o fato ocorreu, porém Shia falou quer era somente uma briga de mentirinha, mais vale lembrar que o astro de Transformes já foi preso por atitudes questionáveis, ou seja está difícil de acreditar ne?



filme "Cinquenta Tons de Cinza"



filme "Os Infiltrados"

Mais quem disse que as coisas não podem piorar, durante as filmagens de *Divisão de Homicídios* que foi um pesadelo para todo mundo, Josh Hartnett chamou nada mais nada menos que Harrison Ford de "velho peidorreiro", a situação entre os dois era tão insuportável que eles não se olhavam no set e durante a turnê de divulgação do filme as ofensas estavam presentes entre os dois até mesmo com as câmeras ligadas.



filme "Divisão de Homicídios"

Que tal darmos uma parada na indústria do cinema, e irmos um pouco para a música? A treta do pessoal antigo do "Guns N' Roses". Todo mundo sabe que Axl Rose é o mais treteiro do mundo do rock e que não tem trava na língua, jogando para o mundo tudo o que pensa. Seu egocentrismo é tão grande que mesmo os colegas da antiga formação da banda tendo problemas com álcool e drogas o principal motivo da saída deles foi as rixas com Alx Rose.



Alx Rose "Guns N' Roses"

Mas quem diria que até mesmo o Rei do Pop também estaria aqui nessa lista, pois bem Michael Jackson que sempre teve uma vida polêmica devido a seu tom de pele, sexualidade, e seu comportamento infantil, também teve suas polemicas com colegas da música, um deles nada mais nada menos que Paul McCartney.

Eles foram amigos por muitos anos, e gravaram várias músicas juntos, Paul aconselhava Michael a investir na compra de direitos autoria, até que um dia Michael foi lá e comprou centenas de músicas do Beatles deixando Paul extremamente irritado.

**COLUNAS E COLUNISTAS***"Michael Jackson" e "Paul McCartney"*

Enfim, como podemos perceber não é somente em nossa volta que as brigas e confusões acontecem, acima foram somente algumas das tretas das celebridades. O que vale nisso tudo é que percebemos que nossos ídolos na maioria das vezes são pessoas igual a gente e que todo o glamour que vimos no tapete vermelho não significa que é tudo aquilo não e que muitas vezes eles tentam fingir estar tudo bem, mais fica difícil muitas vezes.

*A história real da maior briga de todos os tempos de Hollywood*

Voltando ao cinema, a maior treta da história do cinema e a mais famosa foi entre Bette Davis e Joan Crawford. A situação foi tão difícil entre as duas que Davis chegou a chutar a cabeça de Crawford durante as gravações de O Que Terá Acontecido á Baby Jane? Filme de 1962 que a indústria do cinema lucrou muito devido essa desavença. Essa treta também inspirou o seriado Feud, de Ryan Murphy. Até hoje não se sabe se essa treta era marketing ou real, mais o que sabe é que elas se odiavam em frente as câmeras.

Colunista Beatris Hoffmann

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE



Nau literária



01

POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honorarias (inter)nacionais.

Apresentação

Olá queridos Leitores!

Sou Magna Aspásia Fontenelle é, com imenso prazer que apresento este espaço “Nau literária, entrevistas” em que compartilharei textos literários e, entrevistas.

A ideia é navegar nas ondas do mar do conhecimento através de entrevistas de literatos, artista em todas as suas ‘nuances’, cientistas sociais, brasileiros e, brasileiros que residem na diáspora e estrangeiros que contribuem para a propalação da literatura brasileira e, mundial contemporânea.

Por meio dessa proposta instigante convidamos a vocês, leitores (as), a embarcarem na nossa ‘Nau literária’ e, no balanço das ondas dessas leituras pujantes navegarem pelos mares letrados que evocam, em sua essência, percepções sobre o social, o artístico, o filosófico, científico e o cultural.

Contamos com sua participação leitor (a) nos comentários compartilhando igualmente suas opiniões e disseminando o debate sobre os temas relacionados em cada postagem...

Abrços literários
Magna Aspásia Fontenelle.

“Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia”.
-Guimarães Rosa.

POST NO SITE





ENTREVISTA



Kristaq.F.Shabani, albanês, professor, escritor, poeta, jornalista, militar aposentado, pesquisador Dr. Honoris Causa em Literatura (Dra. h. c.), candidato ao Prêmio Nobel da Paz em (2017), pela Associação Internacional de Escritores e Artistas (IWA), pelo estado de Ohio- USA. Graduado em Letras pela Universidade de Shkodra Albânia; em História/Geografia, Filosofia Moderna pela Academia Militar "All-Armed"-Grécia. Fundador e presidente da Akademia Alternative Pegasiane Albânia, da IAWPA "PEGASI" ALBÂNIA, uma associação moderadora com membros de 130 países. Vencedor de muitos prêmios internacionais. Fundador da Associação Internacional de Escritores, Artistas e Poetas (IAWPA) "PEGASI" KOSOVO. Editor, revisor, tradutor de

centenas de livros de poesias, romances, artigos, ensaios dentre outros; idealizador e implementador de muitos movimentos literários. Autor de mais de 200 obras traduzidas para várias línguas, organizador de Antologias em vários idiomas, sendo, essa o 5º volume em língua portuguesa-Brasil). Editor de vários livros, revistas, jornais e periódicos, assim como, as revistas literárias "Pegasi", POLEARTE e a revista "PEGASI, BELEZA E SAÚDE EM FOCO", dentre outras.

1

REVISTA THE BARD No contexto do universo literário sou conduzido por minha própria parábola. Precisamos uns dos outros como do ar que respiramos.



KRISTAQ.F.SHABANI Quando voltamos à retrospectiva, do início da vida, devemos ser muito analíticos e com alguns argumentos. Nasci em Zagori, Gjirokaster-Albânia. -chave e fatos teimosos para esboçar o todo com partículas de "palavra-chave".



Nasci em Zagori, Gjirokaster-Albânia. Minha família, especialmente durante os últimos quatro séculos, deu uma importante

contribuição universal em alguns países, como: Albânia, Grécia, Turquia, Canadá e EUA, isso também, graças ao amor pela educação, conhecimento, cultura, pois, frequentavam as escolas melhores escolas da época. Contribuíram para o progresso na difusão de ideias inovadoras, para o desenvolvimento do pensamento intelectual. Minha família tem sido uma "instituição mental". Nasci, cresci e fui educado com essa originalidade. Meus pais, papai Fori, fora educado na Grécia no Ginásio de Corfu, Grécia e, posteriormente, frequentou a Universidade de Atenas, também na Grécia, era poliglota e dotado de uma cultura muito ampla, enquanto meu avô, Athanas fora educado na Turquia, EUA, fluente em muitas línguas estrangeiras, 12 delas. O mesmo pode ser dito sobre meu bisavô Aleks, seu irmão Thoma, também, chamado



"profeta" e, seu primo em primeiro grau chamado Filip, que, com grandes personalidades, como: Aleksander Paleos, tradutor da Ilíada de Homero em inglês, Psihari, Fotiadhin, Filinda e outros, trouxeram a terceira etapa do desenvolvimento da língua grega, para língua moderna falada hoje. Eles têm a autoria desse pensamento por isso são chamados "Gigantes do Grande Movimento".

Como resultado desse vasto arsenal de conhecimento, nós, em nossa casa, tínhamos uma riquíssima Biblioteca com 10.000 títulos de livros de todos os gêneros e em vários idiomas. Esta biblioteca recebeu o nome do emblema: "A Pequena Biblioteca de Alexandria". Então, esse clima, esse contato com o livro, um grande amor por ele, uma experiência tão transmitida, a existência de ídolos e ídolos na família, essa educação desde cedo me trouxe grandes "frutos" lindos além de, eu de ser um excelente aluno, dediquei-me ao meu talento, amor criativo e desde muito jovem apareci nas páginas da imprensa albanesa. Minha formação culminou com a conclusão do então curso de sete anos, ensino médio em Delvina, educação militar e faculdades em Tirana e Shkodra, além de frequentar um curso filosófico em estética e outros.

Meu objetivo era: educação, cultura, arsenal de conhecimento, profissionalismo, ética e demonstração do meu espírito inovador. Para chegar até aqui, defini as "colunas" da construção dessa arquitetura literária: familiaridade com o mundo, com Enigmas, leituras e aprofundamentos, conhecimento das maiores obras da Literatura mundial, escritores que marcaram época e estudo analíticos das obras desses escritores e, claro, com isso nasceu a grande ideia de que eu também poderia contribuir para a literatura albanesa e mundial em todos os gêneros.

Uma voz interior me impulsionou nessa jornada literária inacabada. E os personagens vieram um após o outro, elevando o meu pensamento fértil, criando uma ampla gama de trabalhos significativos. O grande lado da positividade tem sido: meu lado comparativo e minha sede com grande espírito competitivo e, porque não, ouvindo escritores dando-lhe voz...

A sociedade albanesa percebeu minha elevação e, a maneira completamente diferenciada de minha personalidade de expressar-me nos gêneros literários, culturais e artísticos. Minha viagem descritiva: Gjirokastër - Delvinë - Bajram Curri, Shkodër - Atenas e Gjirokastër, minha cidade mágica, onde a literatura tem sua "capital" na Albânia...

2



REVISTA THE BARD Sabemos que em 2017 você foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Conte-nos sobre essa experiência, quem o indicou e quais trabalhos concorreram ao Prêmio?



KRISTAQ.F.SHABANI Seguindo uma jornada difícil, a publicação de muitos livros com variedades temáticas amadureceu artisticamente minha literatura, mas, também, com simbolismo individual, original,

selecionando a palavra articulada, frases proeminentes, claro que "caiu" muito rapidamente no olhar dos críticos, principalmente no período, quando começou na Albânia florescer o pluralismo e finalizar a liberdade de expressão. Eu, desde os meus primeiros tempos, tinha uma peculiaridade: não gostava do "modelo", ditado, onde entravam muitos criadores e todos criavam trabalhos uniformes, segundo "ordens". Por isso, os editores acharam muito difícil entender meus trabalhos e ficaram assustados, amedrontados...

Vim do sistema monoide com algumas publicações, mesmo com rejeição dos meus trabalhos a serem publicados. Surge meu primeiro livro: "Respiração Humana" volume poético, que teve um final triste; Novelas e publicações como "Medalhão Brillhante" bem como o lançamento de obra com: "Quinta Temporada", "Trinômio da Cicatriz".

O ano de 1991 realizou meu grande sonho, onde minhas obras arquitetônicas começaram a desabrochar como botões de flores que saem da "Concha do Mit" e floresceram na literatura que eu tanto sonhara, literatura genuína. Durante o período em que estive na Grécia, conhecendo muitas personalidades da Literatura e da Arte, os quais me motivaram a concluir algumas das minhas notáveis obras como: "Poeta da Elegância", "Princípio da Figura", "Picasso da Poesia", "Palavra artística do grande artista".

Alguns grandes poetas e críticos contemporâneos: Teresinka Pereira poeta (IWA USA), Cynthia Atkins poetisa (USA), Aristidh Kolja pesquisador, Efthimios Haxiianu, jornalista (Grécia), jornalista, Panagiota Zalloni, poeta, editora da revista literária "KELENO" (grécia), Vasiliki Kalahani, poeta, tradutor (Grécia); Nadia Cella Poeta



pop, (Romênia), Kuleedep Kumar Srivastava poeta (Índia), Wendy Mary Lister poeta(Escócia), Adolf Shviedchikov(Rússia), Petro Dudi, poeta albanês, Begzad Baliu estudioso, albanologista (Kosovo), Leta Kucohera -poeta (Grécia) dentre outros, que conhecem minha atividade literária definiram-me: "Para entender Kristaq F. Shabani você tem que deixar à Terra", "Poeta que pertence a uma nova gama de literatos do futuro";"Kristaq F. Shabani, sua poesia e prosa constituem em simultâneo, uma individualidade importante e proeminente e um caso especial na literatura albanesa atual"; "Kristaq F. Shabani é um poeta da literatura intelectual e humana", todo o seu mundo é poético é cercado por uma luz poderosa, A poesia de Kristaq F. Shabani" é um poema de grande beleza, uma linguagem de puro albanês"; Kristaq F. Shabani não escreve, mas "grava".

"O pensamento profético e imortal de Kristaq F. Shabani viaja através de suas obras em um mundo com novos contornos".

Minhas obras "Pulso de dor" (terapia da luz), "Sede nos céus" Vilas amarelas ", " Palavra fatal', "Virtude humilhada" traduzido pela profª Magna." Profeta livre "Esboços e histórias", "A alegria do outono ", "Virtude Mentirosa", a Antologia de poesia-prosa-ensaios pessoais, "Eol, vamos lá...", "Venho ao redor de Pomoma*", " A Humanidade e os Nove " neorromance, "Vilas das formações " neorromance, "Magia da luz" neorromance, "Sou um bilhete no pentagrama", "Asfixia das ruínas", "A vida como cópia", "Sensualidade pendurada em um gancho" e muitos outros formaram minha identidade literária e, em 2013, com o lançamento do meu neorromance "O Grande Jogo da Morte, a presidente da IWA(Associação Internacional de Escritores) Ohio (EUA) Terezinka Pereira, brasileira naturalizada americana me parabenizou, por meu romance, reconhecido no mundo literário em nome de muitos membros respeitáveis, denominando-me como um dos maiores escritores do século.

Os críticos realizaram vários estudos analíticos sobre minha atividade literária, e a minha contribuição na Liga Internacional de Poetas, Escritores e Artistas "PEGASI" Albânia e, na Academia ALTERNATIVA PEGASIANE. Organizações literárias, contemporânea, criada em 1996, com membros em 130 países, e, constataram a relevância e as contribuições de minhas atividades a nível mundial.

Em 2017, a IWA-Ohio-USA, me propôs como seu potencial candidato ao Prêmio "Nobel" pela Paz, apresentando propostas inovadoras para um modelo de vida

precisa. Durante este ano, muitas atividades com diferentes potenciais foram desenvolvidas, assim como meus livros foram enviados para a comissão do 'Nobel' na Suécia e na Noruega e, também para várias bibliotecas de vários países do mundo.

Foi uma competição digna com muitas personalidades mundiais. Esse sucesso e a indicação, para a competição mundial do 'Nobel' ocorreu após o anúncio do título de "Homem do Ano 2011" da ABI (Instituto Biográfico Americano) e, de muitos prêmios e títulos de prestígio da Liga e, outras academias. Esta experiência foi uma competição com a Elite Mundial que acrescentou valores à minha experiência aprimorando ainda mais os meus objetivos.

*Nota: Pomona é a deusa da abundância e dos pomares... ,<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pomona_\(mitologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pomona_(mitologia))>,acesado em 12/06/2022.

3



REVISTA THE BARD Como e quando se deu seu contato com o universo literário?



KRISTAQ.F.SHABANI Desde o início de minha trajetória literária, desenvolvi minha plataforma individual de contato com o universo literário, mesmo com um objetivo competitivo exclusivo.

Minha 'práxis' tem sido, não só a competição individual, mas a troca universal de valores e hoje a conquista é grande: temos colaboração e contato com criadores de Literatura e arte de 130 países, cooperação mútua com a IWA(Associação Internacional de Escritores (Ohio), EUA, Xasteron, Grécia, Poetas del, Mundo Chile, UPLI EUA, academia de escritores e literatura ítalo-australiana(ALIAS) Xasteron, Grécia, Poetas del Mundo Chile, UPLI USA, "Café das Ideias"-Salamina-Grécia; Liga dos Escritores da Grécia; Liga dos escritores do Kosovo; O Convívio-Itália; Os Poetas de Amite-Romênia; Centro Internacional de Poesia e Pesquisa-China; Centro de Poesia Internacional de Calcutá-Índia; Revista "Pomezia – Notícias" –Itália; Agência Meridional de Publicação Literária-





Itália. Com participação em mais de 200 associações, de escritores, academias, revistas em muitos países, como: Mongólia, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Brasil, EUA, Malta, Chipre, Suíça, Alemanha, Turquia, Rússia, outra Coreia.

Essa conexão, embora, em um tempo relativamente curto foi percebida pelos escritores, que nos parabenizaram e, com isso entramos no universo literário mundial e artístico, cheio de dignidades, com publicações de numerosas antologias de nossa liga “Open Lane” 1,2,3, 4, 5, com base num critério moderno, são identificados poetas e escritores de todo o espaço de “PEGASI” ALBÂNIA. Também, participamos da coluna “DIÁRIO DE ANJOS CRIATIVOS”, “PROSA-POÉTICA UNIVERSAL”, “POÉTICA EM DISCUSSÃO”, “CRIANÇA DE PENSAMENTO CRIATIVO”, “ALTAR PEGASI” e, outros que estimulam a iluminação criativa e o reconhecimento mundial. Esta é uma atividade, de pesquisas, estudos, comparações e apresentações, atual de alto nível dos escritores no mundo.

Evidenciando mais de 3000 poetas, escritores, artistas de 130 países. Estas Antologias não são apenas em albanês, mas em muitas línguas, com à língua inglesa e, também outras línguas. Estas atividades evidenciadas acima, fortaleceram nosso reconhecimento laboral. Assim como, publicações em muitas revistas literárias, concursos e participações em atividades mútuas como: simpósios, conferências, congressos literários, festivais de poesia, manifestações mundiais, publicações em nossas revistas “POLEART”, “PEGASI”, dentre outras no contexto mundial e na WEB, contribuindo para a elevação da diversidade, social, cultura e linguística iluminando o universo literário. Nossas publicações, em vários países ao redor do globo, aumentaram o brilho do Universo das letras. Isso, sem dúvida, inclui meu trabalho como “arquiteto literário”, não apenas para minhas publicações, mas para todos os membros de nossa Liga e da Academia Alternativa Pegasiane- Albânia

No entanto, destacamos a parceria com a ACADEMIA ALTERNATIVA PEGASIANE BRASIL, onde o trampolim é erguido no alto, com admiração e respeito, onde você Professora Magna Aspásia desempenha um importantíssimo papel, com a realização das inúmeras atividades didáticas, pedagógicas e literárias, especialmente, com a organização e publicação em português da Antologia Internacional “Pegasi” em prosa e verso – Open Lane 5, com vários autores brasileiros e albaneses gregos, italianos dentre outros e, seus motes da poesia universal contemporânea.

4



REVISTA THE BARD Quantos livros você escreveu e, em quais idiomas eles foram traduzidos?



KRISTAQ.F.SHABANI Tenho um grande número de publicações, aproximadamente 200 obras em diferentes gêneros que compõem meu currículo: poesias, prosas, poemas, romances, esboços, paradoxos

do caminho, parábolas, epigramas, texto jornalísticos, ensaios, livros didáticos, pensamento teórico e crítico da literatura, artigos científicos, dentre outros. Além, de várias publicações traduzidas em vários idiomas. De especial importância para o reconhecimento do universo literário, para as, publicação em duas, três, quatro e mais línguas. Uma de minhas publicações recentes é o livro com mais 500 páginas: O Renascimento da Existência (Wiederbelebung der Ekzistenz) publicado na Suíça e no Kosovo. Estamos trabalhando para publicar cerca de 50 livros em diferentes gêneros sob nossa editoração. Tenho uma intensa atividade editorial literária em vários países, especialmente na Albânia, Kosovo, Macedônia, Itália, EUA e outros.

5



REVISTA THE BARD Sabemos que você teve uma brilhante ideia de construir uma Academia de Letras. Conte-nos como esse processo aconteceu?



KRISTAQ.F.SHABANI A ideia de organizar e instalar a Academia Alternativa Pegasiane Albânia se deu da necessidade do fomento as letras, ciências e artes, no tocante a união da universalização da literatura albanesa e mundial. Nossa Academia foi criada em 1998 e, tem em seu estatuto o referendamento da ética, da moral o res-



peito pela diversidade cultural, social e linguística, visto que, temos membros mater e, de vários outros países, enriquecendo nosso labor.

A Associação Internacional de POETAS, ESCRITORES E ARTISTAS “PEGASI” ALBÂNIA é, uma instituição independente sem fins lucrativos e não governamental. Criada com base no desejo individual de seus membros fundadores pertencentes à todas as áreas do conhecimento, interligando as atividades inovadoras e apoiando trabalhos, individuais e comunitários em literatura, cultura, arte e ciências que contribuem para construção do pensamento intelectual progressista contemporâneo na inspiração no mundo espiritual das pessoas inventivas. Assim, como, incentivar e impulsionar jovens talentosos e também, na troca universal de valores com as academias albanesas e do exterior, bem como, competir com os valores laborais arrojados no mundo.

O objetivo da Academia é iluminar e conhecer perfis de criadores de todo o mundo, por isso, neste contexto, as academias deste espectro foram organizadas, dando impulso a ideias inovadoras concretizadas elevando a um grau superior de atividades de qualidade. Os membros da nossa Academia são grandes personalidades com títulos científicos, professores, pesquisadores, escritores, poetas e artistas proeminentes de vários países que contribuem ricamente para nossas atividades. Quero enfatizar apenas um fato obstinado: se temos a objeção de organizar uma atividade científica, temos muito trabalho científico e os colaboradores são numerosos e competitivos.

Tudo isso é demonstrado pelas diversidades de nossas atividades científicas, linguísticas, culturais, históricas, ensaísticas, educacionais, dentre outras. O próprio número de atividades realizadas até hoje, mais de 10.000, de diversas formas, confirma o que descrevemos. Hoje a qualidade foi elevada e a ideia básica foi implementada exitosamente.

6



REVISTA THE BARD Qual foi seu trabalho que marcou o início de sua vida como escritor?



KRISTAQ.F.SHABANI Mencionei um pouco acima. Meu volume poético “Respiração Humana”. Em resumo: foi considerado um livro especial, derivado da espontaneidade, com um modo simbolista de meditação, inovação de novo autor como bastante promissor, depois que o substrato deste livro teve altos ativos temáticos, alcance filosófico impressionante, reflexão com genuinidade anteriormente inseparável.

7



REVISTA THE BARD O que te inspira a escrever?



KRISTAQ.F.SHABANI Escrever é um conjunto de estímulos da capacidade intelectual e do talento individual, conjuminados com a realidade e ficção para uma produção literária de qualidade.

Minha experiência mostrou-me que o escritor deve ter conhecimento educacional e cultural e de mundo, ser um processador de pensamento inventivo, explorar os dados obtidos, ter imaginação, lutar pela perfeição de sua memória, ser intérprete da realidade e da fantasia e perfilar os tipos em ambos os contextos: em primeiro lugar está a linguagem figurativa e, sua riqueza cromática bem como, a atividade de ligação com a realidade humana no transbordamento das virtudes mais exigentes. Escrever, então, é um processo dinâmico, criativo e, de pesquisa exploratória que cria uma estrutura física e espiritualista arquitetando o substrato da criatividade peculiar de cada pessoa. É uma pintura de eventos, fenômenos e representação de cada indivíduo. Ou seja, observando o cotidiano, os fatos, imaginação sem esquecer a poesia existencial inerente em cada ser humano

Do ponto de vista estético é contemplação, cognição racional, estimulação pela matéria, presença, processamento, fantasia, como a formação do “produto” material que leva à “gravidez literária” ou “gravidez” mental e, conseqüentemente, esse processo de criatividade passa



por um processamento de formação total e, quando chega ao palco, “nasce” com o método criativo. Assim, se asseguram os nascimentos literários por meio do produto global e mental, que se transforma através da escrita em produção material.

O adiamento ou atraso do processo da escrita é, uma realidade com base na rentabilidade inventiva é, o verdadeiro “teatro” fantasioso onde se interpretam seres vivos em uma existência real. Contudo, é também, a intelectualidade progressiva interpretativa derivada, do processamento da inteligência delineando o futuro a serviço do ser humano.

A criatividade é um processo gigantesco, que deve ser percebido com muito cuidado e atenção. Os grandes corpóreos nascem do produto humano decorrente da destreza criativa, com tendência a aumentar o nível e o calibre da criatividade, estimulando o início do cinzelamento inteligente para obter uma expressão mais completa antes da avaliação do leitor.

Nesse contexto, cheguei até aqui e, o aperfeiçoamento desse processo traz sucesso na criação. Trazer trabalhos de forma espontânea, praticar e aperfeiçoar a escrita, sentir-se e insatisfeito com o feed, sempre influenciou no crescimento da minha qualidade literária. Nesse contexto, cheguei até aqui e, o aperfeiçoamento desse processo traz sucesso na criação. A oferta de trabalhos de forma espontânea assim como, a prática e o aperfeiçoamento da escrita, sentimento de autocrítica e, a insatisfação com o feed sempre influenciou a qualidade de minha escrita.

8



REVISTA THE BARD Na literatura, quais foram os escritores que melhor representaram, na língua escrita, a riqueza da língua falada albanesa?



KRISTAQ.F.SHABANI A literatura albanesa é uma literatura relativamente nova, escrita com o novo alfabeto. O Congresso da Língua albanesa decidiu por unanimidade sobre o Congresso do Alfabeto (22 de novembro de

1908), mas, isso não quer dizer não haver história, mas sua história foi “extinguida” por esforços de forças, direções com sede de extinguir a existência da antiga Nação. A literatura albanesa, é claro, tem um diagrama próprio, com criadores tendenciosos e representantes dignos.

Em relação à língua albanesa a Literatura, fruto do “bumerangue” desempenha um papel especial pela riqueza qualitativa, da literatura oral composta diversa e bela. Muitos esforços de pesquisa foram realizados para descobrir quando essa linguagem foi escrita. Muitos albanólogos locais e estrangeiros trabalharam nesta gigantesca busca e as descobertas são surpreendentes. Um dos famosos estudiosos da língua albanesa é o Prof. Eqrem Çabej, que mostrou a antiguidade da língua albanesa. Mesmo antes do estabelecimento do alfabeto existente, é claro que muitas obras foram escritas, mesmo com alfabetos diferentes, principalmente o alfabeto latino.

A literatura albanesa teve muitos representantes, que escreveram em muitos gêneros, especialmente em poesia, prosa e outros gêneros. Podemos citar alguns deles que deram tom a essa literatura como: Naim Frashëri, poeta nacional, Andon Zako Çajupi, Gjergj Fishta, Ndre Mjeda, Jeronim de Rada, Migjeni, Fan Stilian Noli, Mihal Grameno, Mitrush Kuteli e outros.

Alguns são dignos representantes da literatura albanesa do Renascimento, onde suas obras visavam e apelavam para a libertação da longa ocupação otomana. A literatura albanesa recebeu desenvolvimento e direção no período dos anos 30 do século passado, mas, seu desenvolvimento se deu durante o domínio de meio século da poderosa existência do monoide, algo que não deve ser negado.

A literatura albanesa hoje está representada no mundo com a obra do escritor Ismail Kadare, publicada em muitos países ao redor do mundo e, proposto muitas vezes como potencial candidato ao Prêmio “Nobel” de Literatura. Entretanto, não devemos deixar de mencionar outros escritores e poetas desse período como: Esad Mekuli, Ernest Koliqi, Lasgush Poradeci, Martin Camaj, Dritëro Agolli, Fatos Arapi, Rexhep Qose, Azem Shkreli, Musine Kokalari, Jakov Xoxa, Petro Marko, Dhimitër S. Shuteriqi, Sterio Spasse, Vorea Ujko, Moikom Zeqo, Xhevahir Spahiu e outros.

No entanto, nas fases da vida, a literatura albanesa tem refletido vitalmente os esforços para o progresso, a luta contra as mentalidades retrogradadas, o derramamento de sangue, a oposição à partilha de terras e outros.

Contudo, os principais acontecimentos literários



refletem suas tendências realistas e a sua maneira peculiar de manifestar suas virtudes.

Seu crescente desenvolvimento competitivo suas qualidades raras, especialmente, após o início dos anos 90, um novo pensamento foi introduzido na literatura albanesa e, os escritores têm total liberdade na manifestação dos fenômenos da vida, o que a torna mais genuína.

Neste sentido, contribui também para construção de uma nova mentalidade inovadora, alicerçada pela “PEGASI” ALBÂNIA. Este é um tema amplo, mas o respondido é suficiente para esta pergunta.

9



REVISTA THE BARD Conte-nos sobre seu livro “Mendari” e, o voo da águia solitária com toda sua energia cósmica que repercute no mundo vivências do presente ao infinito?



KRISTAQ.F.SHABANI A Albânia, como país, tem como símbolo a águia de duas cabeças. Ter tal símbolo é justificável e justificado pela configuração do terreno e pelos contornos físicos de seus habitantes. As características típicas desta ave são conhecidas. Não é em vão que os albaneses têm esse símbolo em sua vida, pois, são corajosos como as águias, ávidos de liberdade e justiça, são pessoas de espaços livres. As águias têm uma habilidade especial de campo visual e outras qualidades. O albanês caracteriza a si mesmo com a águia. Se você olhar atentamente para o seu comportamento, suas danças você os encontrará voando e agitando as asas como a águia.

No meu livro “Mendari” neorromance, idealizei cenas consideradas admiráveis, excitantes fantasias da Águia durante o nascimento de crianças albanesas em todas as terras e o tamanho da existência desta ave símbolo, que, figurativamente, pega o recém-nascido nos braços e “caminha” no espaço das Terras.

Nesse romance histórico-épico, epítetos, metáforas e outras figuras estilísticas povoaram minha men-



REVISTA THE BARD A ideia de uma primazia ética da literatura incorre, em modelos hegemônicos de civilizações quando paradigmas universais são justapostos, em abonações sinalados pelas alusões aos padrões culturais, sociais e estéticos. Qual sua visão para formar uma literatura universal contemporânea e globalizada?



KRISTAQ.F.SHABANI Responder a esta pergunta, claro, leva tempo. Tenho em mente um ditado de Blaise Pascal, que afirma: “Quanto mais inteligente você for, mais pessoas originais você encontrará na vida. O homem comum não vê nenhuma diferença entre as pessoas...”. Mencionei essa frase parabólica para ilustrar minha visão de contribuição para a ideia da formação de uma literatura universal contemporânea e globalizada. Os criadores do Mundo de hoje são representantes do progresso, e são sempre zelosos “confrontadores” do sistema; estão em oposição e em “duelo” mental com os governos.

Em segundo lugar, os criadores de cada país trazem para a literatura universal, a primazia ética da singularidade de seus países, a psicologia, a mentalidade de sua perspectiva ótica e, buscam os representantes mais típicos para representá-lo.

Terceiro, buscam declarar a emancipação social por meio do substrato de suas obras. Além disso, com sua visão, contribuem priorizando a elaboração dos estudos analíticos, inclusive, por métodos comparativos, descobrem naturalmente a semelhança entre literaturas, culturas e tendem a se aproximar. Deve-se notar que os cri-

10





adores são as pessoas mais inteligentes, que distinguem o bom, o razoável, o avançado, o progressivo, o mal regressivo e até apelam para a aplicação da positividade. Isso decorre do fato de que os criadores são sempre espertos e nunca aceitam o sonambulismo passivo, sempre despertam energia positiva e reflexiva.

Quarto, com sua visão revelam o segredo para incluir o admirável “colhido” em suas obras. Os criadores, com sua habilidade, abrem o olho da “cegueira” e promovem suas premissas. Tal atitude une os criadores mundiais através da Literatura.

A literatura é o passaporte, onde você pode ir livre e convincentemente para qualquer país.

Essa liberdade e persuasão forma o universo literário sem hegemonia, mas sim, com a existência de uma civilização universal moderna, quando coopera dinamicamente para todos os países, tendo uma primazia ética do palco... estabelecida com convicção, evidentemente subjetiva, mas em bases sólidas de realizações.

Isso elimina alusões, cria padrões literários, culturais, sociais, morais, estéticos de esperança pacífica. Este é o nosso princípio nesta conexão harmonizadora de “proximidade” positiva, no Universo Literário Mundial, por isso hoje migramos para 130 países.

atual Nuvem e a antiga, entre o Bem e o Mal. A oposição está sempre presente, existindo e essa luta da dualidade está relacionada à existência da formação e vivência do próprio ser.

A criação de Associações Literárias, Academias ou Associações criou uma barreira ao antigo grupo existencial.

A Liga Internacional de Poetas, Escritores e Artistas “Pegasi” Albânia e a Academia Alternativa Pegasiane-Albânia, são organizações literárias internacionais modernas, já perfiladas, representadas na arena internacional, há cerca de três décadas com pensamento avançado.

Resultando, no reconhecimento de suas extremas ações, mostrado em organizações de atividades de classes mundiais tais como: simpósios, conferências, manifestações e congressos literários realizados, com a presença inovadora de nossa literatura albanesa podemos citar: desde os tempos remotos que nosso povo vem do orgulho, da oposição aos invasores, da luta pela libertação dos invasores, que buscaram sempre a fragmentação desta antiga nação para apagá-la do mapa da Europa, pois representa uma das nações mais antigas da Terra.

Hoje temos nossas visões inovadoras de mudar a concepção de alguns gêneros evitando a construção clássica da composição do gênero romance, expandindo-o e construindo-o diferentemente, fora dos métodos clássicos e com a mentalidade do tempo em evolução. O mesmo conceito vale para a poética. É preciso lutar por uma poética filosófica impregnada de muitos símbolos e com nova anatomia, para perceber a diversidade e “saturar” o apetite dos leitores exigentes. Nesse contexto, temos exemplos que falam abertamente dessa bela complexidade, que responde à mentalidade existencial e à perfeição da concepção do novo. Nesse cenário, suponho que a Literatura Mundial dará mais passos.

11



THE BARD

destaca no contexto do mundo contemporâneo?

REVISTA THE BARD Prof. Kristaq F. Shabani você é uma referência viva na literatura albanesa. Que especificidades a literatura albanesa se destaca no contexto do mundo contemporâneo?



KRISTAQ.F.SHABANI A literatura genuína tem uma habilidade especial que se destaca e não aceita dependência, ganância, não aceita instrução e intervenção. O antigo sistema monoide desqualificou esta literatura. Hoje, nada pode ser pensado em gaiola, mordada, algema. Mesmo na literatura albanesa, a presença de um grupo é existencial, que defende seus “contornos”, “suas posições” e com métodos antigos, busca zerar, sentir, mas mesmo aqui ocorre uma forte guerra silenciosa entre a





12



REVISTA THE BARD A obra *Dom Quixote* do escritor espanhol Miguel de Cervantes Saavedra, da década de 1600 com reflexões sobre humanismo, valores, utopismo e a condição de andante, significou a literatura universal e o mundo hispânico através das traduções para vários idiomas.

Nesse contexto, sua obra *Virtude Humilhada* (1988) traduzida para o idioma português brasileiro e espanhol, contribui para as interfaces culturais, sociais e linguísticas, nos dias atuais, inclusive para o campo das relações internacionais? Qual sua opinião sobre esse fato?



KRISTAQ.F.SHABANI Responderei a esta pergunta com uma análise concreta de um poeta indiano internacionalmente conhecido, Kuldeep Kumar Srivastava que faz um comparativo entre mim e alguns autores e filósofo.

“Para todo poeta, é sempre a manhã no mundo, e a História, uma noite de insônia esquecida; a História e a reverência elementar são sempre o nosso começo, porque o destino da poesia é apaixonar-se pelo mundo, apesar da História.” (Derek Walcott). * ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1992.

Assim, a resposta a esta questão encontra-se na análise do conhecido poeta indiano Kuldeep Kumar Srivastava para volume poético “*Virtude Humilhada*” considerado pelo pensamento crítico mundial como raro e extraordinário. “A obra de Kristaq F. Shabani é um das mais realizadas e completa artisticamente que constatei no passado recente, com elementos de sentidos, de puritanismo que são sua marca e, há uma espécie de violência suavizada nas suas linhas (fragmentos).

Para Shabani, como para Nietzsche, a poesia é uma explosão que vai além das palavras, apesar da rebeldia, facilita sua expressiva expressão, justificada pelo seu intelecto.

Kristaq F. Shabani questiona, através de seus poemas, a racionalidade dos pensamentos para os quais eles são o sujeito (sujeitos) de seu jogo imaginativo, a divisão confusa dos sentimentos emocionais. Ele questiona a re-

gra, o regime autocrático contra o qual os seres humanos são enganados. Aproximando-se muito de AUDENI, que escreveu que, ‘quando ele ria, os respeitadores senadores caíam na gargalhada e, quando ele chorava, as crianças morriam nas ruas.

O fenômeno mais reflexivo é que ele não é um poeta auto-fixado, mas ele mesmo e diz tecendo, prazer, iluminando o mundo, juntos por dentro e por fora, com todos os seus raios iluminantes. Construído a partir de detalhes, seus poemas são profundos e intensos, que apresentam, ou colocam questões psicológicas e escatológicas, Kristaq é intelectual, erudito, conhecedor, agradável e sonhador.

Em seus poemas é fácil discernir pensamentos, acompanhados de imagens para avaliar seu recurso à mitologia grega. Surpreender-se com a originalidade, a abundância do substrato dos poemas e, sobretudo, constatar as pérolas de suas realizações literárias. Localiza o eu na retaguarda da história e da cultura, e retrata seus sentimentos, com a solidão de um observador.

Conhecemos realmente um povo quando mergulhamos em sua identidade cultural, em sua literatura, cinema, música e artes plásticas. Realçando a linguagem poética e universal, que vence barreiras linguísticas, oportuniza conhecimento social, cultural, laboral e linguísticos. Os acordos internacionais criam compromissos jurídicos e a cooperação mútua entre países, fortalecendo os laços comerciais, turísticos, educacionais e literários”.

13



REVISTA THE BARD Deixe uma mensagem para os leitores da Revista The Bard.



KRISTAQ.F.SHABANI Revistas como a The Bard(O Bard) são de grande importância literária, cultural, artística e existencial; abre horizontes, desdobra valores nacionais e mundiais e preenche lacunas, publica experiências e aumenta a inteligência.



Sem dúvida, eu também sinto esse estado e essa fornalha de emoções que aparecem nesta revista. Desejo sucesso do país das Águias a esta prestigiosa revista e vamos olhar-lhe nos mais altos palcos do jornalismo mundial.

Termino esta entrevista com uma frase do meu poema para cumprimentar os leitores:

"EU SOU UM FOGO ILIRIANO"

Sou fogo, / que libera energia curativa, / Sou fogo ardente, / de mentalidades, tabus, / destruindo artimanhas de magnatas trituradores... / cenas anti-humano, /. Sou fogo, / em forma de sentimentos nas colinas, /. Relievos de pensamentos futuros. / Escrevo com garbo as 36

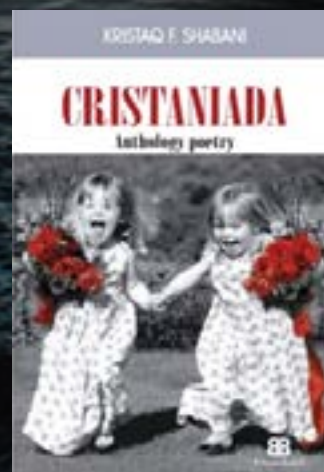
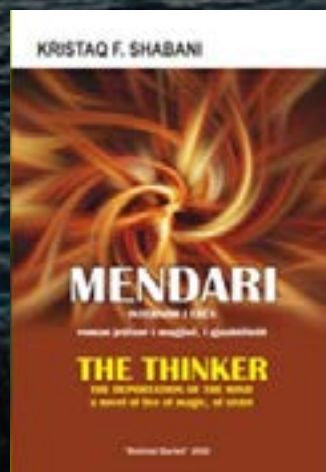
letras resplendorosas a imortalidade da terra... / Com letras flamejantes da Ilíria.

K.SH. Agradeço imensamente também, sua contribuição prof^a. Magna para a conexão, harmonioza da parceria literaria e nas,letras, ciências e arte, pois essa conexão se desenvolve com um "código" literário pegasiانو lindo e muito eficaz!

Gjirokastra, junho de 2022

Muito obrigado pela sua participação! Gratidão!

Livros





COLUNAS E COLONISTAS



FACEBOOK

FACEBOOK



Antologia internacional OpenLane 2021

MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE

FACEBOOK

FACEBOOK

INSTAGRAM

POST NO SITE



UNIVERSO de las Artes

04



MARCOS E. OZÁN



Marcos E. Ozán, diseñador gráfico, con más de 30 años de experiencia en el campo Editorial, de Argentina. Hace casi 30 años que realizó trabajos de Diseño Editorial con mi para diferentes Editoriales y Empresas comerciales/industriales de Argentina. Actualmente, cumpla funciones de Gestor Cultural, siendo Director de Universo de las Artes y Universo Art Kids, colectivos de arte que agrupa adultos, jóvenes y niños. Feliz de organizar exposiciones de arte por diferentes países.

Universo de las Artes

Universo de las Artes es un colectivo de arte que fue creado hace 5 años por Buana Lima, artista y escritora de Brasil y Marcos E. Ozán, diseñador gráfico, con más de 30 años de experiencia en el campo Editorial, de Argentina.

Nació con el objetivo de dar oportunidad a los artistas que no encontraban su hueco en las Galerías o Salones de exposiciones tradicionales. Trabajamos en la divulgación del arte emergente de artistas no solo argentinos y brasileños, sino del mundo entero.

Nuestro trabajo se trata de abrir puertas constantemente.

Ya hemos realizado exposiciones presenciales y/o virtuales en Argentina, Chile, Paraguay, Rep. Dominicana, Panamá, México, Guyana, El Salvador, Nicaragua y Brasil, donde tenemos un espacio propio, Galería "Universo das Artes", en la ciudad de Niteroi, RJ.



Creemos importante seguir estimulando el arte y la cultura. En momentos de pandemia, pusimos a prueba nuestra capacidad de adaptación para rugir desde uno de los sentimientos más profundos que tenemos: la necesidad de vibrar.

Por eso, seguimos trabajando de manera digital, para acercarnos al público y, entre todos, hacer más llevadera esta situación para los ARTISTAS.

Hoy, ya casi sin pandemia, volvimos a las presenciales!!! El próximo 1 al 8 de septiembre de 2022, vamos a inaugurar nuestra Exposición Internacional y Presencial “ILUSIÓN”, en Palacio Nacional – Galería Praxis (Medellín, Colombia).

Esperamos que te guste la propuesta de que tu obra sea vista en otros mercados. Escribinos a [universodelasartes@gmail](mailto:universodelasartes@gmail.com), y te enviamos las Bases.

Contatos Brasil: universodasartess@gmail.com

WhatsApp: +5521-976163304

Contato Buenos Aires: universodelasartes@gmail.com

WhatsApp: +54911-45639507

Directores: Buana Lima (Brasil) / Marcos E. Ozán (Argentina)

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA
ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

MARCOS E. OZÁN

INSTAGRAM



FACEBOOK



YOUTUBE



ISSUU



POST NO SITE



UNIVERSO de Las Artes



ARGENTINA

SITE



POST NO SITE



Patricia del Valle Abdala

Lic. Artes Plásticas (UNT). Diploma Artista Profes. Internac., AICOA, Barcelona.

Premios Internacionales: 2018: Finalista XLI Trofeo Medusa Áurea, Roma - 2007: MECENAS DE LA CULTURA, Museo "Javier De La Rosa" (Gran Canaria, España). - 2005: XXIII PREMIO "FIRENZE-EUROPA", Italia. 2001: Diploma del Jurado Salón "Hommage a qui nous ont quittés, St. Amand Montrond, (Francia). - 1999: Premio al Mérito, 3er. Trofeo Remo Brindisi, Europ 'Art Group, Italia - Mención de Honor Vº Salón Internac. ACEA'S, Barcelona - Premi della Presidenza "Trofeo Medusa Aurea", Museo Romania, Roma.

Premios Nacionales: 2007: Trofeo "Alto Perfil", (Salta) - 1999: 1er. Premio Concurso "Pintando con Neruda", Embajada de Chile - 1996: Mención de Honor, Bial de Pintura, Bs. As. - 2da. Mención IIº Salón Bs. As., Ctro. Fortabat. - 1er. Premio Casa Cultura Versalles, Bs. As.

1



Obra 1

Título: "El Secreto del Camino" (Serie Bosques)
Dimensiones 50 x 60 cm
Técnica: Óleo s/lienzo

Autora: Patricia del Valle Abdala

2



Obra 2

Título: "Entre las Piedras" (Serie Bosques)
Dimensiones 80 x 80 cm
Técnica: Óleo s/lienzo

Autora: Patricia del Valle Abdala

3



Obra 3

Título: "Mágico" (Serie Árboles)
Dimensiones 16 x 23,7 cm
Técnica: Óleo s/cartulina

Autora: Patricia del Valle Abdala

UNIVERSO de Las Artes



ARGENTINA

INSTAGRAM

POST NO SITE



ChatarrArte Fabián Blanco

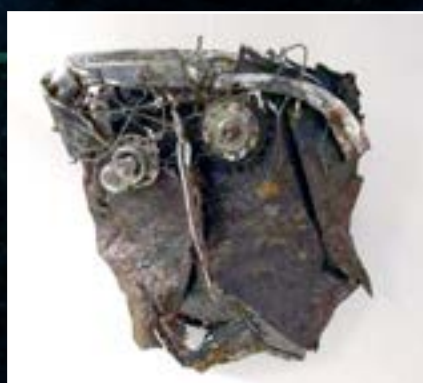
ChatarrArte Fabián Blanco, artista plástico y abogado.

Las obras son realizadas con materiales recuperados, obtenidos de descartes y desperdicios arrojados en la vía pública, de elementos abandonados en la playa, y de todo aquello cuyo destino sería generar más basura y contaminación.

La técnica utilizada es el ensamble de estos materiales para llegar a una escultura o un objeto tridimensional. Con la reutilización de este tipo de materiales, aparte del hecho artístico se busca la concientización en la reducción de la basura que arrojan, el fomento a la reutilización de los materiales, y lograr un medio ambiente amigable.

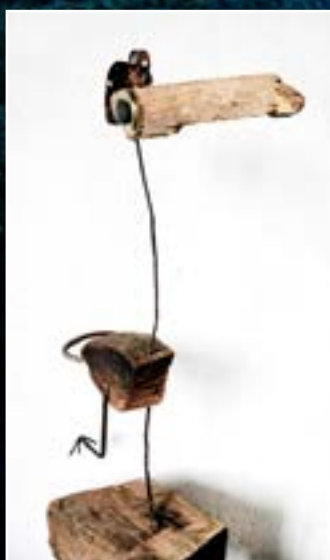
“Menos Basura, Menos Contaminación, Más Arte”

1



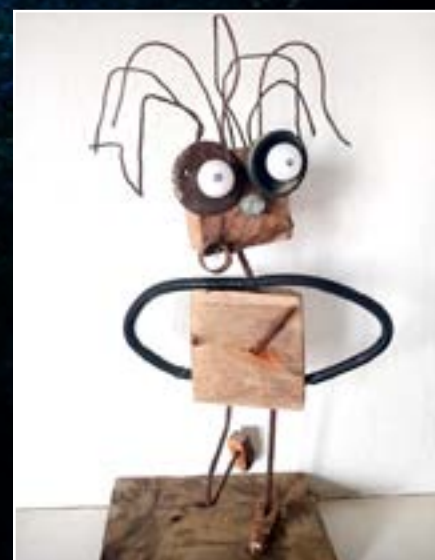
Obra 1
Título : "El ciclista"
Dimensiones 45 x 45 cm
Técnica : Ensamble de materiales recuperados
Autor: ChatarrArte Fabián Blanco

2



Obra 2
Título : "Pájaro playero"
Dimensiones 50 cm. (altura)
Técnica : Ensamble de materiales recuperados
Autor: ChatarrArte Fabián Blanco

3



Obra 3
Título : "Rafael"
Dimensiones 35 cm. (altura)
Técnica : Ensamble de materiales recuperados
Autor: ChatarrArte Fabián Blanco

UNIVERSO de Las Artes



ARGENTINA

INSTAGRAM

POST NO SITE



Laura Coss Cohen

Laura Coss Cohen nace en Buenos Aires, Argentina.
Diseñadora de vidrieras. Decoradora de interiores. Artista plástica. Fotógrafa.
Estudió fotografía en el Fotoclub Bs. As. Diseño de interiores en la Universidad de Bs. As. Artista plástica por naturaleza.
Se desempeña con gran habilidad en el collage fotográfico.

1



Obra 1
Título : "Ser uno"
Dimensiones 73 x 26 cm
Técnica : Collage fotográfico sobre fibrofácil
Autora : Laura Coss Cohen

2



Obra 2
Título : "Te veo con el corazón"
Dimensiones 33 x 37 cm
Técnica : Collage fotográfico sobre fibrofácil
Autora : Laura Coss Cohen

3



Obra 3
Título : "Parir "Ser"
Dimensiones 25 x 22 cm
Técnica : Collage fotográfico sobre paspartú
Autora : Laura Coss Cohen

UNIVERSO de Las Artes



ARGENTINA

FACEBOOK



POST NO SITE



Silvana Franchi

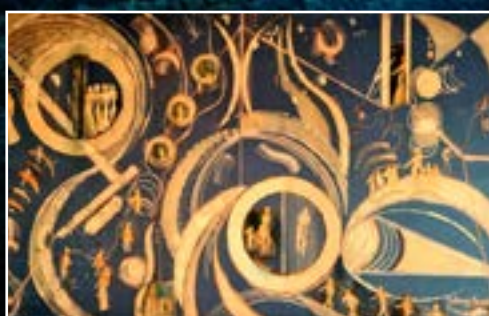
Artista Plástica. Profesora de Arte y Tecnología. Egresada del Instituto Obra Cardenal Ferrari. Decoración de Interiores - Biblioteca Nacional de Mujeres. Estudio con el Maestro Cachorro Agote.
Miembro activo en Utilísima Satelital TV, "Bricolage" - 10 años
Publicación de mi libro "Estencil Para Todo Uso" editado por Atlántida (2000).
Profesora de varias disciplinas: Pintura artística. Reciclado, restauración de muebles, creación de objetos.
Exposiciones en: Gal 10 de Arte - Volumen 3 - Expo #8M - Café Vinilo - Art. Teorema
Exposiciones virtuales.

1



Obra 1
Título : "Siempre está"
Dimensiones 40 x 40 cm
Técnica : Develado
Autora: Silvana Franchi

2



Obra 2
Título : "El inconsciente"
Dimensiones 120 x 80 cm
Técnica : Develado
Autora: Silvana Franchi

3



Obra 3
Título : "Las Sororas III"
Dimensiones 60 x 80 cm
Técnica : Develado
Autora: Silvana Franchi

UNIVERSO de Las Artes



ARGENTINA

INSTAGRAM



POST NO SITE



Sabrina Pieroni

Soy artista plástica, y me dedico a la docencia del arte.

He participado de varios certámenes y exposiciones nacionales e internacionales.

La serie aborda la metáfora de la herida y alude al contexto pandémico mundial, desarrollado en el 2020/2021. Enmarcadas en el género abstracto, con tendencia expresionista e informalista, concibo al lienzo como un todo: el mundo.

En las obras heridas y cicatrices 2 y 3 se evidencian cortes y tajos intencionales del soporte en lienzo realizados con cuchillos y tijeras que luego son remendados y cosidos, intentando mejorar y curar la herida, pero dejan en evidencia marcas y cicatrices y éstas representan las consecuencias que ha dejado la pandemia en el mundo: el lienzo.

En naturaleza, el espacio circundante que rodea la obra, pasa a ser parte de ella porque entra a través de las rendijas que quedan entre hilos y vacíos, el contexto que la rodea es parte de la obra y el lienzo se transforma y se trasmuta a pesar de las heridas. El mundo pasa a convivir con las heridas, las acepta, pero se transforma y trasmuta.

Las obras, tienen un tratamiento del soporte previo al color en técnica mixta; se utilizaron elementos como sogas, telas, papel mache, enduído, cola vinílica, papeles, hilo encerado para generar textura táctil y una tridimensionalidad casi escultórica. El color pasa a complementar las composiciones tridimensionales.

1



Obra 1
Título : "Tajante"
Dimensiones 40 x 90 cm
Técnica : Mixta sobre lienzo
Autora: Sabrina Pieroni

2



Obra 2
Título : "Tormenta verde"
Dimensiones 120 x 90 cm
Técnica : Mixta sobre lienzo
Autora: Sabrina Pieroni

3



Obra 3
Título : "Butterfly"
Dimensiones 80 x 80 cm
Técnica : Mixta sobre lienzo
Autora: Sabrina Pieroni

UNIVERSO de Las Artes



COLUNAS E COLUMISTAS

INSTAGRAM

POST NO SITE



ARGENTINA

Vanina Silvetti Hidalgo

Vanina Silvetti Hidalgo, artista plástica.

Sus obras reflejan las tradiciones y la identidad del territorio santiagueño y del norte de Argentina. Principalmente la mujer aborígen, destacando su esencia y espíritu, los telares, mitos, leyendas populares y costumbres folclóricas.

La artista ha logrado destacados premios internacionales exponiendo en distintas galerías y museos de Centroamérica, Estados Unidos y Europa.

Siendo premiada en la ciudad de Davos, Suiza.

Actualmente trabaja en su Estudio "VSH Arte", donde el pincel hizo un pequeño giro hacia la abstracción.

Fundadora del Taller solidario "ArteyMisión", donde sostiene comedores infantiles de su ciudad.

1



Obra 1
Título : "Mayup mama, Madre del Río Dulce" (Serie Leyenda)
Dimensiones 50 x 80 cm
Técnica : Acrílico s/lienzo
Autora: Vanina Silvetti Hidalgo

2



Obra 2
Título : "El Crespin" (Serie Leyenda)
Dimensiones 50 x 80 cm
Técnica : Acrílico s/lienzo
Autora: Vanina Silvetti Hidalgo

3



Obra 3
Título : S/Título (Serie Abstractos)
Dimensiones 200 x 100 cm
Técnica : Mixta
Autora: Vanina Silvetti Hidalgo



Brasília

em Todo lugar



Brasília recebe a 5ª edição do Curso de Especialização de Policiamento Turístico da PMDF (1)

O 5º Batalhão de Polícia Militar do DF (PMDF) realizou, nesta sexta-feira (10/6) a 5ª edição do Curso de Especialização de Policiamento Turístico, para capacitar e habilitar policiais no atendimento aos visitantes que chegam à Capital do País. O lançamento do curso aconteceu no auditório do Memorial Juscelino Kubitschek e contou com a presença do secretário de Turismo do DF, William Almeida. O curso se baseia em treinamento específico integrado aos projetos da Secretaria de Turismo do DF (Setur/DF), na grade de serviços turísticos oferecidos pelo GDF.

A segurança pública é indispensável quando se trata de atendimento aos turistas, bem como, para os moradores das cidades, e é essencial para a consolidação de um destino atraente para todos. Os visitantes de Brasília podem contar com um grande diferencial: a proteção do 5º Batalhão de Polícia Militar do DF (PMDF), com profissionais capacitados e com habilidades destacadas, como a fluência em diferentes idiomas.

Criado em 22 de junho de 2001, por meio da Portaria PMDF nº 323, o Pelotão Turístico atende de forma direta os visitantes que aqui chegam. Devido, principalmente, aos grandes eventos, em 2016 se transformou em Batalhão Turístico. O curso tem por objetivo capacitar os policiais para atuar na prevenção e repressão de crimes voltados para o segmento turístico de Brasília.

“A atuação do 5º batalhão de polícia militar do DF é um importante diferencial no atendimento ao turista. Esse projeto começou na gestão da ex-secretária de turismo, minha amiga, Vanessa Mendonça, e se consolida na minha gestão seguindo as diretrizes do governo Ibaneis Rocha, de resignificação do turismo através do desenvolvimento da qualidade da oferta turística,” afirma o secretário William.



Secretaria de Turismo - Fotos: SETUR



Secretaria de Turismo - Fotos: SETUR

O secretário ressalta que a parceria entre a Setur/DF e a PMDF faz parte do plano de trabalho do governo em prol da população. Segundo o secretário, o policiamento conta com o apoio da secretaria com materiais de divulgação, como por exemplo, a Coleção Rotas Brasília, com os atrativos que melhor representam a cidade para serem distribuídos em ações diretas aos.

Lago Paranoá está atraindo visitantes e investidores do Brasil e do exterior para Brasília (2)

Neste mês a capital recebe Internacional Bombarco Show ocorre de 9 a 12 de junho no Cota Mil Iate Clube, e deve atrair mais 100 mil pessoas, tanto na feira presencial como online, o evento projeta gerar mais de R\$ 150 milhões para o DF.



Secretaria de Turismo - Fotos: SETUR

Os investimentos da secretaria de Turismo do DF no desenvolvimento da infraestrutura aquaviária de Brasília, não param. O potencial do Lago Paranoá está atraindo visitantes e investidores do Brasil e do exterior. Como quarta frota do país, Brasília desponta como destino nacional

e internacional e já é classificada entre os cinco melhores lugares do Brasil, como atração aquaviária. E neste mês a capital se prepara para receber a Feira Internacional Bombarco Show que ocorre de 9 a 12 de junho no Cota Mil Iate Clube, e deve atrair mais 100 mil pessoas, tanto na feira presencial como online.

As possibilidades referentes à geração de emprego e renda no lago são impressionantes. Com 48 km de espelho d'água, o Lago Paranoá é considerado o maior lago artificial urbano do mundo. Possui a sexta maior frota náutica do Brasil, com 55.090 embarcações, 67 mil pessoas possuem habilitação para pilotar barcos, lanchas e veleiros e 65.578 são pilotos amadores. Somente em 2021, foram emitidas 2.181 novas habilitações amadoras. E esse movimento é crescente.

Diante do atual cenário, a secretaria de Turismo vem atuando em prol da regulação da ocupação do Lago Paranoá, trabalho que vem sendo desempenhado há três anos, iniciado em 2019



na gestão da ex- secretária de Turismo, Vanessa Mendonça. De acordo com a pasta, as ações e projetos contam com a participação e sugestões do segmento envolvido, como a Marinha, Instituto Brasília Ambiental (Ibram), e da Associação Náutica, Esportiva e do Turismo de Brasília (Asbranaut).

A legislação específica, para ocupação e uso por parte da população e dos segmentos de recreação, turismo, esporte, negócios e lazer vai estabelecer regras e normas para a frequência náutica, popular e turismo, atraindo, cada vez mais, eventos como a Feira Internacional Bombarco Show. O decreto será a base para o Projeto de Lei que disciplina e regulamenta o uso e ocupação do lago e segue em análise.



Secretaria de Turismo - Fotos: SETUR

Para o idealizador da feira e especialista em mercado náutico Marcio Ishihara, Brasília foi a cidade escolhida para receber o evento por seu atual potencial no mercado “O mercado náutico está surpreendendo desde o início da pandemia e o crescimento pode ser afetado se a gente não se movimentar se mantém. Inclusive, deve fechar 2022 com um faturamento 10% maior que o ano passado, quando bateu recorde de R\$ 840 milhões. Escolhemos Brasília para realizar o evento por, além de ter uma localização estratégica no centro do Brasil e o belo Lago Paranoá, é um mercado emergente e ainda pouco explorado e, por isso, queremos incentivar a compra de barcos nesta

região. Queremos explorar mais de 80% do país que até o momento está inexplorado e nunca teve incentivo de negócios. A cidade também tem uma excelente rede hoteleira e acesso aéreo facilitado para receber visitantes de várias partes do Brasil e do mundo”, explica o especialista.

O evento estima gerar mais de R\$ 150 milhões no No Distrito Federal e deve atrair mais 100 mil pessoas, tanto na feira presencial como online e conta com o apoio da Secretaria de Turismo.

Brasília está mais do que pronta para receber eventos da magnitude do Internacional Bombarco Show 2022. Segundo dados do Ministério do Turismo, os eventos são responsáveis por 34% dos turistas que visitaram a cidade nos últimos anos. Especialmente em 2021, mesmo com a pandemia, o setor de eventos movimentou cerca de R\$ 30 milhões no DF, e, além disso, gerou vários empregos diretos e indiretos para nossa população. Estou certo de que eventos como esse dão visibilidade à nossa cidade e incrementam a economia local. “Sigo em continuidade ao trabalho da ex- secretária Vanessa Mendonça, que também acreditava no potencial da náutica na região, com o apoio do nosso governador Ibaneis Rocha”, disse o Secretário de Turismo do Distrito Federal William Almeida.

Retorno da Procissão Náutica

A secretária destaca também o trabalho que resgatou depois de 10 anos, a Procissão Náutica de Dom Bosco, que volta a acontecer no Lago Paranoá e atraiu cerca de 40 embarcações, decoradas, participaram do trajeto, entre a Ermida e a Ponte JK, uma legião de barcos, lanchas e catamarãs. Um dos Pontos altos do cortejo foram à benção do arcebispo de Brasília, D. Paulo Cezar à Ponte JK e o ostensório com fios de cabelo do Santo que acompanhou a imagem por todo o percurso. Celebração foi o start para a ressignificação do turismo náutico no DF e resgata uma das mais importantes promoções religiosas da história da cidade.

Artesanato de Brasília ganha mais um espaço para comercialização de produtos (3)



Loja do Artesanato de Brasília no Boulevard Shopping Foto: Henrique Moraes Setur/DF

Inaugurada, no último sábado, 30, em parceria com a Secretaria de Turismo do Governo do Distrito Federal (Setur/DF) mais uma Loja do Artesanato de Brasília. Desta vez, na Asa Norte, no Boulevard Shopping. O novo ponto de venda vem ao encontro das políticas públicas desenvolvidas pela Setur para aquecer e qualificar o setor, gerando mais emprego e renda ao proporcionar, aos artesãos e manualistas, locais para a comercialização dos seus produtos.

A loja Artesanato de Brasília no Boulevard Shopping é o espaço mais democrático do segmento por dar oportunidade de exposição e comercia-

lização a todos os artesãos cadastrados na Setur/DF, selecionados pela pasta mediante chamamento público. A cada três meses, é renovado um ciclo, que conta com 30 artesãos. Nesse período de 90 dias, eles utilizam o espaço da loja oferecido pelo shopping.

O artesanato é um dos principais segmentos da produção associada ao turismo. Para ex-secretária Vanessa Mendonça, os últimos anos foram especiais para o artesanato, o trabalho manual foi ressignificado, gerando emprego e renda a milhares de famílias no Distrito Federal. “Avançamos mui-



to e este ano acredito que avancem ainda muito mais. Os números não mentem. Foram emitidas 2.249 novas Carteiras Nacionais do Artesão, 600 Carteiras de Manualistas, participação em 100 feiras locais, sete feiras nacionais e cerca de R\$ 2.256.700,98 movimentados em vendas, no período entre 01/01/2019 a 21/12/2021. Que números espetaculares!”, parabeniza orgulhosa Vanessa Mendonça.

A loja Artesanato de Brasília, no Boulevard Shopping é espaçosa, situa-se no primeiro pavimento, perto do cinema, muito bem localizado, com grande circulação e do tamanho exato para abrigar ainda mais talentos do artesanato e fomentar essa economia criativa tão importante para o desenvolvimento econômico e o fortalecimento de Brasília como destino turístico.

“O que fazemos, por meio da Secretaria de Turismo, é oferecer recursos para incluir os nossos artesãos na cadeia produtiva, oferecendo a eles os mecanismos necessários para a geração de renda. E quando conseguimos ainda realizar sonhos e promover a esperança de uma vida melhor, fazendo a diferença para tantas famílias, é muito gratificante, porque este tipo de gestão defendida pelo governador Ibaneis Rocha, facilita a execução das demandas e beneficia quem mais precisa. Temos a certeza de que estamos no caminho certo”, enfatizou o secretário William Almeida.

Para o superintendente do Boulevard Shopping, Marcelo Manton, a parceria com a Secretária de Turismo reforça o posicionamento do shopping de valorizar o artesão local e fortalecer a nossa cultura “O Boulevard sempre apoiará a arte e a cultura de Brasília. A loja do fica localizada no 2º piso do mall, numa área de 60m². Nosso objetivo é abrir espaço e contribuir com o crescimento dos pequenos empreendedores, inserindo-os em grandes centros comerciais “, diz Manton.



Secretaria de Turismo - Fotos: SETUR

Carteira Nacional

O artesão ou o manualista interessado em se cadastrar, ou recadastrar, deverá telefonar (61) 9 9158-1232 / 4042-0400 ou comparecer à Coordenação de Promoção do Artesanato com agendamento prévio para demonstração da produção artesanal.

Para fazer seu pré-cadastro você pode acessar o sítio do Ministério do Turismo www.artesanatobrasileiro.gov.br/acesso

No caso de cadastramento coletivo, o representante da associação ou núcleo de produção deverá entrar em contato para agendar data, horário e local para que os técnicos da Secretaria procedam com a avaliação da produção artesanal do grupo.

No dia agendado, acontecerá a avaliação dos produtos artesanais por uma equipe responsável pela análise e classificação dos produtos considerando a técnica utilizada, matéria-prima e qualidade de acabamento, de acordo com as diretrizes do Programa de Artesanato Brasileiro – PAB.

Se aprovado, o cadastro do artesão será inserido no banco de dados do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – SICAB, para que a Carteira do Artesão seja emitida e entregue ao interessado.



Transformando vidas

A abertura da nova loja traz mais oportunidades e valorização a quem ganha a vida fazendo arte, como é o caso da artesã Vera Resende. “A oportunidade de estar hoje expondo e comercializando meus produtos de artesanato em um Shopping como esse é uma felicidade tão grande que não cabe dentro do meu coração, pois é muito difícil um artesão conseguir chegar a um lugar que tem um público como o do Boulevard. Sozinhos jamais conseguiríamos. O que a Setur tem feito por nós, artesãos, ninguém fez! Abriu oportunidade de trabalharmos lado a lado com grandes lojas, e isso não tem preço”, destaca.

Na opinião da manualista Cláudia Matsunaga, “o reconhecimento que trouxe a certificação, por meio da Carteira de Manualista é uma grande vitória conquistada com o apoio fundamental da Setur/DF”, que ainda proporciona o direito de participar de várias ações e de uma Loja de Artesanato como a do Boulevard Shopping. Para ela, “além de

estar na loja e da oportunidade de negócios, também se aprende muito recebendo e atendendo o público, cada vez mais exigente”. “Agradeço muito à Setur, à Vanessa Mendonça e toda a equipe que não mede esforços para realizar este trabalho. Meu coração cheio de alegria e gratidão por estar participando deste projeto, que proporciona visibilidade e reconhecimento pelo público de um trabalho que é feito com muito amor e é valorizado por todo um contexto de credibilidade e respeito”, finaliza.

A força do artesanato e do trabalho manual pode transformar histórias de vida! Por isso a Secretaria de Turismo do DF segue com o trabalho de oferecer recursos para incluir os nossos artesãos e manualistas na cadeia produtiva, oferecendo a eles os mecanismos necessários para a geração de renda.

MATÉRIA 1
POST NO SITE



MATÉRIA 2
POST NO SITE



MATÉRIA 3
POST NO SITE



SITE



FACEBOOK



INSTAGRAM



FLICKR



EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



Recanto

das Culturas Tradicionais

05



Eduardo Maciel



Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, artista circense com malabares de fita, fotógrafo, diretor de fotografia, fiscal de set de filmagem audiovisual (locações externas), escritor contista e poeta sonetista. No Carnaval, é diretor musical, compositor e Intérprete de samba-enredo da GRESV Pau no Burro. Membro da Ala Cheyenne do Cacique de Ramos.

Vamos falar de festa junina?



Anarriê meu povo! Nesta edição vamos mergulhar no mundo da festa junina, essa grande tradição popular do Brasil, em especial na região Nordeste!

As festas mais famosas acontecem na cidade de Campina Grande, Paraíba. Essa é considerada a maior festa de São João do mundo. E além dessa, outras cidades nordestinas se destacam também: Caruaru, em Pernambuco; São Luís, no Maranhão; Mossoró, no Rio Grande do Norte; e Teresina, no Piauí.

As festas juninas acontecem entre os meses de junho e julho no Brasil. Nela se comemoram três santos bem populares: Santo Antônio, São Pedro e São João.

A origem da festa é pagã, ou seja, contrária à doutrina cristã. Há muitos séculos atrás, antes da Idade Média no hemisfério norte, as pessoas comemoravam a chegada do verão, no mês de junho, como uma espécie de homenagem aos deuses da fertilidade e da natureza, em benefício das colheitas. Dentre os produtos cultivados estava o milho, que até hoje é o ingrediente mais comum nas comidas típicas de festa junina.

Mas, como a igreja não conseguia acabar com a popularidade dessa festa - que surgiu há centenas de anos - acabou aderindo a ela e atribuiu-lhe um cunho religioso.

As fogueiras, símbolo pulsante das fes-



Vamos falar de festa junina?

Por Eduardo Maciel

tas juninas atualmente, também têm origem na festa pagã, já que era costume fazer fogueiras nas celebrações. Foram os portugueses que trouxeram a festa para cá, no período colonial. Em Portugal, a festa junina era chamada de Festa Joanina - pelo fato de acontecer em junho e com o intuito de homenagear a São João, principal santo da comemoração - motivo pelo qual as festas juninas também são chamadas de Festa de São João.

múltiplas influências das culturas africanas e indígenas e, em decorrência disso, passou a ter características peculiares em cada parte do Brasil.

Em relação às comidas típicas, se destaca o milho. Os principais pratos típicos de festa junina são: pipoca, paçoca, pé de moleque, canjica, cachorro-quente, pamonha, curau, bolo de milho, arroz-doce, pinhão, cuscuz e tapioca. Já as bebidas mais tradicionais são: vinho quente e quentão.



São João teria nascido em 24 de junho e é muito popular entre os portugueses, que tiveram muitos reis com esse nome, os quais construía capelas em homenagem ao santo. São Pedro, martirizado em 29 de junho, é considerado o primeiro Papa da igreja. Santo Antônio, por sua vez, que morreu no dia 13 de junho, nasceu em Lisboa.

Desde que as festas juninas foram trazidas pelos portugueses, a comemoração sofreu



Todos esses elementos ajudam a compor o ambiente da festa, chamado de arraial. Ali é onde ficam as barraquinhas de comidas e bebidas típicas decoradas com bandeirolas juninas.

Recanto

das Culturas Tradicionais

Nas festas juninas reina, na dança, o forró. A quadrilha junina é a dança típica da festa. Tem origem nas danças de salão na França e consiste numa bailada de casais caracterizados com vestimenta tipicamente caipira. Uma coreografia chamada de casamento caipira é feita em homenagem a Santo Antônio. Delícia, não é mesmo?



Mas a festa vai além! A fogueira, sobre a qual falei antes, também faz parte do cenário da festa. Ela simboliza a proteção contra os maus espíritos. A tradição foi mantida pelos católicos, que dedicaram uma forma de fogueira diferente para cada santo: a quadrada é de Santo Antônio; a redonda de São João; e a triangular de São Pedro.

Dentre as brincadeiras que ocorrem nessas festas, destacam-se a cadeia, pau de sebo, pescaria, correio-elegante, saltar a fogueira, argola, entre outras. E para os mais místicos, não podem faltar as simpatias, símbolo maior do sincretismo nas festividades.

Segundo a crença, no dia 13 de junho as igrejas distribuem o "pãozinho de Santo Antônio", o qual deve ser comido pelas mulheres que procuram marido: uma homenagem a esse que é por nós considerado o santo casamenteiro. Acho que aos poucos os apps de relacionamento estão roubando dele essa alcunha. Rs.



As roupas tradicionais de festa junina são tipicamente caipiras, com vestimentas bem coloridas e de estampa geralmente em xadrez. As mulheres usam vestidos coloridos e tranças no cabelo. Já os homens costumam usar camisa xadrez e chapéu de palha. Ambos usam maquiagem para imitar sardas (nas mulheres) e bigodes (nos homens).



Vamos falar de festa junina?

Por Eduardo Maciel

Há também um outro elemento super significativo: o mastro de São João, que inclui a sua imagem, juntamente com mais três bandeiras ou fitas coloridas, representando os demais santos populares da festa.

Tem pessoas que passam o ano todo esperando o momento da festa junina, por considerarem esse o principal evento do calendário. Vamos junto com eles, viajando nesse patrimônio cultural do Brasil.

Até a próxima festividade! Nos encontramos em breve aqui no nosso recanto!



COLUNAS E COLUNISTAS



SITE



INSTAGRAM



POST NO SITE





04



Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021 vem se encorajando a mostrar as pessoas os seus escritos e através dos contos e fábulas, contar a própria história e dar voz àqueles que por muito tempo foram silenciados.

Folclore Brasileiro

Olá, meus queridos leitores, estamos mais uma vez com a nossa coluna e nessa edição especial, vamos dar uma pausa na mitologia egípcia, e falar sobre umas das culturas mais ricas do mundo o Folclore Brasileiro; se você já conhece será uma oportunidade para aprofundar o seu conhecimento, se não conhece será uma viagem em lendas, mitos e histórias incríveis desbravando as regiões do Brasil, através dessas histórias incríveis.

O que é folclore?

Folclore é o conjunto de manifestações culturais e tradicionais de uma região que, muitas vezes, foram aprendidas oralmente e sem formalismos, e transmitidas de uma geração para outra. Nelas se incluem costumes, formas de cultivo, culinária, conhecimentos sobre chás, artesanato, histórias contadas pelos avós, formas de pensar, danças, canções para adormecer as crianças, brincadeiras.

Origem do Folclore:

A palavra folclore surgiu do aportuguesamento da junção das palavras inglesas folk, que significa “povo”, e lore, que significa “conhecimento”. A expressão folk-lore foi usada pela primeira vez pelo folclorista britânico William John Thoms no dia 22 de agosto de 1846. E em 1951, essa mesma data foi escolhida para comemorar o folclore brasileiro, lembrando que essa mesma data é usada por vários países para celebrar a sua cultura.

História do Folclore brasileiro

Os estudos sobre o folclore brasileiro começaram a se consolidar a partir do século XX. Hoje, o patrimônio folclórico é protegido pela Constituição de 1988, nos artigos 215 e 216. O folclore brasileiro é formado por contos, canções, lendas, adivinhas, canções, trava-línguas, entre outros. Esses elementos se incluem na cultura popular brasileira e foram consolidados no século XX, com

o Modernismo.

Por conta da diversidade cultural do Brasil, o folclore no país conta com influências europeias, africanas e indígenas.

O folclore brasileiro só ganhou força no Brasil a partir do século XX, mesmo que os estudos tenham iniciado no século XIX. Esse fortalecimento contou com o apoio do Romantismo e se reforçou durante o Modernismo. Os estudos folclóricos passaram a ser vistos como uma forma de valorizar a cultura nacional.

Com a expansão dos estudos, surgiu o I Congresso Brasileiro de Folclore, em 1951, no Rio de Janeiro. Na ocasião, foram debatidos o que deveria ser considerado parte do folclore brasileiro. Em 1958, durante o governo de Juscelino Kubitschek, foi criada a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), com o objetivo de preservar os movimentos folclóricos brasileiros.

Apesar disso, durante a Ditadura Militar, os estudos foram interrompidos e voltaram a ser retomados somente em 1976. Mesmo assim, as discussões folclóricas se restauraram em 1990, com o VII Congresso Brasileiro de Folclore, que aconteceu em Salvador.

Agora que vocês conhecem um pouco da história do folclore, vamos ao que interessa; nessas linhas tentarei mostrar um pouco das lendas e mitos que povoam o imaginário popular de cada região do Brasil. Além das mais conhecidas, também trarei alguns mitos bem regionais de alguns estados. Espero que gostem tanto como eu.

Boa leitura...

Mitos e Lendas: Região Norte

A região norte do país é uma das mais que tem influência da cultura indígena. Suas lendas são baseadas em seres extraordinários que protegem a mata e os animais, outras para prevenir os índios mais novos se aventurassem no meio da mata fechada ou fossem em lugares que eram perigosos.

Vitoria Regia, a lenda da estrela d'água

Reza a lenda que a lua, Jaci, assim era seu nome entre os índios da região amazônica, era um deus muito namorador e que de tempos em tempos descia a terra e escolhia uma jovem para se tronar uma estrela ao seu lado. Com o que a lua não contava era com o amor da índia Naiá, que sonhava um dia se tornar uma estrela, para ficar junto se seu grande amor. Todas as noites a bela jovem aguardava para se juntar a Jaci, mas ele nunca veio buscá-la, triste por não ser uma das escolhidas, Naiá correu seu rumo pela mata, até chegar a um lago, vendo o reflexo da lua nas águas, ela pula sem pensar duas vezes na água, achando que seu amado tinha vindo buscá-la, porém com as águas fundas do lago, Naiá se afora. Jaci compadecido de sua morte e se seu amor, a transforma na Vitoria Regia a estrela da água que só floresce a noite.

Mapinguari, o monstro da Amazônia

Já ouvi falar de bicho feio, mas o Mapinguari é de dar medo em qualquer um. Algumas histórias contam que o monstro da floresta tem quase 2 metros de altura o corpo coberto de pelos, outros dizem que sua carapaça é parecida a pelo de jacaré, que tem apenas um olho e que sua boca enorme fica na altura do estômago, pouco



acima do umbigo e para completar essa figura bizarra, ele possui cascos de burro voltado para trás (Daí a origem do seu nome indígena Mapinguari, ou seja, “aquele que tem os pés virados”). A lenda conta que os índios quando chega a uma idade bem avançada sofre algum tipo de metamorfose e se transforma nesse bicho horrendo.

Eles vagam sozinhos pela floresta deixando um rasto de destruição por onde passam e que seus gritos são parecidos com os de caçadores. Contam que se alguém responder aos seus gritos, ele vai atrás e ranca a cabeça de sua vítima e engole, por sua bocarra. Não deve ser uma cena nada agradável. Os antropólogos não descartam a possibilidade de haver aqui algum simbolismo psicológico ancestral do tipo “aí está o que acontece quando o sujeito vira bicho e perde a cabeça” –, mas o mais provável mesmo é que o Mapinguari simplesmente goste de comer cérebro.

Caipora, protetor das matas

Para muitos estudiosos, o Caipora (ou Caapora) é uma simples derivação do Curupira. Caapora, em tupi, significa “habitante do mato”, denominação fiel deste ser que, nos primórdios da colonização portuguesa, foi ignorado pelos jesuítas, tão hábeis em recensear os mil disfarces de que se valeu o Diabo para introduzir-se nas matas brasileiras. Pertencente à mesma classe dos entes protetores da floresta. Ele desenvolveu, contudo, um tipo próprio bastante diferenciado do Curupira: enquanto este se apresenta como um moleque franzino e de pés invertidos, o Caipora toma a figura de um brutamonte com o corpo coberto de pelos e montado num gigantesco porco-do-mato. Em outros momentos é contado que caipora é uma mulher, uma índia. Em ambas as lendas o caipora é um protetor das matas e animais, tendo o poder de

ressuscitar animais que foram abatidos por caça. Para mim a caipora sempre será uma índia de tamanho pequeno de pele avermelhada, com roupas que mistura as origens africanas, já que várias de nossas lendas tem base na matriz africana e cabelos vermelhos que sempre fala por rimas, quem aí tiver mais de 30 anos com certeza vai se lembrar desse personagem do extinto programa de TV Castelo Rá-Tim-Bum, exibido pela TV Cultura. Sempre terei em minhas memórias essa imagem dessa celebre criatura das matas amazônicas.

A Lenda da Mandioca

Acredito que seja do conhecimento da maioria que a mandioca é um alimento genuinamente brasileiro, para ser mais exata ele vem do norte do Brasil, sendo cultivado pelos índios como um de seus principais alimentos, pré-colonização. Em minhas pesquisas encontrei duas versões em interessantes, uma acredito que seja do conhecimento de todas a outra nem eu fazia ideia, porém achei interessante compartilhar as duas. Então vamos lá!

Reza a lenda Tupi que certa vez uma índia, teve uma linda filha chamada Mani. Mani era uma menina alegre e adorada por todos. Era a alegria de sua tribo, contudo, certo dia ela não conseguiu se levantar, parecia estar muito doente. O pajé da tribo foi chamado, mas nada pode fazer para salvar a jovem índia.

Sua mãe desolada, enterrou a filha dentro de sua oca, o que era costume de algumas tribos, ao enterrar sua filha, a índia percebeu um sorriso tranquilo e sereno na criança. Era como se dissesse que estava tudo bem. Após alguns dias no local onde teriam enterrado Mani, começou a nascer uma planta até então desconhecida para os índios.

Era uma planta viçosa e bonita, assim como a indiazinha. Na esperança de ser sua filha viva, a mãe cava no local, mas no lugar de sua filha encontra a raiz que serviu de alimento para aquela tribo. Por isso o nome mandioca; é a junção de Mani e oca. Linda história.

A outra versão não é tão “romantizada” conta a lenda de um casal de índios que teve dois filhos o pequeno Zôkôôîê e uma menina chamada Atiôlô. O pai Zatiámare, adorava seu filho, porém desprezava a filha. Isso a deixava muito triste e inconsolável. Sabendo que nunca teria o amor de seu pai, a pequena Atiôlô, pede a sua mãe que a enterre viva, quem sabe assim seria útil para o seu povo. Depois de muita insistência a mãe concede o desejo da filha. Então a mãe a enterra na mata.

De tempos em tempos a mãe ia visitar o túmulo da filha e cuidar da terra em volta, sempre a mantendo cuidada e irrigada, com esses cuidados a índia Kôkôtêrô, percebeu que começou nascer uma planta muito bonita e viçosa, a mandioca, um alimento gostoso e nutritivo que supriu as necessidades daquela tribo.

Eu não encontrei evidência de tal, mas para mim a primeira versão foi suavizada pelos colonizadores, afim, de criar uma história mais bonita e que chamasse mais a atenção, do que o desprezo de um pai para como uma filha.

Boto Cor de Rosa, o Homem-Boto

Como a lenda acima, acredito que a lenda do boto foi muito influenciada pelos colonizadores, até para explicar o “surgimento” de mulheres grávidas, que não sabiam quem era o pai de seus filhos.

Reza a lenda que em noites quentes de

baile, nas cidades ribeirinhas, o boto cor de rosa, se transformava em um galante rapaz, vestido de roupas brancas e com um chapéu de mesma cor, que por nada ele tirava da cabeça, contam que era para esconder o orifício de respiração do boto. Seu único objetivo depois que sai do seu habitat e seduzir as moças principalmente as consideradas puras e castas, e engravidá-las. Ninguém sabe explicar se as crianças nascidas têm algum elemento de seu pai boto.

O olho seco do boto-tucuxi é usado até hoje como talismã para atrair o amor das mulheres que se recusam a cair na lábia dos homens despidos de qualquer encanto.

Amazonas, as índias guerreiras

Quem dia que em terras tupiniquins haveria mulheres guerreiras, dotas de habilidades de luta e exímias arqueiras e vou ainda mais longe, essa tribo só de mulheres é que possivelmente foi o motivo do rio Amazonas ter esse nome.

Algum tempo atrás eu tinha lido o assunto, mas acabei não dando muita importância, na época até achei que seria algum erro ou alguma história mal contada. Mas agora pesquisando a fundo as lendas brasileiras, descubro que as lendas são verdadeiras. Segundo alguns relatos as índias guerreiras existiram mesmo, mas infelizmente a história delas sofreu muitas alterações, principalmente dos expedicionários espanhóis.

Na lenda, as icamiabas eram mulheres altas, musculosas, de pele clara, cabelos compridos e negros, foram encontradas quando expedicionários espanhóis, liderados pelo espanhol Francisco Orellana, chegaram em 1542 à região que hoje é conhecida por Amazônia. Eram conhecidas pelos povos indígenas como icamiabas, mas devido os



seus costumes, logo foram associadas às guerreiras Amazonas, da mitologia grega.

Segundo Frei Gaspar Carvajal, essas mulheres lutavam nuas, com apenas os arcos cobriam “suas vergonhas” e lutavam como homens, habilidades de luta que ele jamais tinha visto. Tanto que elas saíram como vencedoras no embate que tiveram contra os espanhóis as margens do rio Nhamundá.

Outro relato que se assemelha as guerreiras gregas é a forma que as icamiabas se reproduziam, aí já não sabemos se é real ou apenas invenção dos colonizadores, uma vez por anos guerreiros de tribos vizinhas eram convidados para um “festival da lua”, deusa que as índias adoravam, para terem relações sexuais com elas. Após o nascimento das crianças, os meninos eram entregues as tribos dos guerreiros e as meninas ficavam para ser treinadas.

Independente dessas histórias serem reais ou não, acho muitíssimo válido repercutir essa lenda como todas as outras que temos espalhadas pelo nosso país. Acredito que como estamos vivendo um momento de empoderamento da mulher, uma mitologia como essa poderia fazer a diferença para várias meninas de todo o país.

Mitos e Lendas: região Nordeste

Confesso que fiquei impressionada com as lendas do nordeste, uma mistura de crendices populares regionais e muita influência dos negros escravizados que foram trazidos para o Brasil. Por tanto se deu uma mistura muito interessante.

A lenda da Cabra-Cabriola

A Cabra Cabriola é um ser imaginário da mitologia infantil portuguesa, trazida para o Brasil, durante a colonização. Ela é a personificação do medo, um animal em forma de cabra, de hálito fétido, olhos flamejantes um animal frequentemente de aspecto monstruoso comedor de crianças sendo elas desobedientes ou não.

Reza a lenda que a cabra saia pulando por aí (cabriolando) em busca de desavisados ou até mesmo invadindo as casas, cujas mães por algum motivo não se encontravam.

Havia uma mulher que tinha três filhos, e saindo toda noite para trabalhar, ela advertia os filhos sobre a astúcia da cabra Cabriola e que não era para abrir a porta senão a ela própria, cuja voz e toada particular perfeitamente conheciam. Sem saber do acordo, pede para as crianças abrir a porta, mas a molecada foi mais esperta:

– Fora, Cabra maldita! Bem sabemos que não é a nossa querida mamãe!

O que fez a cabra sair furiosa bramindo:

*Eu sou a Cabra Cabriola,
Que come meninos aos pares,
E também, comerei a vós,
Uns carochinhos de nada.*

Contudo, o monstro era esperto e não iria renunciar a suas presas tão fácil. Ela ficou a espreita, esperando a mãe voltar, só para aprender como ela fazia para adentrar a casa.

No dia seguinte vai à casa de um ferreiro, (quem em sua consciência ajudaria uma cabra que

faz mal a criancinhas) manda bater a língua na bigorna, e conseguindo assim modificar a sua voz tornando-a mesmo igual à da mãe dos meninos, voltando a casa naquela mesma noite ela bate à porta cantarolando a conhecida toada:

*Filhinhos, filhinhos
Abri-me a porta,
Qu'eu sou vossa mãe;
Trago lenha nas costas,
Sal na moleira,
Fogo nos olhos,
Água na boca,
E leite nos peitos
Para vos criar.*

As crianças contentes achando que era sua adorada mãezinha abrem a porta e se deparam com o pior dos seus pesadelos, porém já era tarde demais e foram devorados.

A lenda da Princesa de Jericoacoara, a cidade encantada

Jericoacoara, no Ceará, possui uma lenda sobre uma antiga cidade encantada que existia no local onde está hoje localizado um farol.

A Princesa de Jericoacoara é uma criatura da estirpe das princesas encantadas, guardiãs de tesouros em grutas ou cavernas, que tanto faz sucesso pelo mundo. Porque não também não te a nossa princesinha encantada. Porém os feitiços por aqui são bem maléficos; a princesa, outra bela e deslumbrante, está agora transformada numa serpente, mantendo o rosto e as pernas humanas, que coisa horrenda.

Para desencantá-la, é preciso a coragem de um homem de verdade, disposto ao martírio, pois somente com o sacrifício de uma vida humana ela poderá retomar sua antiga forma. Segundo a lenda nenhum homem foi corajoso suficiente para se sacrificar e salvar a jovem donzela, ou seja, o castelo a serpente ainda estão lá esperando seu bravo cavaleiro.

Quibungo, o bicho papão?

O Quibungo é um dos personagens mais assustadores do nosso folclore, embora também não seja criação nativa das terras baianas, onde costuma atuar, mas uma adaptação do antiquíssimo bicho papão e de outros personagens assemelhados, espalhados por todo o mundo.

Não é, entretanto, como Mapiguari ou Capelobo. Um mito; mas apenas uma figura, um centro de interesse na literatura afro baiana. Em sua origem africana seu nome significa lobo.

Devorador permanente de crianças, essa criatura diferente de todas que vamos ver por aqui, ela tem uma bocarra em suas costas, que ao se abaixar ela engole por inteiro a criança. Na África esse monstro era usado para disciplinar aqueles que não obedeciam aos pais, ou que por algum motivo eram malcriados.

O Quibungo é um duende dos negros bantos, trazido pelos negros escravizados, que se espalharam por toda a parte, porém sua lenda ficou mais conhecida na Bahia. Dizem que o Quibungo é uma transformação do negro velho como o Mapiguari. Com exceção dos monstros fantásticos, esse é vulnerável a armas humanas.



A Lenda da Perna Cabeluda, o terror de Recife

Conheça a criatura da noite que tirou o sono das crianças e adultos que nunca admitirão, na capital pernambucana dos anos 1970.

Exatamente o que diz o nome: uma perna cabeluda. E nada mais: decepada e se movendo aos pulinhos, ela ainda assim era mais que capaz de matar com seus poderosos chutes, rasteiras, enfim, coisas de que uma perna é capaz. A lenda, que tirou o sono das crianças (e adultos que nunca admitirão) no Recife dos anos 70, cresceu a partir daí.

Alguns alegavam que o pé tinha unhas grandes e podres. Outros, que o pedaço de corpo não era sequer humano. As vítimas eram pegadas de súbito na madrugada e sofriam ataques nas ruas – e, mesmo caídas, continuavam a ser surradas.

A lenda se tornou símbolo da cultura recifense e durante anos levou crianças a olhar debaixo da cama antes de dormir. Porém, ao contrário da maioria das lendas essa é uma cujo autor conhecemos: Raimundo Carrero, jornalista do Recife e autor de obras literárias premiadas.

Nos idos da década de 1970, Carrero, que trabalhava no Diário de Pernambuco, afirma que um companheiro de redação chegou afoito ao trabalho durante a noite. Dizia ter visto, embaixo da cama que dividia com a esposa, uma perna cabeluda. “Mas e o tronco?”, indagaram os amigos, “Não tinha”, respondeu, com toda a sinceridade. Os jornalistas da época eram boêmios e gostavam de contar histórias mirabolantes uns para os outros. Era uma piada desde o começo. O relato ga-

nhou status de estrela com um empurrão do regime político da época.

“Como vivíamos sob a ditadura militar e muito conteúdo não podia ser publicado devido à censura, o então editor do Diário de Pernambuco, e hoje ministro do Superior Tribunal de Justiça, Og Marques Fernandes, incumbiu a mim uma coluna policial com casos tido como absurdos. Surgiu aí a história da Perna Cabeluda”. Relato do autor da perna cabeluda

O sucesso foi imediato. No dia seguinte, a Perna já era citada em programas radiofônicos de grande alcance. Pessoas machucadas – às vezes com ossos quebrados – apareceram dizendo ter sido atacadas pelo membro que agia de forma totalmente autônoma.

Depoimento da leitora Vania Albuquerque, sobre a lenda da perna cabeluda

Essa história eu conheci quando era criança e minha lembrança era que eu morria de medo. Lembro que na hora de ir dormir colocava um terço na cabeceira da cama como forma de proteção. A história da perna cabeluda é bem louca, pois não se concebe uma perna andando sem o corpo. Mas na minha inocência de criança achava que era possível e morria de medo.

Com relação ao folclore brasileiro acho muito rico e o povo brasileiro como sempre supera todas as expectativas no quesito criatividade, credence e superstições. Adoro ler o folclore de outros estados. É muito enriquecedor.

A Mulher de Roxo, Lendas Baianas

A Mulher de Roxo, Jayme Figura e outros personagens”, nasceram a partir das matérias publicadas no grupo do Facebook, a Bahia tem muitas histórias. Uma simples ideia de um professor de história, acabou caindo na graça do pessoal na internet, e com isso começou um resgate da cultura e lendas locais.

Diariamente, milhares de membros interagem no grupo, sobre as personalidades e lendas urbanas de Salvador, dentre outros assuntos relacionados à História da Bahia. A partir de curtidas e comentários algumas dessas personalidades são escolhidas para virar uma peça teatral. Isso que é resgate da história!

São muitas histórias e uma melhor que a outra, mas para compor essa edição sobre folclore brasileiro, eu escolhi a história da mulher de Roxo.

E disponibilizarei um link, para que vocês possam aproveitar um vídeo clip feito em homenagem a história dessa mulher tão misteriosa.

Na lenda da Mulher de Roxo, a figura sempre presente na Rua Chile (rua que até os anos 80 era comercial e um dos mais badalados da cidade), onde algumas pessoas sentiam medo da mulher misteriosa que parecia uma bruxa, com os seus cabelos desgrenhados, olhos alucinantes e terríveis, sua bata enorme e roxa.

A verdade é que essa mulher existiu, e pelos seus costumes habituais, acabou se tornando uma figura lendária e mitológica, marcada na mente e cultura do povo de Salvador.

Nascida em 1917, alguns dizem que ela

vinha de uma boa família, era instruída e teria enlouquecido por conta de uma desilusão amorosa. Sempre de roxo e com roupas que lembravam o hábito usado por freiras, ela costumava perambular pela Rua do Chile e imediações tanto em dias chuvosos como em dias de sol. Bastava as portas dos comércios abrirem que ela estava lá a caminho da entrada da Slopper. Andando de um lado para o outro, falando sozinha e sempre pedia dinheiro com muita educação.

Além da sua roupa roxa, andava descalça, com um torço e um crucifixo enorme. Nesse combo de vestes, ela dava o ar de santa, uma certa loucura, e a impressão de ser meia andarilha e mendigo.

Algumas vezes, já desfilou com uma roupa de noiva, com buquê, véu e grinalda. Todo esse ar contraditório despertou na população uma mistura de sentimentos que variam entre medo e respeito, pena e carinho.

Essa mulher, conhecida como Florinda, já cedeu uma entrevista exclusiva para o jornalista Marecos Navarro, tornando esse documento um dos mais raros para ouvir a voz dela. Ela também e sua história acabou sendo fonte de inspiração para documentários e filmes como o de Glauber Rocha, chamado O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro (1969).

Inclusive, Jack Reis afirma já ter encontrado a mulher de roxo algumas vezes, “Enquanto eu andava pelas ruas, conhecendo a cidade, vivenciando, indo ao cinema ou indo aos shows de rock do movimento Punk, me batia muito com a mulher de roxo. Intrigante, com sua calma... E eu perguntava ao meu pai: o que ela fez? Quem é ela. É a pergunta de todo adolescente.” afirmou Jack Reis, professor de filosofia.



Hoje, dona Florinda ou a dama de roxo, é apenas uma lembrança. Se ela foi uma famosa ou anônima, presa em si mesma, a verdade é que ninguém conheceu a sua verdadeira história. Mas ela conseguiu permanecer no imaginário popular como uma personagem lendária!

Morreu em 1997, aos 80 anos e foi sepultada como indigente

Mitos e Lendas: Região Centro-Oeste

Devo confessar que conheço pouco a região centro-oeste do nosso país, mas confesso que fiquei encantada com algumas de suas lendas.

Lenda da Mãe-do-Ouro

A mãe-do-ouro, é um mito ligado ao ciclo do ouro, que tem como cargo guardar a jazidas de ouro que não podem ser exploradas. Em algumas histórias ela é caracterizada como uma bela mulher com cabelos longos reluzentes sempre vestida de branco e em outros conta que é uma bola de fogo. Também guarda as esposas maltratadas pelos seus maridos e qualquer um que sofra injustiça.

Conta-se que um negro escravizado, cujo senhor era malvado, chorou amargamente no dia que não achou nenhuma pepita de ouro. A Mãe-do-Ouro se compadeceu dele e acabou indicando um local onde ele poderia extrair uma grande quantidade do metal. Em troca, ele não poderia revelar onde havia encontrado aquela riqueza.

Ao levar o ouro para o senhor, este ficou encantado e imediatamente exigiu que o escravo contasse onde estava todo aquele metal. Como ele recusasse, o senhor mandou açoitá-lo e diante do castigo, o negro revelou onde estava a mina de ouro.

Ao chegar ali, os escravos se puseram a cavar o chão. No entanto, ouviu-se um grande estrondo que parecia um terremoto. Um deslizamento de terra matou a todos que estavam ali, inclusive o senhor malvado.

Pai do Mato, protetor

Em mais uma lenda brasileira temos uma mistura de culturas oriundas de outras nações; algumas pessoas que já afirmaram ter visto o pai do mato, o descreve como o deus Pã da mitologia grega; cabelos desgrelhados, unhas muito compridas, pernas de cabrito, traz no queixo uma irritante barbicha à Mefistófeles, e a sua cor é escuro-fusca, confundindo-se com a do suíno preto enlameado, e que também é um protetor dos bosques.

Dizem que anda quase sempre nos bandos de queixadas, cavalgando caititus, uma espécie de porco do mato. Outra característica que o faz ser temido é seus urros aterrorizantes que podem ser ouvidos a longas distâncias, sua urina é azul; então caso você veja na mata uma poça de cor azulada, pode ter certeza de que o pai do mato está por perto a espreita observando quem possa fazer algo que ele desaprove.

A noite quem passa na mata ouve também sua risada. Engole gente. Bala e faca não o matam, é trabalho perdido. Só se acertar numa roda que ele tem em volta do umbigo.

Em alguns Reisados, aparece uma personagem representando o entremeio do Pai-do-Mato, sob a forma de um sujeito feio, de cabelos grandes. São comuns as expressões entre as mães de família, referindo-se aos filhos que estão com cabelos grandes, sem cortar: "Está que é um Pai-do-Mato", "você quer virar um Pai-do-Mato?", No Reisado, canta-se no entremeio do Pai-do-Mato:

*Ó que bicho feio
Só é pai do mato*

Romãozinho e suas malvadezas

Confesso que já conheci, muita criança travessa, mas esse Romãozinho, com certeza dá aulas de maldades.

Reza a lenda que ele já nasceu com a maldade em si, sempre aprontando, maltratando animais, destruir plantas, era o terror da vizinhança. Seu pai que era um humilde lavrador trabalhava nas fazendas próximas, certo dia sua esposa não pode levar seu almoço, por tanto pediu seu filho que fizesse a gentileza., de má vontade o garoto aceitou a missão.

Para se vingar da mãe no meio do caminho ele como toda a galinha, juntando os ossos, ele leva o restante para o pai.

Quando o velho viu o monte de ossos ao invés de comida, perguntou que brincadeira sem graça era aquela.

"Foi isso que me deram... Acho que minha mãe comeu a galinha com um homem que vai lá quando o senhor não tá em casa, aí mandaram os ossos..."

Louco de raiva, acreditando no menino,

largou a enxada e o serviço, voltou para casa, puxou a peixeira e matou a mulher.

Morrendo a velha amaldiçoou o filho que estava rindo:

"Não morrerás nunca. Não conhecerás céu ou inferno, nem descansarás enquanto existir um único ser vivo na face da terra..."

O marido morreu de arrependimento. Romãozinho sumiu, rindo ainda.

Desde então, o moleque que nunca cresce, anda pelas estradas, fazendo o que não presta. Quebra telhas a pedradas, assombra gente, tira choco das galinhas. É pequeno, pretinho como o Saci-pererê, vive rindo, e é ruim.

Não morrerá nunca enquanto existir um humano na terra, e como levantou falso testemunho contra a própria mãe, nem no inferno poderá entrar.

O menino, também vira uma tocha de fogo, que fica indo e vindo pelos caminhos desertos. Alguns dizem que ele é o próprio Corpo-Seco, isto é, alma de gente tão ruim que nem o céu nem o inferno o deixaram entrar, por isso vaga pelo mundo assustando as pessoas.

Diabinho da Garrafa

Quem aí quer saber como faz um pacto com o diabo?

"... Do dedo mindinho de seu dono, todos os sábados, deve ser dada para alimentar o pequeno demônio aprisionado dentro da garrafa."



Enquanto está preso, o Gramunhão, outro nome para o diabinho, traz prosperidade ao seu dono e o protege de coisas ruins.

Regras para se conseguir fazer o pacto com sucesso e ter suas luxurias realizadas:
Primeiro em uma folha de papel virgem, com o seu sangue, você escreve o seguinte texto:

“Eu, como o meu próprio sangue do meu mínimo, faço escritura a Lúcifer, imperador do inferno, para que ele me faça tudo quanto eu desejar nesta vida, e se isto me falhar, lhe deixarei de pertencer.”

Aqui que a brincadeira fica complicada, será um necessário de um ovo fecundado pelo próprio demônio. Em algumas regiões, dizem que o ovo tem que ser botado por um galo preto, em outras regiões já afirma que na noite da Sexta-Feira Santa, o primeiro ovo que uma galinha botar, colocá-lo debaixo do braço esquerdo, ir em uma encruzilhada a meia noite, e deixar o ovo chocar durante 40 dias. Após chocar, você o coloca na garrafa, mas não esqueça de alimentá-lo.

Essa lenda era predominante em Portugal, e sua fama chegou ao Brasil, pelos rituais de São Cipriano encontrados no Livro de Capa Preta, mas há também quem diga que tenha traços do conto alemão O gênio da garrafa, registrado pelos irmãos Grimm, história de um menino pobre, que após libertar um gênio do mal de uma garrafa, consegue aprisioná-lo se utilizando de sua esperteza. O conto O demônio da garrafa, escrito pelo britânico Robert Louis Stevenson, foi caseado numa peça de teatro, que por sua vez pode ter sido inspirada por narrativas europeias envolvendo pactos, garrafas e entidades de má índole, fazendo com que fossem ficando cada vez mais conhecidas na Inglaterra e se propagando pelo mundo.

No Brasil além de inspirar vários contos, o diabinho foi parar nos horários nobres da TV brasileira aparecendo em algumas teledramaturgias. Uma das mais famosas foi a novela Paraíso novela de 1982, cujo dono é o personagem Eleutério. Renascer em 1993, um grande sucesso na época, que trouxe o inocente Tião Galinha, que é levado a creditar que o coronel José Inocência conseguiu alcançar o seu sucesso por ter o seu diabo como amuleto.

Mitos e Lendas: Região Sudeste

Sudeste, estou em casa, na minha região, como boa mineira que sou. Desse modo será um prazer falar um pouco sobre as principais lendas por aqui. A região sudeste tem uma forte influência portuguesa e por consequência influência religiosa.

Missa dos mortos

Particularmente acho essa lenda muito fofa! Para uma escritora como eu que adora brincar com o sobrenatural, foi um prato cheio conhecer essa lenda que irei dividir com vocês.

No ano de 1900, na cidade de Outro Preto, uma das cidades históricas mais conhecidas de Minas Gerais, havia uma igreja; Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Cima, que era cuidada pelo Zelador João Leite.

Certa noite de lua clara, João ouviu barulhos vindos da igreja, temendo que fosse um assalto, nas sombras foi até a igreja e viu que estava sendo celebrada uma missa, sem se lembrar de alguma missa, muito menos naquele horário,

assim, ele resolve investigar; no púlpito havia um padre e nos bancos vários fieis, porém, por causa do ambiente escuro, o zelador não via o seu rosto até acender o candelabro e ver que todos ali presente, estavam mortos e que a porta que dava para o cemitério municipal estava aberta.

Vendo aquela cena horripilante o pobre zelador correu para o seu quarto e lá ficou até o dia amanhecer.

Imagina você entrar em uma igreja e se deparar com várias almas celebrando uma missa, eu sairia correndo sem olhar para trás.

Lenda da Mula sem cabeça

Toda mulher que se envolver com padres, sacerdotes, sofreriam a maldição da mula sem cabeça.

Conhecida praticamente em toda América latina, chegou ao Brasil com os portugueses e espanhóis. Toda mulher que se envolvesse com o clérigo estaria condenada a virar um animal, que no lugar da cabeça teria labaredas de fogo. Condenadas a vagar por sete vilarejos e espantar e matar quem aparecesse em seu caminho, há quem diga que esse animal soluça como um ser humano, é sinal do arrependimento por se envolver com homens devotos a religião.

A maldição só poderia ser quebrada se alguém com coragem suficiente arrancasse o freio de ferro que tem em volta de seu pescoço, ou que fizesse o animal derramar sangue, mesmo que seja uma gota se quer. Mas nunca teve alguém coragem suficiente para tal.

Com muitas lendas de cunho religioso, serve apenas como ensino moral, para que mulheres e homens seguisse os dogmas da igreja e não saíssem da linha.

Há quem diga que a lenda foi disseminada por conta do meio de transporte dos padres no Brasil no século XVII

Lenda da Amorosa

A lenda da Amorosa é uma lenda original do Rio de Janeiro, mais especificamente de Conceição de Macabu, que conta a história de dois índios, Ipojucam e Jandira.

Os dois índios apaixonaram-se, ficaram noivos e na véspera do casamento, Ipojucam ofereceu uma grande caça a Tupã, divindade indígena, para que a cerimônia fosse abençoada.

Anhagá, deus da morte que invejava as habilidades de caça do índio, apareceu para ele sob a forma de onça e o desafiou para uma luta.

A onça foi fatalmente ferida. Descontente, Anhagá ressuscitou o animal, que foi perseguido por Ipojucam até chegarem perto de uma cachoeira onde estava Jandira.

Sob a forma de onça e com a intenção de atingir Ipojucam, Anhagá decidiu atacar a índia, mas acabou mais uma vez derrotado.

O sentimento de humilhação de Anhagá fez com que ele se transformasse em uma tromba d'água e arrastasse Jandira e Ipojucam para o fundo da cachoeira, que passou a se chamar Cachoeira da Amorosa.



Lenda do Chibamba

O Chibamba é um remanescente dos rituais negros da África, que se transformou em Cuca, ou Negro Velho, e se tornou encarregado de fazer dormir à força as crianças.

Fantasma do ciclo das assombrações criadas para assustar crianças, para fazer parte dos seus pesadelos noturnos. É do sul de Minas Gerais. Amedronta as crianças que choram, as teimosas e as malcriadas.

Chibamba anda envolto em longa esteira de folhas de bananeira, ronca como se fosse um porco e dança de forma compassada enquanto caminha. Nome é um vocábulo africano, Bantu na verdade, e teria como significado uma espécie de canto ou dança africana.

Há uma quadrinha que diz:

Ê vêm o Chibamba, nêném, ele papa minino, cala a boca!...

A lenda do Lobisomem

O antropólogo brasileiro Luís da Câmara Cascudo traçou as origens da lenda do lobisomem. Portanto, a lenda do lobisomem é encontrada na mitologia grega, sendo depois transportada para o mundo romano.

Nesse sentido, existe uma lenda da mitologia grega narrada sob diferentes versões que trata a respeito de Licaon, um rei mítico de uma região da Grécia chamada Arcádia.

Existe duas vertentes para essa lenda; uma que Licaon desagradou a Zeus, o deus do panteão

grego, e por isso o amaldiçoou, com a maldição da licantria, fazendo que ele fosse transformado em um lobo. Uma das versões fala que Licaon teria tentado matar Zeus.

Com a expansão das terras romanas, a lenda do lobisomem espalhou-se pela Europa e adaptou-se à cultura de cada local. A influência cristã fez com que a licantria deixasse de ser uma maldição de Zeus e se tornasse uma punição pelos pecados. Na Rússia, por exemplo, acreditava-se que os lobisomens eram pecadores cumprindo a penitência pelos seus erros.

A lenda do lobisomem chegou ao Brasil pela influência da cultura portuguesa durante a colonização. Não se conhece nas nossas lendas indígenas algum silvícola que, nas noites de lua cheia, tenha virado lobo para ir saciar a sua sede de sangue humano.

Existem algumas semelhanças entre a versão portuguesa e a brasileira, mas também algumas diferenças; em Portugal, a crença popular acreditava que o lobisomem era um homem pálido e magro que poderia ser amaldiçoado com a licantria como punição pelos seus pecados. Falava-se também que o lobisomem poderia ser o homem nascido de um incesto. Outros boatos contam que o caçula de uma família de sete filhos homens será, infalivelmente, um lobisomem, assim como a sétima filha de sete irmãs está fadada a ser bruxa.

Contudo é inegável que em todas essas versões o indivíduo tem as mesmas características: magérrimo, anêmico, preguiçoso e parece sempre está doente. Tanto que vemos esses aspectos bem apresentados na obra brasileira “o Coronel e o Lobisomem” do autor José Candido de Carvalho,

adaptado para as telas em 2005. Confesso que ainda não li o livro, mas o filme dispensa comentários. E como já sabemos que o livro é sempre melhor que suas adaptações, por tanto, podemos esperar uma verdadeira obra prima da literatura nacional.

No Brasil acreditasse que a única forma de matar esse feroz homem-lobo é um uma bala revestida com cera da vela usada na missa do galo, já em suas versões europeias ele pode ser morto por bala de preta ou fogo.

Uma forma de quebrar a maldição é fazer que o lobisomem sagra um pouco. Mas quem com coragem suficiente para chegar perto dele o bastante para esfaqueá-lo.

Mitos e Lendas: Região Sul

Do Sul, eu conhecia apenas o negrinho do pastoreiro, acredito que seja uma das famosas, desse modo, desbravaremos juntos, essas graciosas e assustadoras lendas.

As lendas da região sul misturam as tradições indígena, africana, europeia e são usadas para explicar os costumes dos seres humanos e o comportamento dos animais.

Negrinho do Pastoreio

Nas distantes terras do sul, havia uma fazenda, uma bela fazenda com um gado bem cuidado e uma orla de cavalos, o orgulho de seu proprietário, cuja maldade se era conhecida por todos. Ali se sentia o poderoso, tratava todos com uma crueldade sem tamanho.

Diziam que seu filho era tão perverso quanto ao pai.

Além de suas cabeças de gados, havia os escravos, dentre eles o que todos conhecia como Negrinho, pois não tinha nome, não foi batizado. Em sua inocência de criança, dizia que sua madrinha era a Nossa Senhora, sua protetora. Sempre que podia o pobre garoto ia até capela acender uma vela e rezar por sua proteção.

Na versão conhecida dessa lenda, foi que certa noite os cavalos baios do fazendeiro e fugiu e o pobre negrinho teve que passar a noite procurando para não ser açoitado. Em outra versão; foi o gado que fugiu, o jovem escravizado foi apontado como culpado do ocorrido, como castigo foi açoitado até perder o rumo e foi obrigado a procurar os animais. Mesmo machucado ele foi atrás dos animais, conseguiu reunir todos eles antes do nascer do sol. O jovem sinhozinho que gostava de fazer maldades com o Negrinho, soltou novamente os animais e avisou seu pai que o pequeno garoto não tinha cumprido a tarefa, o fazendo em sua cólera, bate mais uma vez nele e fala que ele tem até que reunir novamente os animais.

Antes de ir a procura do gado, negrinho faz uma prece pedindo ajuda de sua madrinha. Com muita dificuldade o garoto sobe em um dos baios para procurar os bois, já que estava muito machucado, com a ajuda do cavalo e iluminando o caminho com uma vela ele tenta reunir os animais. Contudo dessa vez ele não consegue terminar o serviço, pois dorme no meio do caminho por cauda da dor e cansaço.

Mas uma vez a pobre criança é açoitado e como castigo é amarrado em um formigueiro até a morte. Seus suspiros finais, ele clama pela Santa, que sensibilizada com seu sofrimento, o liberta e salva. Atormentado por pesadelos, o poderoso



fazendeiro vai até o formigueiro ver se o garoto ainda esta vivo.

O que ele vê mudou sua vida para sempre; Negrinho sã e salvo, sem um ferimento se quer e ao seu lado Nossa Senhora, arrependido o fazendeiro se ajoelha e pede perdão.

Desse dia em diante dizem que se você perder um objeto e pedir com fervor para o Negrinho do pastoreio ele ajuda a encontrar.

Lenda das Bruxas da praia de Itaguaçu, a ilha da magia

A ilha de Florianópolis é conhecida como ilha da Magia, pois dizem que muitos seres sobrenaturais povoam aquelas praias e são responsáveis por vários fenômenos estranhos. A praia de Itaguaçu, por exemplo, tem formações rochosas bastante curiosas.

Parte do folclore catarinense se deve à colonização açoriana. Segundo a lenda, durante a inquisição na Europa, as bruxas foram obrigadas a fugir para ilhas distantes e desabitadas para recomeçar a vida. E muitas foram para a ilha de Açores e acabaram pegando uma carona durante a colonização no Brasil.

Certo dia, as bruxas que viviam por ali resolveram dar uma festa, o lugar escolhido foi a Praia de Itaguaçu. E convidaram vários amigos, como a Mula-sem-cabeça, o Curupira, o Saci, o Lobisomem e muitos outros. Só não chamaram o diabo, pois esse fedia a enxofre, furioso, ele transformou as feiticeiras em pedras e elas estão ali até hoje, esperando que a raiva do coisa-ruim passe e as converta em bruxas novamente

Lenda da Erva Mate

Há mais ou menos 1000 anos antes da Era Cristã, muito antes dos europeus a conhecerem, a erva-mate já era consumida pelas populações indígenas Incas e Quíchuas na região onde hoje é conhecida como Peru, no Paraná pelas etnias Guarani, Kaingangue e Xetá. Para os índios, o consumo da infusão de folhas da erva, que também poderia ser consumida sendo mastigada, era um elixir de força e vitalidade, uma vez que, a planta possui propriedades nutricionais que estimulam o metabolismo humano. Entre as várias lendas indígenas para contar o surgimento do mate, a mais conhecida delas é a lenda de Caá-Yari, a deusa protetora dos ervais.

Um velho guerreiro já cansado de suas batalhas e percebendo que a juventude e vitalidade não são mais suas companheiras, resolve se instalar em uma pequena choupana no meio da mata, sua filha Yari, vendo que o pai já não é mais o mesmo, resolve desistir de viver junto a tribo e constituir família, resolver cuidar do velho, mesmo a contragosto o velho guerreiro, concorda com benevolência de sua bela filha.

Certo dia, perto do anoitecer um forasteiro pede abrigo na choupana. Sem pestanejarem pai e filha dão abrigo ao homem, oferecendo lhe um pouco de comida, e um lugar para descansar perto da fogueira. Após a refeição, Yari entoa uma antiga cantiga guarani, que faz o visitante logo pegar no sono.

Pela manhã, agradecido por tamanha hospitalidade, o estanho confessa que foi um enviado do deus Tupã, as preces do velho para recuperar sua energia e vitalidade, então entregou ao velho uma pequena muda e explicou que as folhas

daquela árvore, poderiam se transformar em um elixir vitalizante, bastava fazer uma infusão das folhas secas e trituradas.

A muito tempo o velho índio não sorria tanto e em homenagem a bela índia o mensageiro de Tupã, transformou a bela Yari, em uma deusa protetora da erva mate.

Lenda do Ahó Ahó, a ovelha chifruda

Provavelmente esta lenda foi criada pelos padres jesuítas para convencer os indígenas de permanecer nas missões e não voltarem para suas aldeias. Assim, aproveitavam para demonizar a floresta e mostrar que a única salvação vinha de Jesus Cristo. Esta história está estendida entre todo o território pertencente aos guaranis.

Ahó Ahó ou Ovelha Chifruda é uma criatura monstruosa que devora pessoas.

A lenda faz parte do folclore da região sul e provavelmente foi difundida pelos padres jesuítas durante o tempo das Missões entre os índios guaranis. Conta-se que o Ahó Ahó era um monstro parecido a uma ovelha, porém bem maior, robusto, com grandes chifres, dentes monstruosos e que jogava fumaça pela boca, que espreitava os homens para devorá-los.

Os ahó ahó sempre andavam em bando e se chamavam entre si através deste som "ahó ahó", daí seu nome. Eles buscavam os desavisados que andavam longe das reduções mantidas pela Companhia de Jesus. O único jeito de escapar era subir numa palmeira, considerada sagrada, por causa do Domingo de Ramos, conta a lenda que foi as folhas dessa planta que aclamou Jesus no domingo de

Páscoa. Com isso, o grupo perdia o rastro e abandonava a caça. Se a vítima subisse numa árvore de espécime diferente, o Ahó Ahó cavava as raízes até derrubar o pau e poder devorar sua presa.

Espero que vocês tenham gostado dessa seleção de lendas brasileiras, tentei fugir um pouco das lendas convencionais e mostrar algumas lendas pouco conhecidas ou até mesmo algumas lendas urbanas, que particularmente eu adoro. Nosso país é rico em cultura e histórias extraordinárias. Aqui todos os povos se misturam e se transformam em um só.

O folclore brasileiro

Merlânio Maia

Tem cuidado caçador
Que lá vem DONA CAIPORA
Que tem pelo cabeludo
Não tem chapéu, nem espora
Mas monta um porco do mato
Se és matador de fato
Caipora te pega agora!
O filho após sete filhas
Em noite de Lua cheia
Meia noite, meia hora,
Meia volta, volta e meia
Se transforma em LOBISOMEM
Não é mulher, nem é homem
Garra e pêlo, ô coisa feia!
O BOITATÁ não é boi
Só tem um olho na testa
É um protetor da mata
E se esconde na floresta
Mas tem um rabo que sobra
O resto parece cobra
Faz da crença sua festa!
Ouve um relincho bem triste
Basta apenas que anoiteça
Soltando fogo na frente
A assustar quem apareça
Correndo dentro das matas
Dando coices com as patas
É a MULA SEM CABEÇA!
Negrinho de perna só
De carapuça encarnada
Pulando dentro da mata
De estridente gargalhada

É o SACI na diabrura
PERERÊ que na cultura
É Coisinha endiabrada!
NEGRINHO DO PASTOREIO
Menino estraçalhado
Por seu dono tão cruel
Senhor do mal, desalmado
Negrinho ao morrer seduz
Voltando cheio de luz
Pelo povo idolatrado!
Dentro do Rio Amazonas
Nas águas de remansar
Vive a poderosa IARA
Cantando pra encantar
Os mais jovens ribeirinhos
Cheia de encanto e carinho
Pra com eles se casar!
Dele todos os agressores
Fogem com medo da ira
Quem mata e destrói a mata
Teme e tremendo se vira
Com pavor do indiozinho
Pés pra traz e bem ruivinho
Que é o próprio CURUPIRA
Assim é o nosso Folclore
Cheio de sabedoria
Que protege nossas matas
Contra toda tirania
Contra a ambição do tirano
Educando o ser humano
Com cultura e alegria!

MERLÂNIO MAIA

BLOG

E-MAIL

POST NO SITE





COLUNAS E COLUNISTAS



**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

ESCRITORA LADYLENE AP

INSTAGRAM

POST NO SITE



Dibujando Literatura



01



ARLEY RAMÍREZ BOHÓRQUEZ



Soy Arley Ramírez Bohórquez colombiano y aunque mi profesión es la psicología, tengo una gran pasión por el Arte y la Literatura, por eso nace mi deseo de ser divulgador literario y sobretodo poder compartir mis dibujos inspirados en la literatura con todos aquellos que al igual que yo aman leer, escribir pintar y dibujar.

La Literatura es tan antigua como el Arte, como ejemplo escrito esta la “Epopéya de Gilgamesh” que se escribió en honor a los sucesos del rey Gilgamesh, basada en cinco poemas sumerios, que constituyen la obra épica más antigua conocida, con más de 4.000 años de antigüedad, pero más asombroso es la pintura, el arte rupestre por ejemplo en las cuevas de Altamira en España, data con una antigüedad de más de 73.000 años, es por esto que mi gran interés por el Arte y la Literatura tiene una importancia relevante en mi vida, ya que estas dos expresiones artísticas han estado íntimamente relacionadas con la naturaleza humana.

La Literatura está concebida para expresar emociones y sentimientos con la poesía, o llevar al lector por una realidad o una fantasía, con las novelas y cuentos. De igual forma hay muchas razones para leer, ya que con esta se aumenta la comprensión lectora, se fortalece la escritura y el vocabulario, y se está informado, inspirado, manteniendo nuestra curiosidad, entreteniéndonos, pero sobre todo, descubriendo por medio de aquellos escritos esos mundos sorprendentes por los que navegamos de la mano del escritor. Hay muchas más razones para leer, y cada lector tiene su género, pues para cada lector ha nacido un escritor. Asimismo, el Arte se encuentra en cada libro desde los primeros inicios de la Literatura, las ilustraciones en los libros adornaron aquellas páginas, ofreciendo una lectura con un contenido más atractivo, más romántico y encantador, haciendo volar la imaginación al lector por aquellos pasajes de amor, de suspenso, de magia, de aventura, de terror, de ficción...

El comienzo de las ilustraciones fue a partir de la xilografía, con la aparición de los primeros libros impresos en el siglo XIV, aunque la técnica data de muchos siglos antes, pero fue solo hasta la invención de la imprenta que tomó gran relevancia esta técnica, se hacía en una plancha de madera, en la cual se tallaba en relieve, para

luego ser impregnada en tinta e impresa en papel, se conoce al manuscrito del “Sutra del Diamante” como el primer libro impreso en el año 863 con esta técnica. Por tanto el gran interés de los pintores y sobre todo dibujante e ilustradores tomo fuerza a partir del siglo XVII, XVIII y XIX, en donde aquellas ilustraciones eran románticas de gran detalle. Se ganó popularidad con los métodos de aguafuerte, estas publicaciones eran en blanco y negro, o con tonos en sepia, azul, rojo y verde. Durante los siglos posteriores ganó fuerza las ilustraciones en los libros, con dibujos hermosos, fantásticos de creatividad, armonía, expresividad y sensibilidad. Compartir el Arte inspirado en los libros es todo un reto para mí, todo nació solo con un propósito, el de acercar al lector al Arte a través de los libros y viceversa, muchas portadas son inspiradas en antiguas pinturas famosas de grandes museos y otras de grandiosos ilustradores de siglos pasados o de ilustradores artísticos y gráficos de nuestro tiempo, lo importante es poder persuadir al lector a sumergirse en los libros, en la literatura de su interés, y sobre todo fomentar la escritura, el dibujo y la pintura.





Hace ya más de 567 años que Johannes Gutenberg revolucionaria el mundo con la creación de la imprenta con tipos móviles. En la edad media la difusión de las ideas era verbal, pues solo un limitado grupo de personas sabían leer y escribir y los libros que eran hechos a mano o con técnicas de xilografía tardaban muchos años en ser diseñados, siendo únicos y de alto costo, por tanto los libros que existían eran un tesoro, solo de acceso a la monarquía y el clero, pero fue en 1450 cuando Gutenberg un orfebre alemán cambiaría al mundo para siempre con su invento, ya que permitió que los libros se crearan en forma masiva, dando paso a la alfabetización, las grandes bibliotecas y sobre todo a la difusión de la

ciencia y el conocimiento. Uno de sus proyectos más ambicioso para Gutenberg, fue la biblia de 42 líneas como es llamada, la cual se refiere al número de líneas de cada página, la biblia le tardó más de dos años en una tirada de 180 ejemplares, 135 en papel y 45 en pergamino. Fue impresa en letra gótica inspirada para muchos en la biblia Gigante de Murcia, luego iluminadores añadieron las iniciales a mano con dibujos en colores rojos, verdes, azules y en oro, por lo que cada biblia es hermosamente única. La biblia de Gutenberg es el primer libro impreso mecánicamente y está considerado como el libro incunable más famoso, más costoso, y uno de los más hermosos jamás hecho. En la actualidad solo hay 47 ejemplares y 21 completos, la mayoría en Universidades y Bibliotecas Nacionales, pero pocos exhibidos al público, solo se pueden contemplar mediante el facsímil de la copia completa de la universidad de Gotinga en Alemania. La biblia es la obra más difundida en la historia de la literatura universal, traducida a casi todos los idiomas y con un récord de ventas de 50 biblias por minuto, la biblia de Gutenberg es el libro que marcó un antes y un después en la historia de la impresión, pues dio el inicio al acceso de la información, ya que luego de dos años dos millones de libros ya se habían impreso, dando marcha así para lo que iba a representar el nuevo futuro de la humanidad en los libros, como la posterior creación de la litografía y siglos después la impresión offset. Evidentemente, no podemos concebir una civilización sin libros, porque hoy

en día se editan cerca de 129 millones de libros cada año. La biblia de Gutenberg está considerada como el libro más caro de la historia, una sola hoja fue subastada en Sotheby's en 2019 por 56.250 dólares, por tanto, ¿la biblia seguirá siendo no solo un libro representativamente religioso, sino uno de los libros más relevantes?



Gutenberg por razones económicas nunca le fue patentada su maravillosa creación, ya que quedó en manos de su financiador, el cual con la impresión de libros alcanzó un éxito comercial como uno de los negocios más lucrativos de su tiempo, Gutenberg, sentó con su imprenta las bases de la comunicación actual, hoy en día se considera como uno de los inventos más importantes de la humanidad, lamentablemente se cree que terminó sus últimos días en la pobreza. “En enero de 1465 recibió una carta del Arzobispo de Maguncia, la cual le fue leída en reconocimiento por los buenos y prestos servicios que nuestro querido y fiel Gutenberg nos ha prestado y seguirá prestándonos en el futuro, yo Adolfo II de Nassau Arzobispo de Maguncia, lo elijo para nuestro sirviente mere-

cedor de nuestra corte y recibirá todos los años, 20 medidas de trigo y dos toneles de vino, Gutenberg solo dio la espalda, porque fuese rico o pobre, sabía que nunca sería testigo del éxito de su invento” (Werner Kiefer, 2005).

Entre las Bellas Artes una de las más considerables es la Literatura, que es el arte de la palabra, por eso recordar los escritores más notables es uno de los objetivos principales, citar a Gabriel García Márquez con su realismo mágico es todo un honor, a Ray Bradbury y Frank Herbert con su narrativa futurista es impresionante, a Edgar Allan Poe y H.P. Lovecraft con su misterio y horror, es fascinación pura, a Julio Verne y H.G. Wells con sus ficciones, son todos unos visionarios que nos transporta por mundos increíbles de ensueño y encanto y como maravillarnos con los escritos de Lucy Maud Montgomery, Lyman Frank Baum, Lewis Carroll, James Matthew Barrie, Mark Twain, Michael Andreas Ende, que con sus grandiosas aventuras nos transportan por esos mundos mágicos, y a J. R. R. Tolkien que con todo un mundo épico nos lleva a esos universos de fantasía. Es demasidamente sorprendente, increíble y memorable la literatura.



La literatura universal tiene un gran exponente, Jorge Luis Borges, escritor Argentino de cuentos y ensayos, profesor, bibliotecario, conferencista y traductor. Las obras de Borges son consideradas para muchos como una literatura modernista, única y de un exquisito y profundo simbolismo, por lo que su literatura es reconocida mundialmente como el inicio del realismo mágico. Escritor de poesías hermosas como *fervor de buenos aires* 1923 y *luna de enfrente* 1925, libros de cuentos como *historia universal de la infamia* 1935, *ficciones* 1944, y el *Aleph* 1949, Borges, dedicó toda su vida a la literatura, por eso hablar de su obra sería interminable. Como dato curioso, nunca escribió una novela, y aunque ganó muchos premios y distinciones, nunca le otorgaron el premio Nobel de Literatura, su primera obra fue un resumen de la mitología griega en inglés a la edad de 7 años, y aunque quedó ciego a la edad de 55 años, siguió escribiendo hasta sus últimos días. Para muchos de sus colegas Borges no se quedó sin el premio Nobel de Literatura, al contrario, el premio Nobel de Literatura se quedó sin él.



El Aleph es uno de los cuentos más representativos de Borges, es un libro de diecisiete cuentos editado en 1949. El Aleph es el macrocosmos sumergido en el microcosmo, un instante visionario de todo lo que existe, ha existido y existirá, es creación, belleza, infinita armonía, el universo desde todos los ángulos, todas las formas, todos los colores y todas las posibilidades. Intentar describir el Aleph es imposible, pues representa la inmensidad con la que cada mente puede vislumbrar el infinito de forma diferente, solo se puede contemplar individualmente, íntimamente. “Sentí vértigo y lloré, porque mis ojos habían visto ese objeto secreto y conjetural, cuyo nombre usurpan los hombres, pero que ningún hombre ha mirado: el inconcebible universo. Sentí infinita veneración, infinita lástima” (El Aleph, Borges).

Borges sin duda ocupa un puesto excepcional en la historia de la literatura universal, su poesía y sus relatos breves es una muestra maestra de su trascendencia mundial, poesía que es Arte y cuentos que desde la realidad a la ficción son alegorías, filosofía y encanto. El mundo en la ceguera en que vivió le permitió comprender la vida en plenitud. Los espejos, los laberintos, la mitología, el misticismo... fue aquella complejidad sin fin la que lo hicieron grande con su maravillosa literatura excelsa, exquisita y memorable. Leer a Borges es una pasión, una fantasía, espacios infinitos, tiempos ilusorios e inconcebibles. Borges siempre consideró que el mejor invento de todos los tiempos fue el libro, y no se equivocó, pues sus escritos seguirán por generaciones, gracias eterno Borges.

Por otro lado, es importante mencionar que siempre hay y habrá espacio

para los escritores actuales, desde España he podido compartir y colaborar con la talentosa escritora Jaqueline M.Q. con la hermosa novela de comedia romántica “Romy tu voz me suena a alguien”. Desde Argentina con Jesica Sabrina Canto con su increíble libro de aventuras “El Cazador de Piratas”. Del Reino Unido, con Samantha Shannon con “El Priorato del Naranja”, una épica aventura de castillos y dragones. Desde Australia con Karen Morton, con” La Hija del Relojero”, una historia apasionante de intriga amor y belleza. Desde Colombia al maestro de las letras Mario Mendoza con “La Melancolía de los Feos”, una historia inolvidable entre la indiferencia y el amor. En argentina a Matías Iván Tello con” El Nuevo Panteón”, toda una trilogía de aventuras de licántropos y vampiros. Por Colombia, la escritora Adriana Marcela Betancourt, con “Niwden el Descendiente Firmado”, una grandiosa aventura de magia y diversión. Igualmente al escritor Rodrigo Bastidas Pérez con “El Tercer mundo Después del Sol”, una sorprendente compilación de relatos de fantasía y ficción de renombrados escritores Latinoamericanos, toda un exquisitez de literatura visionaria.

Referencias

La Biblia de Gutenberg 1454

Johannes Gensfleisch Gutenberg (1400-1468) Alemania

Facsímil de Stephan Fussel. 2018. Biblioteca Estatal de Baja Sajona y Universitaria de Gotinga. Alemania.

Ilustración. Johannes Gutenberg. Andre deThevet (1502 -1590) Francia. Les vrais pourtraits et vies des hommes illustres grecz, latins et payens 1584. Biblioteca Nacional de Austria.

Edición, Borges esencial, Jorge Luis Borges. Edición conmemorativa, 2021. Real Academia de la Lengua Española. Alfaguara.

Dibujos. Arley R. B.

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA
ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

ARLEY RAMÍREZ BOHÓRQUEZ

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Eu já estive em RESENHAS

04



JANAÍNA LEME



Janaína Leme é jornalista e atua na profissão desde sempre. Iniciou a carreira como repórter e produtora na Rádio Jovem Pan AM onde cobria cultura e entretenimento. Depois seguiu carreira como assessora de imprensa e hoje é sócia e gestora da Sing Comunicação, agência focada em atendimento à clientes na área de games e tecnologia. Em paralelo, apaixonada por livros e experiências, escreve o blog www.eujaestiveem.com e o perfil no Instagram @eujaestiveem.

RESENHA 1

“Um de nós foi feliz”,
de Paulo Stucchi



CLICK AQUI

Sempre vi o passado com uma lembrança, mas ao ler *Um de nós foi feliz*, de Paulo Stucchi, aprendi que para alguns é necessário revistar o passado e entender os acontecimentos para que assim haja paz. E é preciso muita coragem para isso.

Pensando em como livrar-se de uma sombra que carrega há anos consigo, Susana deixa a família no Brasil para viajar até a Alemanha e buscar mais detalhes sobre a história do pai que morreu já há algum tempo. O pai precisou deixar a Alemanha rumo ao Brasil ainda moço por suas ideias não estarem de acordo com as condições políticas que Hitler impunha ao país e saber que podia perder a vida por isso.

As histórias são contadas paralelamente. Susana encontra a meia irmã na Alemanha, visita a lápide do pai e pede ajuda a Mia para que juntas releiam todas as cartas trocadas entre Susana e o pai e as correspondências trocadas entre o pai e Patrícia, grande amor de sua vida e mãe de Mia, a meia irmã, mas também o motivo pelo qual o pai deixou Susana, irmãos e a mãe no Brasil, rumo de volta a Alemanha. Mas quem é esse pai? Então, intercalando com a história de Susana, o autor conta a história de Jonas. Aí cabe ao leitor analisar quem dessa história foi feliz.

Três pontos muito marcantes na trama para mim: saber que o livro foi baseado em uma história real e que

INSTAGRAM



POST NO SITE



a Susana realmente existiu; ver que as cartas, hoje algo quase inexistente, foram tão importantes para que essa história fosse contada; e a sutileza com que o autor conseguiu inserir um personagem de seu outro livro “A filha do Reich” nessa história mesmo que brevemente (já que ambas têm o nazismo, Alemanha e Brasil como pano de fundo).

Ainda sobre a Susana, destaco a coragem da personagem em depois de tantos anos, de uma família formada, de uma vida construída, se propor a visitar a Alemanha, conhecer a meia irmã e juntas entenderem mais sobre a complexidade do pai. E, ainda sobre as cartas, foi muito interessante ver como a interpretação de poucas palavras, já que o pai era alguém que escrevia de forma direta, foi muito importante para dar o desfecho necessário a história.

Ao conversar com Paulo Stucchi, o autor nos disse que foi uma honra ter sido escolhido pela Maquinaria Editorial para contar a história de Tania Girke, a real Susana, romance que abre as portas para o gênero literário entre as publicações da editora. E como Paulo ressalta, se ao ler o livro, o leitor encontrar a redenção, seja pelo amor, seja pelo perdão, a missão foi cumprida.

Sinopse: no cemitério de Marburg, em um dia frio de inverno, uma mulher está em frente a uma lápide, acompanhada apenas por uma desconhecida e por uma sombra que a persegue há muitos anos. Ela decidiu viajar até a Alemanha unicamente para visitar esse túmulo, que guarda os restos do homem que sempre lhe fora um mistério: seu pai. Essas três figuras – a desconhecida, a sombra e o pai – são as respostas para um ciclo de infelicidade. Já em Neumarket, um menino está enfrentando as dificuldades comuns da adolescência antes de se tornar um homem. Da personalidade intempestiva, ele tem ideias bem diversas do pai e do irmão sobre o futuro e pretende colocá-las em ação. Ao mesmo tempo, está descobrindo o amor com uma colega de tranças duplas e olhos intensos. Mas, ao fundo, o nazismo ergue-se silencioso e cruel, ameaçando não apenas sua paixão juvenil e sua liberdade, mas toda a Alemanha.



Paulo Stucchi é jornalista, psicanalista e escritor. Apaixonou-se pela literatura logo na infância. Aos 16 anos, concluiu seu primeiro romance, O porta-retrato, que aborda o suicídio de um adolescente que, morto, procurava uma explicação para o seu ato. A narrativa foi elogiada por alguns membros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Em 2008, venceu a timidez e publicou O Natal sem mamãe, que fora escrito originalmente em 2003 para uma peça de teatro. Em 2010, Paulo publicou um enredo policial chamado A fonte. Dois anos depois, apresentou a obra O triste amor de Augusto Ramonet, o primeiro romance de fundo histórico. Além disso também é autor de No fundo do Rio e A filha do Reich, sendo este finalista do Prêmio Jabuti em 2020.

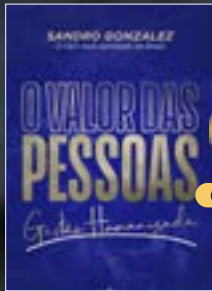
Com 350 páginas e dividido em 50 capítulos, Um de nós foi feliz, de Paulo Stucchi, foi publicado pela Maquinaria Editorial e está a venda nas livrarias de todo o Brasil, assim como nas plataformas de e-commerce, no formato impresso e digital.

Algumas frases de destaque do livro:

- ... foi dominada por uma sensação familiar e dolorosa, à qual se habituara a mais de trinta anos. Manter os pés no chão e os olhos presos em um futuro possível.
- ... a morte nunca era algo tão simples. Pelo contrário, era uma dor impossível de ser minimizada; sempre faltava alguma palavra a ser dita, um perdão que viera tarde demais, uma palavra de afeto tardio que ficava travada na garganta.
- Tudo na vida se resume a sonhos que realizamos, aqueles que deixamos ir e aqueles que nos aprisionam...
- Vocês não fazem ideia do que é o nazismo. Ou fazem e simplesmente são idiotas...
- Sempre digo: onde os velhos comem, a comida é boa e barata. Mesmo porque o bolso não é fundo e o estômago já não é mais o mesmo.

RESENHA 2

“O Valor das Pessoas”, de Sandro Gonzalez



CLICK AQUI

No capítulo 4 – Aprecie a Jornada, Sandro traz um exercício para os leitores: elaborar um meio de contar a sua experiência para uma criança, mostrando a ela como uma, pois quem consegue encantar uma criança, consegue encantar qualquer pessoa. No capítulo 5 – O poder da presença, o autor trouxe uma definição que me identifiquei: se você já se sentiu sobrecarregado, com tantos estímulos, com tantas coisas para fazer, mensagens para responder, telefonemas para dar, temas a pesquisar, estudos e tarefas diárias para dar conta, você faz parte do grupo diferenciado. É o grupo das pessoas multifuncionais, alguém para quem é quase uma obrigação fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Enfim, são muitos os pontos apresentados no livro, alguns podem já ser de conhecimento de outros CEOs, mas é sempre muito válido lembrar e pensar que aqui estamos aprendendo sobre a história de vida de Sandro Gonzalez. Fechamos com a dica: a beleza da liderança não está em expor a sua fraqueza ou a fraqueza de seus parceiros, ou da sua equipe de trabalho. A beleza da liderança está em potencializar os dons e os talentos de cada um e bloquear ou neutralizar as imperfeições e as fraquezas dos indivíduos, levando a equipe a produzir mais de acordo com seus dons e talentos. E não esqueça, tenha atenção aos valores.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Fazendo a gestão de pessoas há tempos primeiro como CEO da Transpes e agora como conselheiro e outras frente, Sandro Gonzalez decidiu escrever um livro para contar sobre sua trajetória e dar dicas de como gerir pessoas por tanto tempo com excelência. Mas, como diz Sandro: um coral não se forma da noite para o dia. Então contar um pouco sobre o livro!

Com 223 páginas, O Valor das Pessoas – Gestão Humanizada é composto por prefácio, Introdução, 13 capítulos e conclusão. Sandro descreve diversos momentos que teve nas etapas da sua vida pessoal e profissional. Logo no primeiro capítulo, Sandro conta que nascemos para promover o amor na vida das pessoas e até menciona A Descendência do Homem, de Charles Darwin, onde ele menciona 99 vezes a palavra amor e “sobrevivência dos mais aptos” apenas duas vezes. Seus pais fundaram a Transpes em 1966 e Sandro começou sua vida profissional na empresa em 1982. Transpes vem de Transportes Pesados ou como Sandro coloca: Transformação de Pessoas.

Sinopse: em um mundo em que o empreendedorismo tem crescido exponencialmente, é difícil encontrarmos modelos de liderança que nos inspiram e nos incentivam a um trabalho centrado em pessoas, sem perder de vista o lucro. Com dezenas de prêmios e diversos anos de experiência à frente de uma das maiores empresas de transportes do país, a Transpes, Sandro traz nessa obra uma visão humanizada e diferenciada sobre o que é liderar e a melhor forma de gerir pessoas. Com uma linguagem acessível, O valor das pessoas traz o que realmente importa quando falamos em crescimento saudável. A Transpes foi eleita em 2016 a “Empresa do Ano” no “Guia Você S/A – As 150 melhores empresas para você trabalhar”. Em 20 anos de prêmio, é a primeira vez que uma empresa alcança nota máxima em todas as categorias de índice de qualidade no ambiente de trabalho (IQAT). Na mesma pesquisa, Sandro Gonzalez recebeu o prêmio de CEO mais admirado do Brasil, e a Transpes foi eleita a melhor empresa do setor de Logística e Transportes.



Sandro Gonzalez – é empresário e presidente do Conselho da Holding Transpes, que inclui a Transpes e empresas na área de educação (Inova BH) e saúde (Saúde BH). Tendo atuado como presidente da Transpes até dezembro de 2019, foi eleito o CEO mais admirado do Brasil

pela Revista Você S/A em 2016, das mais de 1.500 empresas avaliadas, e eleito pela revista Forbes um dos 25 Melhores CEOs do Brasil em 2017. Gonzalez desenvolveu na Transpes um modelo de gestão, eficiência e produtividade. Com sua liderança, transformou a Transpes em uma das 10 corporações mais conceituadas do ramo em todo o mundo e na Melhor Empresa do Brasil para se trabalhar. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Minas Gerais com MBA pela DBU - Universidade de Dallas (EUA), Gonzalez é especializado nas áreas em que atua com diplomas pelas prestigiadas fundações Getúlio Vargas e Dom Cabral. Ele segue a história de empreendedorismo iniciada por seu pai, Tarcisio. A companhia conta hoje com uma frota de 2 mil veículos e faz uma média de 30 mil embarques e 1,3 milhão de toneladas transportadas por um ano. Com sede em Betim/MG, a Transpes ainda possui 20 filiais estratégicas, com atuação em todo o Brasil e Mercosul. A companhia é especializada na movimentação de cargas com tamanhos, pesos e volumes especiais, atendendo principalmente aos setores de mineração, infraestrutura energética (hidrelétrica eólicas e nucleares), siderurgia, óleo e gás. Entusiasta do modelo de gestão humanizada para aumentar produtividade e reter talentos, Sandro Gonzalez mantém permanentes programas de lideranças e treinamentos continuados, que são avaliados semestralmente por indicadores que

medem os índices de felicidade dos colaboradores por meio de parâmetros qualitativos. Ao longo de mais de duas décadas no comando da companhia, Sandro acumulou resultados, conquistas e mais de duas dezenas de prêmios nacionais e internacionais que atestam os bons caminhos trilhados. Uma gestão considerada modelo em recursos humanos e otimização de recursos. Casado com Katia Gonzalez há 35 anos e pai de cinco filhos, Sandro também é pastor evangélico e empreendedor social.

O Valor das Pessoas – Gestão Humanizada, escrito por Sandro Gonzalez e publicado pela editora Hábito está à venda nas principais livrarias de todo o Brasil, na Amazon e também no site da editora Hábito.

Alguns trechos do livro:

- A índole inovadora e destemida é um dos fatores que determina um líder: não há obstáculos, apenas ideias que precisam frutificar.
- O líder servidor é a pessoa capaz de inspirar, fomentar transformação na vida das pessoas e fazer florescer o que há de melhor nos profissionais que o rodeiam.
- O nosso caráter é aquilo que verdadeiramente somos, é o resultado das nossas convicções, dos nossos pensamentos e dos nossos atos, ao contrário do que ocorre com a reputação, que é aquilo que os outros pensam que somos.
- O líder do futuro deve ser capaz de atingir o coração das pessoas.
- Confie no caminho que você quer trilhar, aprenda a confiar na sua jornada, seja ela qual for e para onde quer que o leve.

COLUNISTA JANAÍNA LEME

SITE



INSTAGRAM



RESENHA 1



RESENHA 2



Gabrieli Hathaway
@gabrielihathaway



Fabiana Francisco
@borboletaferida2020



**GERAÇÃO
LITERÁRIA**

Patrícia Guimarães
@patf.blog.br



Eduardo Marques
@_edumarques



Sua CHANCE de ter SEU LIVRO vendido NACIONAL E INTERNACIONALMENTE

Você já pensou em ser escritor, lançar um livro ou colocar aquela história única no papel, mas foi barrado por uma enxurrada de perguntas e dúvidas de como fazer todo o processo? Você não está sozinho. Essa situação é muito mais comum do que se imagina.

Dúvidas sobre o processo da escrita, sobre a carreira de escritor e sobre o mercado editorial permeiam tantas pessoas que surgiu a necessidade de montar um coletivo.

O Geração Literária é um agente integrador: reúne escritores e leitores em uma sinergia edificante.

Não demorou muito, a proposta inicial de trocas de experiências foi ampliada para oferecer produtos e serviços diante a crescente necessidade do público.

A evolução da ideia resultou em um portal democrático repleto de oportunidades para a carreira literária. Inclui uma livraria online — com livros dos membros —, a loja de serviços literários, os grupos de estudos, os canais interativos e os diversos eventos online de integração.

MOMENTO DE REFLEXÃO

RESPEITE A SUA HISTÓRIA



Não tenha medo da solidão. Há uma glória que só produzimos nos momentos de solidão. Mas como alcançar a compreensão desta afirmação. Trata-se de ressignificar a importância da solidão à luz daquilo que cremos e professamos.

Há uma grande diferença entre olharmos para os nossos problemas unicamente com o entendimento que possuímos sobre a solidão e a possibilidade de olharmos para esses mesmos problemas à luz do entendimento de que essa solidão pode vir a ser solidão. Qual é a diferença? Quando pensamos em solidão, automaticamente a nossa mente é levada a pensar em dor, abandono, tristeza, desespero, depressão, angústia etc. Ao se imaginar num momento de solidão, você pensa que ninguém se lembra ou se preocupa com você.

De fato, às vezes o cenário é esse, não há ninguém ao seu lado. Entretanto, quando você analisa este momento como solidão, você consegue ressignificar. E dessa ressignificação nasce algo muito precioso.

A grande questão está em pensarmos que vamos passar pela vida sob a abstração de que esta será uma trajetória desprovida de dor. Todas as vezes que a dor bate a nossa porta nos desesperamos, a primeira reação é tentar fugir, desistir ou procurar nas pessoas soluções que não dependem e não estão nelas. Se observarmos nossa própria vida, veremos o quanto colocamos sobre outrem a solução dos nossos problemas, o quanto somos destituídos da capacidade de olharmos para dentro da nossa individualidade. Parece que só temos valor quando estamos neste ou naquele contexto, parece que aquilo que fazemos só tem sucesso se refletir na vida de uma multidão.

Atualmente somos bombardeados por informações, tecnologias, sentimentos, tendências, modismos e tantas outras coisas que deixamos de nos conhecer, de valorizar aquilo que possuímos por divergir daquilo que está nas top lists das redes sociais. Não respeitamos a nossa história. Precisamos parar de atribuir valor àquilo que pensamos e que pensam de nós, baseado em postagens superficiais, motivacionais, inspiradoras. Por que tanto medo de ficar a sós consigo mesmo? Por que temer a singularidade do nosso ser?

A partir de agora abordarei a solidão como solitude, também falarei da individualidade do "ser" e daqueles momentos em que somos obrigados a ficar sós, seja por escolha própria, por circunstâncias da vida, porque alguém resolveu partir, porque alguém resolveu não voltar mais, talvez trilhar um caminho diferente daquele que fora combinado, pela perda de um ente querido ou daquilo em que nos apoiávamos. Nesses momentos precisamos aproveitar a oportunidade de descobrir quem somos. Solitude é fazer desta solidão uma experiência voluntária. É sobre colocar-se voluntariamente num processo de reflexão, de interiorização, pois muitas vezes temos passado por essas experiências com medo do enfrentamento, fugindo da dor, colocando sobre pessoas a responsabilidade das escolhas que deveriam ser nossas, buscando preenchimento para o vazio que nos consome. Vazio este, que não será preenchido por ninguém. Quando não conseguimos nos enxergar através dos nossos próprios olhos, a falta da prática da solitude, invariavelmente, nos faz acreditar que somos bem menores do que realmente somos. Nos diminuimos e nos negligenciamos cada vez mais. Nos contentamos cada vez mais com menos. Não somente no âmbito material, mas no afetivo e sentimental também. Incorremos no grande erro de nos diminuirmos e reduzimos nossos sonhos, para cabermos nos sonhos de outras pessoas, minimizamos nossos projetos para encaixá-los em espacinhos ínfimos e insignificantes, os quais achamos ser tudo o que merecemos.

Há ouro na solidão. Há uma glória a ser descoberta por meio da solitude. Nós nunca estivemos tão vinculados e dependentes dos outros. Reflita comigo sobre a sua rotina diária, provavelmente a primeira coisa que faz ao acordar é abrir o Instagram, olhar o direct, distribuir likes aleatoriamente, comentar, atualizar o feed, dar aquela conferida nos stories enquanto se levanta da cama mecanicamente. Indiferente ao que acontece ao seu redor, você pula para o WhatsApp: lê, responde, escreve mensagem atrás de mensagem, fica a par das novidades de todos os grupos, compartilhando uma infinidade de coisas inúteis e assumindo uma pseudo alegria e dinamismo numa interação vazia recheada de exibicionismo, tudo para mascarar a solidão que assola a alma. A sua alma. A alma do interlocutor do outro lado da tela do celular. Acabou? Claro que não! O dia mal começou... Quando você se sente desprovido de beleza ou de afeto, corre para o Tinder, desliza a mão loucamente para a esquerda ou para a direita para certificar-se de que alguém deu match com você. Nunca foi tão fácil sentir-se descartável, nunca foi tão fácil se conectar, se preencher. Mas a questão é que temos nos preenchidos de nada, andamos cercados de ausências e de presenças ausentes.

Gastamos muito tempo e dinheiro com coisas que não edificam a nossa vida. Você tem um mundo digital na palma das mãos, contudo a grande verdade é que você não tem ninguém. Jamais se ouviu falar tanto sobre depressão, ansiedade, síndrome do pânico. Nunca foi sobre quantidade, sempre foi sobre pertencimento. Vivemos num mar de informações e morremos afogados na ignorância. É importante estar consciente de que não adianta ter acesso a tudo isso sem saber qual é o nosso papel e o nosso valor neste processo, neste mundo. É preciso romper com este ciclo, parar de viver como se estivéssemos em "Once upon a time..." especificamente no conto da Cinderela, você vai continuar se sentindo só, ainda que no meio da multidão. A nossa tendência é fugir da dor, do enfrentamento, deixando apenas pistas de que estivemos ali, um sapatinho de cristal indica que você passou correndo e com medo. Medo de aparecer e de se mostrar como realmente é.

O medo de ficarmos a sós conosco mesmo, por causa da solidão, provoca o roubo da nossa identidade. O medo do silêncio também é imenso, às vezes esse silêncio grita, podemos até vir a escutar coisas irreais, coisas estas que não gostaríamos de ouvir. Talvez por ser a nossa consciência falando, mas não queremos ouvi-la. O medo do silêncio e da solidão são tamanhos, que naturalmente somos empurrados ou nos arrastamos para o meio de aglomerações, multidões, lugares barulhentos.

Para calarmos a voz da razão recorreremos à fones de ouvidos cada vez mais potentes. E quando isso não é suficiente, buscamos satisfação por meio de mais um aplicativo. Há inúmeros. Basta chamar um Uber que em quinze minutos você estará inserido numa balada, na tentativa desesperada de suprir carências, medos, solidão. Para alcançarmos o que desejamos ser em dezembro, o processo deve começar agora. A possibilidade de descobrir qual o sentido da vida começa neste instante. Não espere a próxima semana, a virada do mês ou do ano. Comece hoje se olhando no espelho, procurando os espaços que estão vazios, encarando de frente a solidão, acabe com a procrastinação, na maioria das vezes nos falta é coragem de enfrentar nosso eu “dolorido”, machucado. Eu sei o quanto a dor da solidão pode ser grande a ponto de ser física.

Vivemos na era do imediatismo, em que até a espera pelo elevador nos impulsiona a apertar o botão várias vezes porque desaprendemos a esperar. Não temos tempo a perder. Nos tornamos a geração do fast food amplamente marcada pela facilidade dos aplicativos, já nem precisamos sair de casa para escolher o que irá saciar a nossa fome. Ninguém precisa saber que não temos companhia, que comemos sozinhos. E qual o problema em degustar seu prato preferido em sua própria companhia? Por que se importar com o que alguém vai pensar se te vir sozinho num restaurante? Fique tranquilo, estão todos ocupados com seus próprios dilemas e talvez você seja aquele que encorajará outros a se libertarem dessas prisões.

Há uma razão para essa necessidade de pertencer, de estar inserido numa coletividade. Faz parte da natureza humana. Somos seres sociáveis. O grande perigo ocorre quando buscamos este pertencimento de forma equivocada e nos lugares errados. Também precisamos estar atentos com os extremos. A nossa vontade de pertencer, de cumprir um propósito não pode nos anular, levando-nos a viver a vida dos outros, não podemos nos sentir responsáveis pela felicidade das pessoas e nem pela salvação do mundo para não incorrer no erro de, mais uma vez, não ter tempo para ficarmos a sós conosco mesmo. Este ciclo precisa ser rompido. Para onde vamos com tanta pressa? Estamos sedentos tentando descobrir o sentido da vida, clamando por entendimento acerca do propósito de passarmos por determinadas circunstâncias, por tantas lutas, dores. Indecisos sobre qual decisão tomar ou qual caminho seguir. Almejamos segurança. Buscamos respostas para perguntas irrelevantes.

Muitas vezes nos assemelhamos a um carro desgovernado em alta velocidade e na ânsia de preencher os vazios que nos consome, pagamos caro por fórmulas perfeitas de felicidade. São anúncios de coaching, imersão, regressão, subversão, reciclagem, congressos, lives e livros sobre as mais diversas temáticas, tão inovadoras quanto necessárias, impulsionadas por blogueiros e subcelebridades sem o menor conhecimento, formação ou responsabilidade social pelo que vendem como certeza absoluta. Ao passo que, nós cidadãos comuns, começamos a achar que a vida do outro é realmente fácil, leve e mais interessante que a nossa. Começamos a buscar a felicidade exibida pelo outro através das redes sociais. Respeite a sua história. Respeite suas marcas e suas cicatrizes. Celebre suas pequenas conquistas. Nossas vistas não podem continuar turbadas por aquilo que tem sido projetado por qualquer um. Saia da posição de inércia, seja o protagonista da sua vida, não seja coadjuvante. Tome posse daquilo que é seu. Acredite no seu potencial, desfrute dos seus dias, para que você não pense na solidão, mas na solitude, pois mesmo com feridas na alma temos razões para acordar de manhã.

O mesmo que te paralisa, pode se tornar uma mola propulsora e te jogar para frente, para cima.

Por Fabiana Francisco
@fabimcdream

NOSSAS OPORTUNIDADES



-> LIVRARIA

De acordo com o envolvimento do escritor no Geração Literária, é criada a oportunidade de participar da livraria online - um grande prestígio e uma excelente oportunidade de divulgar e vender os trabalhos. Conheça um pouco dessa seção e depois visite o site para fazer sua compra.

CLIQUE AQUI E CONHEÇA NOSSOS TÍTULOS ÚNICOS:

-> CURSOS



O Geração Literário quer agregar na carreira do escritor que pretende evoluir. Por isso, disponibiliza diversos cursos on-line. Se está com aquela ideia de escrever, lançar ou ser escritor, essa é sua chance de começar.

TENHO INTERESSE →

CLIQUE AQUI E CONHEÇA NOSSOS CURSOS:



-> SERVIÇOS

Ser escritor não é apenas desenvolver um original. O Geração Literária também dá apoio e cria oportunidades para um dos maiores desafios da carreira do escritor: publicar e divulgar o livro. Aí é que os vários pacotes de serviços vem para agregar. Dessa forma, além de fomentar a troca de experiências, O Geração Literária impulsiona a evolução e o crescimento dos interessados.

CLIQUE AQUI E CONHEÇA NOSSOS PLANOS:



FIQUE POR DENTRO

**DESCUBRA NOVOS AUTORES E OBRAS
ATRAVÉS DE NOSSOS QUADROS:**

INSCREVA-SE JÁ:



Ajudamos você autor com: revisão ortográfica, diagramação da versão física e e-book, desenvolvimento ilustrativo de capa e miolo, ISBN, ficha catalográfica, código de barras, solicitação de certificação e impressão gráfica unitária, SEM quantidades mínimas de exemplares e com envio postal para todo Brasil e países da América Latina, SEM custos adicionais! E não para por aí, nós ainda fazemos a inclusão do seu livro em diversos canais de venda nacional e internacional como: Amazon, Shoppee, Umlivro, Estante virtual, Magazine Luiza, Submarino e outros.

Publicamos o seu trabalho sem que você tenha a preocupação de comprar altas demandas ou a obrigação de vendas em prazos curtos ou longos. Sua única preocupação com a gente vai ser aproveitar a jornada ganhando um comissionamento de 20% do valor de venda/capa. Tudo isso feito com o carinho e a atenção que só um escritor pode ter com outro. Nós entendemos as suas dores, porque são nossas também e estamos aqui para tornar essa experiência o mais gratificante possível. Venha conhecer nosso trabalho e realizar o seu sonho HOJE mesmo!

UMA ESPIADINHA NOS TÍTULOS DA NOSSA LIVRARIA VIRTUAL:



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)



[Clique aqui](#)

Gostou? Acesse a nossa livraria completa em nosso [site: www.geracaoliteraria.com](http://www.geracaoliteraria.com)
Contamos com mais de 120 títulos nacionais!



COLUNAS E COLUNISTAS

Tudo sobre

CINEMA

03



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

Aquele olá com pipoca!



Que honra falar com você sobre cinema aqui, na revista *The Bard*. Cinema é a arte que nos permite sonhar, viajar, analisar, compreender... e é exatamente a união desses elementos que faz tudo ser tão mágico. Além da compreensão de mundo tem a parte técnica que envolve roteiro, direção de arte, fotografia, mixagem de som e muito mais. A indústria cinematográfica move a economia e proporciona muitos empregos.

Com o covid-19 os serviços streamings cresceram e a oferta de filmes, séries e documentários chegaram como pipoca no balde! Que bom para nós!

Então vamos a edição de Julho e Agosto.

INSTAGRAM

YOUTUBE





POST NO SITE



POST NO SITE



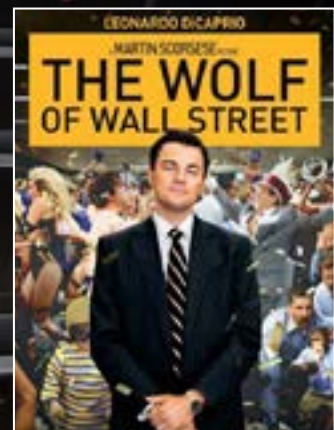
POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



A FILHA DO REI

Sereias são criaturas mitológicas compostas de mistério, curiosidades e beleza. Na atualidade, fazem parte de uma construção mítica que são aproveitadas e bem trabalhadas em *A Filha do Rei*, um filme lindo e misterioso, uma metáfora sem precedentes que resgata a beleza da mulher.

A produção começou a se desenvolver em 2014, porém ganhou vida e corpo em 2022.

Nesta obra seres humanos e seres mitológicos se destacam em um roteiro de amor, magia e sensibilidade, onde o ser dito humano não tem maturidade para entender e respeitar o desconhecido.

A direção é de Sean McNamara, o roteiro bem elaborado é de Ronald Bass, Barry Berman, Laura Harrington e James Schamus.

O enredo conta com efeitos visuais e um design incrível para desenvolver a história. E o que dizer da fotografia? A arte foi aplicada de forma relevante e se destaca pela beleza e sensibilidade, estou apaixonada pelas imagens captadas com tanto profissionalismo.

A história gira em torno do Rei Luis XIV (Pierce Brosnan), geralmente cruel e obcecado pela longevidade da vida, decide investir na captura de uma sereia, pois segundo algumas afirmações nada científicas, mas oriundas de pessoas de sua confiança, o corpo da criatura promete a imortalidade tão desejada. As coisas se complicam quando o rei tem uma nova hóspede, Marie-Josephine (Kaya Scodelario), jovem considerada bastarda que começa a desenvolver uma conexão com a sereia, compreendendo a sua forma de se expressar e outras peculiaridades comportamentais do ser alado. Defensora dos sentimentos do ser capturado para o abate, a filha do rei segue em sua jornada, obstinada por manter as coisas dentro de seu planejamento, isto é, salvar e libertar a sereia. Basta saber se esta jornada vai dar certo. No processo, outros obstáculos surgem para atrapalhar a jovem mulher.

O casamento é um deles. Mulher, prometida numa cultura de uniões arranjadas, a personagem carismática em seu desempenho dramático, precisa saber lidar com as conveniências da cultura francesa de sua época, pois a postura das mulheres que habitam o Palácio de Versalhes é de cortar o coração, defensores das ideias do rei, e mais, tementes por suas vidas numa era de puro absolutismo.

Esta é a história de *A Filha do Rei*, aventura que toca em temas sensíveis e contemporâneos, como emancipação feminina, autoritarismo, poder concentrado em poucas mãos, em detrimento dos que ocupam a posição de “súditos”, dentre outros tópicos temáticos e questionáveis.

A pergunta que não quer calar é aonde assistir *A Filha do Rei*?

Por enquanto no Telecine.

Beijos e bom filme com muita pipoca e felicidade!



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA



TRAPPED

Essa é especialmente pra você que gosta de séries policiais intrigantes.

Estou falando de *Trapped*, uma série exclusiva da Netflix, aliás um grande acerto.

A história começa da seguinte forma, um cruzeiro passando por uma cidadezinha charmosa e restrita da Islândia encontra um tronco humano na água, isso mesmo, só um tronco!

Sem saber a identidade do cadáver e muito menos onde estão as outras partes do corpo, a polícia local inicia sua própria investigação do assassinato enquanto aguarda a chegada de reforços do distrito.

Agora imagina a reação do pacato povoado com o surgimento de um corpo sem os membros e a possibilidade de haver um assassino entre eles, isso mesmo, é tenso!

Graças à uma tempestade de neve o barco e a balsa ficam presos temporariamente na cidade, assim como o assassino. O clima é de pura tensão e desconfiança.

E *Trapped* cria esse clima com maestria dentro de um cenário bucólico e peculiar, onde acompanhamos neve, intriga, desconfiança e assuntos pendentes do passado.

Criada por Baltasar Kormákur, *Trapped* é uma série de suspense policial eletrizante! Sem saberem o que está acontecendo, os viajantes da balsa ficam acampados em um ginásio de escola em plena tempestade de neve, enquanto o tronco humano é armazenado congelado no frigorífico de um hotel, pois a cidade não tem estrutura para guardá-lo apropriadamente.

São duas temporadas com dez episódios cada e acompanha um time de policiais, liderados pelo introspectivo Andri Ólafsson (Ólafur Darri Ólafsson), que graças à Deus está longe do estereótipo do policial galã, Andri é cheio de problemas reais e não tem superpoderes de herói, mas é muito competente!

E você deve se lembrar do rosto do ator de algumas participações em produções, como *True Detective* e *A Vida Secreta de Walter Mitty*, além de trabalhos como a série *The Missing*.

Ólafsson ganhou o respeito do público com a sua atuação “Nada Clichê”.

No time de Andri estão Hinrika Kristjánsdóttir (Ilmur Kristjánsdóttir) e Ásgeir Pórarinsson (Ingvar Eggert Sigurðsson), dois oficiais típicos de um vilarejo tranquilo que não se sentem seguros e preparados para lidar com um crime de cidade grande. Pensando bem, que policial da Islândia estaria acostumado com esse tipo de crime? Só uma curiosidade, a população da Islândia é um pouco menor que a população da cidade de Bauru, que fica no interior de São Paulo – Brasil.

O mais interessante de *Trapped* é que nesse momento várias pessoas começam a agir de maneira suspeita e os policiais vão aos poucos encontrando evidências relacionadas a outro crime do passado da cidade, sobre o qual várias figuras locais parecem saber e esconder algo.

Assista *Trapped*, série original Netflix com várias reviravoltas!

Beijos com pipoca e bom filme.



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA

EUPHORIA



A questão é a seguinte: Eu assinei HBO MAX em princípio por conta da série Euphoria, aliás essa é a série mais assistida no streaming HBO MAX, uma série de adolescentes feita para adultos, é isso mesmo, a indicação classificativa de Euphoria é dezoito anos, e acredite, não é por acaso!

A série americana conta a história de um grupo de jovens que estudam no mesmo colégio, tendo como protagonista Rue (Zendaya), uma adolescente viciada em drogas desde a morte do pai. A trama foca nos conflitos e traumas desse grupo de estudantes e mostra como cada um deles lida com seus problemas, seus amores, cotidiano e situações confusas da adolescência. Parece simples, mas está longe disso!

São duas temporadas com oito obscenos episódios e atores incríveis. Vale cada segundo! Tem algumas curiosidades de Euphoria que eu quero compartilhar com vocês.

A atriz Barbie Linhares Ferreira nasceu nos Estados Unidos mas tem sangue brasileiro, visto que sua mãe e sua avó são daqui. A modelo de 22 anos responsável por interpretar Kat Hernandez na série é bastante presente nas redes sociais e está constantemente promovendo a cultura do "Body Positive".

Entre os relacionamentos mais conturbados de Euphoria está o de Maddy e Nate. O casal vive em conflito, além de desconfiarem muito um do outro. Em algumas cenas, Nate é extremamente agressivo com Maddy e o ator Jacob Elordi revelou que tinha dificuldade em ser tão cruel com Demie nas cenas.

Além disso o ator admitiu que gostaria de mais momentos românticos entre o casal, dos dois saindo para ir ao cinema ou tomar um sorvete, por exemplo.

A série original HBO, Euphoria, criada por Sam Levinson e aclamada pela crítica é inspirada em uma série de mesmo nome Israelense lançada em 2012, criada por Ron Leshem que também escreveu um dos episódios de Euphoria.

Angus Cloud (Fezco) também não tinha experiência, ele foi parado no meio da rua por uma agente de casting. Ele quase não deu seu número de telefone,

pois jurou que era golpe. Outra curiosidade é que o ator e Zendaya já frequentaram a mesma escola e possuem amigos em comum.

Uma das cenas mais marcantes de Euphoria é a briga de Rue (Zendaya) com a mãe, a cena foi totalmente improvisada e Zendaya chegou a se machucar de verdade.

O termo "euphoria makeup" tem mais de 716.9 Milhões de visualizações no aplicativo TikTok, e revela recriações das lágrimas de glitter, delineadores coloridos e pedrinhas de strass, ideias essenciais da maquiagem revelada pelas personagens da série cult Euphoria.

E você tem muitos motivos para assistir Euphoria!

Uma história forte, do jeito que você nunca viu!
Aproveite e entregue –se!
Beijos carinhosos



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

O PODER E O IMPOSSÍVEL

O Poder e o Impossível é um filme que me emocionou bastante. Baseado em fatos reais conta uma história de superação e muita vontade de viver, de realmente não desistir dessa dádiva que é a vida.

O jovem Eric é um atleta profissional de hóquei no gelo, que atravessa uma fase ruim na carreira. Após abandonar a equipe, ele se entrega às drogas e fica longe do esporte. Um dia, para compensar os problemas, decide praticar snowboard numa montanha, mas toma um atalho proibido. Com a chegada de uma nevasca, não consegue mais encontrar o caminho de volta. Perdido, sofrendo com frio, fome, sede e com um ferimento grave na perna, ele deve encontrar forças para sobreviver.

O Poder e o Impossível não tem como proposta uma narrativa sutil. O filme começa com uma narração explicativa de Josh Hartnett e se encerra com um sermão inspirador do verdadeiro Eric LeMarque, que deu origem à história. No meio do caminho, mais explicações: mesmo sozinho, o personagem conversa consigo mesmo em voz alta para o espectador saber o que ele pensa, flashbacks mostram como o pai ausente moldou a sua personalidade problemática.

A história de Lemarque, ocorrida em 2004, não é tão conhecida aqui no Brasil. É interessante ver como o diretor optou muito mais por essa vibe aventureira do que por algo como A Cabana, que é muito mais sobre a força divina atuando em uma pessoa com problemas para se reencontrar.

Em busca do seu caminho, força e fé, Lemarque só tinha a mãe, Susan (Mira Sorvino) como porto seguro. Ela é quem nota a estranha ausência do filho e avisa ao grupo de resgate da estação de esqui.

O diretor também procurou usar muitos recursos interessantes e propícios de serem filmados na neve e correlacionados a uma metáfora óbvia.

Eric é constantemente “um pontinho azul na vastidão solitária do branco total”, sempre lembrando o quão sozinho e perdido ele estava.

Em um momento do filme a mãe informa que para se recuperar do vício o filho passará por um programa de doze passos, e depois da experiência de se perder no gelo, o filme faz uma visita a realidade de Eric nos dias de hoje e fica claro que o último passo é inspirar as pessoas a não cometerem os mesmo erros que ele, e é daí que o longa faz mais sentido do que se imagina.

Amei!

Beijos



Clique aqui

FÚRIA



A Suécia é um país com grande ocorrência de crimes sexuais contra a mulher. Afinal, que tipo de machismo está inserido na sociedade sueca para esse fenômeno continuar até os dias de hoje, mesmo com tantas mudanças sociais? A trilogia pop “Millennium: Os homens que não amavam as mulheres” fez um sucesso mundial gigantesco tanto na literatura quanto no cinema, permitindo que mais vozes fossem exaltadas para fomentar a discussão sobre o tema. Como a de Beata Gårdeler, diretora de “Flocking”, no Brasil Fúria, filme disponível na Amazon

Fiquei chocada com esse filme e mais uma vez pela teoria de que a vida imita a arte fazer tanto sentido.

A história começa quando Jennifer (Fatime Azemi) é socorrida em uma festa de casamento ao vomitar e quase desmaiar.

No dia seguinte, ela acusa Alexander (John Risto) de tê-la estuprado. Como ambos habitam uma pequena comunidade onde todos se conhecem, a notícia do episódio se alastra de imediato.

O que acontece e chama muito a atenção é que existe uma inversão de defesas e obviamente de valores, Jennifer se transforma em alvo fácil de violências verbais e físicas enquanto Alexander é protegido pela família e amigos, mais uma vez a mulher é acusada e ofendida por homens, e o pior, por mulheres! Confesso que é revoltante!

O roteiro mostra outros acontecimentos cruéis, como o apoio cego da mãe de Alexander, Susanne, quando a própria é alvo de violência doméstica.

A mãe de Alex também faz parte de um chat com anônimos que destroem a figura de Jennifer. Forma-se novos pontos de vista em torno desta comprovação de estupro, todos assustadores e partindo inclusive de mulheres, repito, mais uma vez de mulheres, que torne essa situação ainda mais assustadora.

Além do papel da mulher sempre minimizado, inclusive na comprovação de crimes, há também a

aprovação de um coletivo diante de uma situação que exerce alguma autoridade, pois Alexander vem de uma família muito mais abastada e influente que Jennifer, que vive com a sua mãe e irmã em uma casa modesta próxima à floresta.

Em Fúria a gente pede, clama e quase implora por justiça.

É fácil e compreensível se colocar no lugar de Jennifer, que teve a sua vida e a de sua família destruída por um erro que ela não cometeu!

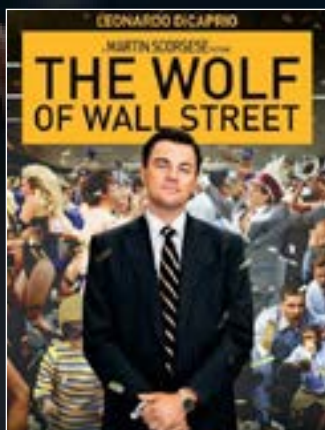
E o final?

Essa parte eu deixo para você tirar as suas próprias conclusões!

beijos e bom filme!



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

O LOBO DE WALL STREET



COLUNAS E COLUNISTAS

Que filme é esse? Que elenco é esse? Durante seis meses, Jordan Belfort, que cria vida, cor e forma com a atuação perfeita de Leonardo DiCaprio trabalhou com afincos em uma corretora de Wall Street, Jordan seguiu à risca os ensinamentos de seu mentor Mark, vivido por Matthew McConaughey.

Quando finalmente consegue ser contratado como corretor da empresa, acontece o famoso Black Monday, que faz com que as bolsas de vários países caiam repentinamente.

Sem emprego, mas muito ambicioso, Jordan acaba trabalhando para uma empresa de fundo de quintal que lida com papéis de baixo valor, que não estão na bolsa de valores, essa parte do filme é incrível, ele dá um show de experiência e carisma e é lá que Belfort tem a ideia de montar uma empresa focada neste tipo de negócio, com vendas de valores mais baixos mas com um retorno significativo, de cinquenta por cento.

Ao lado de Donnie e outros amigos pra lá de excêntricos e dos velhos tempos, ele cria uma empresa que faz com que todos enriqueçam rapidamente.

O filme é uma loucura, com sacadas extraordinárias e diálogos incríveis.

Você assiste o Lobo de Wall Street na HBO MAX e na Amazon, a direção dessa obra prima é de Martin Scorsese

Tem curiosidades super bacanas pra você!

Leonardo DiCaprio teve que gravar 27 vezes a cena de beijo com a atriz Joanna Lumley, de 66 anos. No filme, ela interpreta Emma, a tia da mulher do protagonista, que vira laranja de Belfort em uma conta aberta na Suíça. A revelação foi feita pela própria atriz que contracenou com o galã, em uma entrevista concedida ao programa de TV britânico "Chatty Man Alan Carr".

Os diálogos do novo filme de Scorsese não economizam nos palavrões. O termo "fuck", por exemplo, foi repetido 506 vezes ao longo das três horas de projeção. Um recorde no cinema americano. O próprio Jordan Belfort, em carne e osso, aparece em uma cena no fim do filme.

Ele faz apenas uma pequena participação apresentando o Jordan Belfort fictício para a plateia de uma

palestra sobre como vencer na vida. Hoje Belfort está com 51 anos e ganha dinheiro fazendo apresentações dessa natureza, é exatamente isso, por incrível que pareça o Lobo de Wall Street é baseado em fatos reais.

Depois de gerar muito burburinho nos Estados Unidos, por causa das cenas envolvendo sexo e drogas, o longa-metragem provocou ainda mais polêmica em países asiáticos e do Oriente Médio. Banido dos cinemas da Malásia e do Nepal, o filme perdeu as cenas mais picantes na Índia e no Líbano. Em Cingapura, sua exibição ficou proibida para menores de 21 anos.

E você tem muitos motivos para assistir essa magnífica obra de arte!

Beijos com vinho branco e pipoca!



Clique aqui

Resenhas

VAI UM



AÍ?

LIVRO

03



PATRÍCIA SOUZA



Estudante de Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, leitora voraz, apaixonada por livros e séries. Adora compartilhar suas experiências de leituras.

Olá leitoras e leitores da THE BARD!!!!!!

E cá estamos novamente para falarmos sobre aquilo que amamos, livros! Procurei trazer, aqui pra vocês, uma ótima história de suspense com “O Livro Dos Baltimore” de Joël Dicker, um romancista suíço, contemporâneo com diversos títulos publicados. Esse é um daqueles romances tão enigmáticos e instigantes que você nem se dá conta de que passou noite adentro lendo.

Nessa mesma pegada de suspense, mas agora com uma boa dose de terror, trago para vocês “Amigo Imaginário” de Stephen Chbosky, um escritor norte-americano. Chbosky também é roteirista e diretor de cinema. O que faz todo o sentido, já que suas palavras são capazes de te fazer imaginar todo um universo de filme de terror. Livro muito bom!

Agora vamos passar para um terror ainda mais visceral, e aqui meus caros, visceral está no sentido mais literal possível. Eu diria que “Jantar Secreto” de Raphael Montes é, no mínimo, abominável, veja bem, abominável de uma forma genial. Raphael Montes é um autor brasileiro e já é o queridinho dos leitores pois sua escrita é bem direta e suas histórias são macabras. Não é à toa que já tem obra sua adaptada para a televisão. Ele é incrível!

Continuando na mesma linha de nacionais contemporâneos de qualidade, é com muito orgulho que digo que li “O Peso do Pássaro Morto” da lindíssima Aline Bei. Vencedora de vários prêmios da literatura brasileira essa jovem escritora traz uma carga muito densa de sentimentalismo duro e verdadeiro em suas narrativas.

Com um toque singelo e doce de poesia, seu livro é de fazer chorar, extremamente emocionante. Tenho que dizer que nunca havia lido nada igual!

Bom, espero que vocês apreciem suas leituras e que consigam extrair delas tudo aquilo que julgarem importante! Eu volto na próxima edição com ainda mais dicas. Vou adorar ver vocês nas minhas redes sociais!

Ótimas leituras!!!!!!

COLUNISTA PATRÍCIA SOUZA

INSTAGRAM



POST NO SITE



Livro: O Livro dos Baltimore

Autor: Joël Dicker

[CLICK AQUI](#)

POST NO SITE



A história de três primos que juntos formavam a Gangue dos Goldman. Essa gangue era como um pacto de amizade e confiança. Nada podia separar esses garotos. Até aparecer uma garota.

O tempo passa, então vamos acompanhar Marcos Goldman, um dos primos, que cresceu e se tornou um famoso escritor. Ele volta para Baltimore para desvendar um verdadeiro quebra-cabeças que envolve sua família num verdadeiro DRAMA.

Um livro tão cheio de eventos que pode se tornar um pouco confuso se você não se atentar para linha cronológica, pois o autor intercala a narrativa entre presente, passado distante e passado recente.

Esses acontecimentos até são devidamente datados, mas convém fazer uso de um bloquinho de anotações. Nada que atrapalhe a leitura, muito pelo contrário, a história fica mais interessante e faz com que as mais de quatrocentas páginas passem voando.

Será o dinheiro capaz de proporcionar uma vida plena?

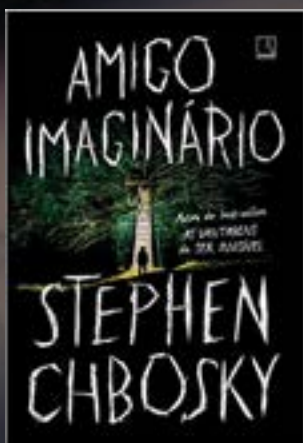
Será que toda essa felicidade que vemos, a tal felicidade dos outros, é real, legítima? Esses são alguns dos questionamentos que o livro propõe.

O grande mistério de toda essa história, o tal DRAMA, colocado assim pelo autor, é citado o tempo todo, e como é de se esperar, tem sua revelação só no final e é bem intrigante.

Um livro capaz de te prender do início ao fim.

Livro: Amigo Imaginário

Autor: Stephen Chbosky

[CLICK AQUI](#)

POST NO SITE



Kate Reese é mãe do pequeno e doce Christopher, um garotinho de sete anos que perdeu o pai de forma trágica. Juntos eles chegam em Mill Grove na Pensilvânia fugidos de um cara violento e abusivo. Já instalados na nova cidade, como se não bastasse a difícil adaptação na escola, Christopher ainda se perde no bosque e fica desaparecido por seis dias.

Quando finalmente é encontrado, sem sinais de qualquer violência, Christopher parece outra criança. Está mais inteligente, mais confiante, mas não se lembra de nada sobre esses dias na floresta. Ele está obcecado por uma ideia, construir uma casa em uma certa árvore daquele mesmo bosque sinistro.

Então Christopher conhecerá uma tal “mulher sibilante” e um tal “homem bonzinho” que vão conduzindo o menino por um mundo sombrio e bizarro.

“... você não é poderoso porque é forte, Christopher. Você é poderoso porque é bom...”

O livro tem alguns trechos que se arrastam um pouco, mas muito por conta de criar um cenário de suspense, o que funciona perfeitamente. O autor também usa muitos elementos religiosos que podem confundir um pouco.

Mas a visão geral é de um suspense que cumpre o que promete e te envolve num mundo terror psicológico que irá te fazer olhar para o lado à procura de um amigo imaginário.

“É melhor você fazer uma prece, PRESA...”

Livro: Jantar Secreto

Autor: Raphael Montes

[CLICK AQUI](#)

POST NO SITE



Eis que você tenta manter sua sanidade mental em meio ao caos e vai ler um livro desse... E pira... Como se fosse preciso ter pesadelos antes mesmo de dormir.

A história de quatro amigos que saem de uma cidadezinha do Paraná pra estudar e tentar a vida no Rio de Janeiro. Já formados, mas ainda passando por perrengues, eles têm uma ideia pra ganhar uma grana e sair de um sufoco. Diante de uma oportunidade eles resolvem participar de um evento onde eles proporcionam um jantar secreto e seletivo para ricos dispostos a gastar muito dinheiro com uma experiência gastronômica bem peculiar. Mas um engano no meio do caminho colocou esses amigos no meio de uma história macabra...

O enredo é superinteressante, o livro segue uma linha bem coerente onde tudo se encaixa e por isso não tem pontas soltas, apesar de todo mistério tudo é bem explicado. O escritor pesa um pouco a mão nos clichês, tenta incorporar um certo humor negro que às vezes não se encaixa. Nada grave diante do terror que esse livro pode causar. E ele causa!

Acontecimentos inimagináveis que vão envolver temas um tanto complexos e fortes. Cenas horripilantes, sanguinárias e monstruosas que podem causar ânsia de vômitos em vários momentos

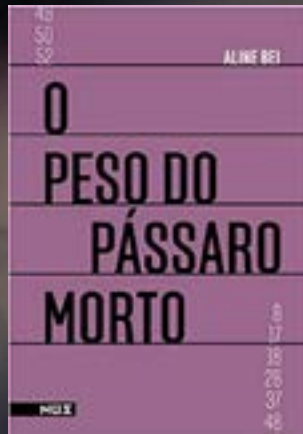
O final, em particular, é incrível! Muito surpreendente!



COLUNAS E COLUNISTAS

Livro: O Peso do Pássaro Morto

Autora: Aline Bei



CLICK AQUI

POST NO SITE



Alguns livros devem ser degustados, outros, por sua vez, devem ser digeridos. Esse é o caso do *O Peso do Pássaro Morto* onde o título é tão poético quanto o livro, um romance em versos com uma carga emocional densa, cruel e verdadeira.

A narrativa começa singela e ingênua como a própria personagem que tem apenas oito anos. E vai acompanhar toda a evolução dessa menina até ela se tornar uma mulher de cinquenta e dois anos.

Uma vida toda tentando se encontrar em um mundo cruel onde a morte está sempre presente, onde a realidade é complexa e pesada. Tudo isso vai destruindo sua capacidade de amar e de ver alguma beleza na vida.

A história de uma mulher sem nome, que pode indicar ser a história de tantas outras mulheres que amadurecem diante de tantas perdas, de tantas violências, de tantos abandonos...

Em meio à tanta tristeza aparece um sopro de esperança, um sopro mesmo, na verdade ele se chama VENTO, ele chega pra resgatá-la e aparece no livro como um alívio, um respiro um breve sinal de que o amor existe.

O final é devastador, é preciso estar preparado. Impressionante a forma com que a autora pode te tocar tão profundamente em alguns pontos.

O livro é curtinho mas é grandioso!

“...é um bibelô de deus que deixa acontecer qualquer coisa no planeta Terra e assiste...”

À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



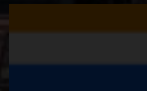
Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Поэзия



Şiir



Poesia



Poesía



Poesia



Poesía



Poesia



Poesía



Poesie



Poesía



POESIA

PARTICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поезия



Poesía



Poesia



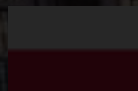
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رعرشلا

Poesía



Ποίηση



Poesía



Poeta



Angola

Alegria Mauro

UM TRAÇO DE POESIA

Poetisar sentimentos quebrados
É sentir o eco das nossas próprias palavras
Cantando os nossos ouvidos
E sussurrar o contrário do reflexo

É olhar-se no espelho quebrado
E ver ríscas onde só existe pele
Ver rachaduras onde só existe brilho...

E ao longo do olhar
Esquecemos a alegria de um risco na parede
Engolimos o prazer de um sexo amargo e doce
Feito em silêncio
Onde a escuridão é a própria luz.



Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jaque Alennocar

NUS A SÓS

Escrevo-te desejo em versos
Paixão em entrelinhas,
Entrega em poemas inacabados.

Nas palavras de mim
Te fazes poesia amante
Dos quereres de nós

Presos nos grilhões do tempo
Vivemos a espera do momento
Em que seremos nus a sós

Do pertencimento em não pertencer
Do amar na entrega de corpos
Da chama que queima sem queimar.

Buscaria nas carícias da carne
Os amores que outrora
Foram belos

Saciaria esse estranho amar
De sermos tão sós
Mesmo sendo tão nós



Andaraí, BA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Wanda Rop

RECOMEÇO

“Encantamento gostoso de amor
No toque de suas mãos, o calor
Sinto que a chama da paixão ressurgiu
A tristeza, desorientada, partiu

Há tanta alegria em meu ser
Ao seu lado aumenta o meu querer
Envolta em seus carinhos deliciosos
Na tentação de seus abraços carinhosos

Entrego-me aos encantos voluptuosos
Sensação de que, lá fora, nada mais existe
Somente nossos sentimentos persistem

Ao seu olhar, sou obra de arte deslumbrante
Seus beijos quentes e gostosos, impulsivos
Na penumbra aconchegante, corpos lascivos”



Porto Velho, RO
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Sol em Versos

SOU MULHER

“O que há em mim?
Paz, luta e concepções
Sou mulher forte
Tenho cicatrizes no coração

O que há em mim?
Responsabilidade, transparência e dignidade
Sou mulher guerreira
Abastada, mas de pouca vaidade

O que há em mim?
Força, garra e atitude
Sou mulher simples
Agregada de muitas virtudes

O que há em mim?
Esperança, fé e amor no coração
Sou mulher de joelhos
Grata e cheia de emoção”



Pirapozinho, SP
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Diana das Graças

MATURIDADE

A sinceridade havia em mim,
Foi assim em meus desatinos,
Se não o fosse, não haveria o caminho,
Que só de ida vive e não há volta,
Seria martírio.
Como um pedalar de primeira vez naquela idade,
Senta-se ao banco e se faz livre.
Foi assim que enxerguei o vento semeando vontades,
Dos desejos infindáveis, o início da maturidade.
Olhos que se abriam
com vontade,
Mãos que encenavam umas verdades,
E os lábios... estes sábios, adocicavam aprendizagens.



Ananindeua, PA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Angola

Amed Mendes

A JUVENTUDE

Oh jovem cadê a sua modéstia e o pudor
Oh jovem cadê o amor e a deligência

JOVEM

Emobiliamos a cidade com festas e desamores
meretrício optamos e ignoramos o mandamento do pai
INCREDULOS

Oh jovem cadê a moderação e dedicação
Oh jovem cadê a justiça e a legalidade, pois menosprezaste a educação
Agora és um viralata sem noção

CABRÃO é assim que se diz nem!!!
Ao matumbo que prefere enumeras grades de bebidas alcoólicas
Em vez de um livro,
Preferimos a vaidade e nos tornamos amigos do Egoísmo
Em vez de abraçar o amor ao proximo

Oh jovem você é a rosa branca, o verde esperançoso e o azul cheio de
direção Não es a solidão
Mas es a promoção da claridade humana
Não es aprisionado nem a pedra com fissura
Es o glamor da sociedade
Acorda dessa crueldade e brilha na comunidade

A TUA VUAIDA É MUITO IMPORTUAINTA.



Saurimo, Lunda-sul
Angola

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Benjamim Apolonio

POETOTERAPIA

A arte de pensar e refletir
Saber por onde dedilhar
O lápis também reflete
Levemente desliza
Atalha o caminho a seguir

A rima tranquiliza o ser
Mesmo que imperfeita
Na poesia não há validade
Nem se torna obsoleta

A cada escansão
Uma sílaba surreal
Metrificando cada versão
Visando à inferência final

A inspiração é terapia
Que disciplina o rimar
Com uma dose de empatia
Tangência o orvalho da madrugada
Sob o aspecto lunar

Meu poema quando toca você
É meu conto de fadas
É flecha afiada
É efeito bumerangue
Que perfura nosso intrínseco ser

A energia emana o direcionamento
Sabe onde quer chegar
Força o córtex a todo momento
Um processo de sinergia
É como o respirar



Santa Rita, PB
Brasil

LINKS



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Adriana Silva

DESASSOSSEGO

Inícia oculto, não conseguimos entrever...
 Capturo o momento, vislumbro o sentimento,
 Processo a imagem inconscientemente.
 Reconstruo o momento, a fotografia,
 o panorama;
 Assemelhando-se a uma câmera lenta...
 Respiro, expiro!
 O resultado surpreende...
 A feita parece um recorte desfigurado,
 Um truque ardiloso, um artifício astucioso.
 A barriga fica cheia de borboletas voadoras e
 barulhentas.
 Me restabeleço tentando me recompor
 E reinício lúcida novamente.
 Sinto uma florescente corrente elétrica
 Estimulando meus nervos como interruptor.
 Respiro, expiro!
 O resultado surpreende...
 Recebo fluxos circulando como sinais na pele.
 A dor entabula, desboto a luz branca,
 Cerro os olhos produzindo imagens mentais
 Todas em preto e branco.

Arquiteto imagens coloridas...
 Minha cabeça agoniza, não consigo regular
 A luz, pretendo resolver de olhos fechados.
 Respiro, expiro!
 O resultado me surpreende...
 Minha mente contrasta a imagem turva que
 Brilha sem discernimento,
 Nos meus olhos agudos explodem cores
 Que metamorfoseiam a todo momento.
 Respiro, expiro!
 O resultado me surpreende...
 Antevejo que acumulo entulhos,
 Nascidos dos escombros e destroços
 Não processados, sem encadeamentos.
 Quero fazê-los leves, escassos ou invisíveis,
 Flexíveis e rarefeitos,
 Como se fossem à prova d'água,
 Frequentemente compactos
 Que possam ser reduzidos,
 Para que finalizem com o meu desassossego.
 Respiro, expiro!
 O resultado me surpreende...



Fortaleza, CE
 Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Stella Gaspar

Dou-Te O Meu Amor

Nos fios entrelaçados
Pelas luzes do dia e da noite
Dou-te o meu amor
Com a paz do brilho
Dos olhos do sol
Dou-te o meu amor sem limites
Transformando nossos caminhos
Em estrelas que se espalham pelo mundo.

Dou-te o meu amor
Em cada flor e seus aromas
Acalmando a minha alma e o coração
Você é o poema vivo
Que me leva para sonhos eternos
Com a intensidade que me faz te amar
Com o meu coração cheio de amor
Que só pensa ti.

Dou-te o meu amor
Sem você só existem faltas
E com você só têm somas
Desde que nos encontramos
E até hoje, escrevemos nossas histórias
Nas escritas de coração para coração
Você é o amor que me vicia a amar
Amar perdidamente
Dando-te o meu amor
Embelezando-te de poesias.



João Pessoa, PB
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria De Lourdes

O PÁSSARO CANTOR

Pássaro que todo dia vem no meu quintal a cantar.
 Eu não vejo o seu tamanho nem sua cor, mas te escuto
 Tem dias que teu canto é triste,
 e sinto que estás parado como a me olhar.
 Talvez admirado por não me importar com sua presença.
 Escuto as tuas asas baterem a voar.
 E fico pensando,
 como gostaria que o pássaro
 viesse a pousar no meu braço,
 para que eu te fizesse um carinho
 e saberia seu tamanho
 e te agradecería por seu canto.
 Será que canta pra chamar minha atenção?
 Será que sabes que não consigo vê-lo?
 Por isso que volta todos os dias?
 Ouço seu canto e fico a pensar,
 será que se eu enxergasse
 teria o privilégio te escutar seu canto,
 ou simplesmente o ignorava?
 Não sei, só sei que me acostumei
 a ouvir seu canto e a imaginar
 a sua cor e o seu tamanho.
 No dia que ele não vem cantar
 no meu quintal, sinto falta
 do meu amigo pássaro cantor.



Fortaleza, CE
 Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marcos Bandeira

NO CEARÁ DIVERSO DIVERSIFICO A POESIA

Na viola ou embolada
Cantador ou cordelista
Cada um é um artista
Na arte do versejar
No pandeiro sei versar
Na arte do violeiro
Embolada ou cantoria
Minha mente só sai verso
No Ceará Diverso
Diversifico a poesia

Seja nas quadras simples
Essas chamadas quadrinhas
Aldravias ou as trovinhas
Vilancetes, poemeus
Poetrix alguns meus
Prezo por sua estética
Na poética sou imerso
Escrevo com alegria
No Ceará Diverso
Diversifico a poesia

Sonetos, haicais, odes
Um galope a beira mar
Um martelo a duelar
Eu vivo a literatura
Escrevo, leio cultura
Cordéis eu sei escrever
E não sou nada disperso
Leio livro todo dia
No Ceará Diverso
Diversifico a poesia

No Jornal Vida Brasil
Público textos Cordéis
Estou entre os menestréis
Da cultura popular
No mundo sei espalhar
Cultura, arte, alegria
Leio, escrevo na pandemia
E de Deus eu sou regresso
No Ceará Diverso
Diversifico a poesia



Fortaleza, CE
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Janaína Bellé

O TEMPO DE KAIRÓS

O tempo não passa objetivamente no tic tac do relógio.
 É na sincronia dos ponteiros
 que há um universo de memórias,
 de encontros e desencontros,
 de reflexões sobre os abismos que vivemos
 ou o que a nossa imaginação ilusória cria.
 Cada um traz dentro de si o seu próprio tempo.
 Não há segredos e nem receitas para usufruir o tempo.
 Há de se romper as algemas do tempo e tirar um tempo.
 Tempo para apreciar o tempo.
 É preciso também de tempo para a compaixão,
 para olhar ao redor, olhar para o outro, estender a mão,
 acolher e amenizar a dor,
 saciar a sede e a fome dos que sofrem.
 Não há tempo certo ou tempo errado,
 sempre há tempo de ajustar os ponteiros e recomeçar.
 Existe, sim, um relógio perdido no labirinto do interior humano,
 esperando para ser despertado
 e viver intensamente as badaladas do coração.



Farroupilha, RS
Brasil

FACEBOOK



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Emanuela Lopes

ENCANTO

No desencanto do improvável, a luz que nunca se apagaria, apagou-se!
Apagou-se no cintilar da lua, no descansar da noite
No medo que me impediu de enxergar para quem seria o milagre

Nem sempre há uma segunda chance, nem tudo na vida pode ser reconstruído
Quando as telhas se quebram, as cinzas se espalham
Desculpas não justificam querer ser o que não sou

Nem sempre seremos capazes de voltar ao ponto de partida
E quando os olhos se arregalam surpresos e condenáveis
Nem as minhas lágrimas se juntando ao córrego do rio,
serão capazes de limpar os escombros

E se em frente for possível seguir, quero seguir com as panapanãs amarelas
Quero seguir em outro tom, quero mudar o turno das sessões
Quero que seja possível girar a maçaneta

Eu descobri! Eu sou o milagre, sou a vida!
A vida que se transforma, que se manifesta no brilho dos olhos e
na celebração do novo encanto.



Salvador, BA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria Jordânia

A INQUIETUDE DAS PALAVRAS

Meus poemas,
São partes de mim
São pedaços de minha alma, do meu coração e da imensidão dos sonhos
meus!

Escrevo,
Enquanto, tenho uma infinidade de versos
pedindo para serem transcritos na singeleza do papel,
E quando liberto uma multidão de palavras
Sem pedir licença, voam em outros ares
E novamente me deixam na solidão com meus cadernos
E com o olhar esperançoso
Eu as espero voltar para casa
Mas, as teimosas palavras insistem
em viajar o mundo inteiro



Itamarandiba, MG
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Renata Andrade

UM DIA

Um dia
Vou me vestir de velhice
E ver minha pele ficar enrugada.
Serei a velha tatuada!
Dando graças a Deus,
Que o Tempo não para!



Salvador, BA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Patrícia Proença

GRATIDÃO

Em Minh 'alma, há partículas Inapagáveis de fé
Sou mulher de fibra, sou clarão
Acredito na transformação.

Gratidão pelo cuidado, carinho e por todos os que me cercam
Como negar, que em mim, habita um pouco de todos vocês
Cujas vidas, se cruzaram a minha?

Tudo é possível e ...
Rendo-me o genuíno agradecimento
Construo novas pontes.

Nessas estradas prossigo metamorfoseando
Entrelaço-me nos fios das letras
Reconstruo-me e desconstruo os danos da história.



Rio De Janeiro, RJ
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Carla Garcia

PEQUENOS INSTANTES

Estava eu, em uma bicicleta sem freios
Descendo uma ladeira
A adrenalina corria por minhas veias
Sentia o vento no rosto
Sorria de orelha a orelha
Mas pouco durou
As inconseqüências cobraram seu preço
Bati forte contra parede
Nada puder fazer para evitar
Me despedicei bem ali
De cabeça baixa recolhi meus cacos
Voltei a trilhar meu caminho
Doeu!
Mas, pelo instante de alegria que eu tive
Valeu a pena!



Belo Horizonte, MG
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Pietro Costa

DISTÓPICOS DIAS

Devires desgovernados
Digital desilusão
Discussões débeis
Dúbias
Dilacerante desterro
Distúrbios distraem destinos
Descortinam desatinos
Dramas dissimulações
Desenganos diversos
Desvario diuturno
Desacerto
Dispersos desígnios
Deslocamento
Defronte dessa distopia
Demasiado desumana
Dantesca
Diária
Desviante desditosa
Desvanecemos



Brasília, DF
Brasil

BLOG

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Larissa Resende

A MULHER, O TEMPO E O VINHO

Olho da janela
A neve caindo lá fora
Sirvo-me uma taça de vinho
Acendo a lareira
Coloco um cobertor
Abro o livro
Leio-o
E aos poucos revela-me que
A mulher, o tempo e o vinho
São a mais bela criação
Da essência da vida



Juiz de Fora, MG
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Guilherme Marques

CÁLICE

O desgaste da dor não cede dó
Por exalos salgados entre espinhos
Esse cálice encheu-se de respingos
E um vazio renasce como mor

A simbiose do sangue e suor
Dá ao tonto achar que vem d'água pro vinho
De reles incolor a brilho tinto
Sem ver a força que desfaz um nó

"Cálice", enunciado deve ser
Aos aversivos, que o elixir cobijam
Poís desejam sulgar o seu poder

De nada, os sulgadores não sabiam
Dessa essência da qual foram beber
Exala lições, que eles regurgitam



Vacaria, RS
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Nice Veloso

VIDA QUE SEGUE

Não seí qual favo de mel:
Vem tantas palavras
São versos doces
No silêncio mudo
Com o sopro do vento
Circundando o nada!
São versos escritos
Nas páginas da minh'alma
Que enaltece a grandeza
Ser filha e amante da natureza!
Lívro folheando vida
Num piscar de olhos, passa!
Paisagens que vi
Días que vivi
Horas sagradas de mim!



Salvador, BA
Brasil

BLOG

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Denise Marinho

BRILHO

O brilho dos seus olhos
Como estrelas ao anoitecer
Se intensifica a cada segundo dessa noite enluarada
Essa luz em teus olhos
Me chama toda noite
Para estar com você
Eu vou
Juntos vamos iluminar o mundo
De nós dois
Com o brilho do nosso amor
E perpetuar por toda terra
Nossa mensagem não mais secreta:
Que o amor faz brilhar!
Todos ao redor já perceberam essa luz
Mas tão absortos estamos em nos amar
Que pareceu novidade falarem que estamos iluminados pela luz do amor que irradia de
nossos olhos e de nossos corpos unidos ao se aproximar como um só.
Falamos de nossa amizade sincera, revestida de loucura, paixão e beleza.
Pensávamos tratar de um segredo a compartilhar, mas a intensidade de nosso amor se
expandiu de forma mais rápida do que nossas palavras.
Tudo se reveste de beleza ao redor!
Tudo, tudo se ilumina com a luz de nossa paixão infinita!
É como um lago que reluz ao luar
Repetidas vezes, o contemplamos.



Rio de Janeiro, RJ
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Panamá

Axel Pabilo

SOMBRÍO Y TÉTRICO

Sombrio y tétrico es el recuerdo
taciturno del alborada de tu ser
de aquel pensamiento ufano
de tu manera perfecta de proceder.

Desgarra a mí alma pecadora
el desdén de tu lejanía, de tus caprichos,
de tu sonrisa, de tu mirada y de tus alegrías
en la ausencia qué me haces
al pasar de incontables días.

La soledad banal qué me acompaña
apacigua tiernamente mis congójas
al observar cada tarde cómo menguan
nuestras memorias cómo al otoño caen las
hojas.

Sombrio es cada ocaso sin ti
sin tu reír al viento
sin la presencia de tu alma en cada momento
sin el brillo de tus ojos al alba
sin la melodía de tu voz al pasar las horas,
permíte a mí alma doliente qué en cada
segundo rememora
la perfección de tu existencia en tú andar
divino al viento
qué en cada soplar de la brisa
denota lo tétrico de tu ausencia...

Deja morir a mis razones sin justificación alguna
pues como mi eterna amante la maravillosa luna
en mí alma y para m...
¡jamás habrá otra ninguna.



Panamá. Panamá

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Sidnei Capella

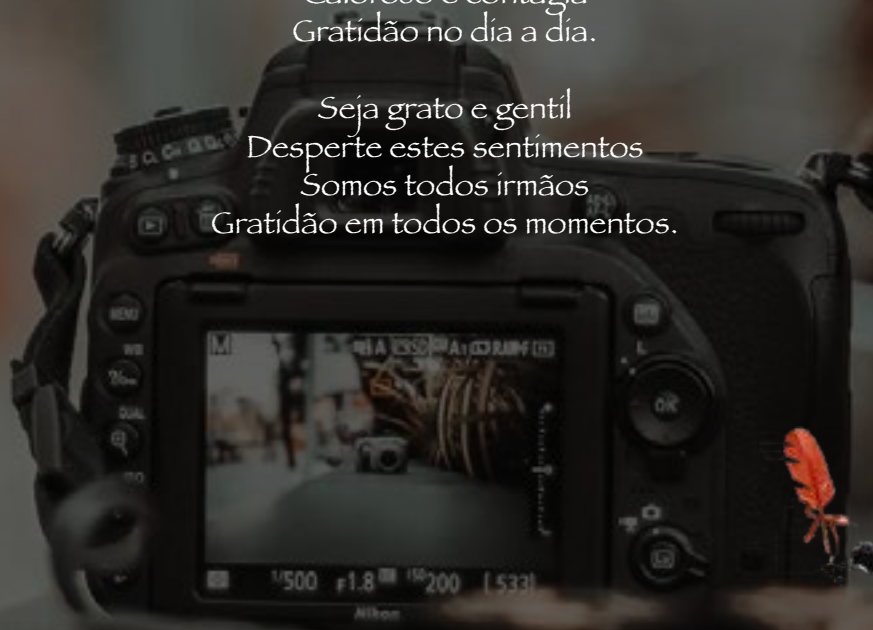
CAMINHO DA FELICIDADE

O pensamento limpo
Equilíbrio na certa
Atitudes de gratidão
Com amor no coração.

Gesto rico e nobre
Aquele que o recebe
Tranquiliza e suaviza
Gratidão a dor ameniza.

Agradecer com alegria
Boa energia para ambas as partes
Caloroso e contagia
Gratidão no dia a dia.

Seja grato e gentil
Desperte estes sentimentos
Somos todos irmãos
Gratidão em todos os momentos.



São Caetano do Sul, SP
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

André Galvão

FALTA DE TEMPO

É preciso chegar,
descobrir, subverter,
inventar um novo tempo

O tempo
não nos deixa opção,
está a todo o tempo
roubando-se de nós

Ah! Mestre tempo,
livra-nos de tua falta,
redescobre-nos em ti,
ressurge-te em nós

Devolve-nos a esperança
de encontrar um tempo
que se faça longe
de tanta escuridão

Precisamos de tempo
para nos aceitarmos
e viver
sem tempo definido.



Amargosa, BA
Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Daniela Picchiai

A TRAIÇÃO

Éramos inseparáveis
 Te cobreí fidelidade
 Lealdade
 Afinal
 Carreguei seu peso
 Senti a dor
 De cada uma das suas partes
 Adentrando minha pele
 Círculando meu corpo
 Que nessa altura
 Já não era só meu
 Era nosso
 Ofereci tudo a você
 Días
 Noítes
 Madrugadas
 Estávamos lá, juntas.

Nos possuíamos
 éramos uma da outra.
 E foi então
 No encontro
 Com outro
 Você estava lá.
 Passeando pelos ares
 Como se o que passamos juntas
 Não fosse nada.
 Palavra,
 Me vejo agora
 Presa a você
 E você solta
 Pelos ares
 Carregando a mesma liberdade
 Que eu tinha
 Antes de te conhecer.



São Paulo, SP
 Brasil

TUMBLR

POST NO SITE



Poetisa



Espanha

Thiesca De Oliveira

SENTADA EM UM BANCO DA PRAÇA

Eu pude observar
Que a vida logo passa
E muito tem a ensinar
Pude ver uma senhora
Do outro lado sentada
Com os seus cabelos brancos
Que parecia pensar
Via como fixava o verde do seu
Olhar

Nos pombos que as migalhas
De pão estavam a bicar
E com os seus finos lábios
Sorria ao balbucear
Parecia que com os pombos
Se pusera a conversar
Tinha no rosto marcado
Já pelas linhas do tempo
Um doce e meigo sorriso
Cheio de contentamento
E aquele rosto marcado
E aqueles cabelos brancos
Traziam fatos passados
De alegrias e de prantos
E por detrás dos seus olhos
Então eu pude notar
Que havia muita história
De vida prá nos contar!



Manresa, Catalunya
Espanha

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Angola

Tracema Patrícia

SER POETA

É sonhar mesmo estando acordado
É inspirar alguém sem mesmo você perceber
É sentir a necessidade de criar independentemente do lugar
É voar sem asas para o lindo mundo da imaginação
É transformar as tristezas em versos

É transformar a caneta e o papel, nos melhores
consoladores dos dias cinzentos
É ter a capacidade de colocar-se no lugar dos outros
É seguir declamando mesmo que aparentemente não estejas a agradar
É manter a caneta firme nas mãos antes mesmo de saber o que escrever
É contemplar as estrelas e sentir a necessidade e o desejo de recitar
Ser poeta é desfrutar da magia da arte
É querer caminhar mesmo sem mais ter forças para continuar
É fracassar, levantar, e continuar a batalhar, até alcançar o lugar desejado
Ser poeta é ser o primeiro a acreditar no seu próprio potencial



Luanda, Angola

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Angola

Gerson Francisco

Vivo desenhando tuas linhas,
Nos esboços de meus desejos
Por onde regularmente caminhas
Gracejando meus anseios

Vivo esboçando teus traços
Ao detalhe de cada gesto
Pacientemente juntando os pedaços
Do quadro de meu arresto

Vivo pintando suas saliências
Pelas paredes de minha lascívia
Permanecem marcadas com a imponência
Da tua linda pele de argila

O sombreado de tua silhueta
É tudo menos modesta
Tornou minha folha esbelta
Igual à alma que representa

Vivo desenhando tuas linhas,
Imaginando teus traços
Perdido em tua saliências
Tomado por sua silueta
Quem sabe o desenho se completa
E tenha nas folhas deste poeta
Sua nudez pura, argila e completa.



Talatona, Luanda
Angola

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Carolina Miranda

MINUTOS NO HOSPITAL

Estamos aqui em busca de melhora
Saímos de nossas casas
Porém o pensamento continua lá
Na varanda de amada casa
No quintal onde crio galinhas
Ficar feliz com o cantar dos canários
Aqui no Hospital a fazer amizades
Conhecer novas cidades e cultura
Agradecer uns aos outros
Ao ofertar o café da manhã
Colocar direito o travesseiro
Assistir missas ou cultos pela manhã
Somos irmãos
Sempre unidos pela fé



Salvador, BA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Anne Girassol

ZENIT-E
PARA TU AMOR

É que teu amor é pequeno
É um lago de meras carências rasas perto de
meu oceano de amor profundo
Tu és frieza do vento que separa
Eu sou fogo que aquece, derrete e une
Tudo em mim é intenso como o fogo e profundo
como o oceano

A minha vontade é de viver agora
De sentir e mergulhar nas águas de teu ser
Quero o calor do abraço quente que tu ainda
não me revelastes

Eu sou oceano que espera abertamente pelo
desaguar de teu rio em mim
O sentir tuas águas escorrerem pelos poros em
forma de suor

E pelas minhas entranhas em forma de prazer
Minhas entranhas de tramas, de dramas, mas de
acolhimento e amor também.



Jacobina, BA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Natália Tamara

OLHANDO IMENSIDADES

Visão onírica de horizontes plurais,
Abismos sentimentais costurados
Em colchas de retalho de um passado que não passou!
Certezas arbitrárias, plena nostalgia...
Labirinto indecifrável nas imensidades do teu olhar.
Da poltrona transitória do meu "eu"
Assisto em silêncio a dança dos séculos
Anonimamente assino o atestado de óbito,
Deste coração exasperado e envaidecido de paixão letal.
Vaga à deriva meu espírito enlutado
Em dimensões desconhecidas
Versejo lírios luminares do teu amor!
Ao redesenhar teus contornos circulares,
Sinto novamente a textura da atemporalidade
Ventos memoráveis dos desejos fugazes
Essência pitoresca da humana universalidade.
Bebemos no cálice híbrido das múltiplas sensações
Vinho imperial dos imensos olhares infindos.



Jacobina, BA
Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Manoel Pinto

ME REENCONTRO

No berço esplêndido
Da imensidão da Amazônia
Muitas vezes perdido
Até mesmo abatido
Porém, não vencido
Me reencontro
Nas prosas, nos versos
Na imensidão do universo
Nas rimas de amor
De alegria ou de dor
No perfume da mais bela flor
No canto das aves
Na brisa tão suave
Na canção tão bela
Na chuva pela janela
No vento ao relento
No sopro de fora pra dentro

No sentimento que aflora
Na alma que implora
Por teu amor
Que a mim ignora
Meu amor
Linda flor
Deusa púrpura
Meu espírito transcende
Que por dentro acende
Uma ardente chama
Por você reclama
A ausência sua
Sem as vestes, nua
Em pele crua
Queria poder escutar sua voz dizendo
Meu amor, sou completamente sua.



Macapá, Amapá
Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Janice Reis

PELOS BARES DA CIDADE

Pelos bares da cidade,
entre bebidas geladas
e o famoso tira-gosto,
lá estão eles
músico e seu instrumento.
Dom, carisma e repertório.
Microfone ecoa a voz
que alegra o ambiente
e embala romances.
Descontração!
Casais, famílias, turma de amigos...
Alguns se animam
cantam junto
saem do chão.
Muitos pedidos,
aquele estilo, ritmo, cantor...
Ah! Uma autoral!
Aquele música que fala de amor
ou levanta bandeira.
A cada canção
renova a animação!
Interação!
Entre bebidas geladas
e o famoso tira-gosto,
pelos bares da cidade,
músico e seu instrumento,
microfone ecoa a voz...
Aplausos! Aplausos! Aplausos!



Conselheiro Lafaiete, MG
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Carlos Edmilson

O PASSO

Meu passo passeia pela avenida,
e a cada passo dado algo passou.
O passado onde eu passei, não onde estou,
mas só porque, onde estou, estou passando ainda.

É o que passou é estrada percorrida,
cada passo passado viveu, amou.
O passo que em seu passeio ficou,
só passeia na lembrança vívida.

Prefiro o passeio livre, descalço,
ao passo soturno, de alma tolhida,
com calçado, cadarço com nó, laço.

Meu passo vai passando sem corrida,
passeio de poucos passos e espaço,
um passo passageiro como a vida.



João Pessoa, PB
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Eduardo Grabowski

COMPASSOS DA DOR

Dor que me incendeia
Dor que vos norteia
Dor que me torneia
É calor que me permeia

Fonte de sofrer
É tom de ceder
O rompante do viver
Fervor de me rever

Instantes são tão primacial
Tormentas forjam todo cristal
Agruras têm sabor de mel
Seja gosto em gel e tintas

Pinturas fazemos o som
Sonoros, gritos que ecoam então
Minha cor rubra, púrpura
És talismã criado ao compasso da paixão.



Colombo, PR
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lirio Reluzente

SEMANA DE 22

Evento cultural
No teatro municipal
Marco do modernismo
Meteu os estribos
Na barriga da burguesia paulista
Perante aplausos e vaías
Um divisor de águas
Buscava uma renovação social
Independente e nacional
Censura ao tradicional
Pintura, poesia, recital
O auditório lotado
Jovens artistas irreverentes
Duramente criticados
A liderança de Aranha

O cantar de Villa Lobos
A palestra de Menotti
A rebeldia de Andrade
"Os Sapos" de Bandeira'
A ousadia de Malfatti
Detonada por Lobato
Poesia despojada
Afora máxima dos versos
Linguagem Coloquial
Parnasiano chocado
Abertura de caminhos
Poís a arte é força eminente
Novas formas de pensar
Celebramos o centenário
O seu legado eternizar



Teresina, PI
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lucilene Santos

FRAGMENTOS DE UM EU

Há tanto em mim que não existe mais...
Está aqui e não habita

Quantos cortejos fúnebres
transitaram pelos labirintos dos meus dias

Há tanto em mim que não funciona mais...
Morreu
Vagou ao seu sepultamento

Hoje são sombras
Descontentamento
Fantasmas em busca de salvação

Uma perene transitividade
Carência descomunal

São os restos que ficaram em mim
Anseios
Questionamentos
Um navegar à procura de um porto.
Apenas



Capim Grosso, BA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Aloisio Oliveira

AONDE?

Aonde pensa em se esconder,
Se o medo vem de dentro?
Como fugir do que atormenta?
Se não há refúgio em seu coração?

Aonde pensa que vai?
Se a sombra do bosque é apenas uma lem-
brança do passado?
Será que é possível reverter os erros?

O vento insiste em soprar seus ouvidos,
O som das orações daqueles que te amam.
Por que isso te assusta tanto?

Cadê o seu sorriso?
Sua arma mais poderosa,
Contra o mundo que você considera
conspirar contra você.

Erga seu corpo,
Levante o queixo,
Encare o horizonte,
E busque pela confiança
Que você perdeu no caminho.



Salvador, BA
Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Edna Lessa

GRITO

A lua, ouviu meu grito
E disse: grite mais alto.... Grite! Grite...
Sabes que sempre estarei aqui para abrigar sua dor.

As estrelas, ouviram meu grito
E disseram: Somos sensíveis ao seu momento,
Mas, conserve sua energia.
Veja o sol, nossa principal estrela,
Ela é sua e nasce todo dia!

O céu, ouviu meu grito e fez cair chuva...
Choveu a noite inteira e na manhã seguinte
Senti o cheiro de mato e de terra molhada.
O céu sabe que a chuva me acalma.

O Mar, ouviu meu grito e ofereceu suas ondas...
Caminhei na areia, me perdi no horizonte circular
Naveguei até alcançar o exato lugar
Em que o céu e o mar me abraçam.

E assim permaneci
Acolhida pela lua
Aquecida pelas estrelas
Tranquilizada pelo céu
E abraçada pelo mar.

E então senti
que não estou sozinha.



Tauá, CE
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Fabiane Linhares

UMA PALAVRA

Quero uma palavra
Nunca cessada
Quando se vestida
Chega ser mais vista
Deixar seu sentido
Nunca esquecer
Que um dia a ví
Poder sorrir
Quando escutada
No instante que
Nunca descansa
Uma linguagem
Sem pressa
Deguste no seu
Ponto aquém
Como se retém
A valsa na melodia
Que o corpo
Não quer deixar



Vinhedo, SP
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Roberto Duarte

ME AGARRO

Me agarro
Me prendo a paredes
Para não tombar
Deixar de existir

Me seguro
Com raízes profundas
Ou pelo menos assim penso
Pendurado no precipício

Nem olho
Para não querer cair
Muitas vezes desistir
Soltar, como que para voar

Mas e se eu cair ?
Será que vou resistir?
As raízes vão secar?
A vida vai... acabar?

INSTAGRAM

POST NO SITE



Teresópolis, RJ
Brasil



Poetisa



Brasil

Gleópatra Melo

SEMEAR

Jardineiro é teimoso.
Se taurino, então, Nossa Senhora!
Se mulher, coitado de Cristo!

A terra envelhece e empobrece;
mas, se apodrece é adubo.

Do tempo vívido,
aprendi usar o apodrecido.
Estranho né?!
Mas faz sentido!

Só se vive uma vez de cada vez.
Então, só a consciência de jardineiro
para o entendimento germinar.

O importante é semear.
A semente e a natureza
saberão o que fazer,
eu mesma não sei,
minha função é semear.



Ananindeua, PA
Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

J.B Wolf

VALSA DE VIDRO

Violência Doméstica

Descalças
em falsas,
desnudo
lamentos,
estuga
teu passo,
no laço
em desabafo.

Descama
teu corpo,
marcado
já triste,
riscado
pingando,
de dor
em desamor.

Tal rubra
de bela
tristeza,
dos lábios
vermelhos,
cabelos quebrados
em piso molhado
e encarnado na mão.

Tão frágil
sem forma
sem força,
inspira do ventre
a tua nobre opção,
empunha tão firme
um cântaro bravo
lançado da mão.

Em golpes na dança,
valsavas em gritos
de injustiça covarde,
violando
teus braços
em tímida
lágrima viva,
de lamento e liberdade.

Macilenta
pálida,
de voz
abatida e sem opção,
levante teu rosto,
deixai o ofensor corpo,
a sua ignorância,
e o vidro chão.

WOLFBIO

POST NO SITE



Brasília, DF
Brasil



EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

esnuda em Palavras

Erótico



01



Tônia Lavínia



Escritora, mineira, natural de Sete Lagoas- MG, autora do livro erótico: “Deliciosamente Libertino”, atualmente está trabalhando no seu segundo livro erótico: Meu nome é Maximus. O qual faz parte da trilogia Maximus.

Vamos falar de....



Olá, caros leitores!

Me chamo Tônia Lavínia e estou muito feliz em fazer parte da Revista The Bard, trarei nesta edição e nas posteriores um pouco sobre o mundo erótico, os grandes autores do gênero, as suas singularidades, características e suas transformações ao longo da História desde os primeiros escritos até os dias atuais. Há muito a ser contado, então vamos lá!

Nesta coluna vamos trazer um pouco sobre a história do Marquês de Sade, considerado o pai do sadismo, em seguida apresento a vocês o quadro Identidade Libertina,

onde trarei textos eróticos de minha autoria, que fala sobre o poder e a força da mulher que ressurge das cinzas como uma fênix para assumir o que realmente veio ao mundo para ser.

E por fim, mas não menos importante, apresento a vocês o poeta, dramaturgo e escritor da literatura erótica Fernando Airan, em uma entrevista sem amarras sobre o erotismo finalizando com um texto dele.

Vem se deliciar!

GRANDES AUTORES ERÓTICOS



Donatien Alphonse François de Sade

Donatien Alphonse François de Sade, mais conhecido nobremente pelo título de Marquês de Sade (Paris , 2 de junho de 1740 - Charenton -Saint-Maurice , Val-de-Marne , 2 de dezembro de 1814) , foi um escritor , ensaísta e filósofo francês , autor de inúmeras obras de vários gêneros que o tornaram um dos maiores e mais cruéis escritores da literatura mundial. Entre suas obras estão Amor, Aline e inúmeras obras de vários gêneros. Também lhe são atribuídas Virtude, Julieta ou a Prosperidade do Vício e Boudoir, entre outros.

A ele também é atribuído o famoso romance devassidão, que só foi publicado em 1904 e seria sua obra mais famosa. Foi adaptado para o cinema em 1975 pelo autor e cineasta: https://es.wikipedia.org/wiki/Neorealismo_italiano Pier Paolo Pasolini , que mais tarde seria assassinado por filmar no final daquele ano.

Característicos em suas obras são os anti-heróis, protagonistas de estupros e dissertações em que justificam suas ações,

segundo alguns pensadores, por meio de sofismas. A expressão de um ateísmo radical, além da descrição de parafilias e atos de violência, são os temas mais recorrentes de seus escritos, nos quais prevalece a ideia do triunfo do vício sobre a virtude.

Frases de Marquês de Sade:

- *Se não sabes viver de pecados só te resta viver de vontades.*
- *Só me dirijo às pessoas capazes de me entender, e essas poderão ler-me sem perigo.*



Donatien Alphonse François de Sade

POST NO SITE



IDENTIDADE LIBERTINA

A Sacerdotisa

A ele também é atribuído o famoso romance Ele escorre por suas passagens os teus cítricos nos lençóis. Amanheceu sozinho, se levantou, olhou a janela que sacodia com o vento. A neblina não o deixava ver os pastos, somente os latidos do cão pastor protegendo as ovelhas. Vestiu o casaco de lã, e foi para a cozinha. Preparou o café, colocou na caneca e foi para fora. Encostou na coluna da varanda observando a neblina se deitar nos campos, desanuviando a visão das paragens. Lembrou do sonho e o corpo se aqueceu, se misturando a bebida quente.

Treinada ela veio, ele ainda dormia um sono profundo quando o seu corpo foi todo tocado!

Abriu os olhos e a nudez do corpo branco se apresentou forjando, e acoplando lentamente o levava a imersão. A sacerdotisa o unge com os teus fios líquidos, enquanto ele segurava as tuas ancas no mesmo ritmo. Olhos fechados ele deixa se levar, mas os dedos dela nos teus lábios os convidam a olhar para ela.

Os seios firmes e redondos balançavam fazendo ele os tocar como pedindo permissão para o humano entrar nos teus portais e ser merecedor do jorro da bela mulher.

A pele que o visita todas as noites, e não o deixa esvaziar a tua garrafa cheia.

Ela traz o "Hieros", e permite a ele unir os teus fluídos, mas ela como todas as noites, em e vai como chegou, o deixando com o corpo pedindo pra gozar em sua homenagem.

Mas hoje ela permite, pois quer colher e beber... Ele vai alimentá-la!

O dedo passeia sobre os lábios molhados, e toca o clitóris dilatado.

Os sons de gemidos no quarto anunciam a completa união, em que as páginas do corpo dela são escritas, tocadas e rabiscadas pela aspensão de desejos.



Ela pega o dedo dele e chupa enquanto se movimenta incansável, e no momento exato ela se derrama e treme, como os chocalhos xamanicos. Sua alma também recebe as tempestades orgásticas, e quando ela termina de se deslizar nos princípios das sagradas escrituras, ele vem...

A gnose é perfeita, e a deusa bebe, saboreia, sugando as tuas efusões e ele geme alto como que se seu espírito viajasse para outras terras, e parasse nos campos de sol, nu. Como que andasse por passagens bíblicas, ele se sente leve após ser comungado.

Êxtase,

Mente vazia...

Ele podia ver Deus!

Tônia Lavínia

POST NO SITE



IDENTIDADE LIBERTINA

A Loba que ronda as planícies

Eu me deitei nua em várias camas...

Caminhei despida pelos vales. Nadei nas correntezas geladas que me doíam o corpo.

Eu fui pele quando me juravam amor premente, eu fugia de mim, quando os meus sentimentos não bastava-me, sentei em colos que me acari-ciavam para me ferir depois.

Eu fui corpo prostituído, oferecido feito oferta para sentir o calor de um corpo que nunca me amou.

Eu me perdi alucinada na minha tristeza, quando eu me deixei levar nua, em cama de um hirto que se esvaziava, e se despedia num tom seco.

Eu fui por horas o alívio, a busca do prazer.

Hoje eu me desfago dos trapos que me deixei ser em camas vazias...

hoje eu não trago o lenço para chorar quando amanhecia só entre os raios de sol que me visitavam o corpo cansado, nu em meio ao frio de uma solidão proeminente.

Sou "Senhora", a dona do meu próprio destino! Sou eu o corpo que promete o hoje, o amanhecer em lençóis mas, também sou o abandono.

Meus seios ofereço, minha boca eu deixo beijar, entre as minhas pernas o que escorre de mim escreve a força que tenho para não ser mais domada.

Eu dou as cartas, sou a dama, a carne perfumada que se derrama.



Sou a loba que ronda a noite deixando seu cheiro enquanto corro pelas planícies.

Eu me abro inteira por prazer para que me satisfaçam, sou a cura quando me esvazio em horas necessitadas e flagelo um corpo no meu, em mim.

Não fui criada para ser esquecida, marco feito ferrete, nas mentes dos homens trago o desejo, a insônia.

Deixei a menina de lado com suas sapatilhas, andei descalça, depois coloquei meu salto, caminho nua pelas passagens, me descobrindo...

Mulher!

Tônia Lavínia

INSTAGRAM

POST NO SITE





FERNANDO AIRAN, Escritor de literatura erótica, poeta, dramaturgo e compositor, natural de Salvador, 37 anos. Publicou seu primeiro livro aos 34, mas já trabalha com literatura desde os 21 com peças de teatro. Já foi diretor de teatro e montou grupo teatral, já foi músico amador e agora se dedica ao erótico. Tem uma meta na vida, escrever 100 livros! Como pretende lançar 1 por ano, o plano é viver mais 100 anos pelo menos!

1

REVISTA THE BARD Quais as principais dificuldades encontradas atualmente para quem é do meio erótico?

FERNANDO AIRAN Eu tenho relativamente pouco tempo nesse mercado e, como optei por fazer tudo sozinho, desde escrever até publicar e distribuir meus livros, eu tenho tido uma certa dificuldade em chegar no público. Se você parar pra pensar, isso é até natural. O que frustra mesmo é a divulgação via redes sociais, que sempre esbarram no conservadorismo dessas plataformas. Existem algumas dificuldades com relação às editoras, mas como não público através delas, isso não me afeta diretamente.

2

REVISTA THE BARD Quando você começou a escrever?

FERNANDO AIRAN Meu primeiro livro escrito foi aos 8 ou 9 anos, uma história de piratas. Depois escrevi aos 12 o segundo, mas nunca os publiquei. Falo que são livros porque são! Uma pintura fora de um museu é uma pintura. Uma música não gravada é uma música. Porque com um livro seria diferente? Uma editora não precisa validar o escritor, a obra já faz isso! Aos 25 me tornei dramaturgo de teatro escrevendo peças e pequenos textos, mas só publiquei aos 34.

3

REVISTA THE BARD Fale sobre a sua trajetória dentro do erotismo.

FERNANDO AIRAN Tudo começou com um desafio de alguns colegas. Eu publicava um capítulo por dia e quando percebi já tinha uma história pronta. Foi daí que nasceu "O Alfabeto Do Prazer", meu primeiro livro publicado.

4

REVISTA THE BARD Como foi se descobrir escritor erótico?

FERNANDO AIRAN Sempre gostei de erotismo e quando fui desafiado a escrever sobre isso eu descobri que era essa literatura que queria produzir. No começo eu sentia um pouco de vergonha quando pessoas conhecidas liam meu livro, mas já passei dessa fase. Acho que todo mundo tem seu lado tímido, afinal!

5

REVISTA THE BARD Qual a influência das redes sociais na vida do escritor?

FERNANDO AIRAN Conheci pessoas incríveis, escritores, poetas, BDSMers, casais liberais, todo tipo de gente que se interessa por erotismo e que influenciaram na minha literatura. Fiz amizades e evolui muito na minha escrita com eles. Sem contar na evolução como ser humano! As redes sociais são um instrumento crucial pra mim porque me mantém focado na escrita. Sem elas, dificilmente eu escreveria com tanta frequência.

6

REVISTA THE BARD Quais os seus livros publicados?

FERNANDO AIRAN Tenho a série Ūzo Őbi Ūto que tem 4 livros, O Alfabeto Do Prazer, Malícia, Taras e A Carne. Tenho também um livro de poesias, o Poesias Molhadas. Além deles tenho mais 6 em produção, praticamente prontos pra lançar.

7

REVISTA THE BARD Você teve influência de algum escritor para seguir na literatura erótica?

FERNANDO AIRAN Quem mais influenciou na minha literatura foi Garcia Marques e Neruda. Marques pelos livros, Neruda pela biografia. Eles têm um pouco de erotismo no que escrevem, mas não são escritores eróticos. Tem também Paulo Coelho. Muita gente olha torto pra ele, mas eu acho que ele é bom no que se propõe e faz parecer fácil escrever um livro pela forma que escreve os dele. Kafka também é outro que me influencia, talvez até mais que os outros.

8

REVISTA THE BARD Qual a influência do Erotismo na vida das pessoas?

FERNANDO AIRAN As pessoas se permitem explorar e descobrir sobre sua própria sexualidade quando lêem sob o ponto de vista dos personagens. Casais, homens e mulheres já me disseram que ler meus livros despertou neles a curiosidade de realizar desejos que antes não confessavam e isso reflete na cumplicidade e confiança entre o casal.

9

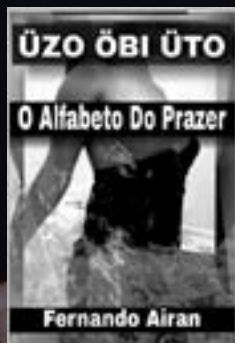
REVISTA THE BARD Porque você acha que a leitura erótica ainda é uma barreira?

FERNANDO AIRAN Porque é questionadora e coloca em xeque uma série de tabus sociais. Fala de desejo, de mudança e prazer sem culpa. Normalmente as pessoas resistem quando percebem que elas mesmas têm desejos e mudar sempre é algo que dá medo. O medo do julgamento, o medo do desconhecido, de se envolverem. Erotismo sempre será tabu e sempre e isso não é problema. Problema é quando falta o respeito com o artista e sua arte.

10

REVISTA THE BARD Porque você acha que o Erotismo e pornografia é a mesma coisa?

FERNANDO AIRAN Porque de certo modo são! A pornografia pode ser mais direta e abranger uma série de questões, temas e estilos, mas não deixa de ser erotismo e não quer dizer que não tenha qualidade. A diferença é muito mais estética que concreta! O erotismo está em tudo e diz respeito a uma abordagem subjetiva da sexualidade. Um decote é erótico, um batom, um perfume... Já a pornografia é mais objetiva! Ela fala diretamente ao sexo, é mais franca e mais sincera. Um é uva, o outro é vinho, um é cão e o outro lobo, um é pedra e o outro é rocha, no fundo são a mesma coisa e estão intrincadamente ligados! Quando se trata de literatura então, quase nunca se tem uma distinção clara. Diferente do cinema ou fotografia, a palavra sempre vai ser pornográfica, qualquer tentativa de não ser acaba trazendo ao texto um ar lúdico que nem sempre combina.



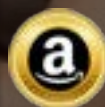
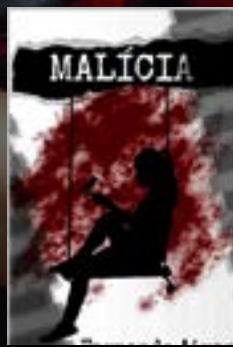
CLICK AQUI



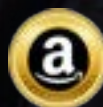
CLICK AQUI



CLICK AQUI



CLICK AQUI



CLICK AQUI

POST NO SITE



Cinzas

Eu tremo de frio e desejo. O vestido leve, sem nada por baixo, desenha meu corpo em cada detalhe quando a brisa fria entra pela janela arrepiando minha pele.

Sinto meus seios roçando contra seu peito alvo enquanto sou envolvida num abraço apertado.

Seu membro soluça ao meu toque, seu suor escorre e molha minha testa... Ele tem medo, mas ainda temos tempo antes que tudo se acabe! O sol é nosso inimigo e a noite é cúmplice pela última vez.

Dolorosamente ele se ajoelha aos meus pés envolvendo seus braços ao redor da minha cintura e respira fundo sentindo o cheiro doce do meu sexo e apertando seu rosto contra meus pêlos.

Eu nunca disse não! Nunca neguei o calor do meu fogo ou o consolo dos seus beijos! Quantas vezes fiz carinho em seu rosto enquanto dormia?

Quantas vezes disse que sentia sua falta quando ele demorava a retornar?

– Você é tudo o que tenho. – Falo entre lágrimas.

É doce ver seu sorriso e me consola saber que tenho um lugar no mundo. Troquei o dia pela noite, mas não ganhei a eternidade

Delicado, ele me toma em seu colo e me deita na cama levantando meu vestido. Beija meus seios sem pressa, lambe os mamilos, morde e suga com força me fazendo gemer de dor e prazer.

Suas mãos são grandes e fortes e ele aperta minha carne trêmula.

Sua língua desenha o caminho pela minha barriga até as coxas, fazendo meu coração gritar quando engole meu sexo inteiro com sua boca sedenta.

Sou devorada em minha intimidade, cada detalhe é remexido, explorado, degustado... As vezes dói, mas a dor me faz lembrar seus carinhos e eu aceito sem reclamar. Escorro tanto mel entre as pernas que molho o lençol e sou bebida em goles fartos.

Ele me vira e eu, obediente, fico de quatro esperando ser invadida. Logo, seu corpo vai entrar em mim, mas antes vou ter que implorar, o que faço sorrindo.

Eles vão chegar e nos encontrar juntos, um dentro do outro, como



COLUNAS E COLUNISTAS

se fossemos um só. Vão ficar confusos com minha paixão, talvez achem que houve brutalidade quando brutal vai ser o momento que me arrancarem dessa cama.

- Goza em mim... - Imploro na esperança de guardar algo de seu por um momento mais.

- Ainda não! - Sussurra com uma voz grave e tediosa.

Seu gozo não é pecado, é toda a liberdade que preciso. Não quero o mundo, nem os problemas da vida! Os homens da vila nunca entenderão isso! Eles não sabem o que é ser amada com tanta força e fúria, que sua pele precisa ser marcada pelo amante! Que precisa ser caçada pelas matas! Que precisa ser dominada e acorrentada como um cão!

Ele arranca pedaços de mim quando morde, bebe meu sangue quando geme, me tortura quando gozo...

No tempo certo, vai finalmente me preencher inteira e eu deitarei em seu peito brincando com seu membro ainda em riste. Ficaremos assim, esperando o sol.

O céu fica laranja e meu amor me beija sem medo. Talvez esse momento fique congelado no tempo. Talvez sejamos cinzas misturadas e nenhuma força nesse mundo possa nos separar.

Seus olhos vermelhos choram quando o dia nasce e ele se vai sem alarde.

Me levanto nua e vejo eles chegando. Anos se passam e mesmo distante, eu ainda estou ali. Eu nunca saí dos seus braços...

Fernando Airan

INSTAGRAM

POST NO SITE



PROSA



Poeta Sem Cura

Poeta, Escritor Angolano

In Pensamentos

A ironia de um palhaço triste é a representação perfeita de um ser que obrigou seu corpo a assumir as vestes que dele se esperavam mas não conseguiu impor o mesmo dever à alma.

Um ser que por inerência de suas funções fez-se presente com as cores correspondentes à ocasião mas a alma em completa desassociação. Um palhaço triste, é um ser tentando fazer o mundo sorrir, o mesmo mundo que provavelmente acabára de o ferir. Ele compreende, que a vida segue, o espetáculo deve continuar, não é "pago" para ter sentimentos. Espera-se dele apenas profissionalismo, entrega e total submissão ao desejo de entretenimento de quem lhe faz o favor de emprestar a sua atenção para por míseros segundos dar razão de existência às cenas que levaram anos a construir. Um palhaço triste, é um ser cuja alma emite gritos de socorro que ecoam contra sua vontade e contrariam sua boa educação de não querer incomodar.

É um ser em constante e eterno desassossego. Aquele a quem ninguém repara e todo mundo chuta. Aquele de quem o mundo espera que engula sua dor, pinte seu rosto, deshumanize sua aparência e maqueie seus sentimentos. Ele so existe se estiver a dançar, e a dança so é agradável se a música for de quem aplaude. Não tem direito à querer chorar, não tem direito à ser.

A tristeza que transcende o disfarce é o único protesto que alguma vez será capaz de exercer.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA



Charles Baudelaire

Poeta francês (1821-1867)

Embriagai-vos

Esteja sempre bêbado. Tudo consiste nisso. É a única questão. Para não sentir a carga horrível do tempo, que rompe os ombros e os inclina ao solo, tem que se embriagar sem trégua.

Mas de quê? De vinho, de poesia ou de virtude. Do que quiser, porém embriague-se.

E se alguma vez, nos degraus de um palácio, sobre a grama de uma cova, na triste solidão de teu quarto, despertas, já diminuída ou dissipada a embriaguez. Pergunta – ao vento, a onda, a estrela, a ave, ao relógio, a tudo que passa, a tudo que geme, a tudo que roda, a tudo que canta, a tudo que fala – pergunta a hora que é: e o vento, a onda, a estrela, a ave, o relógio, atestarão: “E hora de embebedar-se! Para não ser escravo e mártir do Tempo, embriagos, embriagos sem cessar. De vinho, de poesia ou de virtude; do que quiser”.

PETITS POÈMES EN PROSE/CHARLES BAUDELAIRE
(Tradução Cláudio Portella)

POST NO SITE





Desafio Poético

05



Marcelo Papareli



Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das Letras, Coautor de varias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

Poeta, poema e a Poesia

Poetas, poemas e poesia são anteriores à própria história da escrita. Registros remontam até (1.700 a.C.) quando a forma poética transmitia oralmente as histórias das sociedades antigas. Podemos dizer, sem medo de errar, que poetas são almas livres, descrevem prazeres e amores, protestam, confessam dores e inventam sabores. Poemas são fantasias ou realidades, alguns são sonhos acordados, outros são portais de um multiverso, são convites para abrir o coração e viajar. E se há no mundo valores morais decadentes estampados aos quatro cantos, cumpre-nos lançar nossos olhares para as vitrines dos poetas, e reverenciarmos a poesia.

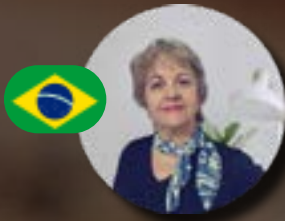
Acesse o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO**.



POST NO SITE

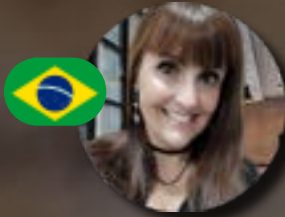


CORPO DE JURADOS



CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,
pós graduada em Gramática e poetisa.



SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,
especialista em palavras, poemas,
melodias e poetisa.



CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que
Voam; Eros, Prisão de Psiquê e a trilogia
Quando O Amor Doma.



VAMOS AO RESULTADO DOS CLASSIFICADOS NO DESAFIO

"AMIZADE"



POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK





01



Desafio Poético

"AMIZADE"



Sidnei Capella
Ser Amigo

Ser amigo é luz na escuridão.
Transbordar o amor do coração.
Sorrir e cantar no momento
de solidão.
Amigo é irmão.

Ser amigo é calar na hora
do choro, sentir a dor alheia
sofrer no ardor do outro.
Não hesitar correr e abraçar.

Ser amigo é dividir o céu e a lua.
Contar as estrelas juntos,
repartir o último pão.
Compartilhar momentos.
Trocar conhecimentos.

Ser amigo é oferecer a última
bolacha do pacote.
Dançar o mesmo xote.
Se pôr a frente, se alguém
arma para dar o bote.

Ser amigo é através
de exemplos ensinar.
No erro ou no acerto aceitar.
Na vitória ou na derrota,
estar lá.

Ser amigo é realizar
o impossível, para a verdadeira
amizade conservar.

INSTAGRAM



POST NO SITE





02



Desafio Poético

"AMIZADE"



Adriana S. Araujo
Luz Que Guia

Mais recíproca não há, somos correspondentes...
Não há distância, nem aproximação
Que explique...
Um amigo, um apreço, uma companhia.
Nossas palavras são espontâneas, verdadeiras,
Sem medo, sem tabulação ou julgamento,
Falamos por si só, inocentemente francas.
Nos consolamos, nos respeitamos,
E confiamos, simplesmente...
Há uma familiaridade mútua e
Um vínculo que não morre, nem desama
Com o distanciamento, nem separação.
Se eterniza, amarra e ata!
Nos conhecemos e temos a certeza da aceitação
Genuína do outro, com assentimento de ambos.
Não nos decepcionamos, nem nos cobramos...
Não precisamos... magoar, nem desgostar.
Nos toleramos, podendo fazer qualquer coisa...
Sem mentir, omitir, nem enganar...
Nem se enganar, se iludir, se frustrar...
Nos suportamos nos erros, qualquer tipo de erro,
Nos desgostos, alegrias e insatisfações.
Lemos pensamento numa conexão inexplicável,
Onde a esperança e a ilusão não são perdidas,
Onde há uma luz que se sobrepõe as trevas,
E uma claridade iluminando a amizade.

INSTAGRAM

POST NO SITE





03



Desafio Poético

"AMIZADE"



Elizete Ferreira

Fundação do coração

Eu vou pôr todo mundo no fundão do coração
Para não correr o risco de esquecer alguém
Todos são grandes amigos, são meus irmãos
Meus fiéis escudeiros, minha turma do bem.

Vou guardar todo mundo no fundão do coração
Para levar todos sempre comigo por onde eu for
Tenho por cada um, muito respeito e gratidão.
Para mim nossa amizade também é amor

Dividimos bons momentos e responsabilidades.
No trabalho ou em casa, nas viagens ou no bar
Cada um com seu talento, sua vida, sua vaidade
E Deus sempre orientando o nosso caminhar

Cada um tem seus amores, suas dores e suas falhas
Tem seus sonhos e desejos de um amanhã melhor
E o tempo vem contando tantas lutas e batalhas
Mas ninguém desiste, também nunca fica só

Sempre tem um abraço e uma mão estendida
Uma palavra que ajuda, encontrar a direção
Vocês são fundamentais na minha vida
Por isso que todos moram no meu coração

Mais um ano se passou e juntos aqui estamos
Superamos limites, barreiras e dificuldades.
Tenho orgulho desse grupo de amigos que somos
Desejo a vocês paz, amor, alegria e prosperidade

INSTAGRAM



POST NO SITE





04



Desafio Poético

"AMIZADE"



Patrícia Proença

Amizade

Manhãs coloridas
Exalam amor
Coração de mel
Lembram o cordel.

Poesia a nos abraçar
Cheia de beleza e perfeição
Quem não compreende a emoção?
Explica a esperança:

Tão distante, tão próximo...
Com tal liberdade
Alto-astral
Companhia genial.

Poesia, verso e prosa
Estrela luminosa
Deixa os rastros de luz
És pássaro alçando voo.

INSTAGRAM

POST NO SITE





05



Desafio Poético

"AMIZADE"



Carla Garcia

Amigos e amigos.

A partir da nossa infância,
milhares de amigos passam
por nossas trajetórias.
Diversas personalidades,
cruzam o nosso caminho.
Cada um tem a sua importância,
o seu valor nas nossas histórias.
Amigos vem e outros vão!
Tem amigos que é castelo de areia,
o vento bate e derruba.
Estão presentes na hora
da alegria e diversão...
Mas tem amizades que são rocha firme,
não larga em meio a uma decisão,

são os que te sustenta em pé,
As vezes não os vemos com tanta frequência
Mas estão sempre no coração.
Tem os amigos que caí contigo!
Tem aquele que te avisou do perigo.
Tem amigo de um período.
E os da vida inteira.
Quando chega o da seriedade?
La vem bronca
Eu me divirto quando aparece o da besteira.
Tem amigos que é inverno vigoroso,
tem o que é sol de verão.
A verdadeira amizade,
é o amigo que não solta da sua mão.

INSTAGRAM

POST NO SITE





06



Desafio Poético

"AMIZADE"



Nice Veloso

Amizade

Sei que existem momentos bons.
Momentos difíceis.
Existem momentos
Que partilhamos nossa alegria
Outros, encolhemos
Calados em nossa dor!

A amizade é assim:
Tente bater à porta do meu coração.
Ela estará aberta para você!
Os meus olhos possuem lágrimas.
Para choramos juntos!
Os meus ouvidos prontos
Para lo escutar!

Conta-me de suas alegrias.
Fale-me de suas tristezas.
Vamos caminhar juntos
Até quando a nossa amizade
For permitido durar!

Amizade é catedral
Para mim, é atemporal!

INSTAGRAM

POST NO SITE





07



Desafio Poético

"AMIZADE"



Gibson José

Um Amigo Assim, Eu Preciso!

Eu preciso de um amigo que me estenda as mãos
quando eu precisar,
Seja de dia ou de noite.
Eu preciso de um amigo que me aconselhe quando
eu estiver com a mente cansada,
Com uma palavra amiga.
Eu preciso de um amigo que saiba ouvir
meu desabafo,
E com uma sua voz firme me fortaleça.
Eu preciso de um amigo que me entenda
no silêncio,
E sem questionar fique ao meu lado.
Eu preciso de um amigo que no mar turbulento
de minha vida,
Seja meu porto seguro.
Eu preciso de um amigo que quando eu estiver
no chão,

Possa olhar para mim com carinho e me levantar.
Eu preciso de um amigo que mesmo pela distância
se faça presente,
Mesmo que nas simples lembranças, no telefonema
sem pressa.
Eu preciso de um amigo que o tempo não nos faça
esquecer um do outro,
Seja pela velhice, seja pela doença.
Eu preciso de um amigo que seja para mim como
serei para ele:
Apoio, conselheiro, força,
Silêncio, porto seguro, apoio,
Confiável, presente, lembrança...
Um amigo assim... eu preciso!

INSTAGRAM

POST NO SITE





08



Desafio Poético

"AMIZADE"



Cilene Macedo

Amizade

A verdadeira amizade, não tem preço
Nunca será esquecida
A verdadeira amizade, compartilha todos os momentos
Apoia, mas também tem a coragem em dizer quando é uma má decisão
Sempre estendendo as mãos
A verdadeira amizade, nos permite falar, ao amigo sobre todos defeitos e também qualidades
A verdadeira amizade, não é aquela que você conhece há muito tempo
E sim, aquela amizade, que veio e nunca deixou de estar ao seu lado
Nos dias de sol
Nos dias nublado
Ser o abraço que acolhe a alma
Acalma o coração
Sempre estar ao seu lado em qualquer situação

FACEBOOK

POST NO SITE





09



Desafio Poético

"AMIZADE"



Giovanni Salgueiro

A minha Amizade por ti?

A minha Amizade por ti?
Ah...a minha Amizade... por ti...
É Bela, Aprazível, Reluzente...
Tão Graciosa, que chega a escorrer
Lágrimas de Gratidão!
Transcende o Limiar do Amor...
Ah...o Amor...que se confunde infinitamente com a
minha Amizade por ti...
Que nasceu do Entrelaçamento das Almas, do Har-
monioso pulsar dos Corações, em sintonia...
Igual à Lua Esplendorosa, que reina absoluta no Céu
cravejado de estrelas Magníficas...
A minha Amizade por ti, impera soberana sobre
mim...
Ah...a minha Amizade...por ti...

INSTAGRAM

POST NO SITE





10



Desafío Poético

"AMIZADE"



Axel Pabilo

Amizade do Vida

De esos amores que no pueden olvidarse...
Pues por pureza son immaculados,
Tiernos, atroces, longos y relajados,
quizá en esos abrazos defino el amarse.

Entre melancólicas remembranzas
De alocada juerga juvenil
Cae como al fresno las hojas de la añoranza,
Con los años de aquella actitud febril.

Perdidas las travesuras de antaño y las edades,
Los juegos, las risas, los viajes, y
diversión en los ríos,
Con esos mis muchachos, mis viejas amistades,
Que por demás en su compañía nunca me sentí
vacío.

Me preguntó a dónde se habrán ido...
O en que estación se habrán marchado.
Recuerdo la última vez que entre multitudes
tome sus manos...
Más no se, si fue un otoño, un agosto o tal vez un
verano.

Nunca se apartaron de mi,
Las primaveras soleadas,
Las mañanas arboladas del jazmín,
Y las vivencias de mi eterna muchachada,
Hoy con mis vetustas canas y mi soledad,
No se han alejado de mi mente,
Las voces que calaron mi pecho abierto,
Mi pasado alocado y mi futuro incierto,
Esos gritos que volaron con la edad...
Mis compañeros, mi familia...
Eso que a lo que llamamos...
Amistad.
Las

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

GUIA LITERÁRIO

05



JAQUE ALENCAR



Pedagoga, poetisa escritora e colunista na Revista The Bard, cearense, mora atualmente em Andaraí - BA, coautora em duas Antologias poéticas, tem se dedicado à escrita desde 2020 afim de publicar o seu primeiro livro.

Olá, leitor querido!
Nesta edição da revista The Bard, o Guia Literário está repleto de anúncios incríveis! Não deixe de conferir a nossa lista preparada com tanto carinho especialmente para você.

É... o ano já está na sua segunda metade, algumas metas não conseguimos cumprir, mas isso não é motivo para deixar passar as outras que ainda podemos alcançar. Por isso meu querido artista fizemos uma seleção do que há de melhor no mundo da arte para que você não perca a oportunidade de mostrar sua arte ao mundo.

Vamos lá conferir?!



**Revista Internacional
THE BARD
14ª edição JUL & AGO 2022**

GUIA LITERÁRIO

ANTOLOGIA POÉTICA HORTO POÉTICO



Nesta primeira antologia o Censura Poética planta sua história, e os frutos que virão adoçarão nossa trajetória. O prazo de inscrição será até dia 22/07/2022 (Sexta-feira) OU assim que completarmos a quantidade de poesias para antologia.



FEIRA INTERNACIONAL LITERÁRIA E CULTURAL - FILC DUBRÁ



Feira Cultural para divulgação de trabalho de artistas tanto do Brasil quanto de outros países que acontece durante todo o ano de forma online através do canal da feira no youtube. A participação se dá com vídeos gravados previamente pelos artistas e que estreiam no canal durante a semana. Grave seu vídeo e entre no grupo do WhatsApp da feira através do link disponível no cabeçalho do canal no youtube.



FIL | FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE RIBEIRÃO PRETO 2022



De 20 a 28 de Agosto de 2022
Local: Ribeirão Shopping
Cidade: Ribeirão Preto
País: Brasil





GUIA LITERÁRIO

SOLENIDADE COMEMORATIVA ALUSIVA AO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Dia 09 de setembro, às 18 horas.
Local: auditório do Edifício General Alencastro
Cidade: Brasília - DF
País: Brasil



FEIRA DO LIVRO INFANTOJUVENIL 2022



De 8 a 12 de outubro de 2022
Cidade: Cabo Frio
País: Brasil



BIENAL DO LIVRO BAHIA 2022



De 10 a 15 de novembro de 2022
Local: Centro de Convenções de Salvador - BA
Cidade: Salvador - BA
País: Brasil



GUIA LITERÁRIO



COLUNAS E COLUNISTAS

E assim se encerra mais uma magnífica lista dos eventos mais comentados no mundo da Literatura. Escreve, se inscreva, participe! Apoie e incentive a Arte!

Quer ter o seu lançamento, evento, anúncio e/ou calendário literário divulgado internacionalmente junto aos mais importantes eventos nacionais e internacionais? Fale conosco!



Em Setembro de 2022

Revista Internacional
THE BARD
15ª edição **Set & Out 2022**

COLUNISTA JAQUE ALENNCAR

Acesse o **EDITAL**



INSTAGRAM



INSTAGRAM





Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



RICK SOARES
Poeta e Escritor
Recife – Pernambuco
Apoio e suporte de equipe



EDUARDO GRABOVSKI
Poeta, amante das artes
Curitiba – Paraná
Co-liderança da equipe



SIDNEI CAPELLA
Poeta
São Caetano do Sul – São Paulo
Secretário de equipe



ELIZETE FERREIRA
Cantora e Compositora
Santo André – São Paulo
Divulgadora



ANNE HELLENA
Escritora
São Paulo – São Paulo
Divulgadora



ADRIANA S. ARAÚJO
Escritora
Fortaleza – Ceará
Divulgadora



GERSON FRANCISCO
Escritor
Luanda – Angola
Divulgador na Angola



GIBSON J. DE SANTANA
Poeta e Escritor
Mossoró – Rio Grande do Norte
Colaborador digital



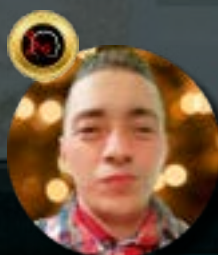


Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



NICE VELOSO
Escritora
Salvador – Bahia
Divulgadora



TOMAZ SOUZA
Poeta
Fortaleza - Ceará
Divulgador



MARCOS ANDRÉ
Poeta, escritor e tradutor
Astrakhan – Rússia
Divulgador na Rússia



JULIANA ROSSI
Escritora
Americana – São Paulo
Redatora de equipe



AKEL PABILO
Poeta
Boquete – Panamá
Divulgador no Panamá



CARLA GARCIA
Lider da equipe de Marketing e
Divulgação The Bard
Belo Horizonte – Minas Gerais



THIESCA DE OLIVEIRA
Escritora
Manresa Catalunya - Espanha
Divulgadora



LARISSA RESENDE
Escritora
Juiz de fora - Minas Gerais
Divulgadora





PARCERIAS

04



VERÔNICA KELLY MOREIRA



Verônica Kelly Moreira Coelho, natural da cidade de Caratinga MG. Conhecida no meio Cultural e acadêmico pelo pseudônimo Verônica Moreira. Autora do livro 'Jardim das Amoreiras'. Acadêmica Internacional e Comendadora da Febacla - Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências Letras e Artes. Delegada Cultural. Acadêmica correspondente na ACL- Academia Cruzeiroense de Letras. Acadêmica da ACL- Academia Caxambuense de letras. Acadêmica Internacional da AILB. Embaixadora da paz pela OMDDH. Editora Setorial de Eventos no Jornal Cultural ROL e Colunista. É Colunista também do Inter-Net Jornal. Participante de Várias Antologias e Organizadora da Antologia em Homenagem ao Bicentenário do grande romancista e filosofo russo; Fiódor Dostoiévski.

PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

Um jornal que publica notícias culturais de eventos gratuitos e artigos, tem como missão 'formar', 'informar' e 'distrair'.

WOLF BARD

Jornal Cultural ROL

SITE FACEBOOK

Acessem os links



PARCERIAS



 WOLF BARD 

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

INTER-NET JORNAL

É um jornal de “Mídia dirigida”
com envios a todos os
assinantes (gratuitamente)
via WhatsApp

 
WHATSAPP FACEBOOK

 Acessem os links



 WOLF BARD 

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



PROJETO CHÁ DA VIDA BRASIL -
Nasceu com a missão de promover a
valorização da cultura artística literária e
musical dos países lusófonos através da
divulgação no Podcast Cantinho
do Bar Brasil semanalmente.

  
SITE YOUTUBE FACEBOOK

 Acessem os links





PARCERIAS



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



A FEBACLA - Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes é uma federação compromissada com a valorização da cultura, incentivando artistas no Brasil e no exterior.

 INSTAGRAM

 Acessem o link



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



A TV CHANNEL NETWORK através de seu youtube, tv e rádio oferece conteúdos voltados para arte, cultura, mundo acadêmico, educação, obras sociais, mundo pet, esporte, entretenimento e informação.

YOUTUBE INSTAGRAM

 Acessem os links

PARCERIAS



 WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



 **ACL**
Academia Cruzeiroense de Letras
Brasília - DF

ACADEMIA CRUZEIRENSE DE LETRAS -
Reúne escritores e artistas em geral para
promover a literatura e arte, do Cruzeiro (DF)
para o mundo. A agremiação foi
fundada em 6/08/2014.

  
SITE FACEBOOK INSTAGRAM

 Acessem os links



 WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira



 **Tortorelli**
GALERIA & CURADORIA

TORTORELLI GALERIA E CURADORIA -
Vem com inovações na área Artística e
Cultural. Um trabalho voltado a artistas
plásticos, escritores, músicos e poetas.
Honorável Mestre das Artes

 
FACEBOOK INSTAGRAM

 Acessem os links





PARCERIAS

WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

DIVULGA CASCAVEL* -
Olá empreendedor quer ser divulgado?
Entre em contato conosco no Instagram e
Facebook, vamos divulgar o seu trabalho ou
o de sua empresa!

Divulga Cascavel®

FACEBOOK INSTAGRAM

[Acessem os links](#)



WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

VIU COMO VOCE VIU? SEJA NOSSO PARCEIRO.

[Salba mais...](#)

SITE FACEBOOK INSTAGRAM WHATSAPP TELEGRAM

PARCERIAS

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

QUER SER NOSSO PARCEIRO?
ENTRE EM CONTATO.

Acessem o link

VERÔNICA MOREIRA

FACEBOOK

INSTAGRAM

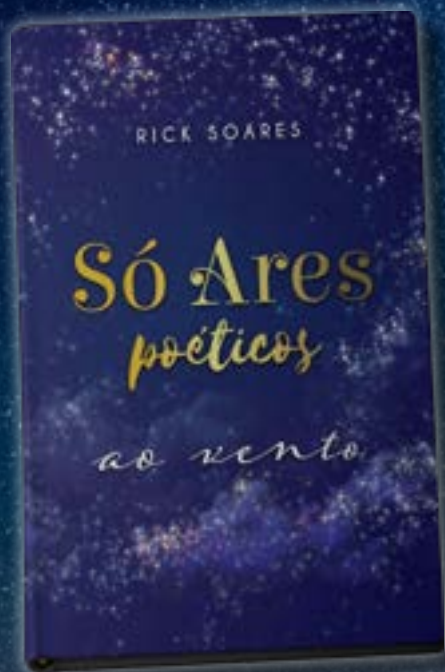


COLUNAS E COLUNISTAS

Escritor

Rick Soares

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Clique aqui

Só Ares Poéticos — ao vento traz uma coletânea de poemas independentes entre si e que refletem momentos e sentimentos, sobretudo o amor, a paixão, a saudade e desilusão.

Ao ler cada um deles, cabe a você, leitor, decidir que sentimentos aflorarão na sua mente, pois, como já disse o poeta Saulo Pessato: “A poesia é esperta: Diz muito mais do leitor do que do poeta”.
Sejam bem-vindos à essa mini jornada!
Desejo a vocês só ares poéticos.



Escritora

Caca Matos

**Acesse os links
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

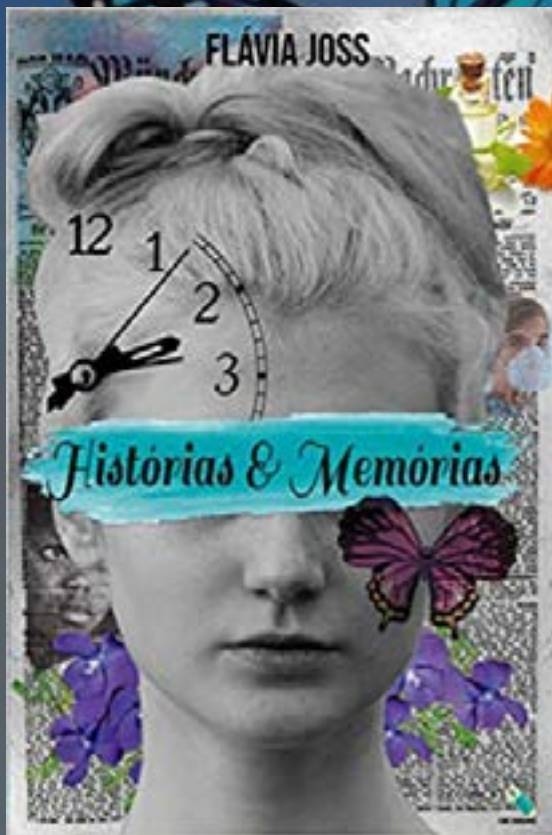
Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

*Escritora**Flavia Joss*

**Acesse os links
clcando no botão verde**



O livro *Histórias e Memórias* é um passeio pelas lembranças tatuadas na memória e pelas reflexões nascidas no período de confinamento devido à pandemia da corona vírus. A primeira parte, *Crônicas de uma Professora*, relata as experiências vivenciadas dentro das salas de aula em escolas da rede pública e privada durante 26 anos de magistério. A segunda parte, *Crônicas de Quarentena*, abarca textos que se relacionam direta ou indiretamente, com as reconfigurações impostas pelo tempo pandêmico. Uma leitura leve e emocionante capaz de nos mostrar que a vida ordinária pode ser demasiadamente inspiradora.

Impresso

Clique aqui



Impresso

Clique aqui

Escritora

Buana Lima

**Acesse o link
clcando no botão verde**

A história começa num café na Colômbia, une personagens colombianos, ingleses, escoceses e crenças variadas. Os protagonistas que pensavam ter a vida tranquila e um destino definido viverão altos e baixos em suas vidas amorosas após terem conhecido num café uma anciã inglesa adorável.

Os leitores viverão emoções com bruxas e ciganos e podem contar com muitas aventuras, paixões, traições, assassinatos, mistérios e grandes ensinamentos.



Clique aqui

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engolir-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

*Escritora**Edna Lessa*

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



Acesse o link
clicando no botão verde

Versão Impressa

Clique aqui

*Escritor**Eduardo Maciel*

**Acesse o link
clikando no botão verde**

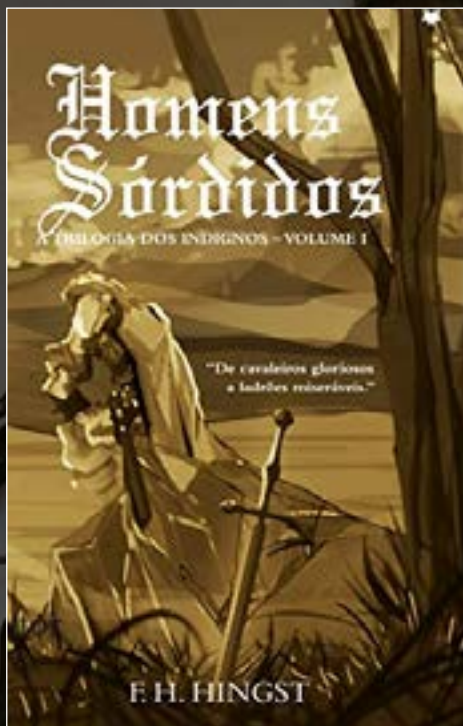


Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

Clique aqui

*Escritor**Fábio H. Hingst*

Acesse o link
clicando no **botão verde**



Eis uma densa coletânea de relatos sombrios, acerca de homens comuns que, ao exercer seus ofícios, acabam por encarar segredos e perigos sinistros há muito negados pela civilização.

Doze são os homens sórdidos e suas faces surgem nas mais diversas formas.

O leitor acompanhará desde o mais humilde pescador, em seu trajeto cotidiano, até um cavaleiro ungido, besuntado de soberba, ou um mercenário violento que mata em troca de ouro.

Trilhará os passos de um caçador, determinado em perseguir uma besta sanguinária, bem como verá através dos olhos de suas vítimas fatais. Também um arqueiro quase solitário a vigiar, do alto, uma terra conspurcada pelo ódio, ao passo que um líder insurgente, contrário à família indigna que governa num trono roubado, sempre rodeado de predadores, lidera suas tropas através de estradas selvagens. Um salteador egoísta fará quaisquer atrocidades a fim de alimentar sua ganância, em paralelo com um casal de músicos que almeja, apenas, espalhar suas canções para os ouvidos e corações dos habitantes de Welfare.

Histórias inseridas em realidades deturpadas e sangrentas mostrarão a você os limites da sanidade, da ambição e do orgulho.

Versão E-book

Clique aqui

 amazon.com.br

Versão Física

Clique aqui

EDITORA
PERENSIN



Escritor

J.p. Schmidt

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Na São Paulo de 2067 onde a criogenia é uma tecnologia possível uma explosão arrasou com Duas Quadras de Mundo. Uma Inteligência Artificial de nome AIG0 compilou tudo que viu e o que as bioretinas dos envolvidos registraram, mas tais dados serão suficientes para julgar o caso e atribuir as devidas culpas ou inocências?

Clique aqui

amazon.com.br



Livros Físicos

*Escritora**Lilian Stocco*

**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.

*Escritor*

Jorge Alexandre

Acesse o link
clcando no **botão verde**



NUMEZU

É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritor

Josenilson Oliveira

Acesse o link
clikando no **botão verde**



O primeiro livro de poesias solo do autor, contendo poemas intimistas sobre os sentimentos humanos. O livro está em pré-venda e pode ser adquirido diretamente com o autor (autografado) por WhatsApp (11) 97801-0844, ou por contato direto no perfil @autor.josenilsonoliveira, no Instagram. A partir da segunda quinzena de novembro, também poderá ser adquirido no site da Editora Itapuca

Impresso

Clique aqui



A antologia de humor, organizada pelo coletivo de autores luso-brasileiros SAL – Sociedade de Autores Literários, traz dezoito contos que narram situações comuns com desfechos inusitados, para divertir e fazer rir. O livro pode ser adquirido em formato físico pelo Clube de Autores

Impresso

Clique aqui



Antologia poética organizada por Liz Negrão e publicada pela Editora Itapuca. Pode ser adquirido com o autor (versão autografada) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no Instagram @autor.josenilsonoliveira.

Impresso

Clique aqui



Antologia poética organizada por Liz Negrão e publicada pela Editora Itapuca. Pode ser adquirida com o autor (versão autografada) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no Instagram @autor.josenilsonoliveira, ou ainda pelo link da editora:

Impresso

Clique aqui



Contos nos mais variados gêneros, utilizando a clássica técnica narrativa do "ticking clock". Pode ser adquirido com o autor (autografado) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no Instagram @autor.josenilsonoliveira, ou ainda na Amazon, no link:

Impresso

Clique aqui





Escritora

Daniela Laubé

Acesse os links
clcando no **botão verde**



"Esse livro nasce do desejo... em muitos – ou todos os – sentidos.

Um dos vetores principais que me moveu à escrita de poemas eróticos foi o desejo de empreender todos os recursos linguísticos de que eu fosse capaz na tentativa de descrever aquilo que provoca, o não explícito, o sensual.

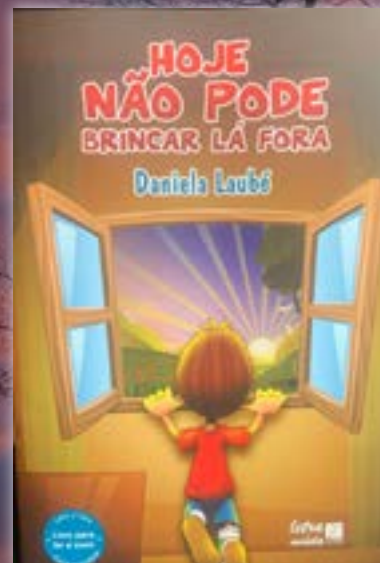
E, confesso, por diversas vezes tive a certeza de que essa iniciativa já nascia fadada à frustração, uma vez que nada do que se possa dizer por escrito alcança a riqueza de sensações que o corpo entregue ao desejo experimenta.
(...)

Entretanto, esse trabalho (Preliminares) é próprio e, nesse sentido, tanto inédito quanto inovador, porque as imagens e percepções que eu empresto à transcrição do erotismo são as minhas, à minha maneira, à quentura da minha erupção." - trecho do Posfácio de "Preliminares - nudez no verso"

O livro surgiu de um concurso literário ocorrido durante a pandemia e foi lançado oficialmente dia 11 de Dezembro de 2021 na Bienal Internacional do Livro do RJ.

Sou uma voz feminina que reforça a derrocada dos tabus pelo simples fato de dizer livremente."

Clique aqui



"HOJE NÃO PODE BRINCAR LÁ FORA"
É meu primeiro livro infantil que acaba de chegar!

Livrentemente inspirado em fatos reais acontecidos dentro da minha casa, sob meu olhar materno, e protagonizados por meus filhos em sua cena favorita: o brincar!

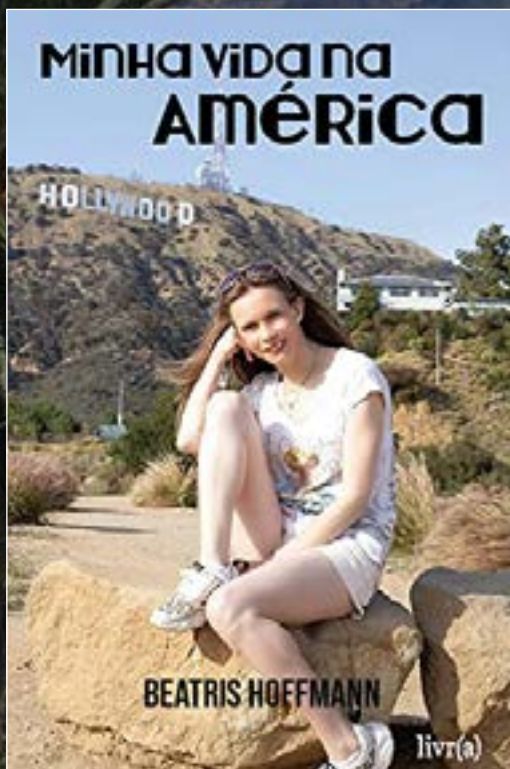
Um conto infantil que carrega a musicalidade das rimas e meu desejo de que, na vida de toda criança, nunca falte canção.

Durante o período de confinamento, crianças do mundo todo ficaram privadas das diversões de que tanto gostam ao ar livre, nas escolas, praças, entre amigos, etc.

Clique aqui

Escritora

Beatris Hoffmann



Beatris em busca de seus sonhos, não teve medo de se aventurar em uma nova vida juntamente com sua mãe na terra do Tio Sam. O que ela não esperava era os desafios que teria que enfrentar chegando nesse país. Incluindo uma doença cardíaca grave da mãe.

Acesse o link clicando no botão verde

amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

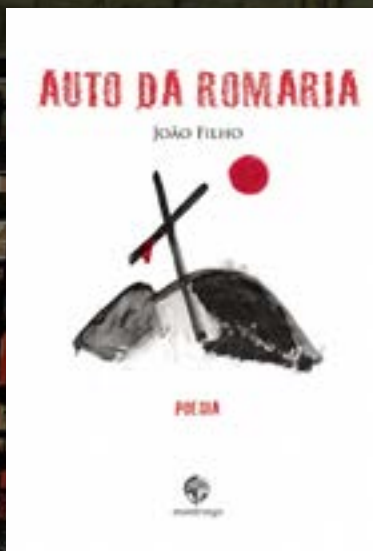
Escritor

João Filho

Acesse o link
clikando no **botão verde**



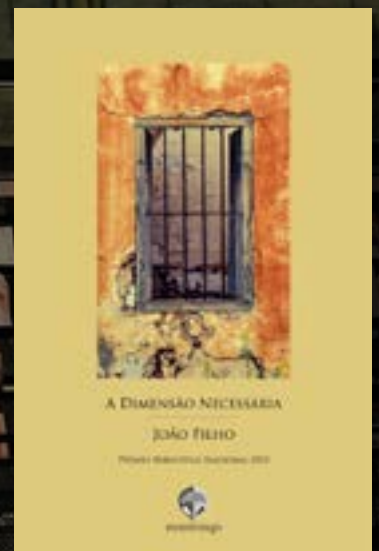
mondrongo



Clique aqui



Clique aqui



Clique aqui

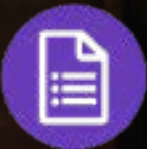


Escritor

Xúnior Matraga

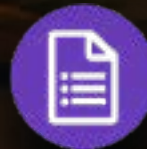
**Acesse o link
clikando no botão verde**

**Livro “21 gramas”,
de Xúnior Matraga**



Clique aqui

**Livro “Quando Rompe a
epiderme do Casulo”,
de Xúnior Matraga**

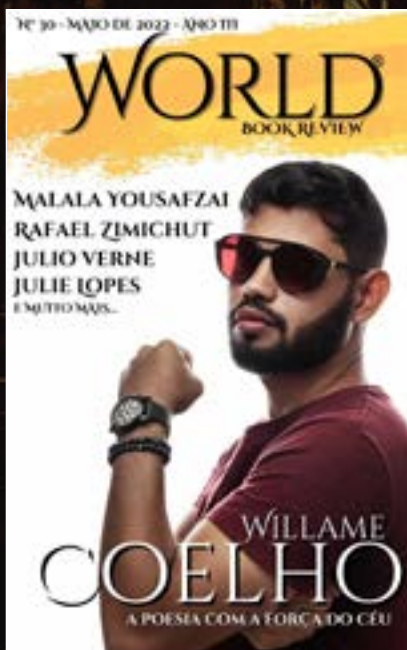


Clique aqui

Revista

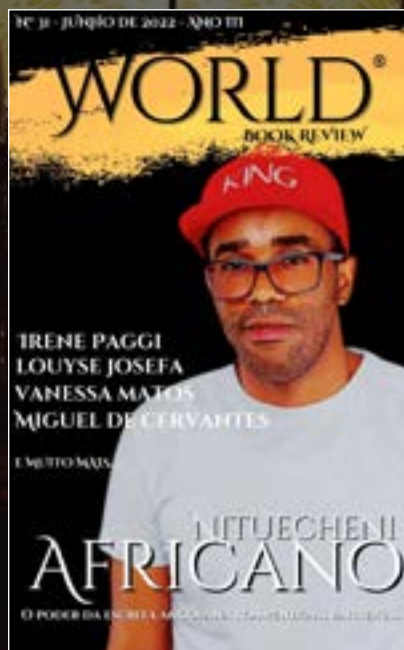
Revista Literária World Book Review

Acesse o link
clcando no **botão verde**



30ª Edição

[Clique aqui](#)



31ª Edição

[Clique aqui](#)



32ª Edição

[Clique aqui](#)

Caderno

Poético



**Acesse o link
clikando no botão verde**



1ª Edição

[Clique aqui](#)



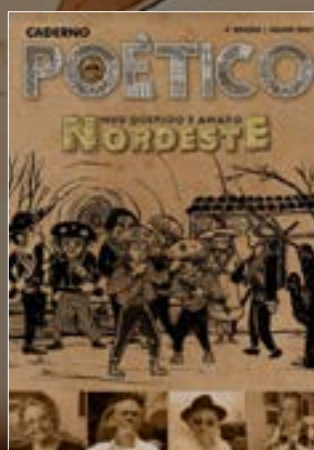
2ª Edição

[Clique aqui](#)



3ª Edição

[Clique aqui](#)



4ª Edição

[Clique aqui](#)



5ª Edição

[Clique aqui](#)

Revista

Ledos Medos

LEDOS MEDOS

Acesse os links
clicando no **botão verde**



1ª Edição

Clique aqui

A Ledos Medos é uma revista digital de terror/horror e fantasia sombria. É um projeto independente, desvinculado de qualquer editora, fundado em 2020 e gerido atualmente pelas autoras Mia Sardini e Tábatha Gagliera. Tem como missão fomentar a literatura de horror através da participação de autores renomados e do incentivo a novos autores, de forma criativa, socialmente responsável e, acima de tudo, com muito amor à literatura.

amazon.com.br



2ª Edição

Clique aqui



3ª Edição

Clique aqui



4ª Edição

Clique aqui



5ª Edição

Clique aqui

ASSINATURA

LEDOS MEDOS

SITE

LEDOS MEDOS

Revista

Cultive

Acesse os links
clcando no **botão verde**



16ª Edição - DEZ/2021

[Clique aqui](#)



15ª Edição - OUT/2021

[Clique aqui](#)



14ª Edição - MAR/2021

[Clique aqui](#)



13ª Edição - DEZ/2020

[Clique aqui](#)



12ª Edição - SET/2020

[Clique aqui](#)



11ª Edição - JUN/2020

[Clique aqui](#)

EDIÇÃO JULHO & AGOSTO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2022



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2022

PERÍODO DE **15** DE JUNHO À **05** DE AGOSTO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.